Correio da Manhã

Rio de Janeiro, domingo, 19 e segunda-feira, 20 de outubro de 1969

N.º 23.470 — ANO LXIX

Diretor-Presidente — Maurício Nunes de Alencar | Diretor-Superintendente — Frederico A. Gomes da Silva | Diretor-Responsável — Paulo Germano de Magalhães

TEMPO

Nublado, com possibilidade de chuva, temperatura estável — no Rio e em Niterói. Ontem, a máxima, 23,8 graus, na Penha, e, a mínima, 13,6, no Alto da Boa Vista.

Nôvo diálogo URSS-China para aliviar a tensão

O vice-chanceler soviético Vasily Kuznetsov viajou ontem rumo a Pequim, para iniciar conversações oficiais sôbre as dificuldades existentes entre a China e a URSS, em tôrno da questão de limites. A viagem de Kuznetsov foi noticiada pela agência **Tass**, em indicação oficial de que o Kremlim concordou com a proposta de negociação apresentada pelo govêrno chinês, há duas semenas.

Página 2

PAULO VI CONVIDADO A OUVIR BISPOS PARA CHEFIAR IGREJA

O cardeal John Heenan, arcebispo de Westminster e primaz da Grã-Bretanha, declarou, ontem, no Vaticano, que a autoridade central da Igreja Católica não poderá mais tomar resoluções que afetem a totalidade da Igreja, sem consultar, a fundo, tôdas as seções da mesma. E o presidente da Assembléia Episcopal do Canadá, o bispo Alexander Carter, declarou que o Papa Paulo VI "encontra-se definitivamente melhor" para dividir responsabilidades com seus bispos. Os dois prelados falaram durante uma pausa na reunião do Sínodo Mundial dos Bispos, que ontem entrou no seu sexto dia de discussões. Na conferência de imprensa, no Vaticano, o arcebispo de Westminster, John Heenan, afirmou que o crescimento intelectual alcançado pela humanidade em geral tinha mudado a atitude tanto do clero como dos leigos. Frisou: "Êles ainda querem pertencer ao único rebanho de um único pastor, mas não querem ser tratados como ovelhas". O arcebispo estava fazendo referências claras à Encíclica sôbre contrôle de natalidade do Papa Paulo VI, no ano passado, e advertiu que o Sumo Pontífice não poderia tomar mais decisões sem fazer antes uma consulta geral. Dom Jerônimo de Sá Cavalcante, monge beneditino da congregação da Bahia, acredita que, "sendo a Igreja um organismo dinâmico e não estático, é da sua própria essência desenvolver-se e atualizar-se". Acha também que a corrente renovadora da Igreja, cada vez mais numerosa e atuante, virá a influir decisivamente em decisões futuras. Uma análise do Sínodo é também publicada nesta edição.

Páginas 2 e 10

As dificuldades do trânsito agravam a tensão do motorista de táxi

Revolução e Democracia à luz da nova Carta

Ao jurista, constitucionalista e sociólogo Raymundo Faoro o CORREIO DA MANHÃ atribuiu a tarefa de dar a seus leitores uma visão geral da nova Constituição anteontem promulgada. O jurista chegou à conclusão de que se trata de instrumento que consolida a legislação revolucionária, sem excluir de seu texto normas que tradicionalmente informam a vida e a prática democrática. Examina os principais dispositivos da Carta, inserindo-a no contexto em que a Nação vive desde 1964.

Raymundo Faoro é autor de um livro hoje clássico da sociologia política brasileira — **Os Donos do Poder** (1958) — e tem trabalhos publicados nas principais revistas de cultura jurídica do País. **Os Donos do Poder** foi premiado pela Academia Brasileira de Letras. Seu autor integra a Procuradoria do Estado da Guanabara.

Falam também sôbre a Carta o ministro Gama e Silva, deputado José Bonifácio e os juristas Pedro Aleixo, Pontes de Miranda, Miguel Reale, Flávio Bauer Noveli, Paulino Jacques, Temístocles Cavalcânti e Heli Meireles.

Última página

Crianças abandonadas: meio de vida de um homem marcado (Pág. 19)

Esperança e angústia viajam com o motorista

O repórter Jair Trinas passou 24 horas ao volante de um táxi para conhecer e contar a vida de um motorista profissional, nas ruas do Rio de Janeiro. Esperança, cansaço, angústia, mêdo e ambição misturaram-se na revelação de um mundo nôvo em que o jornalista descobriu que a mão estendida à frente de um carro pode significar um bom aumento na féria ou simplesmente um convite da morte. A visão do jornalista traz para os leitores a radiografia dêsse mundo em que o motorista é protagonista e espectador.

Páginas 12 e 13

TABLÓIDE DÁ A ÍNTEGRA DA CONSTITUIÇÃO

Acompanha esta edição um tablóide, que não pode ser vendido separadamente, contendo a íntegra da nova Constituição do Brasil, promulgada sexta-feira última.

HOJE

GARRASTAZU

O presidente Garrastazu participou, ontem, em Pôrto Alegre, de um almôço de 80 talheres, no Palácio Piratini, oferecido pelo governador do Estado. O resto do dia passou em sua residência (Pôrto Alegre, Sucursal).

III REICH

Dois membros das SS atearam fogo ao Reichstag, em 1933, numa manobra hitlerista para inculpar os comunistas. Esta foi a conclusão alcançada pela comissão que investiga as origens da II Guerra (Berlim, AP).

REGATA E GP

Realiza-se, hoje, na Baía de Guanabara, grande regata, com a participação de 150 barcos de tôdas as classes e pilotos dos Estados. Também hoje, o Grande Prêmio do Nordeste, do Calendário Brasileiro de Automobilismo (3.º Caderno).

Nesta Edição: 6 Cadernos com 70 Páginas

CORREIO DA MANHÃ:

Guanabara e Estado do Rio: dias úteis — NCr$ 0,30, domingos — NCr$ 0,40; São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo: dias úteis — NCr$ 0,40; domingos — NCr$ 0,50; Alagoas, Bahia, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sergipe: dias úteis — NCr$ 0,40; domingos, NCr$ 0,60; Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso: dias úteis — NCr$ 0,50, domingos — NCr$ 0,60; Amazonas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte e Territórios: dias úteis — NCr$ 0,50; domingos — NCr$ 0,90.

Ultramar causa embaraço ao pleito português

Analisando a questão colonial portuguêsa, o enviado especial do CORREIO DA MANHÃ, Newton Carlos, afirma que as guerras ultramarinas de libertação constituem tema embaraçoso para as oposições, já que estas evitam encarar o problema de frente. Dêsse modo, o primeiro-ministro Marcelo Caetano consegue seus melhores trunfos nas hesitações e divisões do adversário, colocando o problema em têrmos de definição popular: "Ou o povo é a favor do abandono do ultramar, ou apóia o govêrno na sua política de crescente autonomia das províncias."

Páginas 20 e 21

PELÉ TENTA CHEGAR MAIS PERTO DE MIL

Pelé persegue hoje no Pacaembu seu milésimo gol, que terá festa (Esporte)

Decreto regula aposentadoria de servidores

Os funcionários públicos federais têm agora decreto que descentraliza e simplifica os processos concernentes a aposentadoria, assinado ontem pelos Ministros Militares no exercício da Presidência da República. Além dos processos de aposentadoria serem integralmente instruídos no órgão central de pessoal a que estiver vinculado o servidor, o decreto aperfeiçoa e simplifica o mandamento do Artigo 73, Parágrafo 8.º, da Constituição e contém, ainda, normas que regulam a matéria do ponto de vista orçamentário.

Página 14

DISPENSADO EXAME PARA O GINASIAL

Colégio Pedro II liberou edital para prova de admissão — Página 7 do 2.º Caderno

AMÉRICA LATINA

GULF FOI ENCAMPADA PORQUE NÃO DAVA LUCRO DIZ OVANDO

LIMA e LA PAZ (AP-CM) — O general Alfredo Ovando Candia afirmou que "seu govêrno militar confiscou os bens da Gulf Oil Corporation na Bolívia porque o país não estava auferindo lucros suficientes. Em um discurso que pronunciou anteontem à noite, o general Ovando disse não estar satisfeito com os "grandes lucros que a Gulf percebia em comparação com a modesta participação fiscal do govêrno".

Ovando presidiu a sessão do Gabinete que emitiu o decreto oficial anunciando o confisco e a nacionalização anteontem. O decreto diz que uma comissão será criada para que se fixe a compensação que deverá ser dada à emprêsa norte-americana.

A polícia e tropas do exército ocuparam os escritórios da Bolivian Gulf Oil Company, em La Paz, e seus campos petrolíferos, em Santa Cruz.

"Não recebemos qualquer aviso de expropriação — disse um porta-voz da Gulf em La Paz. A polícia entrou diretamente nos escritórios da emprêsa e não pudemos fazer mais do que sair."

O funcionamento do oleoduto entre Santa Cruz e o pôrto chileno de Arica, que dá escoamento a 33.000 barris de óleo cru por dia que são embarcados para os Estados Unidos, não foi afetado.

O confisco ocorre um ano e oito dias depois que o govêrno militar do vizinho Peru nacionalizou a International Petroleum Company, subsidiária da Standard Oil de Nova Jersey.

O decreto oficial também anunciou a nacionalização de um oleoduto que está sendo construído entre a Argentina e a Bolívia. O projeto de 45 milhões de dólares que se esperava estivesse concluído no ano que vem, é uma operação conjunta da Gulf, a agência petrolífera do govêrno boliviano e a Argentina.

Em Washington, o Departamento de Estado confirmou que as instalações petrolíferas da Gulf na Bolívia foram confiscadas. Um funcionário disse que a oficina da Perfuradora Parker (de Tulsa, Oklahoma) em Santa Cruz, também foi ocupada.

Entretanto, o encarregado de informações, John King, disse: "Não temos informações sôbre um decreto, notificação ou outra nota oficial do govêrno boliviano, que indique seus propósitos e intenções."

De acôrdo com a emenda Hickenlooper, os Estados Unidos devem suspender tôda a ajuda econômica a qualquer país que exproprie propriedades norte-americanas sem compensação.

"O govêrno boliviano não nacionalizou a emprêsa perfuradora Parker", informou ontem em Tulsa, Oklahoma, seu presidente R. L. Parker. Êste disse que as autoridades governamentais lhe comunicaram que um guarda foi postado junto a suas instalações e solicitaram que "prosseguisse como de costume". Acrescentou que a emprêsa tem 250 empregados, 30 caminhões e quatro perfuradoras de poços operando na Bolívia.

PERU

"Todo país soberano é livre para fazer aquilo que convenha a seus interêsses nacionais", declarou o ministro de Energia e Minas do Peru, general Jorge Fernandes Maldonado, comentando sôbre a nacionalização da Gulf Corporation da Bolívia.

Victor Paz Estenssoro, ex-presidente boliviano radicado em Lima desde que foi derrubado por um golpe militar em 1964, absteve-se até o momento de formular declarações e seguia as notícias de La Paz com vivo interêsse.

"Apenas disponha dos elementos de juízo necessários emitirei minha opinião a respeito do que fêz Ovando", disse o ex-mandatário à Imprensa. Foi Paz Estenssoro quem promulgou, durante seu govêrno, a lei do petróleo derrubada pelo general Ovando e sôbre a qual a Gulf Oil amparava seus direitos à exploração do petróleo e gás bolivianos.

JORNAL CHILENO APREENDIDO E BOMBA AMEAÇA COMANDANTE

SANTIAGO (Reuters-AP-CM) — A polícia apreendeu ontem a edição do **El Diario Ilustrado**, de tendência conservadora, e examinou a do **El Mercurio** antes que fôsse pôsto em circulação.

Um grupo de detetives atrasou a circulação da edição matutina do **El Mercurio** por meia hora, enquanto levava um exemplar à chefatura da polícia de investigação para que fôsse examinado. Nos dois casos o govêrno agiu de acôrdo com a Lei de Segurança Interna.

A polícia também apreendeu exemplares de outro jornal de Santiago, **La Segunda**, na tarde de anteontem, e deteve seu diretor, Mário Carneyro, acusando-o de violação da Lei de Segurança.

La Segunda, membro da cadeia de jornais do **El Mercurio**, havia publicado em sua primeira página uma informação com o texto de uma carta aberta de protesto que, segundo se disse, um grupo de oficiais do Exército havia enviado ao presidente Eduardo Frei. Carneyro foi detido por ordem da Côrte de Apelações que, segundo a Lei, tem podêres para ouvir casos dêste tipo sem que primeiro passem por um tribunal comum.

A edição do **El Diario Ilustrado** foi apreendida por ordem de um magistrado da Côrte de Apelações. O jornal publicava uma reposta ao que **La Segunda** havia dito na sexta-feira, em página inteira, sob o título "Porque **La Segunda** teve sua edição apreendida". Não houve uma declaração do govêrno explicando o ocorrido.

A polícia apreendeu nas primeiras horas de ontem, a edição da **Prensa Austral**, de Punta Rens. O diretor disse através de uma ligação telefônica interurbana que a polícia apresentou uma ordem assinada pelo governador da província de Magallanes.

A edição foi apreendida por conter o texto de uma suposta carta aberta de oficiais da Primeira Divisão ao presidente Eduardo Frei, pedindo o retôrno do general Roberto Viau, como comandante. O governador disse que a carta era falsa.

BOMBAS

A polícia informou que uma bomba explodiu ontem de madrugada, nas casas vizinhas de dois altos oficiais do Exército em Santiago do Chile. O artefato foi colocado no jardim da casa do general Frnacisco Gorigoitia Herrera, diretor da Academia de Guerra, e a explosão provocou a quebra de vários vidros de janelas de ambos os imóveis e ligeiros danos para o muro que separa a residência do general Gorigoitia da do coronel Gustavo Alvarez, comandante do Regimento de Comunicações, de acôrdo com a polícia.

O quarteirão, em um dos bairros residenciais do leste de Santiago, foi cercado pela polícia, enquanto peritos recolheram os restos da bomba para ser examinada. Nenhum dos atingidos fêz declarações aos jornalistas, assinalando que apenas o Comando-em-Chefe do Exército poderia referir-se ao fato.

BANCOS SÃO ASSALTADOS E POLÍCIA ACUSA TUPAMAROS

MONTEVIDEU (AP-FP-CM) — Fontes policiais atribuíram aos extremistas Tupamaros, de tendência chinesa, pelo menos um dos três assaltos a bancos cometidos nas últimas 48 horas.

Segundo se informa, os assaltantes, que irromperam na sucursal da União de Bancos, no bairro Del Buceo, são integrantes do grupo, uma vez que dois dêles usavam uniformes policiais, fato característico dos extremistas.

No assalto foram roubados quatro milhões e meio de pesos (cêrca de 76 mil cruzeiros novos) que se acrescentam à fabulosa soma que, segundo se afirma, os Tupamaros utilizam em sua campanha de subversão.

Os outros dois assaltos foram consumados em Montevidéu e em Durazno. No primeiro, dois desconhecidos roubaram um milhão de pesos e no outro seus três protagonistas fugiram levando dois milhões, mas logo depois foram capturados pela polícia.

A "Universidade e as demais organizações de ensino sòmente sofrerão intervenção se se converterem em quartéis da violência", declarou o ministro da Cultura do Uruguai, Federico Garcia Capurro. Ao mesmo tempo, o ministro do Interior, Pedro Geraosimo, pressionou o reitor da Universidade, Oscar Maggiolo, a mandar limpar as inscrições "injuriosas e subversivas" das paredes externas dos Centros Universitários, principalmente das faculdades de Química e Medicina.

TERROR NAS RUAS DE ATENAS

ATENAS (AP-FP-Reuters-CM) — Sete pessoas ficaram feridas em uma série de explosões a bombas que estremeceram ontem a capital grega e a polícia disse que quatro delas foram hospitalizadas em estado grave.

As explosões danificaram rêdes elétricas, destruíram janelas e causaram congestionamento de tráfego em momentos em que milhares e milhares de pessoas seguiam para seus trabalhos.

Pouco depois das explosões, uma organização clandestina que se denomina "Movimento Grego Democrático" atribuiu a si a responsabilidade dos atentados terroristas.

Momentos antes da primeira explosão, o primeiro-ministro George Papadopoulos havia chegado ao aeroporto para tomar um avião para Salônica e inaugurar ali uma nova fábrica norte-americana de pneumáticos.

Os atentados terroristas de ontem atingiram o auge de uma série iniciada na capital grega pelos que se opõem ao regime militar que tomou o poder há dois anos e meio.

ATAQUE A UM BARCO SOVIÉTICO CRIA TENSÃO EM SAIGON

SAIGON, BLACKWOOD, (AP-CM) — O presidente Nguyen Van Thieu disse, ontem, não considerar que um incidente de troca de fogo entre um barco soviético e a Marinha sul-vietnamita leve ao incremento de tensões internacionais.

Por sua vez, funcionários do govêrno disseram que até o momento não houve troca de notas entre o Vietnam do Sul e a União Soviética sôbre o incidente ocorrido na sexta-feira frente à costa de Da Nang, a segunda cidade do país.

A confirmação do incidente por parte de Thieu produziu-se quase simultâneamente com as negativas dos comandos estadunidenses e sul-vietnamita em Saigon ao responderem as perguntas dos jornalistas.

Ao que parece, êstes desejavam deixar a confirmação do fato a cargo de Thieu, em virtude das possíveis repercussões internacionais.

"A nave encontrava-se dentro do limite de 12 milhas, de modo que nossa Marinha disparou contra ela", disse Thieu aos jornalistas durante uma visita a um casario do Delta do Mekong.

O incidente foi o primeiro com um barco soviético nas águas costeiras do Vietnam do Sul desde o comêço da guerra.

O barco soviético escapou para mar adentro — segundo fontes governamentais, que acrescentaram que se aproximara até três milhas de Da Nang.

Entretanto, os bombardeiros B-52 dos Estados Unidos reiniciaram ontem seus ataques aos acampamentos norte-vietnamitas perto da fronteira do Camboja. Observadores do serviço de inteligência disseram que quatro divisões comunistas se reorganizaram nessa zona.

JUNTOS

Os jovens Craig Badiali e Joan Fox, ambos com 17 anos de idade e que se suicidaram no dia da moratória pela paz, serão sepultados um ao lado do outro. O sepultamento terá lugar na próxima semana. O casal de suicidas deixou uma nota explicando seu gesto dizendo estar abatido pela situação mundial e a guerra do Vietnam. A exumação será segunda e têrça-feira no Cemitério Episcopal de St. John, de Blackwood, após os ofícios fúnebres privados.

Seus corpos foram encontrados anteontem pela manhã num automóvel cheio de gás a 16 quilômetros de Classboro, local onde em 1967 mantiveram entrevista o presidente Lyndon B. Johnson e o primeiro-ministro soviético Alexei N. Kosygin.

O infortunado casal havia presenciado a um ato da moratória nesse lugar.

VIGÍLIA

Soldados da 82.ª Divisão norte-americana vigiam no delta de Mekong (AP)

URSS MANDA MISSÃO FALAR COM CHINA SÔBRE FRONTEIRAS

MOSCOU (AP-FP-Reuters-CM) — Importante delegação soviética encabeçada pelo primeiro-vice-ministro de Relações Exteriores, Vasily V. Kuznetsov, partiu ontem para Pequim com a finalidade de iniciar conversações sôbre a disputada fronteira sino-soviética.

A notícia oficial soviética diz sòmente que as conversações abrangerão "assuntos de interêsses de ambas as partes. Todavia, a China anunciou há 10 dias que a fronteira será o tópico principal.

Esta é a primeira declaração pública soviética de que foram acertadas as negociações entre os dois hostis países comunistas.

As conversações foram combinadas depois que o primeiro-ministro Soviético, Alexei N. Kosigin, fêz sua inesperada visita a Pequim, a 11 de setembro, para entrevistar-se ligeiramente com o primeiro-ministro chinês Chou En Lai — encontro que segundo se acredita diminuiu um pouco a rispidez entre Moscou e Pequim.

A decisão de realizar conversações constitui o passo mais importante registrado nas tensas relações entre as duas superpotências comunistas, desde que surgiu a disputa sino-soviética nos primeiros anos desta década.

Em março dêste ano, a guerra oral irrompeu em um conflito armado sôbre o Rio Ussuri e depois se seguiram outros incidentes sangrentos.

Estima-se que o tema principal das conversações, pelo menos nas etapas iniciais, será a questão fronteiriça.

A China não só afirma que vastas zonas cedidas à Rússia no século passado foram entregues por meio de acôrdos iníquos entre os débeis imperadores chinêses e os belicosos Czares russos, mas também afirma que a Rússia soviética ocupou grandes extensões do território chinês, além das entregues sob aquêles tratados.

Uma fonte chinêsa indicou em Moscou que os russos se apoderaram de cêrca de 500 ilhas nos Rios fronteiriços Amur e Ussuri, que até poucos anos eram reconhecidos como de propriedade chinêsa.

Apesar da Tass não ter proporcionado muitas informações sôbre a identidade e as funções dos integrantes da delegação soviética, acredita-se que o segundo chefe do grupo, Matrasov, seria o general-de-divisão Vadim A. Matrasov, chefe do Estado-Maior das fôrças fronteiriças Russas.

Considera-se por outro lado que o membro da representação, identificado como Tinkhvinisky, seria o prof. Sergei Tikhvinisky, perito soviético em questões chinêsas, o qual desempenha o cargo de cônsul-geral soviético em Sinkiang e tem no serviço diplomático de seu país o escalão de embaixador.

Os choques armados registrado em março foram devidos a questão da posse da Ilha Damansky, no Rio Ussuri, a qual os chinêses chamam de Chen Pao.

Presidente da Coréia ganha a reeleição

SEUL (AP-CM) — O presidente Chung Hee Park conseguiu aprovação dos eleitores por margem de mais de 2-1, em um referendo realizado sexta-feira para um terceiro mandato presidencial em 1971.

Cêrca de dez milhões de votantes — 76,5 por cento do eleitorado — participaram de uma das consultas mais ordenadas da história do país.

O referendo se referia a uma emenda constitucional que permitirá ao presidente candidatar-se a uma segunda reeleição.

Park ameaçou que renunciaria se a emenda não fôsse aprovada. Sua vitória não lhe assegura uma segunda reeleição.

Contudo considera-se que êle vencerá com facilidade no pleito que se realizara dentro de dois anos, quando terminar seu segundo período presidencial.

O fato de ter recebido apoio maior que o habitual nos grandes centros urbanos onde a Oposição é mais forte, indica que os votantes, em geral, não se mostram no momento favoráveis a mudanças governamentais.

Park, de 52 anos, que começou sua carreira como professor na zona rural e se converteu, mais tarde, em general afirmou que deseja ser reeleito pela segunda vez para fortalecer o Exército, de modo que por si só possa enfrentar, se preciso, a Coréia do Norte.

Acrescentou que desejava encerrar o programa econômico lançado em 1961, quando subiu ao poder.

Park nunca realizou esforços demagógicos para atrair seus eleitores. Fala sem gestos ou retórica, raramente sorri e carece das habilidades oratórias que parecem naturais a muitos coreanos.

Vitorioso em um golpe de Estado em 1961, que derrubou o govêrno bem intencionado, porém indefeso, de John M. Chang, Park governou primeiramente como general máximo de uma junta militar. A seguir foi eleito presidente como civil em 17 de outubro de 1963.

CARDEAL BRITÂNICO DIZ QUE PAPA VAI DIVIDIR AUTORIDADE

CIDADE DO VATICANO (Reuters-CM) — O cardeal John Heenan, arcebispo de Westminster, e primaz da Grã-Bretanha, disse ontem que a autoridade central da Igreja Católica não poderá mais tomar resoluções que afetem a totalidade da Igreja sem consultar a fundo tôdas as seções da mesma.

Em uma conferência de Imprensa no Vaticano, o cardeal britânico disse que o crescimento intelectual alcançado pela Humanidade em geral tinha mudado a atitude tanto do clero quanto dos leigos.

"Êles ainda querem pertencer ao único rebanho de um único pastor, mas não querem ser tratados como ovelhas", disse êle.

O arcebispo estava claramente se referindo às reações mundiais à Encíclica sôbre o contrôle da natalidade do Papa Paulo VI, no ano passado, e advertiu que o Papa não poderá mais tomar tais decisões sem fazer antes uma consulta geral, disseram observadores do Vaticano.

O cardeal acrescentou que "todos os cidadãos da cidade de Deus, não menos do que os cidadãos das modernas nações, estão preparados para acatar a autoridade sòmente se ela é vista como razoável e responsável."

"Rejeitar a autoridade é convidar à anarquia. Questionar a autoridade não é anarquia."

O cardeal Henan disse que não houve suspeita de acrimônia ou divisão entre os 14 altos prelados que tomam parte no Sínodo Mundial de Bispos nesta cidade.

Êle acrescentou que "a prova do sucesso dêste Sínodo será a restauração da confiança na autoridade da Igreja..."

"Êste Sínodo é tanto oportuno quanto necessário. Êle restaurará a esperança e dará coragem aos muitos que se sentiram desalentados pela confusão que foi aumentando na Igreja, durante os últimos anos."

MELHOR

O presidente da Assembléia Episcopal canadense declarou que a seu ver o Papa Paulo VI "encontra-se definitivamente melhor preparado" para dividir responsabilidades com seus bispos.

O bispo Alexander Carter afirmou ante um grupo de jornalistas britânicos e norte-americanos que nenhum homem, qualquer que seja sua posição, pode estar no alto de todos os problemas que enfrenta hoje a Igreja.

Portanto é necessária uma maior e mais intensa participação das responsabilidades entre o Papa e seus bispos.

Qualificou o atual Sínodo como "uma operação cirúrgica que melhorará a circulação do sangue de Cristo."

O bispo Carter continuou "o Papa necessita, como uma coisa normal, contar com o ponto de vista dos bispos. Minha única esperança para o Sínodo é que logremos estabelecer um organismo de colegiado muito mais expressivo."

Perguntado sôbre se o Papa parecia mais desejoso de dividir responsabilidades depois da primeira semana do Sínodo, êle disse: "Em minha opinião êle está definitivamente melhor preparado para isto."

Disse também que a reação da Igreja à Encíclica *Humanae Vitae* sôbre contrôle de natalidade teria sido melhor se os bispos tivessem sido consultados primeiramente. "A forma de apresentação teria sido melhor, mais pastoral, mais próxima daquilo que nós, os bispos, devemos fazer compreender depois aos fiéis."

Onda de greve ameaça com tôda a Itália

ROMA (AP-CM) — A onda de greves que se estendeu pela Itália, durante muitas semanas, estava se ampliando rapidamente, ontem, atingindo até operários que eram considerados imunes à epidemia grevista.

Os funcionários do Ministério das Relações Exteriores e de todos os escritórios de Embaixadas e Consulados no exterior anunciaram que irão à greve nos dias 20 e 29 dêste mês.

Seus protestos se somaram à longa lista de reivindicações que serviram de pretexto para um movimento que paralisará, no próximo mês, serviços vitais para o país. Não funcionarão o correio, os trens, os ônibus, as escolas estaduais e as repartições públicas.

A greve postal ameaça lançar todo o serviço de correios no caos. Os carteiros não trabalharão de 20 a 24 do corrente, o que deixará sem entregar uma média de 20 milhões de cartas diárias, além de encomendas especiais, cartões postais e encomendas registradas.

Outros sindicatos fizeram greves durante todo o outono e preparam novas ações para o mês que vem. Todos reivindicam salários mais altos dos novos contratos.

DESCEU TRANQÜILO O ÚLTIMO HOMEM DO BLOCO SOYUZ-8

MOSCOU (AP-FP-Reuters-CM) — Os dois últimos cosmonautas dos sete que levaram a cabo a missão espacial de três cosmonaves Soyuz aterrissaram sãos e salvos, ontem, informou a Rádio de Moscou.

Os cosmonautas Vladimir Shatalov e Alexei Yeliseyev completaram assim cinco dias em órbita e os dois "sentem-se bem", disse a emissora.

A grande nave Soyuz-8 aterrou nos campos gelados do Kazaquistão soviético, não muito longe da plátaforma de lançamento em Baikonur

"O vôo em formação das três cosmonaves soviéticas terminou", disse o locutor da rádio soviética.

Os dois cosmonautas, com as barbas crescidas, foram encontrados por helicópteros de busca e resgate e imediatamente levados a um pôsto de recepção na cidade de Karanganda, 150 quilômetros ao sul.

Um informe televisado diretamente do cosmódromo disse que os sete cosmonautas "realizaram suas tarefas em excelente forma" na missão que durou oito dias.

A Soyuz-6, com dois homens a bordo, desceu na quinta-feira e a Soyuz-7, com três, pousou anteontem.

A aterrissagem da Soyuz-8 encerra a missão espacial soviética de uma semana. Não produziu a primeira plataforma espacial depois de aparentes mas ainda não explicadas dificuldades.

Entretanto, a União Soviética demonstrou que pode levar a cabo missões de três astronaves com as Soyuz. Nunca houve antes no espaço ao mesmo tempo três naves e sete homens.

Um comunicado anterior da Tass, a agência oficial noticiosa, disse que Shatalov e Yliseyev "descansaram bem" e realizaram outras experiências antes de iniciar a descida.

Correio da Manhã

DIRETOR — Armando de Souza Faria Castro
REDATOR-CHEFE — Franklin de Oliveira

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO, PUBLICIDADE, OFICINAS E CIRCULAÇÃO:

Avenida Gomes Freire, 471 — Tel. 252-2020 (rêde interna)
End. Teleg.: "Correomanhã"

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS, Balcão de Assinatura Informações, etc.:

Agência Central: Av. Rio Branco, 185, Loja C (esq. Almirante Barroso) — Tel.: 252-6156 (rêde interna)

Agência Gomes Freire (Zona Central): Av. Gomes Freire, 421 — Tel.: 242-1223

Agência Copacabana (Zona Sul): Av. N. Sra. de Copacabana, 660-A — Tel.: 237-1832

Agência Tijuca (Zona Norte): Rua Conde de Bonfim, 406 — Tel.: 234-9265

Agência Méier (Subúrbio): Rua Lucídio Lago, 271

Agência São Cristóvão (Zona Norte): Rua São Luís Gonzaga, 156 — Sobrado — Tel.: 234-6084.

SUCURSAIS

Belo Horizonte: Rua Rio de Janeiro, 462 — Tel.: 34-0470

Brasília: DF — Quadra 16, Casa 22 — Tel.: 2-2524

Curitiba: Rua Voluntários da Pátria, 442

Niterói: Av. Amaral Peixoto, 370 — Loja 8 e Conj. 426 — Ed. Líder — Tels.: 2-3441, 2-3432 e 2-3433

Pôrto Alegre: Av. Borges de Medeiros, 308 — Conj. 154/18.º — Tel.: 4-2092

Recife: Rua Gervásio Pires, 283 — Loja 2 — Tel.: 2-5403

Salvador: Av. Sete de Setembro, 31, salas 504/8 — Edifício Santa Rita — Tel.: 3-4431

São Paulo: Rua da Consolação, 222 - 13.º andar — Telefones PBX 256-3822

ASSINATURA DOMICILIAR

Anual .... NCr$ 80,00
Semestral .... NCr$ 43,00
Trimestral .... NCr$ 24,00

ASSINATURA POSTAL

Anual .... NCr$ 40,00
Semestral .... NCr$ 28,00

CORREIO DIPLOMÁTICO

MARCOANTÔNIO

Reforma

O Brasil possui, pelo menos, seis ou sete Embaixadas sem titular, no momento. Isso indica que a carreira de diplomata ficou perdida no tempo e no espaço, sem ampliação dos quadros. Os ministros de segunda classe que podem ser comissionados como embaixador não são em número suficiente para suprir, não apenas os consulados-gerais, de que são titulares, como também suas missões específicas como ministros-conselheiros de Embaixadas. Daí porque a reforma dos quadros do Itamarati é uma necessidade. Entretanto, o ministro Magalhães Pinto não conseguiu realizar, em sua gestão, a grande reforma que tinha programado. A nova Constituição que iria chegar e a doença do presidente Costa e Silva impediram a reforma. O embaixador Mário Gibson, se fôr chanceler, sabe mais do que ninguém de que necessitam os velhos quadros do Itamarati. Fica, portanto, a reforma para sua gestão.

Discurso

Vozes autorizadas em Washington comentam que no seu discurso do dia 31 — tão esperado pelos países latino-americanos — o presidente Nixon não vai repudiar e muito menos exaltar a velha Aliança para o Progresso, criada por John Kennedy. É a fase das negociações, após a fala do presidente norte-americano, que estava marcada para o dia 3 de novembro, já foi adiada para 17 do mesmo mês. Também se considera quase impossível que os ministros das Finanças do hemisfério se possam reunir em Caracas, no mês de dezembro para formalizar os acôrdos a que se chegue, em Washington, nas reuniões do CIES. O tamanho da lista dos assuntos pendentes faz sentir que simplesmente não haverá tempo para conseguir êsse objetivo.

Perigo

Carlos Sanchez y Sanchez, jurista internacional da República Dominicana advertiu sôbre a penetração maciça de cidadãos haitianos para o território de seu país, fato que poderá, mais tarde, gerar um conflito. O fenômeno pode ser similar ao ocorrido entre Honduras e El Salvador. Concluiu que o govêrno dominicano deve frear a invasão pacífica ainda que tenha que usar meios drásticos.

Acôrdo Andino

Já entrou em vigência, ontem, o Pacto Sub-regional Andino, subscrito no mês de maio passado pela Bolívia, Colômbia, Chile, Equador e Peru. A ratificação do Pacto foi apresentada perante o Comitê Executivo da ALALC, com sede em Montevidéu. Mas a vigência só tem efeito no momento para três países que enviaram ratificação respectiva: Colômbia, Chile e Peru. O Pacto já foi aprovado pela ALALC.

Informações

Existe um centro de informações sôbre o Brasil, ligado ao Itamarati e à Presidência da República. Êsse centro é destinado ao esclarecimento, perante órgãos de opinião pública internacionais, sôbre a realidade política e econômica do Brasil. As informações, geralmente, são prestadas aos jornalistas correspondentes de grandes jornais no Brasil. Mas, pelo que se observou na abertura da Assembléia Geral das Nações Unidas e ainda pelo que se observa nos meios de divulgação de Nova York, Paris e Londres, o centro de informações, com ramificações, deveria ser no exterior e nunca no Brasil. Centro de informações e de relações públicas. Um centro que estivesse inteiramente desligado da administração diplomática.

Recusa

A chancelaria da Suécia entregou uma nota ao embaixador de Portugal, em Estocolmo, recusando o protesto português pela ajuda que o govêrno sueco estaria prestando aos movimentos de libertação das províncias lusitanas da África. O govêrno da Suécia diz que sua ajuda tem exclusivamente fins humanitários e é outorgada pela resolução das Nações Unidas de 29 de novembro de 1963. A Suécia fornece ao movimento de libertação de Moçambique uma subvenção anual de 140 mil dólares. E o movimento nacionalista da Guiné portuguêsa recebe, também, por ano, 200 mil dólares.

Ainda Portugal

Em Roma, onde se encontra, a duquesa Maria Pia de Bragança, que afirma ser a herdeira presuntiva da casa real de Portugal, convocou uma entrevista coletiva com os jornalistas, para a próxima têrça-feira, para comentar as eleições de seu país. O secretário de Imprensa da duquesa de Bragança afirmou que ela fará declarações "sôbre alguns antecedentes sérios e não suspeitos das eleições". A duquesa Maria Pia, de 62 anos de idade, é irmã do último monarca de Portugal, o falecido Manuel II, que foi destronado em 1910, por um levante armado que estabeleceu a República. A duquesa vive exilada em Roma há muitos anos.

Sem comentários

Porta-voz do Itamarati não quis fazer comentários sôbre a nacionalização, pelo govêrno boliviano, da Gulf Oil Petroleum, dos Estados Unidos. Declarou que o assunto era puramente regional. O Itamarati tinha sido informado da encampação antes de o ato oficial ser divulgado. Ao que se dizia, ontem, nos meios diplomáticos, o ato do general Ovando Candia difere em um ponto fundamental da encampação peruana: o govêrno boliviano deverá indenizar a companhia, fato que não aconteceu no Peru com o atual regime militar. A discussão, na Bolívia, será, agora, quanto a Gulf Oil julgará que vale seu patrimônio e quanto o govêrno boliviano estará disposto a pagar.

Internacionais

Chegou a Moscou José Manuel Astiguera, nôvo embaixador da Argentina na URSS.

Perante a 1.ª Comissão da Assembléia das Nações Unidas, de assuntos políticos, o delegado permanente do Chile, embaixador Patricio Silvin fêz um discurso pedindo a distribuição mais justa dos recursos materiais necessários ao desenvolvimento humano.

Perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas o delegado do Egito, embaixador Mohammed Hassan El Zayyat declarou que os Estados Unidos estão concitando cidadãos norte-americanos a se alistar nas fôrças de Israel. Os Estados Unidos e o Egito romperam relações diplomáticas em 1967.

Fontes oficiais da chancelaria da Espanha desmentiram, ontem, que o general Juan Perón tinha viajado para a Argentina via aérea.

GOVERNISTAS LUSOS EXPÕEM PROGRAMAS

LISBOA (AP-CM) — A União Nacional Pró-Governamental, o único partido político que desfruta de legalidade em Portugal, redigiu ontem seu programa de política exterior para as eleições parlamentares de 26 dêste mês, e pediu relações mais estreitas com o Brasil e América do Sul. O documento, assinado pelos 12 candidatos da União Nacional, do distrito eleitoral de Lisboa, diz que os interêsses nacionais indicam a necessidade de "fortalecer as relações com o Brasil e integralizar a comunidade luso-brasileira".

A União Nacional, aos movimentos de oposição que incluem socialistas moderados e extremistas bem como os progressistas católicos e uma lista separada monárquica, competirão pelas 130 cadeiras da nova Assembléia Nacional nas primeiras eleições que se realizam desde que o primeiro-ministro Marcelo Caetano sucedeu o ano passado a Antônio de Oliveira Salazar.

VÍNCULOS

O programa da União Nacional afirma que Portugal deve manter seu pacto de amizade com a Espanha, continuar na OTAN e "ampliar seus vínculos políticos, culturais e econômicos com os países latino-americanos".

DESACORDOS

A União Nacional e a Oposição estão em desacôrdo no que diz respeito ao futuro das possessões portuguêsas na África.

A Oposição exige que se dê às antigas colônias maior autonomia, como um primeiro passo no sentido de uma gradual independência.

Os três territórios possuem uma minoria portuguêsa e Portugal ali mantém um Exército de 120.000 homens para lutar contra o movimento de guerrilhas surgido em 1961.

A União Nacional já assegurou 23 cadeiras no nôvo parlamento em virtude de não ter sido permitida a apresentação de legenda dos candidatos da Oposição nos territórios de Ultramar.

França elege hoje seis deputados

PARIS (FP-CM) — Seis meses depois da renúncia ao poder do general Charles de Gaulle, seis ex-ministros de seu último govêrno tentarão, hoje, recuperar suas cadeiras de deputados na Assembléia Nacional.

Entre os postulantes figuram o ex-primeiro-ministro Maurice Couve de Murville, o ex-ministro do Exército, Pierre Messmer, e o ex-ministro da Educação Nacional, Edgard Faure, que deu a entender que poderia postular um dia a Presidência da República.

Esses seis escrutínios legislativos são realizados [illegible] a renúncia de deputados suplentes que, por [illegible] a formação do govêrno Couve de Murville, tinham suplantado na Câmara os deputados-ministros, de acôrdo com a Constituição.

A incompatibilidade entre o cargo de ministro e os de deputados constitui uma das características da Constituição francesa, adotada em 1958.

BOMBAS FESTEJAM A LIBERTAÇÃO DE PERÓN HÁ 24 ANOS

BUENOS AIRES (AP-FP-CM) — Explosões de bombas, manifestações frustradas e prisões efetuadas pela polícia em várias cidades marcaram a tentativa de partidários do ex-ditador Juan Perón de celebrar o "Dia da Lealdade" na sexta-feira.

Foi a 17 de outubro de 1945 que milhares de trabalhadores, partidários do então ministro da Guerra e secretário do Trabalho, Juan Perón, realizaram grande manifestação na Praça de Mayo em frente ao Palácio do Govêrno e obtiveram a liberdade de Peron que se encontrava prêso na guarnição naval da Ilha Martin Garcia. Peron tinha sido encarcerado por militares que se opunham à sua ascendente carreira.

A liberdade de Peron nesse dia marcou o início da campanha que o levou a presidente, em 1946.

Em Buenos Aires e nas cidades de San Juan, Rosário, Córdoba e La Plata houve incidentes entre manifestantes peronistas e policiais. Numerosas pessoas foram prêsas, mas não existe informação oficial sôbre o número exato.

Na Capital argentina organizou-se, na noite anterior, uma manifestação-relâmpago no bairro La Paternal, 5 quilômetros a oeste do centro da cidade, onde meia centena de jovens, depois de dar vivas a Peron, jogaram na calçada uma dezena de bombas Molotov, provocando grande confusão. Nessa ocasião, foram prêsas oito pessoas.

Em Rosário, registraram-se vários incidentes quando numerosas pessoas tentaram efetuar um ato público na Praça San Martin, ato que havia sido proibido pela polícia. Uma coluna integrada por cem pessoas tentou aproximar-se dêsse passeio público, cantando marchas partidárias, dando vivas a Peron e lançando petardos. Outra manifestação semelhante fizeram numerosos estudantes na Faculdade de Direito. Além disso, ocorreram atentados em outros pontos. Quatro pessoas foram detidas.

Em Santa Fé, onde também explodiram numerosas bombas e petardos, nessa data do peronismo, a polícia deteve dezesseis pessoas. Uma dessas bombas explodiu no Teatro Municipal, causando importantes danos.

A revoada

Começou a revoada. Atendendo à convocação do Poder Revolucionário, que a considerou indispensável ou necessária ao processo de escolha e eleição do nôvo presidente da República, a classe política está mais uma vez se concentrando em Brasília. Após dez meses de recesso, o Congresso se prepara para reiniciar os seus trabalhos, por apenas 40 dias, no caso de não ocorrer convocação extraordinária no fim da escassa e quase simbólica sessão legislativa dêste ano. Nas grandes fissuras abertas em sua composição — uma vez que foram cassados 88 deputados federais e 5 senadores, em sua grande maioria pertencentes à Oposição —, o Poder Legislativo exibe à Nação não só as provas e as marcas de sua longa colisão com o Poder Revolucionário, como ainda o jôgo de sua verdade, em têrmos de redução de voz e de comunicação política.

Essa revoada, num céu sombrio aberto aqui numa nesga de esperança e confiança, coincide com a outorga de uma Constituição pelos três ministros militares. Mais uma vez a classe política, e o que ela exprime no plano da representação popular, se defronta com o problema da incontestabilidade da Revolução. Ela voltou a receber, neste perde-e-ganha que já dura cinco anos, permissão para recomeçar. Mas recomeçar que ação política?

O nôvo texto, editado por uma Revolução que em menos de três anos já produziu duas Cartas Magnas, não deixa dúvidas sôbre a rigidez das balizas por ela fincadas no caminho da ação política. Um exemplo: impõe a obrigatoriedade de permanência dos parlamentares em Brasília durante dois terços do período legislativo (quando a Carta menos recente, mais liberal, admitia apenas um quarto). Basta essa exigência para demonstrar que, pela nova ordem, a classe política terá que reduzir o seu contato com as bases eleitorais. E isso num estágio da vida nacional em que as avarias sofridas pelo Poder Legislativo justificariam um maior entendimento entre os políticos e os eleitores. Aliás, a própria perspectiva de reorganização da vida partidária, e instituição de partidos livres — estabelecida pelo nôvo presidente da República em sua palavra inaugural à Nação —, indicaria a inoportunidade da inovação que afasta demasiadamente os líderes políticos de suas origens regionais. E não se poderá argumentar que os quatro meses corridos de férias parlamentares (de novembro a março) compensam tal isolamento. Pois êsse período coincide com o do não-funcionamento do Congresso — nêle reina o silêncio parlamentar. E, por outro lado, está sujeito às convocações extraordinárias, outro fato de distanciamento.

A nova Carta não se limita a dificultar e embaraçar a ação política do parlamentar em suas bases. Também limita e dificulta a ação política no âmbito do Congresso. Como o problema da Revolução e da contestação ao atual regime ainda se colocam em têrmos irreconciliáveis e irreversíveis, qualquer atuação parlamentar de conotação crítica, fiscalizadora ou avaliadora de resultados, poderá ser colhida pelos dispositivos de silenciamento e sanção que, na nova Carta, são acionados por critérios puramente subjetivos e emergenciais. Assim, tôda vez em que ocorrer um conflito entre a manifestação do direito de opinião e de crítica e o pecúlio de preceitos e disposições de um organismo revolucionário surpreendentemente cioso de sua própria hermenêutica, êsses dispositivos não deixarão de funcionar.

É sob essa constelação de riscos que a classe política recomeça, mais uma vez, o seu trabalho. Esperamos que a ação política, capaz de vencer barreiras e multiplicar resultados, obtenha a conciliação final entre Revolução e Democracia.

DIALOGO

Paulo de Castro

Roma e o Terceiro Mundo

Desde o Século IV a Igreja tem uma organização do tipo monárquico que correspondia à sociedade da época. O tomismo reflete um certo tipo de hierarquia interna de pensamento, que se define na mesma arquitetônica, mas tudo isto sofreu uma erosão através dos séculos e no século de Teilhard de Chardin teria de sofrer contestação vigorosa. ("Je suis essentiellement pantheiste de pensée et de temperament" diz Theilhard, o que está bem longe da própria metafísica tradicional.

Cada organismo de ordem temporal tem a sua problemática própria e a Igreja exprime-se em têrmos específicos.

A colegialidade desejada pelos homens mais lúcidos como um Karl Rahner e um Schillebeechx, corresponde ao fim do poder monárquico, isto é, à concepção de que o bispo de Roma é o poder supremo da Igreja universal. Evidentemente há problemas de eclesiologia que não estão resolvidos. Mas a colegialidade é uma idéia que se inscreve no processo de evolução da Igreja, pois a evolução atinge, segundo Charles Guignobert aos próprios dogmas, ou à maneira de os conceber.

Não diremos que a colegialidade é o "policentrismo" da Igreja para não simplificarmos — em favor de uma categoria política, um problema extremamente complexo. Mas evidentemente e sob formas que na Igreja como em qualquer entidade se apresentam com as suas características, trata-se de uma democratização, de uma descentralização de podêres e de responsabilidades, e para o cardeal Koenig, cabe aos próprios bispos agir com iniciativa e firmeza.

Na entrevista concedida à televisão de Viena o cardeal Koenig disse o seguinte: "A colegialidade não depende do que os bispos têm o direito de fazer, mas do que têm vontade de fazer; depende na verdade da sua coragem cívica". Estamos em face de uma grande crise que os bispos seguem de perto, e mais ainda o baixo clero em contato, sobretudo no Terceiro Mundo, com os problemas sociais, e a luta contra o domínio colonialista e o neocolonialista.

Os problemas das lutas internas da Igreja apresentados por exemplo por Wilhelm Everhard, Malfaçons dans la Maison de Dieu — Infirmités terrestres de l'Église — Aubier, Paris, dizem respeito a ambições, abusos, interpretações falsas, mas tudo isso afinal de contas está limitado por um ciclo de preocupações que são ao mesmo tempo de um número limitado de potências européias e de setores e classes privilegiadas, mas sem ainda a consciência de que os seus privilégios e domínio podem desaparecer no processo histórico.

Também os povos e setores dominados não tinham essa consciência, hoje tudo está diferençado e a colegialidade na Igreja é uma exigência da diferenciação de interêsses e de problemas, de povos, de setores sociais, não podendo haver uma solução unitária de vértice para uma pluralidade universal.

Hoje a problemática é muito mais vasta, o mundo está dividido em vários sistemas, e os bispos do Terceiro Mundo em contato com o subproletariado planetário são perfeitamente conscientes de que o centralismo de Roma prejudica a sua missão, ao recomendar fórmulas abstratas para problemas concretos. Os bispos do Terceiro Mundo são uma das fôrças que tendem para a colegialidade, embora falando contudo muitas vêzes pela voz dos bispos europeus mais lúcidos, porque o europeismo assim como o monarquismo ainda prevalecem na organização da Igreja. Mas isto tende a modificar-se porque não corresponde mais à realidade do nosso tempo. Não se trata mais de perguntar como K. Adam, em Wesen des Katholizismus, "O que seriam dos homens que pensam, trabalham e sofrem, em tôdas as partes do mundo sem a Igreja"? Sem perguntar à Igreja o que seria, como organização temporal, o seu futuro sem os homens que pensam, trabalham e sofrem no Terceiro Mundo? Pois não é nos Estados Unidos e na Europa que parecem estar os pontos nevrálgicos da crise atual. Não basta o Papa ir à India, à Africa e América Latina. É necessário que o Terceiro Mundo se afirme também na Igreja, não como elemento periférico, mas nos centros de decisão.

INTERNACIONAIS

Antônio Barcelos

Divisão da esquerda na França

A reunião do comitê central do Partido Comunista francês, preparatória do seu XIX Congresso em fevereiro de 1970, revela as dificuldades dêsse partido em conseguir um entendimento com os setores da esquerda não-comunista.

Depois da frente das "esquerdas", que o Partido Comunista conseguiu, servindo-se de todos os ódios ao general De Gaulle e escolhendo para os seus desígnios o inefável Mitterand (em 19 de dezembro de 1965), não mais obteve a "unidade" — palavra mágica usada para convencer os socialistas a submeter-se a um "contrato" e depois naturalmente ao domínio de qualquer Husak francês.

Nota-se que, històricamente, o ódio a De Gaulle dos comunistas que foram incapazes de assumir o poder porque De Gaulle existia, era também o único terreno onde se encontravam todos os políticos residuais da IV República.

De Gaulle foi afastado do poder por uma coalizão internacional, apoiada nos privilegiados e, por medida tática, nos comunistas. Com isto a famosa "unidade" da esquerda ficou comprometida.

Agora essa arquitetônica internacional dispensa os comunistas, êstes voltaram às suas posições, os socialistas (S.F.I.O.) praticam em geral o seu cordial bifrontismo, o partido socialista unificado (P.S.U.) é demasiado fraco para poder impor-se, e as esquerdas estão, como sempre, divididas, cumprindo, aliás, uma vocação a que poderíamos chamar ontológica.

Usamos, quanto aos socialistas, uma antiga nomenclatura sem considerar o nôvo partido socialista que tem de original ser exatamente igual ao antigo. Os Guy Mollet e os Deferre não mudam: são eternos no seu imobilismo tal como o Partido Comunista francês na sua astúcia e nas suas manobras. Divididas as esquerdas, evidentemente o gaullismo que já por si é a maior fôrça do país, evolui, como desejava o general De Gaulle, para a conquitsa de meios populares.

A intervenção de Georges Frischmann na reunião do comitê central, por um lado é a confissão da impossibilidade em que se encontra o Partido Comunista de realizar a unidade das esquerdas e, por outro, embora sob a forma de um ataque, é a consagração do valor do gaullismo.

Num estilo habitual e sob a forma indireta usada pelos comunistas para admitir que não há unidade, Frischmann disse: "Os trabalhadores não compreendem que haja uma recusa (das esquerdas) em organizar uma luta comum, segundo um programa comum contra os monopólios". Há, realmente, um problema de monopólios, mas os comunistas conseguiriam fàcilmente essa frente comum se não aspirassem a estabelecer um outro tipo de monopólio, o seu, de natureza política, como fizeram em todos os países onde chegaram ao poder. Êste é o problema e a divisão das esquerdas é, acima de tudo, o resultado do caráter totalitário, da avidez de domínio, da vocação irresistível dos comunistas a dominar qualquer coalizão, reservando para os outros partidos a alegria da submissão perpétua.

Depois da Tcheco-Eslováquia tudo ficou mais claro e surpreende que Frischmann perca o seu precioso tempo em investigar as razões misteriosas porque não existe "nem unidade, nem perspectivas de unidade". Em Praga talvez possa obter informações concludentes.

MUNDO POLÍTICO

A Nova Carta exprimiria declaração de intenções

Ressalvadas as eventuais exceções, a nova Carta Constitucional anteontem outorgada pela Junta Governativa, que responde provisòriamente pelo Poder, foi recebida, como fizemos menção em noticiário anterior, sob indisfarçável atmosfera de apreensão, a despeito das cautelas com que presentemente se comentam, na área civil, os fenômenos políticos dos últimos tempos. Para os políticos de um modo geral — e dentro dessa faixa podem ser incluídos tanto os partidários da situação como e sobretudo os adversários —, o nôvo Diploma Fundamental do País não chegou a rasgar amplas perspectivas para o futuro democrático da Nação, mas antes se constituira numa espécie de declaração de intenções a se configurar igualmente no futuro. Os membros da classe política não negariam ao sistema revolucionário o direito de prevenir a Nação do surto da guerra revolucionária adversa ou da ação de correntes extremadas que buscam conduzir o País para as opções dramáticas, mas julgavam êles que o conjunto de normas resguardadoras da intangibilidade do regime jamais pudessem permanecer em linha paralela com a nova Constituição, que deve ter, pelo menos teòricamente, o sentido da perenidade, quando se sabe que a ação extremada e a subversão são fenômenos episódicos que assinalam fases transitórias da história dos povos.

Houve exagêro

Confirmou-se nas melhores fontes a informação inserta aqui nestas colunas, há precisamente três dias, segundo a qual o general Garrastazu Médici decidiu suspender temporàriamente as sondagens para a composição de sua equipe de Govêrno, para recomeçá-las a partir de seu regresso de Pôrto Alegre, previsto para a tarde de amanhã, segunda-feira. A informação, transmitida por setores bem situados dentro do sistema aos círculos políticos, acrescenta que ocorreu, no noticiário alusivo às demarches diretamente comandadas pelo general Médici, inusitadas especulações que não chegaram, em nenhum momento, a se aproximar da realidade, já que tudo não teria passado, conforme se destaca, de simples conversas informais, exploratórias de soluções que ainda estavam a meio caminho.

Poucas opções

Acrescenta-se, não obstante, que já foram feitas, com efeito, algumas opções, mas não na forma profusa com que ganharam as colunas dos jornais. Os únicos nomes tidos como fixados em caráter definitivo — sublinha-se — seriam os dos srs. Jarbas Passarinho, que trocaria o Ministério do Trabalho pelo da Educação; o do sr. Delfim Neto, que permaneceria no Ministério da Fazenda, com seu raio de influência consideràvelmente ampliado; o ministro Costa Cavalcanti, do Interior, que já comunicou a amigos e correligionários o recebimento do convite que o confirma no pôsto; o embaixador Mário Gibson, convidado, pelo telefone internacional, para o Ministério das Relações Exteriores, e, finalmente, o sr. Fábio Yassuda, ex-dirigente de importante Cooperativa, que será designado para substituir o sr. Ivo Arzua no Ministério da Agricultura.

Os que saem

Parece, contudo, definitivamente configurada a saída dos srs. José de Magalhães Pinto, do Itamarati; Tarso de Morais Dutra, da Educação; Edmundo de Macedo Soares, da Indústria e do Comércio; Ivo Arzua, da Agricultura; Hélio Beltrão, do Planejamento; Leonel Miranda, da Saúde. Não há notícias concretas envolvendo os ministros do Exército e da Aeronáutica, nem tampouco os titulares dos Transportes e de Minas e da Energia, muito embora se difunda a versão de que o brigadeiro Márcio de Souza Melo já teria sido confirmado, enquanto o general Aurélio Lira Tavares continuaria, a seu turno, irredutível em não aceitar qualquer nova investidura. Não se conhece, também, o nome que substituirá o almirante Augusto Rademaker Grünewald no Ministério da Marinha, em face de sua eleição para a Vice-Presidência da República.

Ficou para agir

O senador Gilberto Marinho, presidente do Senado, decidiu permanecer em Brasília, neste fim de semana, para dirigir pessoalmente as providências finais relacionadas com a reabertura do Senado, pois êle terá doravante a atribuição de dirigir igualmente os trabalhos do Congresso Nacional, tôda vez que ambas as Casas Legislativas se reunirem conjuntamente. Ontem, aliás, o senador carioca comunicou, pelo telefone, ao senador Dinarte Mariz que o representara na solenidade de promulgação da nova Constituição e que o havia designado para relatar, perante a Mesa do Senado, o processo de registro da candidatura do general Garrastazu Médici, o que deverá ocorrer na reunião de têrça-feira.

Depois do estio

Câmara e Senado deverão funcionar, pela primeira vez depois do longo estio de dez meses, em reunião conjunta já marcada para ter início às 15 horas do próximo dia 22, quarta-feira, quando será lida, pelo secretário Dinarte Mariz, a mensagem encaminhada pelo Govêrno ao Poder Legislativo, da qual certamente será portador o ministro Rondon Pacheco. A Câmara voltará a funcionar com 321 deputados, dos 409 que a compunham no princípio da atual Legislatura, enquanto que o Senado deverá fazê-lo com 59 dos seus 66 senadores efetivos. Foram cassados 88 deputados e 5 senadores, mas há duas vagas de senadores decorrentes do falecimento do sr. Rui Palmeira, que não tinha suplente, e do sr. Moura Andrade, que representa o Brasil na Espanha, e que também não dispõe de substituto.

Missão cumprida

O presidente nacional em exercício da ARENA, senador Filinto Muller, permanece na firme disposição, já reiterada anteriormente, de afastar-se da direção do partido, pois entende que a sua missão está encerrada com o cumprimento das duas etapas da reorganização partidária. Logo que o general Médici assuma a Presidência da República, o dirigente situacionista tentará obter uma audiência a fim de colocar o pôsto à disposição do nôvo Govêrno.

Adiamento

Ontem, aliás, correu a versão de que se pretende, na esfera governamental, reduzir para o fim do mês de novembro o prazo para a eleição do futuro Diretório Nacional da ARENA, que foi adiado, através de Ato, para o dia 5 de março do próximo ano. Nesse sentido, seria baixado outro Ato a fim de permitir que o sr. Rondon Pacheco possa assumir a direção do partido dentro de poucos dias.

Missão de Rondon

É ainda das áreas bem situadas junto ao nôvo Govêrno que se transmite a informação de que o presidente designado pretende conferir ao deputado Rondon Pacheco a relevante missão de reorganizar a vida partidária brasileira, pelo ângulo da nova situação. O convite foi feito durante o almôço do general Médici com Rondon na última quinta-feira. Como se vê, volta a brilhar, no firmamento político, a estrêla do menino de Uberaba. Há quem diga, aliás, que a estrêla de Rondon nunca estêve ofuscada.

DE MINAS

Recuperação da pecuária

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Já teve ampla divulgação o estado de declínio da pecuária mineira, com a venda maciça de matrizes e reprodutores, o que veio provocar alarmante desfalque dos rebanhos do norte de Minas. Isto nada tem a ver com a escassez cada vez mais acentuada de carne em Belo Horizonte, pois no momento em que os preços forem equiparados aos do Rio e de São Paulo haverá carne em abundância nos açougues belo-horizontinos. Não há dúvida, porém, de que a pecuária mineira está em crise, havendo regiões, como a Zona da Mata, em que tradicionais culturas estão sendo substituídas pela criação, certamente na perspectiva de melhores preços para o gado, já que êste se evade quase todo para o Norte do País. Acontece, porém, que tal medida não oferece esperanças de resultados a curto prazo, e os compradores estão agindo em tôda a parte.

Dessa maneira, é auspiciosa a notícia de que o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais já está treinando pessoal para o programa de pecuária de corte. Trata-se de programa elaborado pelo próprio Banco e terá sua execução em Minas iniciada em janeiro de 1970, quando estará concluído o treinamento do pessoal técnico que vai operá-lo. Nesse empreendimento o BDMG vai ser um dos agentes do Banco Central na aplicação de 52 milhões de dólares, provenientes do convênio assinado com o BID, que prevê o emprêgo de recursos daquele órgão pelo próprio BDMG de órgãos federais e dos mutuários.

O chefe do Departamento de Crédito Rural do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, economista Henrique Osvaldo de Andrade, e outros técnicos retornaram do Rio, onde participaram de uma reunião do Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pecuária.

O problema da pecuária mineira está, assim, encarado de maneira objetiva, numa hora oportuna em que as autoridades revelam compreender a relevância do problema de Minas nesta área econômica. Espera-se que a soma dos recursos a serem aplicados e o planejamento da operação entrem num ritmo objetivo e dinâmico, a fim de evitar o empobrecimento de Minas com a extinção, em têrmos de riqueza econômica, de uma das suas mais importantes vocações, ou seja, as atividades pastoris.

Os livros velhos

Adonias Filho

Não há, em conseqüência da fermentação, das combinações e das inter-relações, uma arte que possa isolar-se em si mesma como desenraizada do complexo cultural que a permitiu. E, particularmente para a literatura, mais que qualquer outra dependendo da articulação com os produtos culturais, esta é uma verdade tão flagrante que confirmam os livros velhos. Essa, como se verifica, é uma colocação crítica. E colocação crítica que concorreu para levar os filósofos da cultura, os psicólogos sociais e os lingüistas à auscultação da literatura e, na sondagem, ao exame dos livros velhos. A preocupação pelos codices portuguêses, os livros viejos espanhóis, as gestas medievais, resulta dessa necessidade em extrair-se do material literário o depoimento que oferece e abriga em plena vivência.

Mas, se por um lado podem explicar linhas decisivas nas origens, facilitando o reconhecimento das fundações, pelo outro tornam-se subsídios para quem inquire o complexo cultural. E aí, fazendo-se testemunho, que surge o documentário que está nos livros velhos. A correlação culturológica, interferindo no criticismo literário, não permite dúvidas: entre os componentes artísticos de uma obra literária, marginal que seja, há de sobressair o depoimento ou o documentário. Provam-no os cientistas sociais — sociólogos, psicólogos, lingüistas, folcloristas — que foram forçados a se deter sôbre os livros velhos. Os próprios historiadores da literatura surpreenderam-se com seu poder imenso de contribuição ao reconhecimento de um tempo cultural em um espaço social determinado.

Ilustrarei com um bom exemplo: História de la Poesia Castellana en la Edad Media, de Menéndez y Pelayo. Puymaigre, citado por Pelayo, resume neste particular a defesa do documentário nos livros velhos: "A história apresenta os personagens com certa rigidez, mais como estátuas que homens. Os detalhes secundários, porém, que a história esquece e que nos mostra o aspecto verdadeiramente humano dos heróis, temos que os buscar nas memórias e nos cancioneiros". Referia-se a um livro velho, precisamente o Cancionero de Baena.

O fundo documentário, que valoriza os livros velhos, reivindica a projeção na epopéia narrativa, na novelística de cavalaria, nas gestas de época. Para a compreensão tanto de Camões quanto de Gil Vicente, e no estudo de crítica histórica, Teófilo Braga não pôde ignorar os "romances velhos" portuguêses. Nos livros velhos, sobretudo nos romances medievais de Chrestien de Troyes, é que Lafitte Housset foi buscar o comportamento passional entre os séculos XI e XV. Os livros velhos justificam, e como se observa, a importância do documentário na tessitura literária. Isto não quer dizer, porém, que o documentário seja imprescindível como elemento que responde pela duração da poesia narrativa, do auto teatral ou da ficção em prosa. Quer dizer, porém, que não perturba a obra literária e valoriza-a de algum modo porque reflete o complexo cultural que a permitiu. E Gerald Brenan, ao erguer as bases da literatura espanhola, comprova aquêle documentário, com base nos livros velhos, como uma constante no processo literário.

É fácil concluir que, predominando na literatura moderna como um sério problema crítico, os livros velhos não estão longe dos livros de hoje. E ainda bem, porque, em dois ou quatro séculos, os nossos livros de agora serão livros velhos.

Nova Carta busca unir os pólos do sistema político

● Francisco Pedro do Coutto

Com a posse do general Garrastazu Médici na presidência da República e a entrada em vigor da nova Constituição, o País ingressa em uma nova fase política — fase decisiva e talvez a derradeira — voltada para mais uma tentativa de harmonização entre o sistema e os princípios revolucionários de 31 de março de 1964, de um lado, e o sistema legal e o regime plenamente democrático, de outro. Pela nova Carta Magna, o general Garrastazu Médici assume com podêres excepcionais, mais amplos mesmo que os podêres conferidos aos marechais Castelo Branco e Costa e Silva. Essa amplitude, entretanto, não significa por si um aspecto negativo ou aterrador, levando-se em conta que nos encontramos hoje numa fase de reconstrução democrática.

A melhor interpretação dos enormes podêres presidenciais provàvelmente só será alcançada dimensionando-se a questão após se estabelecer a diferença entre a estrutura e a mecânica. Os instrumentos estruturais de poder permanecem, incorporados que foram ao texto constitucional, como é o caso da faculdade de cassação de mandatos e de suspensão de direitos políticos. O general Garrastazu Médici, inegàvelmente um democrata e liberal, os aplicará? Esta questão, hoje, não tem resposta lógica e se respondida na base do sim ou do não o seria por mera impressão individual. A sintomatologia política, no entanto, leva à suposição de que a diferença entre a possibilidade do ato e a concretização do fato dependerá sobretudo da sensibilidade e da capacidade de adaptação da classe política — única que pode atuar com flexibilidade — ao quadro da realidade nacional. No fundo do problema, em outras palavras, da capacidade de os políticos desenvolverem uma atuação de tal forma eficiente, em todos os campos, para que sejam reconquistados espaços políticos perdidos e que se encontram desocupados. O problema básico continua a ser o de se alcançar uma harmonia estável.

Desde o êxito do movimento que derrubou o govêrno João Goulart várias tentativas foram feitas em busca dessa harmonia, porém esbarraram sempre na desconfiança e nas contradições que emergiam tôda a vez que o processo encaminhava-se para uma abertura mais efetiva do sistema político. Tais e de tal monta foram os erros do govêrno Goulart, que se abriu um abismo institucional entre a área político-militar e as demais fôrças de atuação política. Os presidentes Castelo Branco e Costa e Silva — a História neste ponto lhes fará justiça — procuraram construir uma ponte efetiva de união entre os espaços. Surgiram sempre os chamados aliados incômodos que não têm noção do que seja a maturação de um projeto e desejam resolver apenas em uma semana, por exemplo, o que exige o prazo de um ano para ser construído sòlidamente. Assim, entre os dois pólos principais da questão prevaleceu, por diversas formas e modos, a rejeição àquele engate e a obra parava sempre na metade, quando não retrocedia no tempo e espaço político nacional. As correntes político-partidárias não absorveram e apreenderam, durante 5 anos, os limites da realidade nacional, a cada momento. Há, entretanto, de qualquer forma, a necessidade de se unirem os pólos, sobretudo por ser êsse engate o único fator capaz de afastar da perspectiva viável crises como as que causaram especialmente os pontos críticos que deram origem aos Atos Institucionais n.º 2 e 5.

Através do tempo, de fato, chega-se fàcilmente à conclusão da irreversibilidade do processo revolucionário e por isso mesmo de nada adianta à classe política — que tem muitos mais serviços prestados ao País que defeitos — deixar-se envolver por eventuais nostalgias de períodos passados. O único caminho para o restabelecimento da plenitude democrática que tôda a Nação deseja inclui a construção daquela ponte sôbre o abismo político.

O pronunciamento do general Garrastazu Médici superou de imediato quaisquer perspectivas de contestação a seus propósitos — conforme êle próprio afirmou — no sentido de legar a seu sucessor um país dentro dos quadros democráticos absolutos. Foi a primeira e sólida etapa para a fixação da ponte institucional. A segunda etapa foi a nova Carta Magna.

A Constituição, que entra em vigor acompanhando o mandato do nôvo presidente da República, por certo não é o texto ideal que se deseja, mas é um ponto de partida para reformas que, através do tempo, virão aperfeiçoá-la e adaptar à realidade brasileira. E aí surge uma afirmação-chave do claro enigma político do País: a superação de uma fase e o início do reerguimento democrático com o erguimento de uma nova realidade.

Para o início da retomada do caminho, cuja direção o presidente Garrastazu Médici definiu com muita sensibilidade política, pelo que disse e pelo que deu a entender, a Constituição, agora, é também o vento que dissipa a cerração política, é uma estrutura. Sua ação mecânica, portanto, no que contém de não essencialmente democrático, dependerá dos fatos. Entre êsses fatos figuram a sensibilidade e a capacidade de a classe política contribuir efetivamente para que, gradativamente, o presidente Garrastazu Médici possa concretizar seu objetivo maior, encontrando o ponto democrático, o que lhe reserverá lugar de raro destaque na História do Brasil. Aí, também, o País reencontrar-se-á consigo mesmo.

Generalidades sôbre a situação atual da economia brasileira

● Haroldo Poland

Pretendemos analisar, de maneira sucinta, a situação atual da economia brasileira, levando em conta as circunstâncias que a envolviam às vésperas da Revolução de abril de 1964. Examinaremos as realizações dos governos Castelo Branco e Costa e Silva, para, finalmente, projetarmos as tendências que atualmente nelas se insinuam.

Quando o govêrno Castelo Branco assumiu o poder a economia de nosso País apresentava um quadro extremamente desfavorável; anarquia financeira no setor público, com altas doses de corrupção e inversão de valôres; crescente deficit das contas consolidadas do govêrno, financiado com emissões monetárias; política salarial e sindical orientada com finalidades demagógicas, com repercussões prejudiciais sôbre a condução da política monetária e financeira; agitação social; expansão exagerada dos meios de pagamento, induzindo a ritmos inflacionários que se aproximavam dos 150% anuais (no primeiro trimestre de 1964); desorganização dos mercados; tratamento xenófobo do capital estrangeiro, freiando a entrada de recursos internacionais e estimulando a fuga, para o exterior, de recursos nacionais; política cambial inadequada, geradora de especulações e desestimuladora de exportações; deficits crescentes no balanço de pagamentos, com acumulação de vultosos deficits de amortização e curto e a médio prazo. Tão desesperadora se mostrava a situação internacional da economia brasileira que se chegou a pensar na declaração de moratória unilateral. Notavam-se, também, graus crescentes de incerteza, por parte do empresariado, a respeito do futuro político do País.

Para completar o quadro desanimador daquele período turbulento convém falar da ampliação da área de influência do Govêrno na economia nacional; do debilitamento do processo de poupança privada e do desalento aos investimentos, que resultou no arrefecimento do ritmo de crescimento do produto interno bruto (em 1963, o crescimento demográfico foi superior ao crescimento do produto interno bruto).

Ao enunciar o seu programa de trabalho, o Govêrno Castelo Branco, através do PAEG, tornou claro o rumo que pretendia seguir: restituir a decência e a honestidade no tratamento da coisa pública, recuperar as finanças nacionais e internacionais; reorganizar os mercados; estancar, de forma gradualista, a inflação; recuperar o ritmo de crescimento do produto interno bruto. O Programa de Ação apresentado pelo Govêrno, dentro do propósito básico de estabilização, desenvolvimento e reforma democrática, estabelecidas as linhas gerais da política econômica a ser adotada no Brasil, no período de julho de 1964 a março de 1967, visaria à consecução dos seguintes objetivos:

a) acelerar o ritmo do desenvolvimento econômico do País, interrompido no biênio 1962/1963;

b) conter, progressivamente, o processo inflacionário durante 1964 e 1965, objetivando um razoável equilíbrio dos preços, a partir de 1966;

c) atender os desníveis econômicos setoriais e regionais e as tensões criadas pelos desequilíbrios sociais, mediante a melhoria das condições de vida;

d) assegurar, pela política de investimento, oportunidades de emprêgo produtivo à mão-de-obra que continuamente aflui ao mercado de trabalho;

e) corrigir a tendência a deficits descontrolados do balanço de pagamento, que ameaçavam a continuidade do processo de desenvolvimento econômico, pelo estrangulamento periódico da capacidade para importar.

O Govêrno pretendia utilizar-se da seguinte Política Financeira:

a) política de redução do deficit de caixa governamental, de modo a aliviar progressivamente a pressão inflacionária dêle resultante e a fortalecer, pelo disciplinamento do consumo e das transferências do setor público e pela melhoria da composição da despesa, a capacidade de poupança nacional;

b) política tributária, destinada a fortalecer a arrecadação e combater a inflação, corrigindo as distorções de incidência, estimulando a poupança, melhorando a orientação dos investimentos privados e atenuando as desigualdades econômicas regionais e setoriais;

c) política monetária condizente com os objetivos da progressiva estabilização dos preços, evitando, todavia, a retração do nível da atividade produtiva e a redução da capacidade de poupança das emprêsas;

d) política bancária, destinada a fortalecer o nosso sistema creditício, ajustando-o às necessidades de combate à inflação e de estímulo ao desenvolvimento;

e) política de investimentos públicos, orientada de modo a fortalecer a infra-estrutura econômica e social do País, a criar as economias externas necessárias ao desenvolvimento das inversões privadas e a atenuar desequilíbrios regionais e setoriais.

Pretendia também orientar-se pela seguinte Política Econômica Internacional:

a) política cambial e de comércio exterior, visando a diversificar fontes de suprimento e incentivar exportações, a fim de facilitar a absorção dos focos setoriais de capacidade ociosa e de incentivar o desenvolvimento econômico, com relativo equilíbrio do balanço de pagamentos a mais longo prazo;

b) política de consolidação da dívida externa e de restauração do crédito do País no exterior, de modo a aliviar pressões de curto prazo sôbre o balanço de pagamento;

c) política de estímulo ao ingresso de capitais estrangeiros e de ativa cooperação técnica e financeira com agências internacionais com outros governos e, em particular, com o sistema multilateral da Aliança para o Progresso, de modo a acelerar a taxa de desenvolvimento econômico.

Finalmente, pretendia ainda o Govêrno orientar-se, notadamente, através da seguinte Política de Produtividade Social;

a) política salarial, que assegurasse a participação dos trabalhadores nos benefícios do desenvolvimento econômico;

b) política agrária, visando ao aumento da produção e ao incremento da produtividade na agricultura e à melhoria das condições no emprêgo no setor rural;

c) política habitacional, facilitando a aquisição de casa própria e estimulando a absorção de mão-de-obra não qualificada pela indústria da construção civil;

d) política educacional, visando à ampliação de oportunidades à educação e visando a ajustar a composição do ensino às necessidades técnicas e culturais da sociedade moderna.

Era portanto óbvio que o Govêrno Castelo Branco se inspirava, para a sua ação, num modêlo de sociedade econômica organizada com base na iniciativa privada e no mecanismo de preços e mercados.

O programa de ação do Presidente Castelo Branco foi levado a cabo com indiscutível dose de coerência e a maior parte dos aparentes desvios programáticos se deveu a necessidades emergentes criadas por um ambiente econômico extremamente agitado, como foi o legado pelo Presidente João Goulart. De um modo geral, pode-se dizer que as metas propostas foram razoàvelmente atendidas, se bem que algumas não obtivessem total sucesso quantitativo. Deram-se passos apreciáveis na reorganização dos mercados, imprimiu-se maior racionalidade no tratamento de recursos oficiais, programou-se e executou-se uma política financeira conducente à diminuição sucessiva do deficit fiscal, disciplinou-se a expansão dos meios de pagamentos de forma compatível com a diminuição gradual da inflação, liberaram-se preços e tarifas, cujo congelamento impedia a expansão de vários setores, reescalonou-se satisfatòriamente a dívida externa e recuperou-se o crédito brasileiro no exterior e disciplinou-se a política salarial de forma a impedir que aumentos salariais exagerados pudessem comprometer o combate à inflação etc. Em conseqüência dessa política começaram a reorganizar-se os mercados nacionais, dinamizaram-se setores debilitados (ex., construção), recuperou-se a confiança na iniciativa privada, revigorou-se o processo de poupança e investimentos particulares. A taxa de inflação passou a decrescer ano a ano e o produto interno bruto reorientou-se novamente para a linha de tendência ascensional perdida durante o anos 62 e 64. A despeito da inflação não ter sido reduzida, de acôrdo com as metas quantitativas programadas, foi, no entanto, baixada para aproximadamente 42%, em três anos e meio de Govêrno. Por sua vez, o produto interno bruto, ao término de 67, já superava, apreciàvelmente, a taxa de expansão demográfica. Pode-se dizer que o binômio redução da inflação-recuperação do ritmo de desenvolvimento foi efetivamente alcançado pela Administração Castelo Branco, em flagrante desafio à descrença de muitos que o consideravam inviável.

Se o Govêrno Castelo Branco mostrou ser possível reduzir gradualmente a inflação, simultâneamente com o revigoramento do processo de crescimento econômico, o Govêrno Costa e Silva, igualmente confiante na viabilidade dêsse binômio de política econômica, passou a demonstrar, especialmente a partir de dezembro de 1968, ser capaz de se aproximar da estabilidade monetária, ao mesmo tempo que elevava a taxa de expansão do produto interno bruto à excelente marca dos 7% anuais.

Convém salientar que o início do Govêrno Costa e Silva foi marcado por um cone de sombra, no que se refere à disposição de seguir a política econômica de seu antecessor. As intenções do nôvo Presidente, de humanizar a política econômica, deixaram sempre margem a interpretações conflitantes e chegou-se a temer que o esfôrço na luta antiinflacionária pudesse ser comprometido, a favor de uma ativação do ritmo de crescimento do produto interno bruto. Êsse temor permaneceu, na realidade, até dezembro de 68, quando o Presidente Costa e Silva se decidiu, abertamente, pela continuação da disciplina financeira, do contrôle adequado da expansão dos meios de pagementos e, portanto, da insistência do objetivo da estabilidade monetária. Os resultados, até agora obtidos, comprovam a sua disposição de manter inalterado o esfôrço na luta antiinflacionária, sendo provável que terminemos o ano de 1969 com uma taxa de inflação inferior a 20%. A obtenção de tão auspicioso resultado, seguramente, criará condições para que a redução seja ainda mais apreciável em 1970.

Conforme mencionado anteriormente, os objetivos econômicos da Revolução de 1964 foram satisfatòriamente logrados pelo Govêrno Castelo Branco e, em linhas gerais, continuam a sê-lo pelo Govêrno atual, com as restrições que a seguir pretendemos fazer. É inegável que a economia brasileira vem passando por indisfarçável processo de reorganização, com sintomas de melhoria em quase todos os setores. É inegável também que há leads and lags nesse processo e que o custo social da reconstrução está sendo pago e sentido pela população. Não há como evitá-lo completamente, porém o balanço de custos e benefícios pareça sugerir as enormes vantagens da continuação da política revolucionária.

O primeiro tipo de restrição de que vamos falar diz respeito à insistência de parte do Govêrno na manutenção de excessiva dose de intervenção na economia, através de contrôles de várias formas e de participação exagerada nos fluxos nacionais de consumo e investimento, fato êste que leva à necessidade de ser mantida uma carga fiscal exagerada.

Quanto aos contrôles existentes, é possível que tendam a diminuir com a redução da taxa de inflação, e é provável que se reduzam a níveis toleráveis, quando conseguirmos a estabilidade monetária. Quanto à manutenção do elevado grau de participação do Govêrno nos fluxos nacionais de renda, o argumento que se poderia levantar, a fim de racionalizá-lo, refere-se a possíveis conveniências de gastos transitórios de caráter compensatório ou estimulador.

Seriam inaceitáveis como características permanentes, de vez que não fazem sentido numa organização econômica, como a nossa, que se assenta bàsicamente na iniciativa privada e nas leis dos mercados. Não apenas parecem exagerados os fluxos nacionais de renda gerados no setor público, como existe uma crença, atualmente bastante difundida, a respeito da deficiência dos critérios com que são utilizados tais fundos pelo Govêrno. Não estamos seguros a respeito da racionalidade econômica da utilização de tão grandes massas de recursos financeiros.

A segunda restrição diz respeito às dúvidas atualmente existentes sôbre o modêlo de organização que as nossas autoridades pretendem dar à economia. Tem-se a impressão de que existe entre alguns membros do atual Govêrno, inegável simpatia por fórmulas estatizantes ou socializantes que estão em flagrante conflito com o modêlo da organização econômica, que se baseia no sistema de preços e na liberdade de contrato entre os particulares. O PAEG, a despeito de não fazer referências explícitas a tal modêlo, estabelecia objetivos que com êle se harmonizavam; ademais, a execução da política econômica do Govêrno Castelo Branco foi, em suas linhas gerais, coerente com o mencionado modêlo. Infelizmente, há motivos para duvidar que o Govêrno Costa e Silva esteja disposto a manter, com rigor, a mesma linha de ação, a julgar pelas investidas ou ameaças socializantes que têm insinuado até o momento.

A nosso ver, seria altamente desejável que as nossas autoridades se dispuzessem a trazer à luz a sua opinião sôbre êsses ingredientes organizacionais básicos; que se preparasse uma versão detalhada do modêlo que se está tratando de seguir como ideal e se enumerassem os meios pelos quais se tratará de fazê-lo. É indispensável que a opinião pública esteja perfeitamente informada sôbre o seu futuro, a fim de que, pelo menos, se logre o seu apoio indispensável à eficiência operacional do sistema.

Resumindo o que dissemos até aqui, o balanço das realizações econômicas da Revolução parece favorável, sobretudo se nos lembrarmos do caos existente no primeiro trimestre de 64.

Se nos perguntássemos onde estão os "grandes" problemas atuais da economia brasileira, diríamos que são bàsicamente dois: a persistência da inflação e a inexistência de um modêlo claro, preciso e coerente de organização econômica. Parece-nos que a maior parte dos "outros" problemas são induzidos ou condicionados por êstes dois. Seria necessário, portanto, que nos decidíssimos efetivamente a debelar completamente a inflação e a definirmos o modêlo de organização econômica que desejamos para o nosso País. Se realmente queremos organizar a nossa sociedade, com base no mecanismo dos preços e na iniciativa privada, é indispensável que o digamos claramente. Uma das condições é òbviamente, como o sabemos, a diminuição dos contrôles existentes; outra, é a redução da participação do Govêrno na economia nacional.

É necessário, finalmente, que se dê ao sistema de preços uma oportunidade de funcionar e que o Govêrno se limite a operar nos setores onde a iniciativa particular não o possa fazer de forma satisfatória para a coletividade.

Como dizia o próprio Keynes: "As dificuldades não estão nas idéias novas, mas como escapar das idéias velhas".

A SEMANA POLÍTICA

Segunda-feira branca, sem notícias, sem boatos. De tarde, quebrando a monotonia, o presidente nacional da ARENA lançou seu convite de união nacional em tôrno do nôvo govêrno.

A oposição reagiu bem. Espera maior concretização do apêlo, para um pronunciamento positivo.

Em todo êste período de recesso a oposição e o meio político em geral, saíram-se bem. Marginalizados como foram, macerados, feridos, decepados, recolheram-se ao recesso impôsto e esperaram. Tiveram a dignidade de não chorar e não pedir, a hombridade de reconhecer os bons propósitos, quando os houve. Nem se omitiram nem se ofereceram. Reconheceram o estado de fato, ergueram a cabeça e esperaram.

Agora que lhes oferecem vagamente a união nacional, podem dizer que não precisam, não visam acôrdos preliminares para dar o que podem, o que devem dar. O fato básico, que é a plenitude democrática, sempre lhes serviu de orientação desde 31 de março.

Foi êste o sentido da resposta do líder da oposição ao vago apêlo.

OS ATOS

E saíram os Atos. O primeiro, declarando a vacância da função presidencial, criou uma sistemática eleitoral para a designação do nôvo presidente como ritmo para indicação partidária, registro, eleição e posse perante o Congresso.

O segundo Ato, duro como pancada de martelo, teve, primeiro, um aspecto conjuntural como seu próprio texto o declara. E foi logo aplicado no dia mesmo em que se outorgava a Constituição, colocando na reserva, por um ano, o almirante Melo Batista. Aspecto preventivo também parece ser característico dêste Ato, numa advertência visando mesmo o futuro, êsses quatro anos, quatro meses e quinze dias que o nôvo presidente marcou espontâneamente, que nunca deve ser esquecido, a rotina democrática no Brasil. Foi assim como quem diz: vai haver disciplina mesmo, depois não se queixem.

E disciplina deve haver, é preciso que haja disciplina em relação às autoridades, às leis, às normas, à ordem. Disciplina e, até, autodisciplina, de baixo para o alto, no terreno da hierarquia, do alto para as leis fundamentais, no campo das instituições.

O terceiro Ato dêsse dia foi de coração e justiça, dando ao homem doente as honras que êle já tinha e que mais ainda merecia por ter caído em plena luta.

A semana foi mesmo de calendário. Na quarta-feira outro Ato extingue o recesso. O Congresso voltará a funcionar normalmente com sua agenda antiga. Irá até o fim de novembro para reabrir em março, que são suas datas naturais.

E formou-se, noutro Ato, o Colégio Eleitoral do presidente e do vice-presidente da República com candidatos partidários.

Na quinta-feira descansou-se, como ao fim de grandes trabalhos. Nesse remanso a ARENA, em Brasília, indicou os candidatos consagrados pela escolha dos chefes militares, ungindo-os com o óleo suave do partidarismo, da democracia e da eleição, normas e fórmulas velhas como o mundo, vilipendiadas e combatidas muitas vêzes no decorrer dos séculos, mil vêzes declaradas malditas e iníquas, mas que sempre renascem, sempre se renovam, sempre voltam, representativas da vontade popular que são, única vontade legítima e imutável, eterna como os tempos, numa eternidade que vem do passado mais antigo em linha reta para o futuro infinito.

A CONSTITUIÇÃO

E veio, na sexta-feira, a nova Constituição. Outorgada, simplesmente, como emenda constitucional, sem prever o referendo do Congresso. Não parece boa. Pelo contrário, até.

Tôda Constituição que se outorga visa, antes de tudo, a fortificar o Poder que a dá, sempre o Poder Executivo. Esta não fugiu, nem podia fugir à regra. Arma o Govêrno de novas fôrças, mas não é só isto, que isto seria até natural.

É a segunda Constituição outorgada no Brasil-República. Da primeira, a de 37, Pontes de Miranda chegou a dizer que poderia ter feito a Revolução brasileira. Não fêz. Nem chegou, efetivamente, a ser praticada, acentua o jurista. O que quer dizer que fêz apenas uma ditadura.

E esta, agora? Terá a nova Constituição em seu bôjo — outorgada que foi como a de 37 — o germe, o micróbio da Ditadura?

Feita a revolução em 31 de março, chegou-se a institucionalizá-la com a Constituição votada no govêrno Castelo Branco. O marechal Costa e Silva fôra, por isso, um presidente constitucional em tôda a extensão da expressão. Com o fechamento do Congresso praticou, êle, um golpe de Estado. Esta é a definição técnica do Ato do fechamento do Congresso. Preparava-se para usá-lo quando adoeceu. Nôvo golpe de Estado foi desfechado pelos três ministros militares que assumiram, transitòriamente, o encargo de responder pela presidência da República, reassumindo os podêres de arbítrio inerentes a tôda revolução. Eram êsses podêres de arbítrio que deveriam cessar agora, com a nova Constituição. Cessaram?

Já não falemos no texto da nova Carta. Só exame profundo, demorado, de jurista constitucional pode situá-lo, a frio, no constitucional.

Nas Disposições Gerais e Transitórias, porém, a nova Constituição começa aprovando e excluindo de apreciação judicial os atos praticados pelo Comando Supremo da Revolução incluindo, na aprovação, os atos dos três ministros militares que assumiram, transitòriamente a Presidência da República.

É assim mesmo que se encerram os períodos de plenos podêres de governos que governaram em nome de circunstâncias e de emergências. No momento em que se convocava um Colégio Eleitoral para eleger um presidente constitucional, antecedendo-se, à convocação, do anúncio de que uma nova Constituição iria entrar em vigor, forçoso era encerrar o passado dos plenos podêres aprovando-lhe os atos. É assim mesmo, sempre se fêz assim.

Acontece, porém, que o artigo 182 das Disposições Transitórias diz que continuam em vigor todos os atos institucionais baixados a partir do número 5, todos.

Foi excessivo e era desnecessário. Foi, até mesmo, colidente e talvez aberrante do primeiro pronunciamento feito pelo general Médice, ao aceitar, de público, sua candidatura. Porque o que em verdade vigora a partir da data em que deve vigorar a nova Constituição, é apenas um dos atos institucionais anteriores a ela, cada uma dessas normas baixadas por uma situação de emergência para valer nas emergências que a determinaram.

A normalidade constitucional, mesmo a normalidade criada pela Constituição agora outorgada, não entra, portanto, em vigência. Em vigência estão os atos. E estarão em vigência até que o nôvo presidente, depois de eleito pelo Congresso reunido em Colégio Eleitoral, se queira valer da faculdade que a Constituição também lhe outorga, felizmente, de fazer cessar por um decreto, a vigência de qualquer dos atos.

Resta esperar.

CASSADOS

E saíram algumas cassações. Uns deputados estaduais, o prefeito de Petrópolis e alguns outros. Doze, ao todo.

O MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro Gama e Silva, da Justiça, não pode falar sôbre a nova Constituição. Não a conhecia. Também não pode ficar calado. Vale transcrever o que disse em nota oficial de seu Ministério:

"Não tomei conhecimento das alterações que, porventura, tenham sido introduzidas na Constituição depois das reuniões de que participei. Só após uma leitura de seu texto integral poderemos atender à justa curiosidade dos amigos e da Imprensa".

Esperemos que o ministro leia e fale. Tem tôda autoridade para falar. É previsto mesmo.

Falstaff no Municipal

Eurico Nogueira França

O Brasil é um país de contrastes até no panorama da arte lírica, e quando já nutríamos o mais fundado pessimismo pelo nosso teatro de ópera, entregue à improvisação e ao semiamadorismo, nos surge um **Falstaff** brasileiro que merece circular nos palcos internacionais. A derradeira ópera de Verdi, ensaiada e regida pelo maestro Henrique Morelenbaum, teve preparação minudente e carinhosa. Esse elenco de artistas nacionais, encabeçado por Paulo Fortes, é a réplica que o diretor do Teatro, Vieira de Mello, oferece aos espetáculos que há pouco tivemos, da Ópera de Nápoles.

Morelenbaum, possuidor de virtudes de músico de conjunto, obteve a aliança da orquestra às vozes, as quais emanavam de personagens vivos na cena, emoldurados nos conhecidos cenários de Gianni Ratto, de comunicativa espontaneidade nos seus movimentos de quase **ballet**, segundo a direção de Paulo Fortes, que foi também **régisseur**.

Podemos considerar êsse quadro — Fortes, Fernando Teixeira — que é uma revelação superior de barítono —, Maria Helena Buzelin, Glória Queiroz, Aniea Cláudia, Ana Maria Martins, Zaccaria Marques, Carlos Walter, Geraldo Chagas, Sérgio Ferreira, além da ponta de Eraldo de Marco — um elenco verdadeiramente modelar para **Falstaff**, preenchendo a rigor as exigências da partitura e os requisitos cênicos da comédia lírica.

Quem desejar assistir a um bom espetáculo de ópera nacional tem ainda a oportunidade, hoje à tarde, de apreciar a obra-prima verdiana. Que representa **Falstaff**, estreada aos oitenta anos do compositor, no conjunto da produção de Verdi? Esse problema é sob todos os aspectos fascinante, dada a idade tão provecta do mestre que, depois de **Otelo**, vai buscar de nôvo em Shakespeare, através de Arrigo Boito, inspiração para o seu gênio. A proveniência shakespeareana, entretanto, aparece aqui como um fato inteiramente secundário, porque a trama burlesca não sugere nenhuma idéia da grandeza do bardo de Stratford. Boito, sim, com seu excelente libreto, dá apoio a que a música do quase octogenário Verdi se expanda, levando-a a compor uma ópera que, por ser cômica, se diferencia totalmente de tôda a sua anterior produção. Mas esqueçamos o pressuposto de que na transfiguração verdiana do fim da vida houve, também, uma ascensão qualitativa. Por que o **Otelo** seria superior, por exemplo, à **Traviata**? É diferente, porque obra de um homem que atingiu o ápice da existência, e contempla as paixões com olhos de desprendimento, fazendo-as dançar como se a humanidade fôsse títere. Por isso, a Fuga vocal do epílogo, pelo conjunto, que Falstaff inicia, tem as palavras seguintes: **Tutto nel mondo è burla. L'uomo è nato burlone, burlone, burlone**.

Paulo Fortes tem uma verdadeira criação, dramático-vocal, no Falstaff, em cuja pele, aliás, êle se projeta fora do Brasil, em palcos de Montevidéu e Buenos Aires. Leonard Warren e Giuseppe Taddei o fizeram, no Municipal, antes dêle, e se verifica que o nosso cantor atinge a total dimensão falstaffiana, já possuindo o físico do papel, o que levou Agrippino Grieco, em recente conferência sôbre a ópera, a exclamar, entre outros ditos do mesmo sabor, alusivos ao grande artista, que êle é um tonel de melodias. A expressão se faz ainda particularmente adequada, porque o **Falstaff**, usando também, é como resultaram particularmente melodiosas, do que os ouvidos tradicionalistas supõem. E como resultado particularmente melodiosas, entre outras, as vozes dos sopranos Maria Helena Buzelin e Aniea Cláudia! Zaccaria Marques foi um tenor agradável, nos duetos com Aniea Cláudia, mas o momento vocalmente mais alto de tôda a récita é o segundo ato do barítono Fernando Teixeira. Sem ponto, porque desnecessário, e com mudanças rápidas de cenários, a ópera caminhou, de ponta a ponta, relevante e expressivamente. Deve-se salientar, na sua trama, os conjuntos, masculinos e femininos, que são a mais da partitura de Verdi, como no quarteto e quinteto da segunda cena do primeiro ato, deliciosamente cantados pelos nossos cantores. Espirituosamente, destacou-se a cantora Glória Queiroz na saudação à Falstaff: **Reverenza!**

A Orquestra Sinfônica Brasileira efetua aos domingos, concertos para a juventude escolar, e hoje, às 15h, no auditório do Instituto de Educação, se apresenta sob a regência do maestro Karabtchewsky, com o jovem pianista Nelson Melin, discípulo da professora Myriam Dauelsberg, que interpretará o Concêrto de Kachaturian.

MENOR NÚMERO DE DEPUTADOS: 273 EM LUGAR DE 409

BRASÍLIA (Sucursal) — Em face do artigo 188 da nova Constituição, o número de deputados federais baixará, a partir da próxima legislatura, de 409 para 273, e o contingente de deputados às Assembléias Legislativas estaduais, em todo o Brasil, será de 642, segundo dados fornecidos, ontem, pelo Superior Tribunal Eleitoral, que indicam o total de 25 milhões e 258 mil eleitores em todo o País. A redução do número de deputados decorre de haver a nova Carta determinado que a representação será proporcional ao número de eleitores e não ao número de habitantes de cada unidade da Federação.

São os seguintes, em números redondos, os dados fornecidos pelo TSE, atualizados até a data da assinatura da nova Constituição, anteontem:

Acre — 24 mil eleitores, com três deputados federais e 9 estaduais; Alagoas — 245 mil, com quatro deputados federais e 12 estaduais; Amazonas — 178 mil, com quatro federais e 12 estaduais; Bahia — um milhão 448 mil, com treze federais e 37 estaduais; Ceará — 962 mil, doze federais e 36 estaduais; Espírito Santo — 488 mil, seis federais e 18 estaduais; Goiás — 677 mil, nove federais e 27 estaduais; Guanabara — um milhão 644 mil, dezoito federais e 42 estaduais; Maranhão — 333 mil, cinco federais e 15 estaduais; Mato Grosso — 313 mil, cinco federais e 15 estaduais; Minas Gerais — três milhões e 235 mil, com 34 federais e 58 estaduais; Pará — 523 mil, com sete federais e 21 estaduais; Paraíba — 649 mil, com oito federais e 21 estaduais; Paraná — um milhão, 877 mil, com 21 federais e 45 estaduais; Pernambuco — um milhão e 225 mil, com 14 federais e 38 estaduais; Piauí — 332 mil; com cinco federais e quinze estaduais; Rio de Janeiro — um milhão e 400 mil, com 16 federais e 40 estaduais; Rio Grande do Sul — dois milhões 227 mil, com 24 federais e 48 estaduais; Santa Catarina — 904 mil, com onze federais e 33 estaduais; São Paulo — cinco milhões 845 mil, com 41 federais e 65 estaduais; Sergipe — 217 mil, com quatro federais e 12 estaduais. Os territórios do Amapá (17 mil eleitores), Rondônia ([illegible] mil) e Roraima (seis mil e 500) terão um deputado federal cada. Brasília, com 101 mil eleitores, e Fernando de Noronha, com 121 eleitores apenas, não terão representante no Congresso.

Pelos dados do TSE, verifica-se que, entre outros Estados, Alagoas, Bahia, Guanabara, Paraíba, Rio Grande do Norte e São Paulo — caso haja nova revisão do alistamento eleitoral, antes do próximo pleito — poderão fazer mais um deputado federal cada Estado, o que acarretará aumento do número de representantes nas respectivas Assembléias Estaduais. Na última eleição geral, havia 22 milhões de eleitores. Compareceram 17 milhões, sendo [illegible] milhões e 800 mil votos à ARENA e 4 milhões e 500 mil votos ao MDB. Do total, foram cassados representantes que obtiveram dois milhões e 700 mil votos.

MODIFICAÇÕES

Entre as alterações introduzidas na nova Constituição que afetam o Congresso, figuram a limitação do número de CPIs na Câmara e no Senado. Na Câmara, presentemente, existem oito CPIs em andamento (a nova carta limita a cinco as comissões de inquérito que podem funcionar simultâneamente).

Por outro lado, as CPIs não poderão deslocar-se de Brasília, como se fêz até recentemente. Tais viagens foram consideradas, por alguns, (como o deputado Raimundo Padilha), uma "fórmula de turismo interno, muito dispendiosa". Recorda-se, no entanto, que com base em observações colhidas in loco por algumas CPIs (como as que investigaram irregularidades na compra de terras brasileiras por estrangeiros e situação do índio) foram adotadas algumas providências legislativas posteriormente aprovadas pelo Govêrno federal. A CPI da questão das terras levou ao Govêrno a denúncia — apurada em Goiás, Maranhão, Pará e na fronteira com a Venezuela — de que elementos estrangeiros invadiram terras legitimamente ocupadas por colonos.

No momento, é a seguinte a representação de cada Estado na Câmara Federal: um para cada um dos três territórios; 7 para Acre, Amazonas, Rio Grande do Norte e Sergipe; 8 para Piauí, Espírito Santo e Mato Grosso; 9 para Alagoas; 10 para Pará; 13 para Goiás e Paraíba; 14 para Santa Catarina; 16 para o Maranhão; 21 para Ceará, Estado do Rio, e Guanabara; 24 para Pernambuco; 25 para o Paraná; 29 para o Rio Grande do Sul; 31 para a Bahia; 48 para Minas Gerais, e 59 para São Paulo, no total de 409 (foram cassados até agora 88 deputados, 61 do MDB e 27 da ARENA).

Trabalhadores dão seu apoio a Garrastazu

O marechal Augusto Magessi recebeu ontem, em sua residência, representantes de diversas categorias profissionais que lhe foram levar, para que entregasse ao general Garrastazu, uma mensagem de congratulações e solidariedade dos trabalhadores ao nôvo presidente da República.

O presidente da União dos Ferroviários do Brasil, sr. José Soares, fêz a entrega do documento, que antes leu para o marechal e os presentes à solenidade. "Os trabalhadores, pelas suas organizações classistas, oferecem à V. Exa., também patriòticamente, o seu integral apoio", dizia a mensagem, que alinhava ainda diversos trechos do discurso do general Garrastazu em seu primeiro pronunciamento como candidato à Presidência.

Entre outras representações de classe compunham a comissão presidentes do Sindicato dos Alfaiates, dos Taifeiros, Culinários e Panificadores Marítimos, dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde, dos Práticos, Arrais e Mestres de Cabotagem, de Marinheiros e Moços, dos Ferroviários, da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transporte Marítimo e Fluvial, dos Ferroviários da Zona da Central do Brasil, dos Rodoviários e dos Trabalhadores de Energia Elétrica.

Dutra será homenageado no HSE

O médico Sílvio Moureira, diretor do Hospital dos Servidores do Estado, fará entrega, amanhã às 11h, de medalhas de honra ao mérito ao marechal Eurico Gaspar Dutra e ao ministro Alcides Carneiro. A solenidade é parte das comemorações do 22.º aniversário de fundação daquele Hospital, ocasião em que serão homenageados, também outros ex-diretores e fundadores do HSE.

Embaixador vê estação de rastreamento

FORTALEZA (Do correspondente) — O embaixador francês no Brasil visitou ontem, juntamente com o governador Plácido Castelo, as obras da estação de rastreamento de satélites que dentro de 60 dias estará funcionando. A estação se constitui de dois centros; o de recepção, que fica localizado em Eusébio, município de Pacatuba, e o de emissão, em Intaitinga, município de Aquiraz. A distância dos dois centros localizados no Ceará é exatamente de 1.863 km da base de Kourou. A estação terá duas antenas, uma na freqüência de 136 mhz e a outra na freqüência de 235 a 252 mhz.

DEPOIMENTO DOS MESTRES (III)

Uma nova cultura para resgatar o homem da servidão tecnocrata

● LISIA DORNELLES

Reunindo-se em São Paulo num simpósio, nomes eminentes da cultura ocidental põem em confronto o humanismo e a ciência, abrindo amplo diálogo sôbre os valôres humanos e o destino do homem, na sua solidão belo-horizontina uma das grandes figuras do pensamento brasileiro afirma que a criação da cultura-lazer é hoje o maior desafio lançado à civilização tecnológica — a civilização que está sendo candentemente questionada por todos os pensadores contemporâneos.

— O trauma e a deformação que ameaçam o homem da civilização tecnológica — declara-nos o Pe. Henrique Vaz — só poderão ser conjurados por um estilo nôvo de humanismo, que integre a técnica como uma das suas dimensões essenciais.

Uma nova síntese

Henrique de Lima Vaz, professor na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais e do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento, da Guanabara, veio da Universidade Gregoriana, de Roma, onde foi aluno do célebre teólogo Joseph de Finance. Homem de formação escolástica, não é, todavia, um tomista fechado numa opaca ortodoxia. O contato com os grandes mestres do pensamento grego, seu límpido helenismo, do qual temos testemunho no grande ensaio sôbre a dialética das idéias no **Sofista**, aliado ao conhecimento exemplar do existencialismo e das diversas correntes da meditação filosófica moderna, abriram à sua lúcida inteligência à compreensão dos grandes problemas humanos de nossa época que, na sua análise recebem dupla luz: a da razão e a da emoção. Eis por que o seu pensamento nunca é exposto friamente, como pura construção lógica. Nêle pulsa, a cada irradiação do saber, a vibração de um ser humano solidário com as angústias e perplexidades de seu tempo. Eis também por que, para êle, o simples retôrno aos estudos clássicos não podem representar um caminho que leve o homem contemporâneo a superar a deformação que lhe impõe a civilização tecnológica. Disse-me: os chamados estudos humanísticos desempenharam na História uma função cultural progressista na medida em que proporcionaram formas de expressão a uma sensibilidade nova e criadora diante do homem e do mundo, como na Renascença ou no Século XIX alemão — a época do grande idealismo europeu, que culminou na concepção dinâmica de Hegel, uma espécie de Heráclito do mundo moderno. Porque pensa assim, o autor de **Ontologia e História** propõe a construção de uma nova síntese que supere harmoniosamente os antagonismos que hoje se estabeleceram entre os valôres humanísticos e os valôres inerentes à civilização tecnológica.

— Em outras situações históricas e outros contextos culturais — acentua o pensador brasileiro — os estudos humanísticos representaram a forma por excelência de uma **cultura ociosa**. Houve inclusive uma certa exaltação da **cultura humanística**, de caráter nitidamente ideológico, que encontrou eco também no Brasil. Acredito, entretanto, que seus ecos se perderam definitivamente num passado que não voltará.

Homem de comunicação fácil, falando ràpidamente, mas deixando no seu interlocutor a impressão viva de que cada palavra que pronuncia vem depurada por longo e silencioso trabalho de reflexão, o Pe. Henrique de Lima Vaz não hesita em afirmar que a volta aos estudos clássicos não pode, por si mesma, constituir uma alternativa criadora para os problemas da civilização tecnocêntrica. Reconhece como indiscutíveis os valôres permanentes que nos legou o humanismo clássico. Cabe aos eruditos conservá-los, pelo que considera sempre bem-vindos os especialistas em estudos clássicos. Mas ao homem da civilização tecnológica — acrescenta — êsses valôres só interessarão vitalmente na medida em que possam ser assimilados em formas de expressão consubstanciadas nos instrumentos com que êle interpela e submete o mundo: nos instrumentos da sua ciência e da sua técnica.

Técnica: instrumento de humanização

Mineiro de Ouro Prêto, Pe. Henrique Cláudio de Lima Vaz, S. J., fêz seus estudos clássicos e obteve o licenciado em Filosofia, na Faculdade de Nova Friburgo, (RJ). Mais tarde licenciou-se em Teologia, na Universidade Gregoriana de Roma. Na mesma Universidade fêz o curso de Filosofia. Durante 10 anos foi professor de Filosofia, na Faculdade de Nova Friburgo. Desde 1964 é professor no Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Leciona ainda no Instituto Brasileiro de Desenvolvimento, mantido pela CMBB, no Rio. "Aspectos Filosóficos e Teológicos do Desenvolvimento" é o curso por êle ministrado, no IBRADES.

Além de vários ensaios sôbre temas filosóficos, editados em diversas revistas nacionais e estrangeiras, é autor de **Cultura e Universidade** (1965); **Universo Científico e Visão Cristã em Teilhard de Chardin** (1967); e **Ontologia e História** (1968).

— A técnica é essencialmente humanizadora, porque se não o fôsse, o homem não teria partido para a ventura de transformação do mundo. Teria permanecido abrigado no refúgio seguro de seu instinto. Sem a técnica o homem não teria transformado o mundo — teria permanecido na pura animalidade. Mas a técnica não é um fim. É um instrumento necessário de humanização. É através dela que o homem atende suas necessidades essenciais: necessidades elementares de sobrevivência e necessidade históricas.

Urgência vital

Essas necessidades — acentua Pe. Vaz — convergem para a necessidade axial de comunicação **com o outro** e do seu reconhecimento. E o homem só desdobra e realiza seu ser individual no processo de edificação do seu **ser-com-os-outros**, do seu ser social que convive **com o outro**. A técnica é uma dimensão da sociedade. O problema da técnica e da ciência não pode ser isolado nos seus aspectos intrínsecos e formais. É um problema social.

De longa data o Pe. Vaz vem-se preocupando com a elucidação filosófica do problema do **outro**. Considera-o um dos maiores temas da reflexão filosófica contemporânea. Embora tivesse surgido em Aristóteles, numa passagem de sua **Ética a Nicômaco**, precisamente na parte em que é tratada a questão da felicidade, aquêle problema ganhou relêvo em Hegel, vindo assumir transcendental importância no existencialismo e na fenomenologia. Com êle também se preocupou a filosofia da praxis. É em essência o problema do **diálogo**, da **comunicação**, do **encontro**, da reciprocidade das consciências. A civilização tecnológica, agravando as carências humanas, transformou o problema do **outro**, — o problema do autêntico relacionamento humano — em questão vital do nosso tempo.

Cultura — humanização do homem

Padre Vaz não aceita a premissa de que o homem deva ser escravo da técnica. Pode ser, e é — diz-nos êle — efetivamente escravizado a outro homem, ou a um grupo de homens. Esta escravidão encontra, hoje, na técnica, um instrumento de temível poder. É evidente que a batalha em tôrno da técnica não se fere no campo da técnica mesma, e sim das estruturas e relações sociais que condicionam històricamente o fenômeno humano. Por isso mesmo transformar a sociedade é condição básica para que se restitua à técnica sua função humanizadora.

O outro & a transparência

O mundo da técnica se abrirá como verdadeiro mundo do homem quando a sociedade da dominação e da repressão cederem lugar à sociedade do reconhecimento e da livre criação.

E explica: o homem fora de suas fronteiras se encontra submetido à natureza, regride ao seu estado animal. Dentro dêle o homem deve lutar. Lutar não para deter o progresso técnico, mas para situar corretamente os instrumentos de transformação da natureza na linha do único fim especificamente humano: o reconhecimento do **outro** e a transparência de uma organização social onde os mecanismos de dominação tenham sido, em princípio e em têrmos de estrutura, radicalmente eliminados.

Um longo caminho — acrescenta — deve ser percorrido e uma árdua luta travada até que a tecnologia, o progresso e a liberdade se equacionem em têrmos socialmente justos que serão, no meu modo de entender, têrmos de sociedade mundial e não apenas nacional.

Para Pe. Henrique Lima Vaz, não existe **cultura desinteressada**. Entende cultura como a forma mesma do processo doloroso e difícil de humanização. A cultura é a luta do homem para criar um espaço histórico no qual possa realizar-se como ser humano. O espaço de um mundo progressivamente conquistado e transformado.

Cultura autêntica

A distinção entre cultura desinteressada e cultura aplicada é tipicamente ideológica, afirma Pe. Vaz. A **cultura desinteressada** — acrescenta — só pode ser uma cultura de senhores, e portanto profundamente "interessada". Ela supõe que haja servos, que a ela não têm acesso.

O grande teólogo brasileiro prefere fazer uma distinção entre **cultura-trabalho** e **cultura-lazer**. Aqui sim, diz-nos êle — o aspecto evidentemente operoso, ou rìgidamente funcionalizado da **cultura-trabalho** deve ser compensado e equilibrado pelas possibilidades de livre criação e livre participação na **cultura-lazer**.

Mas logo pergunta: Hoje, onde há uma verdadeira **cultura-lazer**? Seria uma ironia dolorosa e afrontosa pensar que ela existe, no desencadeamento do mecanismo de compensação, agressividade e outros que surpreendem-nos, na alucinação das massas nos estádios ou no pobre coitado agarrado freneticamente ao seu transistor.

A criação de uma verdadeira **cultura-lazer** é o desafio mais grave lançado a uma civilização da técnica, onde a **cultura-trabalho** se impõe inexoràvelmente a todos. Novamente aqui o problema não recai nas formas, mas nas estruturas que as sustentam. A verdadeira **cultura-lazer** só encontrará lugar, só será possível — conclui Pe. Vaz —, nas sociedades em cujas estruturas se inscrevem, como valôres fundamentais, o reconhecimento do outro e a solidariedade na tarefa comum de humanização. Nestas sociedades então, trabalho e lazer serão apenas as duas faces de uma mesma cultura, a qual será autênticamente uma cultura humana.

Kelson's INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

SEDE: RUA ESMERALDINO BANDEIRA, 109 — (SAMPAIO)
C. POSTAL, 4743 - ZC-21 - TEL. 49-0825 (R. INTERNA)
RIO DE JANEIRO, GB
INSCRIÇÃO C.G.C. DO M.F. N.º 33.151.747/1 — INSCRIÇÃO ESTADUAL - GB N.º 102.822.

BALANCETE COMPREENDENDO O PERÍODO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE AGÔSTO DE 1969

ATIVO

Disponível		
Caixas e Bancos		4.607.034,83
Realizável a Curto Prazo		
Duplicatas, Notas Fiscais e Valôres a Receber	26.145.691,82	
Ações de Terceiros	316.844,69	
Almoxarifados	5.740.465,47	
Importações em Curso	349.881,96	32.552.883,94
Realizável a Médio e Longo Prazo		
Empréstimos Compulsórios e SUDENE		1.641.603,06
Imobilizado		
Maquinismo, Instalações e Móveis e Utensílios	4.777.462,16	
Imóveis	5.955.128,44	
Veículos	258.586,19	
Marcas e Patentes	3.123,00	
Reavaliações	6.047.814,75	17.042.114,54
Pendente		
Depósitos, Cauções e Valôres Recuperáveis	24.737,90	
Bancos Fundo Garantia Tempo Serviço	689.116,69	713.854,59
Compensado		
Ações Caucionadas, Títulos em Cobrança e Títulos Caucionados		6.770.129,53
		63.327.620,49

PASSIVO

Não Exigível		
Capital	15.800.000,00	
Fundos, Provisões e Reservas	4.167.869,19	
Lucros em Suspenso	23.952,88	19.991.822,07
Exigível a Curto Prazo		
Fornecedores	5.941.543,12	
Contas e Impostos a Pagar	3.147.809,09	
Contas Correntes e Comissões	178.928,13	
Bancos Conta Garantida	991.452,72	
Bancos Títulos Descontados	14.006.107,61	24.265.840,67
Exigível a Longo Prazo		
Obrigações a Pagar		6.857.352,97
Pendente		
Fundo de Garantia do Tempo de Serviço		707.599,75
Compensado		
Caução da Diretoria, Endôssos para Cobrança e Endôssos para Caução		6.770.129,53
Contas de Resultados		
Lucro até esta data		4.734.875,50
		63.327.620,49

KELSON'S — Indústria e Comércio S.A.
SIEGFRIED KELSON
Diretor

GIUSEPPE SARCIA
Contador — CRC — GB n.º 5070

39157

QUATRO CANTOS

CICERO SANDRONI

Amigos e inimigos

Conta Octávio Malta, em seu livro Os tenentes na Revolução brasileira, *que depois do golpe de 1937, em tôrno de Getúlio Vargas girava o Brasil, seus homens e seus problemas. "Gegê passaria a ter o apoio de adversários que colocavam a política em têrmos de solução para as questões vitais básicas da vida e do desenvolvimento econômico e social da Nação".*

* * *

E a seguir:

— Puxava tranqüilo a fumaça do seu charuto Havana e sorria. Centenas de anedotas apareceram. Contava-se que Emil Ludwig, quando passou pelo Rio e o entrevistou, fêz-lhe a seguinte pergunta: "O senhor tem inimigos?" Resposta de Getúlio: "Inimigos não sei se os tenho. Mas, se os tiver, não serão jamais tão inimigos que não possam ser amigos."

Viajar de avião

A Semana da Asa é uma boa ocasião para se rememorar episódios pertencentes ao rico folclore a respeito do mêdo incontido que nós temos — uns mais, outros menos, mas comum a todos — de viagens aéreas. E realmente uma saga digna de ser compilada em livro, pois são incontáveis as histórias que correm sôbre o terror que muita gente famosa tem pelo avião.

Os casos envolvendo os mineiros são os mais freqüentes, porque o Estado que deu Santos Dumont ao mundo parece que ficou sòmente no Pai da aviação: muitos de seus atuais filhos demonstram, não raramente, verdadeiro pânico pelas viagens aéreas.

Êsse mêdo se estende à crônica, ao romance, ao ensaio e à poesia, já que em muitos textos conhecidos se revela o horror do autor em ser chamado para o portão de embarque. Aí está Carlos Drummond de Andrade, que não me deixa mentir, com seu poema *A Morte no Avião*. O escritor Oto Lara, Rezende, por sua vez, garante: "O avião é mais pesado que o ar: só não cai por milagre."

* * *

Mas êste pavor, felizmente, não se justifica pela realidade, pois as estatísticas estão aí provando que entre os meios de transporte, o avião é um dos mais seguros (O diabo é que quando a gente está lá em cima é muito difícil acreditar nas estatísticas).

O mêdo talvez tenha explicação no divã, quem sabe se todos nós somos uns telúricos umbilicais? Apegados à terra como caranguejos, como já dizia frei Vicente de Salvador, há quatro séculos.

* * *

Mas no fundo, o brasileiro é mesmo um deslumbrado pela aviação.

Basta dizer que o programa vespertino de domingo, preferido por milhares de paulistas, é ir ao aeroporto, ver os aviões chegando e partindo...

Eleições na Guanabara

O governador e vice-governador do Estado da Guanabara, que substituirão, no govêrno, os srs. Negrão de Lima e Rubens Berardo, serão eleitos pela Assembléia Estadual no dia 3 de outubro de 1970, daqui a menos de um ano, portanto. A votação se procederá em chamada nominal, em sessão pública.

Desta forma e naquela data realizar-se-ão as eleições para as governadorias de todos os Estados da Federação, segundo o artigo 189 da nova Constituição. Depois dessa eleição — ainda segundo a nova Constituição — voltará a vigorar o princípio da eleição direta, por sufrágio universal, voto direto e secreto.

Ângulo e horizonte

ÂNGULO E HORIZONTE é o título do nôvo livro de ensaios literários de Mário da Silva Brito, hoje considerado inclusive internacionalmente como o maior historiador do Modernismo. *Ângulo e Horizonte* é uma coletânea de ensaios, dos quais talvez os mais importantes sejam aquêles dedicados à análise da vida e da obra de Oswald de Andrade, que, como se sabe, foi um dos corifeus do movimento de 1922 que deflagrou a renovação de nossa literatura. Pesquisador emérito, Mário não se limita a lidar com materiais conhecidos. Está constantemente descobrindo novas fontes de exegese da obra literária, como nos casos de Oswald de Andrade e de Graça Aranha, que são dois dos muitos autores que perpassam por *Ângulo e Horizonte*. Ao interêsse cultural e histórico dêsses ensaios há ainda de salientar a qualidade literária da prosa de Mário, uma das melhores da atual ensaística brasileira.

Leões

O governador Negrão de Lima assinou sexta-feira a inscrição n.º 1 da 18.ª Convenção do Lions Clube, que deverá reunir na Guanabara cêrca de 5 mil dos trinta mil leões existente no país, no Hotel Glória, em maio do próximo ano, para discutir o tema "Educação, Juventude e Civismo". A Comissão organizadora da Convenção é integrada pelos srs. Pe. Afonso Mibielli de Carvalho, Geraldo Bastos da Costa Reis, Arquimedes Barbosa Jacques, Armando de Oliveira Pinto, Mauro Werneck e Hélio Viana Carneiro.

A Unidade Experimental

A proposta de criação de Unidade Experimental no Museu de Arte Moderna partiu de um grupo de artistas plásticos, músicos, críticos de arte e professôres já com trabalhos realizados no campo da criação plástica e musical, e no da teoria da arte. Êste grupo, constituído de Frederico Morais, Cildo Meireles, Guilherme Magalhães Vaz e Luiz Alphonsus Guimarães, encaminhou ao diretor executivo do Museu, sr. Maurício Roberto, ofício solicitando abrigo para a UE, no que foi imediatamente atendido.

Em seu ofício, afirmam os professôres que a atividade artística, hoje, é cada vez mais coletiva e interdisciplinar: "a obra de arte rompendo as categorias e disciplinas, tal como a ciência, é mais e mais plurissensorial, ambiental, participacional. No mesmo sentido, o Museu evolui da idéia de acervo e/ou exposição (que não se exclui, mas não se limitando a isso) para outra, mais ampla e rica, que é transformar-se em um local onde se dão situações artísticas, cuja ocorrência, por seu caráter multiplicador e por seus efeitos imprevistos, muitas vêzes retardatários, não podem ser reduzidos a simples estatística ou números".

Claro-Escuro

● Contrariando a sua rotina habitual, o ministro Magalhães Pinto estêve ontem pela manhã no Itamarati. Foi inaugurar a sede da Fundação Visconde de Cabo Frio, dos funcionários da portaria do Ministério das Relações Exteriores e que fica no fundo do Palácio, na Rua Senador Pompeu.

● O Clube Militar está preparando o seu 21.º Salão de Belas-Artes, uma exposição que congrega trabalhos clássicos e modernos de militares. O salão será inaugurado em meados de novembro, com distribuição de prêmios e medalhas aos melhores. Em um dos últimos salões, um dos premiados foi o general José Campos Aragão, que assume segunda-feira o comando do III Exército.

● Os sessenta anos de Maurício Barros Nunes foram comemorados, ontem, pelos amigos, com um jantar na Churrascaria Gaúcha. Entre os que compareceram para homenagear o aniversariante, lá estêve o general Syseno Sarmento, comandante do I Exército.

● No encerramento do curso da ADESG sôbre Segurança e Desenvolvimento, no auditório do Ministério da Fazenda, o professor Teófilo de Azeredo Santos afirmou que "à poupança privada está assegurado importante papel na promoção do desenvolvimento do País, sendo, assim, vital à conquista da paz social". Considerou que segurança nacional e desenvolvimento econômico são interdependentes, não se podendo compreender um dissociado do outro.

● *Minha pobreza tal é / que pouco tenho a que dar / Dou da aguardente que o pintor Monteiro / fabricava em Gravatá.* O pintor Monteiro, dos versos de João Cabral de Melo Neto, é Vicente do Rego Monteiro, que está convidando para a inauguração de sua mostra no dia 27 de outubro na Barcinski, Gabinete de Arte de Botafogo.

● Dentro de mais ou menos um mês estará nas livrarias um nôvo romance de Alvaro Valle: *Os Contemporâneos*. Desde junho o livro estava pronto para ser impresso, mas a editôra (Laudes) insistia em alterar o título pouco comercial que o autor havia escolhido. Afinal, chegaram a um acôrdo autor e editôres, com base em um nome sugerido por Dinah Silveira de Queiroz. Os que leram os originais acreditam que *Os Contemporâneos* será um dos bons lançamentos do ano.

● A Galeria Voltaico inaugura amanhã uma exposição do artista Gilson Barbosa. "O forte, nas pinturas de Gilson Barbosa, parece-nos ser sua truculência cromática" — diz o crítico José Roberto Teixeira Leite. O que lhe falta em apuro formal ou sensibilidade linear vem a ser compensado, com efeito, pelo vigor de seus esquemas colorísticos, fragmentados como um caleidoscópio. Também é digna de aprêço a composição, na qual repercute de longe não sabemos qual resquício de *art nouveau*.

● O acadêmico Viana Moog vai falar têrça-feira, na ABI, em conferência promovida pelo Instituto Superior de Cultura Feminina, sôbre o tema "Paralelo entre duas culturas".

● A Galeria Copacabana Palace apresenta a partir de têrça-feira uma exposição de trabalhos de tapeçaria de Concessa Colaço.

● O secretário Álvaro Americano está convidando para a solenidade do Dia do Servidor Público, a realizar-se dia 28, às 11h, no auditório da ESPEG, quando será também inaugurada a biblioteca daquela Escola.

● O Departamento de Doenças do Tórax da Policlínica Geral publica o trabalho *A Batalha do Câncer no Pulmão*, do médico Edmundo Blundi.

● No próximo dia 26 transcorre o centenário de nascimento do presidente Washington Luís.

● O ministro da Educação e Cultura está convidando para a solenidade de encerramento da Exposição do Livro Brasileiro, dia 29, às 18h, no Museu de Arte Moderna, quando serão premiados os alunos do curso ginasial de tôdas as escolas privadas e oficiais da Guanabara que mais se destacaram no corrente ano letivo.

militares

EXÉRCITO

Militar com estabilidade no serviço ativo do Exército assegurada por lei tem direito à licença para tratamento da própria saúde e para tratamento de saúde da sua família. Resolveu ainda o ministro Lira Tavares, em portaria, que "pode também ser concedida com menos de 10 anos de serviço, desde que sua permanência no Exército esteja amparada em dispositivo legal". Aplica-se igualmente êste dispositivo aos cabos pertencentes a organizações militares de difícil formação, após o primeiro reengajamento concedido nos têrmos da portaria 256.GB.

TRANSPORTES — Em conexão com o Ministério dos Transportes, por sua Diretoria de Vias de Transporte, o Ministério do Exército está atuando na execução de obras do programa de desenvolvimento dos transportes, especialmente nos setôres rodoviário e ferroviário. Paralelamente, a Diretoria vem fazendo também a construção e instalação de novas linhas telegráficas. A principal obra em execução pelo Exército é o Tronco Sul, enquanto no setor rodoviário teve contribuição fundamental nas obras de implantação e pavimentação da BR-27, cortando diametralmente o Paraná e ligando Foz do Iguaçu a Curitiba e ao pôrto de Paranaguá. O Exército vem executando, ainda, o trecho rodoviário Pôrto Velho-Cruzeiro do Sul (Acre), integrante da rodovia BR-364, que se estenderá até a cidade de Pucalpa (Peru), integrando a rêde rodoviária brasileira no sistema continental.

PSSEx — O ministro autorizou — a partir de 1.º de janeiro de 70 — o aumento de mensalidade na Providência dos Subtenentes e Sargentos do Exército, na seguinte ordem: 1) da mensalidade de seus assistidos, de NCr$ 0,50 para NCr 1,00; 2) do auxílio funeral para NCr$ 400,00, NCr$ 500,00 e NCr$ 600,00, correspondentes às mensalidades de NCr$ 0,52, NCr$ 0,65 e NCr$ 0,78, respectivamente, aos que desejarem; 3) dos empréstimos para as necessidades ocasionais e para pagamento de hospitalização até NCr$ 400,00 e até NCr$ 700,00, respectivamente; 4) dos rápidos, para NCr$ 100,00. Conservados os auxílios para luto e natalidade nos seus valôres atuais de NCr$ 50,00 e NCr$ 30,00; e mantidos os capitais dos seguros de vida e contra acidentes pessoais em NCr$ 20.000,00 e NCr$ ..... 30.000,00, respectivamente; e aprovados, nos têrmos propostos, o orçamento e a tabela de remuneração do pessoal para o exercício de 1970.

ASSISTÊNCIA — A Diretoria de Assistência Social distribuiu às Regiões Militares e Grandes Unidades, diretamente atendidas por aquela Diretoria, os seguintes auxílios financeiros não indenizáveis, a fim de serem aplicados em Assistência e Saúde — pessoas físicas: — 2.ª, 4.ª, 9.ª RM e Brigada Aeroterrestre NCr$ 10.000,00 cada num total de NCr$ 40.000,00. 3.ª RM NCr$ 20.000,00. Divisão Blindada NCr$ 8.000,00. Total NCr$ 68.000,00. O diretor de Assistência espera contemplar as demais Regiões Militares e Grandes Unidades subordinadas em curto prazo à medida de suas possibilidades, conforme informa o chefe de gabinete da mesma Diretoria.

MUNICÍPIOS — Os Tiros de Guerra terão sede, material, móveis, utensílios e polígonos de tiro providos pelas Prefeituras Municipais, sem no entanto ficarem subordinados ao executivo municipal. Tais sejam o interêsse e as possibilidades dos Municípios, êstes poderão assumir outros ônus do funcionamento daqueles órgãos de Formação da Reserva, mediante convênios com os Ministérios Militares. Instrutores, armamento, munição e outros artigos julgados necessários à instrução dos Tiros de Guerra serão fornecidos pelas Fôrças Armadas, cabendo aos instrutores a responsabilidade de conservação do material distribuído. As Fôrças Armadas poderão fornecer fardamento aos alunos, quando carentes de recursos, de acôrdo com o decreto-lei 899 de 29 de setembro último.

CLUBE — A direção da C.H.I. do Clube Militar solicita o comparecimento urgente à sua sede dos associados inscritos no Setor Habitacional e contemplados para o conjunto residencial da rua República do Paraguai, 49, blocos 1 e 2, a fim de assinar a Carta Compromisso, a escritura a ser brevemente assinada, constará, apenas, de um aditivo à Carta Compromisso. Informa ainda aos associados inscritos no seu Setor Habitacional, que a data da escolha dos apartamentos dos prédios das ruas Farani, Lauro Müller, Maestro Villa-Lôbos e Siqueira Campos n.º 240, ainda não foi marcada.

MARINHA

Inativos pagos pela série D, suboficiais da Reserva Remunerada ou Reformados, devem comparecer à Pagadoria, com carteira de identidade e dois retratos 3 x 4, até terça-feira, entre 10 e 17h30min, para formalidades imprescindíveis à não interrupção dos pagamentos dos respectivos proventos de outubro. Inativos da série C e pensionistas chamados anteriormente que não compareceram até dia 14 terão os respectivos proventos e pensões de outubro bloqueados até o atendimento das formalidades.

AERONÁUTICA

Na programação oficial da **Semana da Asa**, a Academia da Fôrça Aérea promoveu ontem, na pista Célio de Barros (Maracanã) competição de Atletismo, em disputa dos troféus **Santos Dumont, Rubem Berta** e **José Bento Ribeiro Dantas**.

FUMAÇA — Em homenagem aos cariocas, aviões civis, militares e a Esquadrilha da Fumaça da FAB realizarão revoada hoje, domingo, às 11h, sôbre a praia de Copacabana.

PARA-QUEDISMO — Antes do jôgo Vasco x América, no Estádio Mário Filho, a FAB realizará Operação SAR (Busca e Salvamento), utilizando helicóptero HI-D — empregado em operações de resgate. Dois ou três pára-quedistas, em salto de precisão, da altura de mil metros, cairão sôbre alvo, no círculo do gramado, com faixa alusiva à Fôrça Aérea. Depois, ferido simulado será enfaixado, colocado numa maca e içado por guincho de helicóptero, em vôo pairado a 100 metros de altura.

HOMENAGENS — No decorrer da **Semana da Asa**, serão prestadas novas homenagens à memória de Ruben Berta e José Bento Ribeiro Dantas, líderes da aviação comercial. Na sede do Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias, Avenida 13 de Maio, 41-7.º, será inaugurada a efígie do seu presidente Bento Ribeiro Dantas, que por três períodos dirigiu o SNEA. A Associação Cristã de Moços realiza olimpíada infantil, com a participação de mais de 1.000 meninos, em disputa do troféu **José Bento Ribeiro Dantas**. Outros presidente e diretores de emprêsas aéreas, também, serão agraciados pelo Govêrno, em cerimônia no dia 23, pela manhã, nos Afonsos. A Associação Brasileira de Imprensa, seguindo tradição desde o tempo de Herbert Moses, oferecerá almôço à diretoria do Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias, no **Dia do Aviador**.

CLUBE — Nas celebrações sociais da **Semana da Asa**, o Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica (... CSSA), promove hoje, às 9h torneio de jiu-jitsu entre atletas de diversas categorias, em disputa do Troféu Oswaldo Fade e da **Semana da Asa**, oferecido pelo CSSA. Às 15h; **show** infantil, com mágicos e palhaços, etc. Distribuição de refrigerantes e balas; às 18h, encerramento. Segunda-feira, 19h, demonstração de ginástica calistécnica pela alunos da Comissão de Desportos da Aeronáutica; 19h40min, ginástica pelas alunas do Colégio Estadual Getúlio Vargas; e disputa do **Troféu Base Aérea de Santa Cruz** entre as equipes de volibol do CSSA e a vencedora do Torneio de Clubes. Entega do troféu à equipe vencedora e medalhas comemorativas aos outros participantes.

TRANSPLANTES — O professor Euryclides de Jesus Zerbini foi convidado para fazer explanação sôbre transplantes realizados no Brasil, conferência a médicos civis e militares que participarão do IV Congresso Brasileiro de Medicina Militar, no Círculo Militar de São Paulo: 10 a 14 de novembro. O certame é promovido pela Academia Brasileira de Medicina Militar e terá como presidentes da Comissão Executiva e do Conselho Consultivo os brigadeiros-farmacêutico Gerardo Majella Bijos e major-brigadeiro-médico Cesário Alvim, respectivamente; e, como coordenador-geral, o tenente-brigadeiro-médico Orsovaldo Benites de Carvalho Lima.

O caminho da aviação civil: amor, dinheiro e muita ilusão

Entre um pouso e outro, Lúcia Lúpia diz que tem muita vontade de ser a primeira pilôto comercial

AERO CLUBE DE NOVA IGUAÇU. O teco-teco vem vindo no horizonte cinzento, inclina a asa esquerda, acerta, faz um pouso rolado na pista esburacada, aos solavancos, e pára. Uma mulher corta o motor, sai da cabina e fala acêrca da formação de pilotos civis nesta Semana da Asa: — Carreira difícil, cheia de sacrifícios, sem vez para quem é pobre.

Chama-se Lucy Lúpia Balthazar, uma das poucas brasileiras com duzentas e dez horas de vôo, e vai fazer exame para pilôto comercial em novembro. Estuda teoria à noite e sabe que o mercado de trabalho é pequeno. Revela ainda que, segundo o presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, comandante Ariosto Portela, a aviação comercial, em cinco anos, estará em crise, porque existirá a falta de pilotos.

A AVIADORA

Mesmo sendo uma pluma, Lucy Lúpia faz a aterrissagem com cuidado, porque, além do vento, os problemas nos aeroclubes são grandes a começar dos campos ruins

Foi no PP-HMQ, um Paulistinha do aeroclube de Nova Iguaçu, o mais perto, da Guanabara e que só será deixado pelos cariocas em 1973, quando estiver funcionando o aeroporto de Jacarepaguá, que Lucy voou, mais meia hora depois de vinte dias parada. A sua segurança na pilotagem começou quando praticava alpinismo. Aprendeu a dominar os nervos. E agora conta que é química-farmacêutica, mas pretende trabalhar como pilôto comercial em táxi-aéreo. O sonho é comprar um avião. Mas até um teco-teco custa sessenta milhões de cruzeiros velhos. Ela e o marido tiraram os brevês de pilôto privado — 42 horas no mínimo — desde 1967. No princípio, as viagens solitárias até São Paulo ou Cabo Frio. Depois o pouso forçado, em pane numa roça de arroz, sequinha, num morro de 45 graus de inclinação. O trem de pouso do avião Piper abriu-se. Foi em Limeira, São Paulo, ela ia para Fernandópolis, na divisa com Mato Grosso. Dali seguiu para o Sul em férias. Um pilôto de Limeira levou o avião, depois de consertado.

Principiando pela hora de vôo, que ela paga NCr$ 35,00, Lucy dá uma idéia das dificuldades por que passam os aviadores civis: — Um aviador comercial começa com oitocentos cruzeiros antigos por mês. Há uma coisa que quero acentuar sôbre a aviação, ou seja, a quantidade de gente sentada nos aeroportos, à espera de vaga numa companhia. Um emprêgo para viver, depois de ter passado nos testes, nos exames de saúde, enfim em tudo. A aviação é uma espécie de vício. Depois que a gente começa, duvido quem consiga largar. É capaz de ficar puxando anúncio nas praias, no verão, para não deixar de voar. Eu acho que o Govêrno devia estimular os jovens como fazia antigamente. Davam aviões e agora não dão nada. Imagine quando um rapaz meta na cabeça que vai ser pilôto? Tem que lutar com dificuldades para tirar o brevê, pagando horas de vôo, que variam de trinta e três a setenta e sete contos.

Lucy é querida pelos colegas da aviação, embora seja uma das raras mulheres a chegar ao exame de pilôto comercial. Não faz muito plano. Mas tem vontade de trabalhar. Na volta de pequeno avião, pousou e decolou uma vez, antes da aterrissagem definitiva. Lá em cima, deu uma guinada para se livrar dos urubus, ela para um lado, êles para o outro. Lucy e os demais pilotos pedem ao govêrno do Estado do Rio de Janeiro que asfalte a pista do aeroclube e libere verbas como fêz com seus aeródromos. Em tempo de enchente não rola nem carro quanto mais aviões. No aeroclube faltam, ainda, pára-quedas para treinamento. No mais, ali tem até curso de *link-trainer* (vôo cego).

QUEM VAI VOAR?

O presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas, comandante Ariosto Portela, fala pelos 869 comandantes, pilotos e copilotos (181 na Cruzeiro do Sul, 50 na Paraense, 25 na Sadia, 168 na VASP e 445 na VARIG): — Eu tenho certeza que faltarão pilotos comerciais no Brasil dentro de cinco anos. Primeiro o baixo salário — porque um copilôto de YS-11 ganha NCr$ 1.100,00 —; segundo que está chegando ao fim a capacidade física dos que voam. E tem mais, essa inflação de aposentados voando será sempre um sinal de que falta sangue novo. Mais de 50% dos nossos pilotos já passam dos 45 anos. Se os salários fôssem melhores, os pretendentes colocavam o preço do brevê em plano secundário. Qual seria a solução? A criação da Academia de Aviação Civil, que o Sindicato das Emprêsas deverá ajudar, para diminuir o custo da formação. É certo que, quando faltarem pilotos — a formação é mínima atualmente — os que estiverem voando vão ganhar melhor. É a lei da oferta e procura. Mas nós temos brasileiros voando na TAP, ganhando mil e trezentos dólares mensais dos portuguêses, como na Swissair e na América do Norte. Lá ainda é mais. São mil e setecentos dólares.

DA FORMAÇÃO

Seja de ponte-aérea, de táxi-aéreo, aviões executivos, vôos interestaduais ou internacionais, os passageiros raramente sabem quanto custou a formação dos pilotos, a quem suas vidas, abaixo dos motores da meteorologia, dos seqüestros para além mar, estão confiadas. Quem pode responder é o diretor da Divisão Aerodesportiva da DAC, sr. Oliveira Rangel Barata. E se a gente senta e conversa com êle, sabe que desde 1962 não se tem um avião nôvo sequer, nos 143 aeroclubes em funcionamento. Pois muitos foram fechados porque não justificavam a existência. Serviam de plataformas políticas. Ora, os aeroclubes formam até reservas da FAB (quem tira brevê não serve Exército), conta. E agora mesmo quatorze escolas de aviação particulares (ELA, Pégasus, Estrêla) entre outras, estão formando. Mas nós também estamos enquadrados na política governamental de contenção de despesas. O máximo que podemos dar é auxílio aos instrutores de vôo e olhe lá. O sr. Oliveira é professor da Academia de Aeronáutica e conhece os males da aviação civil, para quem o Ministério deu para êste ano trezentos mil cruzeiros novos. Dêstes, vinte e três mil para a EAPAC, que é a escola teórica. Explica ainda, que "a coisa aqui é assim, se os aeroclubes não formam quatro pilotos em quatro exames, então, acabou-se o auxílio"

Para Lucy Lúpia Balthazar o avião é uma pluma

SUBVENÇÃO ACABOU

O sr. Oliveira Barata dá as razões porque a formação de pilôto comercial sai cara: Infelizmente, desde 1967 que a subvenção aos rapazes pobres que escolhem a aviação como carreira acabou. E não sei qual a solução que êles têm para cursar o aeroclube que é uma escola primária da aviação. Às vêzes, as prefeituras locais ajudam. Mas e quando acontece ao contrário? As horas de vôo estão entre 22 e 33 cruzeiros novos nos aeroclubes e entre 70 e 81 nas escolas particulares. Agora eu penso, como ficam os que tem de voar duzentas horas para candidatar-se ao vôo comercial? Os aeroclubes têm no momento 446 aviões para treino, e de 1933 até 1966 formaram-se 17.049 pilotos civis, sendo a de 1944 a maior formatura, porque forneceu 1.295 pilotos. A menor foi em 1961, que formou apenas 431. Não existe, segundo a DAC, nenhum impedimento para que a mulher seja aviadora comercial. O sr. Oliveira acredita na volta das subvenções aos aprendizes sem recursos, mas isso, "só com a estabilização da moeda. E seria bom, porque *precisamos de aviões novos*. E se fizermos as contas veremos que um pilôto privado comercial, com hora de vôo a NCr$ 33,00 (o brevê exige quarenta e duas) fica em NCr$ 1.386,00. Para completar as duzentas de comercial o candidato pena".

TEORIA E PRÁTICA

Lucy domina os aviões como se fôssem plumas. O paulistinha pesa, por exemplo 380 quilogramas. Se falha o motor, êle plana bastante e para que haja um acidente, só mesmo com muita falta de sorte, diz a aviadora. É na EAPAC — Escola de Aperfeiçoamento e Preparação de Aeronáutica Civil, que ela aprende teoria de vôo tôda noite. O diretor da escolinha, que funciona num galpão de madeira no Aeroporto Santos Dumont, comandante João Dutra de Medeiros, recebe verbas do Ministério da Aeronáutica, que antes foram cortadas. As instalações, apesar de limitadas, servem perfeitamente. Formam-se ali os pilotos privados, comerciais, de linha aérea (comandos de aeronaves, êsses só com 1.200 horas de vôo). Também aprendem a profissão os mecânicos em geral, de motores a explosão convencionais, de sistemas elétricos e os navegadores. Êstes, a EAPAC parou de formar, por enquanto. Não há mesmo lugar para êles trabalharem. E escola tem agora, cento e vinte alunos incluindo os que serão despachantes de operação de vôo; forma anualmente 180 alunos —, o índice do ano passado para 206 apresentados, 148 formados (72%) é para o comandante Dutra uma grande compensação. Em meio às dificuldades da formação de pilotos — a história de que os aposentados da FAB pilotarão é falha, pois ela mesma se ressente de pilotos e quem se aposenta, acaba querendo sossêgo mesmo —, o comandante tem uma grande alegria. Ali o pessoal chega, dá uma contribuição módica, tem apostilhas e livros técnicos em português e descobre que ela não tem fins comerciais. O duro de enfrentar, concluem os alunos, são as horas de vôo. Elas é que dizem, se a gente chega lá.

PROGRESSO

Correio Aéreo Nacional se moderniza e hoje conta com uma frota de quadrimotores C-54 para servir ao País

CORREIO AÉREO NACIONAL É LEMBRADO NA SEMANA DA ASA

Tarde de 12 de junho de 1931, 14 horas. No Campo dos Afonsos, os tenentes-aviadores Casimiro Montenegro Filho e Nelson Freire Lavanère Wanderley se preparam para fazer o primeiro vôo do Correio Aéreo, num minúsculo monomotor Curtiss-Fleming n.º K-213, que fôra batizado com o nome de **Frankstein.** A emoção é grande, tanto da parte dos pilotos como do ministro da Guerra, general Leite de Castro, que se encontra no local e foi o criador do Correio, tendo êste sido organizado pelo major-aviador Eduardo Gomes.

Montenegro será o piloto e Wanderley o observador. As condições de tempo são boas, pois o mesmo está claro e o céu aberto. A rota a ser seguida será em linha reta, apesar de o avião ser de cruzeiro e o vôo será feito a 3.500 m de altitude, pois a região é montanhosa, percorrendo uma distância de 360 km. Já no aparelho os aviadores recebem o sinal da tôrre de contrôle de "pista livre". Os motores são então acionados e lentamente o **Frankstein** ganha velocidade na pista, até que os tripulantes dão o aviso de "rodas no ar". Nenhum defeito, tudo correto e OK!, estamos voando rumo ao Aeroporto do Campo de Marte, em São Paulo.

O VoO

No Campo dos Afonsos, o ministro Leite de Castro acompanha emocionado o aparelho até que êste se perde no céu e o que resta a fazer, agora, é esperar que tudo corra bem para que as duas malêtas, que contêm correspondência dos Correios e Telégrafos, possam ser entregues aos seus destinatários em São Paulo e, com isso, fôsse considerado definitivamente aprovado o Correio Aéreo.

— "K-213, pilôto-observador Wanderley chamando tôrre de contrôle. K-213, pilôto-observador Wanderley, chamando tôrre de contrôle. Câmbio. — Pilôto-observador Wanderley. Estamos tendo alguns problemas, pois apesar do bom tempo o ar está agitado e há um pequeno vento de frente e devido à altitude que estamos voando a velocidade do aparelho baixou para 80 km. câmbio — tôrre de contrôle a observador Wanderley. OK. recebemos informação e a ordem é de continuar viagem. Talvez tenham que aterrissar no Prato da Mooca, pois quando chegarem a São Paulo já será noite e as condições do Campo não serão boas pela falta de luz. — OK. seguimos viagem. Desligando. Câmbio."

São Paulo, 19 horas. O avião aterrissa normalmente e funcionários do Correio, já no local, encaminham a correspondência para a Central do Correio, à Av. São João. No Rio, o ministro Leite de Castro e o major Eduardo Gomes se congratulam pelo desfêcho da experiência, sendo totalmente aprovado, naquela hora, o Correio Aéreo.

SAUDADE

38 anos se passaram: hoje, já como tenente-brigadeiro, na reforma, Nelson Freire Lavanère Wanderley e Casimiro Montenegro Filho, recordam com saudade aquêle 12 de junho de 1931, e olhando os modernos aviões C-54, sentem saudades do minúsculo monomotor "Curtiss-Fleming" que desempenhou tão bem sua missão.

O **Frankstein,** atualmente se encontra no angar do Aeroporto Santos Dumont para exposição pública. Com o tempo ficou um pouco velho, mas é uma das relíquias da Aeronáutica que possibilitou uma importante integração nacional, através do apoio que vem dando o Correio Aéreo Nacional às populações isoladas no imenso interior do País, também como ao desenvolvimento sócio-econômico.

EVOLUÇÃO

Em 5 de junho de 1951, foi criado o "Comando de Transporte Aéreo", englobando o serviço de transporte aéreo da FAB e os serviços do CAN. Seu primeiro comandante foi o então coronel Nelson Freire Lavanère Wanderley.

Em 18 de novembro de 1965, foram incorporados ao comando de Transportes Aéreos os moderníssimos aviões C-130 (Hércules). O Correio Aéreo Nacional cobre todo o território nacional com diferentes linhas, levando-as até o exterior. Coopera também com a Marinha de Guerra e o Exército, mantendo rotas que ligam o norte ao sul e também o centro do Brasil. Possui duas linhas até Suez (África) e a 19 de junho de 1965 foi inaugurada a linha internacional para Santo Domingo (República Dominicana).

Com a primeira etapa cumprida (Rio-São Paulo), foi iniciada a segunda, Rio-Goiânia, dominando cêrca de 1740 km. No ano de 1936, um aparelho do Correio Aéreo pousou em Assunção, no Paraguai, procedente de Campo Grande, em Mato Grosso, inaugurando assim a primeira linha aérea internacional.

Com tôda a evolução da técnica de aviação, existem, agora, novos aviões, instalações de postos de comunicação, construção de campos de pouso, hangares e depósitos de gasolina.

Seus 38 anos de existência representam quase uma vida inteira e, na "Semana da Asa", a criação do Correio Aéreo Nacional é mais um fato a se comemorar.

Segurança e desenvolvimento

Souza Brasil

Oportuno se nos afigura tecer algumas considerações no exato momento em que tanto se fala na instituição de um novo Govêrno.

O candidato indicado, antigo chefe do Serviço Nacional de Informações, está em excelentes condições para assessorar-se dignamente, eis que êle, mais que qualquer outro, tem a estrita e iniludível obrigação de ser um homem bem informado. E usar, corretamente, as informações que possui. Escolhendo "the right man for the right place"... Quanto à política, entendida essa em sentido amplo, como sendo "técnica, ciência ou arte de govêrno", o problema não se nos depara intransponível.

A matéria encontra-se disciplinada em lei e, até o momento em que esta seja revogada, qualquer que seja o Govêrno, não poderá furtar-se aos seus ditames. O artigo 6.º do Decreto-lei 200, de 25 de fevereiro de 1967, obra-prima do primeiro Govêrno Revolucionário, determina, taxativamente, que "as atividades da administração federal obedecerão aos seguintes princípios fundamentais: planejamento, coordenação, descentralização, delegação de competência, contrôle. Mais adiante, ainda em tom impositivo, peremptório, direto, inquestionável, estatui o mesmo diploma que "a ação governamental **obedecerá** a planejamento que vise a promover o **desenvolvimento** econômico-social do país e a **segurança nacional**... e compreenderá a elaboração e atualização dos seguintes instrumentos básicos: plano geral de govêrno, programas gerais, setoriais e regionais, de duração plurianual, o orçamento programa anual, programação financeira de desembôlso".

Ao govêrno, qualquer que êle seja, não se lhe permite outra opção. Mais ainda. Visando a escalonar, entre os órgãos da administração pública, quais aquêles incumbidos de certas e determinadas tarefas relacionadas com o binômio segurança-desenvolvimento, o mesmo diploma legal, completado pelo de número 900, de 29 de setembro de 1969, fixa que "o Conselho de Segurança Nacional é o órgão de mais alto nível no assessoramento direto do presidente da República na formulação e na execução da política de segurança nacional" sendo que, "no que se refere à execução da política de segurança nacional, o Conselho apreciará os problemas que lhe forem propostos no quadro da conjuntura nacional ou internacional". Parágrafo do mesmo artigo, de maneira incisiva, estabelece que "a formulação da política de segurança nacional far-se-á, basicamente, mediante o estabelecimento do conceito estratégico nacional". E quanto ao desenvolvimento?

Para uma resposta satisfatória, urge pinçar, aqui e ali, no corpo da lei, dispositivos atinentes à matéria. Chega-se, assim, à conclusão que ao Ministério do Planejamento e Coordenação-Geral, além das atribuições específicas que a lei lhe confere — artigo 30 — cabe "auxiliar diretamente o presidente da República na coordenação, revisão e consolidação dos programas regionais e setoriais e na elaboração da programação geral do govêrno", com exceção dos assuntos pertinentes aos ministérios militares. O tema, demasiado longo, para ser tratado sob todos os seus ângulos, aqui fica exposto para que sirva de meditação aos que, em futuro próximo, usando instrumentos legais adequados, poderão, se assim bem o entenderem, cuidar do desenvolvimento sem esquecer a segurança. Mesmo porque segurança e desenvolvimento...

AVIAÇÃO CIVIL VAI HOMENAGEAR BERTA E RIBEIRO DANTAS

No decorrer da "Semana da Asa", que se inicia amanhã, serão prestadas várias homenagens às memórias de Ruben Berta e José Bento Ribeiro Dantas, considerados líderes da aviação comercial brasileira.

Na sede do Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias, à Avenida 13 de Maio, 41 — 7º andar, será inaugurado o busto do seu presidente Bento Ribeiro Dantas que, durante três períodos, dirigiu o SNEA, enquanto, no Maracanã, serão disputadas duas provas de atletismo, tendo como patrono aquêle nome.

A Associação Cristã de Moços realiza uma Olimpíada Infantil, com a participação de mais de 1 000 meninos, em disputa do troféu "José Bento Ribeiro Dantas".

Vários presidentes e diretores de emprêsas aéreas serão agraciados pelo govêrno, em cerimônia marcada para o próximo dia 23, pela manhã, no Campo dos Afonsos.

A Associação Brasileira de Imprensa, seguindo uma tradição que vem desde o tempo de Herbert Moses, oferecerá um almôço à diretoria do Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias, no "Dia do Aviador".

MILITARES LEVAM FLÔRES AO TÚMULO DE SANTOS DUMONT

Duas coroas de flôres foram colocadas, ontem, às 10h na sepultura de Santos Dumont, no Cemitério de São João Batista, como parte das comemorações da Semana da Asa. Representantes da Marinha e da Aeronáutica, do Aeroclube do Brasil e inúmeros civis homenagearam o brasileiro, inventor do avião.

O brigadeiro José Tavares Bordeaux, comandante da 3ª Zona Aérea, representou o ministro da Aeronáutica. Durante dez minutos, exaltou a figura de Santos Dumont, lembrando que, apenas algumas décadas depois, o homem foi à Lua, e, por coincidência, no mesmo dia do nascimento do brasileiro — 20 de julho.

A cerimônia foi encerrada com o toque de silêncio. O presidente do Aeroclube do Brasil, Paulo Viana, colocou sôbre o túmulo uma coroa de flôres. A outra foi colocada pelo tenente-brigadeiro Armando Terra de Menezes, comandante-geral do pessoal da Aeronáutica.

Estiveram também presentes à cerimônia o brigadeiro Edízio Caldas Santos e o coronel Isberto Garcia.

ÁS ITALIANO CHEGA PARA EXIBIR AVIÃO MACCHI

A fim de participar do desfile de abertura da "Semana da Asa", hoje, em Copacabana, chegou ao Rio ontem o pilôto italiano Franco Bonessi, um dos grandes nomes da aviação européia, que comandará o avião "Macchi", aparelho a jato especial, fabricado na Itália, para treinamento e apoio tático, já adquirido pela Escola de Aeronáutica.

Segundo as autoridades da Aeronáutica, o "Macchi", será fabricado futuramente no Brasil, com turbinas fornecidas pela Rolls-Royce e seu custo é avaliado em cêrca de 400 mil dólares. A FAB encomendou 112 unidades à Itália.

EXPOSIÇÃO

Após a exibição de hoje em Copacabana, o "Macchi" estará têrça-feira em exposição para as autoridades da Aeronáutica, no pátio da Base Militar do Aeroporto Santos Dumont, a partir das 9h da manhã.

URUBU É RISCO PARA JATO

Às oito e meia da manhã de sexta-feira, um avião que pousava no aeroporto do Galeão, procedente de Nova York, teve sua turbina invadida por um urubu, que causou prejuízo de mais de NCr$ 800 milhões. Não é a primeira vez que isto acontece e, justificada a presença das aves pelos inúmeros terrenos baldios existentes nas proximidades do aeroporto, tudo indica que não será, também, a última.

O impacto se dá, geralmente, quando a aeronave está em operação de pouso, a baixa altura: aquêle espaço aéreo é ocupado pelos urubus que, sem meios de resistência, são sugados pela corrente de ar que se dirige à turbina, causando enormes avarias em seu interior.

A presença dos urubus se explica pelos vários terrenos baldios que existem nas proximidades do aeroporto. As aves, quando não estão pousadas em árvores ou na tôrre de rádio, voam em altitude baixa e por tôda a área, daí a ocorrência de acidentes, quase sempre nas aeronaves em operação de pouso.

SEGUNDA VEZ

"O ocorrido na manhã de sexta-feira — informam os funcionários da Varig — com o Boeing PP-VJA não foi a primeira vez. Êste mesmo avião já foi obrigado a regressar ao aeroporto quando um urubu, chocando-se com a sua asa esquerda, deslizou até perto da turbina. Um outro avião assistia à cena e comunicou-se com o Boeing, dizendo que "era medida de segurança regressar e vistoriar a avaria". Sexta-feira o urubu obrigou os passageiros que vinham de Nova York a um atraso de mais de três horas, até que um outro avião, um DC-8, de prefixo PP-PDS estivesse à sua disposição para a viagem até Buenos Aires. Embora nossas turmas de reparos tenham experiência nesses casos, a turbina, mesmo depois de trocadas as peças danificadas, terá que ser remetida à uma companhia de Petrópolis para revisão, por ser uma medida de segurança.

PREJUIZO

Embora sem muita precisão, o prejuízo causado pelo urubu, no acidente, foi calculado em cêrca de 80 mil libras esterlinas — o equivalente a NCr$ 800 milhões. "Certamente, informa um funcionário do aeroporto, a turbina Rolls Royce estava segurada, mas isso não quer dizer que o problema não existe. Ou a gente acaba com os urubus ou êstes acabam com os aviões."

TELA NÃO ADIANTA

"Da mesma forma, concluiu o funcionário, não adianta adaptar à bôca da turbina uma tela de arame, que impeça a entrada de elementos estranhos, pois o importante é o impacto, que é excepcionalmente violento: um urubu consegue fazer um rombo numa asa, que é de alumínio reforçado. Se fôsse colocada alguma tela, com o choque, entrariam urubu e tela e, então, o prejuizo seria ainda maior."

PERIGO

No Galeão, a baixa altura, as turbinas dos jatos podem sugar urubus, que já avariaram diversos aviões

O Sínodo

Contestação ou Renovação?

A convocação do Sínodo é um ato de normalidade dentro da vida eclesial. Fruto do Concílio Vaticano II, o Sínodo se reúne para, como órgão consultivo, estudar os problemas doutrinais e disciplinadores da Igreja Romana. O I Sínodo reuniu-se em setembro de 1967. E chegou a um impasse entre conservadores e liberais. O impasse em que, de fato, e há longos anos, se vê a Igreja Católica — entre progressistas e passadistas, conservadores e inovadores, revolucionários e imobilistas, abertos e reacionários, modernos e tradicionalistas. Três sombras pairam sôbre o Sínodo, como pairaram sôbre o Concílio: Lutero, Lammenais e Loisy.

Do fundo do século XVI, do começo do século XIX e do início do século XX, essas três sombras saltam sôbre o Sínodo como três grandes presenças ou três desafios. O impasse entre liberais e autoritários volta a revelar-se neste II Sínodo, e com uma intensidade mais aguda. Aluviões do passado avolumam-se no presente desafiando o futuro. Lutero, Lammenais e Loisy terão sido contestadores simplesmente ou terão sido precursores da renovação, lenta e difícil?

Alguns se assustam com a nitidez das críticas, que singelamente e lealmente se proferem, diante do próprio Sumo Pontífice. Julgam, não sem temor, que se trata de uma crise gravíssima de dissolução, uma crise pré-agônica, fatal. A morte de certas estruturas do passado seria a morte pura e simples das mesmas estruturas eclesiais? Seria confundir, cremos nós, formulações contingentes ou acidentais, aparências mutáveis, estilos momentâneos ou circunstanciais com o que há de essencial na vida íntima da Igreja. A palavra de crítica, no Sínodo, pronunciada por cardeais da importância de Suenens, não é uma contestação, mas uma renovação. Não é uma destruição, mas uma construção. Não é uma negação, mas uma afirmação. Não é um devaneio, mas uma posição objetiva. É profundamente positiva essa afirmação de que cumpre renovar, criar formas novas, para que o essencial do Catolicismo perdure e se encarne em novos estilos de civilização e de cultura.

Que é a essência do Catolicismo? É a ordem do amor, a ordem nova do amor. Tudo mais gira em tôrno disto. Hierarquia, Cânon, Regra, Letra, Código, organização exterior, visibilidade, juridicidade, tudo depende e resulta (ou deve resultar) dessa ampla perspectiva perene do Amor, que se faz carne: a **Caro** que se reencontra com a **Caritas**. A Igreja é essencialmente Amor, ou não é nada. Tudo em função do Amor. Tudo a serviço do Amor. A **Caritas** faz-se **Caro**.

Os cardeais Suenens, Doepfner e Alfrink são, no presente Sínodo, as vozes mais fortes da corrente progressista ou avançada. Alfrink, holandês, e Doepfner, alemão, são pessoalmente cardeais avançados ou de extrema vanguarda. Suenens, muito menos. Mas Suenens, embora moderado, situa-se neste momento como o grande intérprete da renovação da Autoridade na Igreja. Lembre-se que Suenens foi quem entregou, como Legado de João XXIII, a Encíclica **Pacem in Terris** ao secretário-geral da Organização das Nações Unidas, num solene encontro de repercussão internacional, em Nova York. Isto ocorreu dias antes da morte de Sua Santidade João XXIII, em 1963.

Todos êles já falaram no II Sínodo, colocando-se numa linha de abertura muito clara: Julius Doepfner, Bernard Alfrink e o Primaz da Bélgica, Suenens, arcebispo de Malines e Bruxelas. Que pretendem êles? Pretendem que se concretize, em têrmos de govêrno da Igreja Católica, o princípio de Colegialidade definido e aceito pelo Concílio de 1962-1965. Trata-se de simplesmente aplicar uma noção teórica já proposta em têrmos doutrinais ou gerais pelo Concílio. Trata-se de introduzir êsse conceito de Colegialidade nas relações precisas e práticas entre Papa e bispos. Renovação, sim, mas uma renovação admitida e recomendada pelos padres Conciliares, que a discutiram em Roma durante os trabalhos do maior dos Concílios.

As duas correntes são, pois, a liberal e a autoritária. Suenens, Alfrink e Doepfner lideram os liberais. O cardeal jesuíta francês Jean Daniélou assumiu o papel de porta-voz da corrente mais conservadora ou mais autoritária. Contudo, o teólogo Daniélou, que por tantos anos lecionou no Instituto Católico de Paris e escreveu magistrais artigos de renovação teológica e litúrgica para a revista **Maison Dieu**, uma revista de vanguarda, não pode ser considerado de modo algum um reacionário. Longe disso, Daniélou está preocupado com a defesa da Autoridade, mas a sua perspectiva ou a sua visão do fenômeno católico é cósmica, muito mais **teilhardiana** do que **tridentina**, muito mais moderna do que tradicionalista. O filho da educadora Madeleine Daniélou não é um retrógrado, não é um reacionário, nem um discípulo de Joseph De Maistre (com o seu **"Le Pape"**) ou de De Bonald ou Donoso Cortés.

Os autoritários pretendem que a autoridade do Papa, tal como se expressa hoje, não sofra revisão nenhuma, que ela perdure tal e qual. Os inovadores, na linha genuína do Concílio, querem e propõem a renovação da Autoridade na Igreja, isto é, desejam que se estruture a Colegialidade Episcopal, com a valorização dos Bispos e a redução do absolutismo do poder papal.

As duas tendências se defrontam. A renovação é maioria. Nao se trata de contestar, nem de inovar arbitràriamente. Trata-se de aplicar, na ordem prática, uma doutrina, absolutamente escriturística, neotestamentária, bíblica, a respeito da Autoridade em regime eclesial.

Paulo VI, homem inteligente e culto, está ouvindo as vozes episcopais, que com amor lhe exprimem, objetivamente ou às vêzes apaixonadamente, as ansiedades, as reivindicações, os apelos, os impulsos de uma Igreja mais do que nunca viva e mergulhada na contenplação da múltipla verdade sempre nova. Só a verdade é libertadora.

NOVA CIVILIZAÇÃO

Dom Jerônimo quer a Igreja "muito sincera e muito aberta no mundo atual"

MAIORIA DO CLERO NO PAÍS QUER REFORMAS

— Embora o nosso clero, de um modo geral, desconheça as teses que estão sendo debatidas no Sínodo, julgo que a maioria deseja modificações na Igreja, modificações essas que devem refletir as realidades de cada nação, — declarou dom Jerônimo de Sá Cavalcante O. S. B., monge beneditino pertencente à congregação da Bahia.

Ao explicar o motivo da realização do Sínodo, dom Jerônimo de Sá Cavalcante esclarece que, sob o ponto de vista jurídico, resulta de uma determinação do Concílio Ecumênico Vaticano II. Seu objetivo é debater a tese da divisão de responsabilidades pontifícias com o colegiado episcopal, que é formado pelo Papa e pelos bispos.

— Participam do Sínodo não só os bispos romanos, mas também os bispos representantes de todos os países, êstes indicados pelo Papa — continua nosso entrevistado — e constitui um conclave da mais alta importância, sobretudo porque só raramente é convocado, como agora o foi, quando surge uma divergência interna de tal envergadura que atinge a própria estrutura da autoridade pontifícia.

Referindo-se às origens e à essência da atual divergência, dom Jerônimo adverte: "Sendo a Igreja um organismo dinâmico e não estático, é da sua própria essência desenvolver-se e atualizar-se. Ora, o mundo inteiro passa por uma profunda transformação e um dos elementos expressivos dêsse processo de transformação é a chamada **contestação**. Tudo é contestado hoje em dia."

AUTORIDADE PAPAL

Pergunta-se então — prossegue o teólogo beneditino — dentro da Igreja até onde vai a autoridade pontifícia, inclusive em que consiste o dogma da infalibilidade, dogma êsse, aliás, que sòmente uma vez, desde que foi instituído, foi exercido pelo Papa, isto em 1952, relativamente à assunção de Nossa Senhora.

Dom Jerônimo expõe o propósito da ala conservadora da Igreja: "Deseja uma fórmula que substancialmente significará a preservação das atuais prerrogativas pontifícias, particularmente a manutenção da estrutura atual da Cúria Romana, o que não traduziria fielmente o espírito da resolução do Concílio, enquanto os chamados liberais julgam que o Papa deve dividir a sua autoridade com os bispos, inclusive para evitar problemas como os surgidos com o advento da encíclica **Humanae Vitae**, principalmente no que tange ao contrôle da natalidade."

A respeito da corrente que haverá de prevalecer no Sínodo, dom Jerônimo acredita que aos conservadores, representando a maioria no conclave, não é difícil fazer uma previsão do desfecho: "Ocorre, não obstante, que a diferença quantitativa entre as duas alas está-se reduzindo com o passar dos tempos e, assim, é igualmente válido admitir que a corrente renovadora, cada vez mais atuante e numerosa, venha a influir decisivamente em reuniões futuras.

NOVA ESTRUTURAÇÃO

No concernente às principais modificações de que a Igreja necessitaria, dom Jerônimo de Sá Cavalcante assim resume seu pensamento:

— Primeiro, uma nova estruturação do seu clero, inclusive, para dar um exemplo, apenas, uma revisão dos deveres e atribuições dos sacerdotes em geral, no sentido de tornar o exercício das suas funções compatível com as novas realidades sociais e com as transformações já introduzidas na própria Igreja. Segundo, maior integração da Igreja na realidade do mundo atual. Terceiro, profunda transformação dos atos litúrgicos no sentido de despojamento da sua suntuosidade, em favor da humildade e da simplicidade, tal como Cristo as viveu e praticou, e como exigem os tempos presentes.

Ao concluir, dom Jerônimo de Sá Cavalcante O.S.B. declarou: "A Igreja deve ser muito sincera e muito aberta no mundo atual, procurando soluções para as gerações futuras, ajudando, assim, a construção de um nôvo mundo e uma nova civilização, em que prevaleçam os valores essenciais da Igreja sôbre os ocidentais."

Computador não substitui médicos

O professor Aristides Pacheco Leão, do Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, classificou, ontem, de "evidente exagêro" a notícia, vinda da Califórnia, segundo a qual, dentro de 10 anos, os doentes, nos hospitais, serão atendidos por computadores eletrônicos sendo desnecessária à presença de médico. Sôbre as declarações do professor John Kirklin, catedrático de Cirurgia, da Universidade de Alabama, acêrca do emprêgo de computadores para decidir o tipo de sangue a ser aplicado ou ainda para determinar a quantidade de digitalina para um cardíaco, revelou o cientista brasileiro que elas não constituem novidade, porque a eletrônica vem sendo empregada largamente, nos países desenvolvidos, como auxiliar da ciência médica, mas isso não pressupõe que a presença do médico venha a ser desnecessária.

No Brasil a Biônica, que é a aplicação de computadores para a consecução de modelos de operação de processos biológicos, vem sendo desenvolvida pela Coordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia — .... COPPE — órgão da .... UFRJ, com a participação de médicos, engenheiros e técnicos de programação em eletrônica com resultados positivos, embora não se disponha, no País, de aparelhos de grande porte, capazes de efetuar os cálculos mais complicados, segundo informou ainda o diretor da entidade, prof. Alberto Luís Coimbra.

PROCESSO AUXILIAR

Disse o professor Pacheco Leão que a grande virtude do emprêgo da eletrônica, no campo médico-hospitalar é que, tratando-se de um aparelho altamente evoluído, o computador é capaz das operações mais complexas, com a maior rapidez, mas o médico é quem vai, sempre, determinar a operação, porque os dados prévios, com os quais se programa a máquina, só êle os pode possuir. "O aparelho não tira suas conclusões do nada — disse o cientista — sendo necessário programá-lo, assim como o microscópio não revela, sòzinho, o micróbio, provando que o homem estará sempre por trás de tudo".

COPPE

Informa o professor Alberto Luís Coimbra, diretor do COPPE, que, nos países evoluídos, a eletrônica já assiste todos os campos da ciência. No Brasil, o grande problema é que, dos 200 computadores existentes, nenhum tem grande porte, nem mesmo o da Universidade de São Paulo. Considera muito importante a medida de colocar mais computadores à disposição das universidades, porque, "comprar êsses aparelhos não é o mais difícil, o mais difícil é preparar pessoal especializado, sobretudo, em têrmos científicos". Na Coordenação dos Programas Pós-Graduados de Engenharia, uma equipe de engenheiros, médicos e técnicos em programação eletrônica, vem desenvolvendo importantes pesquisas, no campo da Biônica, havendo que se ressaltar o trabalho de codificação da linguagem dos índios brasileiros, em colaboração com o Museu Nacional. O Instituto de Biofísica da UFRJ, realizou-se uma pesquisa em tôrno da análise de insuficiência cardíaca, cujos resultados, foram apresentados no Congresso Médico Internacional, realizado em Belgrado.

GINECOLOGISTAS DIVERGEM SÔBRE O USO DA PÍLULA

"O maior inconveniente da pílula anticoncepcional é provocar a complicação venosa que é a trombose — e se a notícia que nos chegou da Inglaterra é verdadeira, está comprovada a maior acusação que se faz ao produto", afirmou, ontem, o professor Rolando Monteiro, catedrático de Ginecologia da Faculdade de Ciências Médicas, da Universidade do Estado da Guanabara, comentando a morte da inglêsa Kathleen Cookn, provocada pelo uso de anticoncepcionais.

O professor, que se considera concepcionalista, tem um livro publicado sôbre "Insucessos e Perigos dos Métodos Anticoncepcionais" e vem protestando continuamente contra o contrôle da natalidade, principalmente quando êle sai de âmbito familiar para o grupal. Segundo êle, a pílula apresenta uma série de inconvenientes, e o fato de provocar a trombose é o mais grave de todos, pois a mulher corre risco de vida.

Disse o professor que a defesa da anticoncepção é lícita, desde que seja feita por convicção científica e não financiada por quaisquer organizações e esteja liberta do espírito mercantilista. "Os métodos anticoncepcionais não são novos, pois repete-se, hoje, o que 1.820 anos antes de Cristo se aconselhava à mulher que não queria procriar: hoje são as pílulas, naquela época era a pasta de crocodilo com carbonato", continuou o professor, "mas felizmente na luta entre o normal de ter filhos e o patológico de não os ter, tem vencido o primeiro."

Acha ainda o professor que a campanha pelo uso da pílula tem sido altamente financiada pelos produtores e, por isso, não se tem estudado, como seria necessáro, os males que ela provoca. Além disso, a preocupação de uma explosão demográfica fêz com que a indicação dos anticoncepcionais fôsse feita sem o menor critério, o que os tornou bem mais perigosos".

O Instituto de Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro diverge da opinião do professor Rolando Monteiro. Para os médicos do Instituto, a complicação venosa que matou a môça inglêsa, ocorre mais freqüentemente nas mulheres grávidas, do que nas que usam anticoncepcionais, sendo um acontecimento perfeitamente normal. Para o dr. Vitor Rodrigues, diretor do Instituto, a pílula traz benefícios sociais muito grandes e fatos como o da Inglaterra, por serem raros, não podem desautorizar o produto. Além disso, disse o dr. Paulo da Costa Lopes, do mesmo Instituto, qualquer medicamento, até a aspirina — oferece determinada dose de perigo, mas essa dose é tão mínima que não pode ser levada em consideração. Segundo o dr. Paulo, a complicação venosa pode ocorrer e, mais freqüentemente, em mulheres que não tomam anticoncepcionais. "A pílula, continuou, não oferece qualquer perigo para a saúde, embora o ideal seria que só fôsse tomada sob prescrição de um ginecologista".

Em busca de Deus

FREI RAIMUNDO CINTRA

Igreja e colegialidade

Uma das palavras bíblicas que melhor define a Igreja é **Comunhão**, em grego: **Koinonia**. E frequentemente empregada por São Paulo (2ª Cor. 13, 13, Fil. 1,5) e sobretudo por São João, na sua primeira Carta. Para êle o cristianismo nada mais é do que a comunhão com Deus e a comunhão com os irmãos em Cristo. Comunhão diz mais do que sociedade ou comunidade, vocábulos que perderam sua fôrça original e adquiriram conotações diferentes. O mesmo ocorre com a palavra "companhia", que não evoca mais para ninguém a idéia de repartir o pão em comum. **Koinonia — Comunhão,** ao contrário, significava para os cristãos primitivos união total na fé, no amor, no auxílio mútuo, na fração do pão material e espiritual.

Paulo VI, no discurso de abertura do 2º Sínodo romano, relembra a fôrça dessa designação primitiva: "o que é colegialidade senão uma comunhão, uma solidariedade, uma fraternidade, uma caridade, mais plena e mais exigente... E a união de que fala São Paulo — "se padece um membro, todos os outros padecem com êle, e se um membro é dignificado, todos os outros se rejubilam" (1 Cor. 12,26). Por êsse motivo, tudo o que concerne à comunidade cristã deve interessar a cada um de seus membros. A vida dêste corpo se perfaz com a plena participação de todo o povo de Deus. Os 147 bispos ou prelados, agora reunidos em Roma, representam povos, línguas e nações de todos os Continentes do mundo e vão tratar, com plena consciência de sua co-responsabilidade, de problemas que interessam a todos. Para atingir a finalidade de sua convocação, êste Sínodo (outra palavra que significa comunhão) deve ser a demonstração de uma "participação mais orgânica e de uma co-responsabilidade mais solidária no govêrno da Igreja Universal" (Paulo VI, Discurso de 11 de outubro p. passado).

PREPARANDO O SINODO

Esta importante Assembléia foi precedida de várias reuniões preparatórias, promovidas pelas conferências episcopais de quase todos os países do mundo. Todas elas procuraram, em grau maior ou menor, auscultar as aspirações e o comum sentimento do clero e dos fiéis de suas regiões ou territórios. Em princípio, todos deveriam ser ouvidos. Ninguém deveria ser excluído do diálogo, em que se acham em jôgo os interêsses da cristandade. Este Sínodo, de caráter especial, parece porém querer limitar-se ao exame de certos temas prefixados e tratar somente dos assuntos sôbre os quais Paulo VI deseja consultar certos membros do "Colégio Apostólico". Importante, entretanto, parece ser a realização periódica de Encontros regionais, em que se manifestam melhor a descentralização, que é um dos temas dêste Sínodo, bem como os esforços de aculturação e integração cristã nas diversas regiões do mundo. Neste sentido merecem referências os seguintes congressos, recentemente realizados, promovidos pela hierarquia ou com grande participação do clero e dos leigos: em Bangalore, na Índia, reuniram-se 65 bispos e 550 delegados do clero e do laicato para estudarem o tema "A Igreja e a Índia"; o Congresso de Adis-Abeba sôbre a promoção da mulher foi prolongado por um Simpósio católico pan-africano sôbre o mesmo assunto; em Salzburgo, na Áustria, teve lugar de 24 a 27 de setembro passado um Congresso de Artistas Cristãos, que estudaram o tema "Símbolo e Sinal". Temas como estes são de importância vital para a inserção do cristianismo no mundo contemporâneo.

CURSO DE ECUMENISMO NA GUANABARA

O Centro de Ecumenismo do Rio de Janeiro, fundado em agôsto de 1967, com sede na Rua Cosme Velho, 98, promoveu nos meses de agôsto, setembro e outubro conferências, debates e mesas-redondas sôbre problemas ecumênicos. Participam do Centro católicos, ortodoxos, anglicanos, luteranos, presbiterianos e metodistas. O programa acima mencionado contou com a colaboração de conferencistas do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Recife. Foram abordados os temas: **Palavra e Sacramento,** pelo Rev. Breno Schumann, **Panorama sociológico das Religiões no Brasil,** pelo Prof. Waldo César, **Ministério e Estrutura** pelo Rev. Jacy Maraschin, **Princípios católicos do Ecumenismo,** por Frei Paulo Tellegen, **Controvérsias populares sôbre as Igrejas,** por Irmão Miguel de Taizé e Dom Anselmo (ambos pertencentes à comunidade ecumênica de Olinda), **Cristãos e não cristãos,** por Irmã Paula Tereza. A última palestra, que terá lugar no próximo dia 20, às 20 horas, abordará o tema **O movimento ecumênico desde 1948,** que será tratado pelo Rev. Zwinglio Mota Dias. O Centro promoveu também um curso de Ecumenismo, destinado especialmente a catequistas e leigos que desejem conhecer melhor as questões concernentes à união dos cristãos.

AINDA THOMAS MERTON

Os últimos escritos do grande monge ocidental, que no fim da vida, manifestou um interêsse tão ecumênico pelas formas monásticas do Oriente, nos trazem uma mensagem que tem o significado de um testamento espiritual. Depois do maravilhoso livro **O caminho, de Chuang Tzu** (Vozes-1969), chega a nossas mãos uma coletânea de suas poesias, com o título **Vinho do Silêncio,** numa primorosa tradução de Carmen de Melo (Imprensa da Universidade de Minas Gerais-Belo Horizonte-1969). E mais uma ocasião para se admirar aquêle que Alceu de Amoroso Lima considera como "a maior figura humana completa do cristianismo contemporâneo."

NOSSO MUNDO QUE LUZ

Referindo-se ao relacionamento entre as pessoas, Jesus criticou certa vez a duplicidade de atitudes.

Um homem que havia implorado de seu patrão o cancelamento de dívidas enormes mostrou-se incapaz de perdoar ao companheiro de trabalho uma dívida multíssimo inferior (Mateus 18, 23-30). Tal duplicidade provocou repulsa e revolta tanto por parte dos companheiros (M. 18, 31), quanto por parte de Deus: Deus tomará atitudes severas, "se cada um de vós, disse Jesus, não perdoar a seu irmão, de todo seu coração" (Mt. 18, 35).

Dentro de uma visão bíblica, a exigência do perdão baseia-se no fato muito real de sermos, todos nós, pecadores: "Não há homem justo sôbre a terra que faça o bem sem jamais pecar" (Eclesiastes 7, 20). Refletindo nesta linha, observamos que hoje, principalmente os que se querem seguidores do Cristo, devemos trabalhar para que nossas atitudes sejam verdade. Devemos superar a fase do abstracionismo vaidoso, o qual não apenas escraviza as pessoas, mas também as torna cegas diante da vida. Ora, parece-nos que é desta verdade que a verdade cristã liberta, segundo a mesma palavra de Cristo: "Conhecereis a verdade e a verdades vos livrará" (João 8, 32).

Diz São Paulo que o amor vale mais que tudo (1 Cor 13). Entretanto, o amor que é amor, sempre começa por se abrir, por dialogar, por criar a verdade — motivo pelo qual êle só pode vir de Deus —, criar e não apenas papaguear "coisas imutáveis". Não apenas papaguear, porque o amor que cria a verdade é o Deus que eternamente faz o nôvo e ilumina tudo, apagando as linhas divisórias, as divisões e subdivisões, desembalando as verdades que empacotamos, num desejo de nos enriquecermos de orgulho e poder.

Ora, na medida em que a luz de Deus (Verdade-Amor) entra em nossa vida, nossa vida também entra na visão feliz da realidade. Nosso mundo de hoje possui esta tendência: êle quer ver e só respeita o que vê. Êle está encontrando cada dia mais dentro de si aquela simpatia evangélica por tudo o que é colocado às claras: "Todo aquêle que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que suas obras não sejam reprovadas. Mas aquêle que faz a verdade, volta-se para a luz..." (João 3, 20-21).

SIMPÓSIO DE CIÊNCIA PREVÊ HOMEM NÔVO: SP

SÃO PAULO (Sucursal) — "Somos todos reacionários, nossas exposições estão tôdas deformadas. Estamos aqui lutando talvez de uma forma totalmente falsa, pela sobrevivência do homem antigo. Mas a despeito de nós, está surgindo um nôvo homem, oposto aos nossos ideais, mas que virá pela própria fôrça do desenvolvimento" — afirmou ontem o prof. Vilem Flusser, no debate final do simpósio "Ciência e Humanismo".

Entre outras observações finais feitas pelos cientistas, a do norte-americano Paul Carvin é de que "é necessário diferenciar entre opiniões pessoais e métodos científicos rigorosamente comprovados. Existe na ciência o elemento subjetivo, a decisão intuitiva, mas a escolha pessoal deve ser reduzida ao mínimo possível." O prof. Osmar Pimentel, analisando os resultados do encontro, recomendou "aos cientistas mais atenção à sensibilidade e aos humanistas, maior aprêço às fôrças racionais."

Antes da sessão de encerramento, teses excedentes dos dias anteriores foram apresentadas, salientando-se a do professor José Goldemberg, sôbre o problema da divulgação da ciência. O simpósio terminou com a sugestão, partida da comissão organizadora, de que seja criada uma sociedade que desenvolva com regularidade, no Brasil, debates sôbre os temas agora iniciados. Acrescentou-se que uma iniciativa dêsse tipo deveria ter ligações internacionais, o que foi endossado pelos representantes dos Estados Unidos, Peru, Austrália, Itália, Argentina e Áustria. A comissão encarregou-se de encaminhar as primeiras medidas para a concretização do Centro de Ciência e Humanismo.

A CIENCIA DEVE SER DIVULGADA?

No início de sua exposição, o prof. Goldemberg afirmou que o preocupava mais o problema da comunicabilidade entre os cientistas e não cientistas, do que pròpriamente a divulgação da ciência: "Divulgar ciência é tomado em geral como vulgarizar a ciência. Entretanto, a questão é outra. No bom sentido, divulgar ciência é transmitir informação dos que conhecem aos que não conhecem. Nos dias que correm, as ciências naturais se tornaram tão complexas e especializadas que é indispensável um elo de ligação entre os leigos e os especialistas. Neste sentido, os divulgadores da ciência se dividem em quatro categorias: autores, professôres, jornalistas e assessôres científicos. Os primeiros, ao escreverem para o grande público a respeito de seu trabalho, selecionam certos temas na multitude de assuntos que são investigados na atualidade. Ao fazê-lo, são obrigados a simplificar certos aspectos menos didáticos e atraentes, o que pode ter conseqüências sérias sôbre a educação de um grande número de pessoas. Também os professôres fazem uma seleção, através da escolha de temas que acham convenientes a seus alunos. O jornalismo científico permite que professôres e cientistas atinjam as grandes massas, e é o tipo de divulgação que exige maiores simplificações e que podem moldar a opinião pública. A simplificação pode ser uma arma de dois gumes ao mesmo tempo que ensina e informa, pode falsear a informação.

A CIÊNCIA E O GOVÊRNO

Para o professor Goldemberg, o tipo de divulgação mais poderoso em países tecnològicamente avançados é a exercida pela assessoria científica dos governos: "Os assessôres e conselheiros científicos são os intermediários entre a ciência e os políticos e dirigentes, que podem decidir sôbre a paz e a guerra. Por exemplo, a proibição de explosão de armas atômicas na atmosfera é devida à influência que o assessor científico do presidente Kennedy teve sôbre ele, conseguindo convencê-lo de que a contaminação progressiva da atmosfera poderia ter conseqüências sérias para o futuro genético da humanidade.

TEMAS ETERNOS

Penido, o realista

Antonio Carlos Villaça

Em 1918, a Editôra Alcan, que era a editôra de Blondel e de Bergson, em Paris, publicava um livro de duzentas páginas, assinado por um desconhecido: M. T. — L. Penido. O livro chamava-se **La Méthode Intuitive de Bergson**. Quem era esse Penido? Quem era o autor dêsse profundo ensaio crítico?

O professor Zbrezek me disse, em 1948, que se julgava em Louvain, já por volta de 1931, que Penido fôsse um espanhol da douta Salamanca... Não, Penido era um brasileiro de Petrópolis, oriundo de velhas famílias de Juiz de Fora e de Vassouras. Nasceu em 1895. Ao publicar seu livro de estréia, em 1918, sôbre o método intuitivo de Henri Bergson, estava com vinte e três anos.

Menino, fôra com sua mãe para a Europa e se formara em Letras pela Universidade de Paris. A grande influência de seus anos de formação foi o padre Henri Bremond, cujo espírito poético (**La Poésie Pure**) e irônico o marcou para sempre. Desejoso de ser padre católico, foi para o Seminário Francês de Roma, simples seminarista da Arquidiocese de Paris. Estudou na Universidade Gregoriana, de onde logo se transferiu para a Universidade de Friburgo, na Suíça.

Maurílio Teixeira-Leite Penido foi aluno, em Friburgo, de Norberto Del Prado, Francisco Marin-Sola e Allo. Prado iniciou-o na leitura sistemática da obra de Tomás de Aquino. Marin-Sola — o autor de **La Evolución Homogenea del Dogma** — deu-lhe uma visão dinâmica do fenômeno cristão, na linha de Vicente de Lerins, do século V, e do cardeal Newman. Penido deixou-se influenciar por John Henry Newman, a quem desejava dedicar sua tese de doutorado em Teologia. Os conselhos de seus mestres o levaram para outra direção — a tese versou a respeito da Analogia.

A formação de Penido foi profundamente aberta, embora numa perspectiva puramente tomista. O contato com Allo, autor de um comentário célebre sôbre o Apocalipse, com Prado e Marin-Sola transmitiu à formação cultural do insaciável Penido um cunho de modernidade. Muito distante da estreiteza ou do rigorismo de um Réginald Garrigou-Lagrange, Bremond, Newman, João da Cruz e Bergson foram os fecundadores da inteligência e da sensibilidade dêsse jovem pensador brasileiro que, aos vinte e dois anos, compunha uma tese tão importante sôbre a intuição bergsoniana.

Ordenado sacerdote em 1922, ficou Penido ligado à Diocese de Friburgo e foi lecionar Filosofia Contemporânea na mesma Universidade em que se doutorara em Filosofia. A tese sôbre a Analogia, publicou-a no ano de 1931 (pela Editôra Vrin). Tese que se tornou clássica, na bibliografia filosófica e teológica européia, **Le Rôle de l'Analogie en Théologie Dogmatique** circula nos grandes livros da renovação tomista posterior à II Guerra, como **Les Degrés du Savoir**, de Jacques Maritain. Maritain submeteu, aliás, os textos em provas do ensaio de 1932, sôbre os **Graus do Saber**, à consideração do mestre brasileiro. Penido participou muitas vêzes daquelas reuniões famosas da casa de Meudon, descritas por Raïssa Maritain em seu livro de memórias, **Les Grandes Amitiés**, ou por Helen Isvolski em **Antes que a Noite Chegasse**. Garrigou-Lagrange e Penido muitas vêzes celebraram na capela da casa dos Maritain, que foi nos arredores de Paris, entre as duas guerras, um foco de altos estudos não só de filosofia, mas de espiritualidade.

Penido lecionou dez anos na Universidade de Friburgo, onde se ligou intimamente a Chaler Journet, o grande teólogo genebrino, mestre de eclesiologia, autor de um livro fundamental sôbre a concepção cristã da política, **Vues Chrétiennes en Politique**. Na revista de Charles Journet, **Nova et Vetera,** há artigos de nosso Penido, um dêles notabilíssimo, sôbre Newman. Journet, como se sabe, é o teólogo contemporâneo mais admirado por Paulo VI, que o fêz cardeal.

Lá está o nosso retraidíssimo Penido no livro de Journet **Introduction à la Théologie,** livro polêmico que tanta discussão provocou em 1947. Como está ainda na bibliografia de **L'Eglise du Verbe Incarné,** do mesmo e genial Charles Journet. Penido foi colaborador assíduo da **Revue Thomiste,** onde publicou em 1935 alentado artigo sôbre o Cardeal Caetano. Não encontramos apenas artigos de Penido na **Revue Thomiste,** fundada por Sertillanges, Gardeil e Mandonnet deparamos artigos sôbre Penido, de Gustave Thibon, Benoit Lavaud e Jacques Maritain. O último artigo publicado pelo Padre Penido na fase européia de seu magistério — ainda na **Revue Thomiste** — versava sôbre o livro de Stolz a respeito da Teologia Mística. Penido combateu veementemente a tese de Stolz, denunciando-lhe a descabida oposição entre teologia patrística grega e teologia patrística latina e entre psicologia e sobrenaturalidade. Esse artigo é modêlo de elegância em polêmica doutrinal. Penido diz tudo que tinha a dizer ou devia dizer, mas com que graça, com que dignidade, com que respeito ao adversário ("le distingué théologien").

Colaborador de revistas européias de filosofia, como a de Louvain, professor e conferencista universitário, Penido publicou nada menos de quatro livros no seu período europeu: **La Méthode Intuitive de Bergson** (Alcan, 1918), **Le Rôle de l'Analogie en Théologie Dogmatique** (Vrin, 1931), **La Conscience Religieuse** (Tequi, 1934) e **Dieu dans le bergsonisme** (Desclée, 1934). Bergson, analogia e psicologia da conversão, eis os temas da sua fase de Friburgo. As relações entre a inteligência e a intuição, o conceito de Deus em **Les Deux Sources de la Morale et de la Religion** (de Bergson, 1932), a analogia em Tomás de Aquino e em Caetano, a tipologia das conversões. Penido especializa-se em psicologia religiosa e consagra o último capítulo de **La Conscience Religieuse** a complexa figura de **Marie de l'Incarnation**: mística attivissima.

No livro de Jacques Chevalier sôbre as suas conversações com Bergson, ("Entretiens avec Bergson") há alusões a Penido. Bergson o considerou muito rigoroso em suas críticas ao bergsonismo. A concepção de "les Deux Sources de la Morale et de la Religion" pareceu a Penido imanentista. Bergson esperava dêle um recuo, que não houve, em relação à rigidez das teses do livro de 1918, "La Méthode Intuitive de Monsieur Bergson". Penido foi sempre — digamos — de uma severidade total em face do universo bergsoniano. A linha de Monsieur Pouget, de Jean Guitton, de Emmanuel Mounier parecia-lhe pouco rigorosa ou excessivamente bergsoniana. Apesar de especialista em Bergson, Penido jamais foi um discípulo dêle. Foi sempre um tomista, um realista moderado, um aristotélico, mas tão íntimo de Platão, diretamente e através de Newman, ou de Santo Agostinho.

Tomista newmaniano, leu e releu a obra de Marcel Proust. Aos cinqüenta anos, pôs-se a ler Machado de Assis, já aqui no Rio. A trilogia machadiana o fascinou. Capitu incorporou-se-lhe ao patrimônio de psicólogo. Proust e Machado são os gênios da sua capela literária. A obra de Thomas Merton — **Seven Storey Mountain** e **The Sign of Jonas** também o atraiu. Como igualmente o seduz a obra de Charles de Foucauld.

Por que voltou êle ao Brasil? Aqui, recaiu-se. Foi sempre no Brasil uma espécie de clandestino. Leitores de suplementos e freqüentadores de livrarias jamais tomaram contato com seu nome. Um ilustre desconhecido, esse Abbé Penido, de tão ampla circulação nas bibliografias especializadas da Europa. O padre Penido limitou-se a lecionar sua Filosofia Sistemática na Faculdade Nacional de Filosofia da então Universidade do Brasil, onde o pôs a solícita lhaneza de Tristão de Athayde. Deu aulas regulares de 1938 a 1955. Tendo sua mãe falecido em 1952 (dezembro), passou êle a residir depois de março de 1954 no Seminário do Rio Comprido, cuja cadeira de Teologia Dogmática lhe foi entregue, nesse ano. Uma atroz enfermidade — a doença de Parkson — o atingiu logo depois, impedindo-o de lecionar e de sair. Inteiramente paralítico, comunica-se com o mundo através de uma pequena máquina de escrever. "Ex umbris et imaginibus ad veritatem".

No Brasil, publicou seis livros — **O Corpo Místico**, 1944, Comentários à Encíclica de Pio XII, **Mystici Corporis Christi** (Vozes), **O Cardeal Newman** (Vozes), 1946, escrito por sugestão de Alceu Amoroso Lima, no centenário da conversão de Newman ao catolicismo (outubro de 1945), **O Itinerário Místico de São João da Cruz** (Vozes), 1949, talvez a obra-prima penidiana, que Philipon considera o melhor estudo já publicado sôbre João da Cruz e sua doutrina mística, e a série em três volumes — **O Mistério da Igreja,** 1952, **O Mistério dos Sacramentos,** 1954, e **O Mistério do Cristo, 1969,** escrito com grande dificuldade, em meio às dilacerações acerbíssimas da sua doença. Este livro é a sua despedida consciente de teólogo: uma lúcida meditação formalmente teológica sôbre o Cristo. "Cor ad cor loquitur."

A dedicatória de **O Mistério dos Sacramentos, de 1954,** lhe revela o coração ultra-sensível, de poeta: **Matris Memoriae Dulcissimae. A memória dulcíssima da Mãe.** Introvertido, místico, profundamente fiel à doutrina de João da Cruz, Maurílio Teixeira-Leite Penido é uma dessas grandezas escondidas, a que se referiu Paulo VI falando de seu amigo o cardeal Giulio **Bevilácqua**.

EUA TIRAM ADOÇANTE DO MERCADO: CÂNCER

WASHINGTON (AP-CM) — O secretário da Saúde, Robert H. Finch, determinou a retirada do mercado, até primeiro de fevereiro, de todos os alimentos e refrigerantes que contêm o adoçante conhecido como ciclamato. A razão é que essa substância, conforme se comprovou em experiências, provocou câncer em animais.

Finch ressaltou porém que "não temos provas até agora de que os ciclamatos tenham causado o câncer em sêres humanos".

Os ciclamatos, produto de uma indústria que segundo cálculos de Finch rende um bilhão de dólares por ano (4,21 bilhões de cruzeiros novos) são encontrados principalmente em refrescos e alimentos dietéticos, mas também são empregados em grande variedade de alimentos de uso comum.

Finch afirmou ter adotado a medida depois que dois laboratórios diferentes apresentaram, esta semana, provas de que essa substância, ministrada em grande doses, causou câncer da bexiga em ratos e ratazanas.

Essas provas foram examinadas por cientistas do govêrno e por uma equipe da Academia Nacional de Ciências, que recomendou fortes restrições aos ciclamatos.

"A partir de agora, disse Finch, não mais será permitido o emprêgo de ciclamatos na produção de alimentos e bebidas de consumo geral."

Acrescentou que os refrescos com maior teor de adoçante deverão ser retirados do mercado antes de primeiro de janeiro. Outros, que contêm doses menores de ciclamatos e representam, portanto, um "risco mínimo" devem ser retirados até primeiro de fevereiro.

O secretário acrescentou que os alimentos e refrigerantes que contêm a substância estarão à disposição de pessoas que os reclamam por motivos médicos e mediante receita, como por exemplo, os que sofrem de diabetes e obesidade.

O volante é a minha vida

Um defeito no motor pode significar a redução dosalimentos que a família do motorista espera em casa

Para contar com conhecimento de causa a verdadeira história de profissionais que trabalham dia e noite sem destino certo para ganhar a vida, o repórter JAIR TRINAS viveu 24 horas dirigindo um táxi pelas tortuosas ruas do Rio, em horários alternados, enquanto numa camioneta o fotógrafo PAULO REIS fazia flagrantes com uma tele-objetiva, à distância, num esfôrço de documentar o trabalho de seu companheiro que sentia na própria pele o drama diuturno dos 22 mil motoristas de táxi da Guanabara.

Engatei a primeira, como sinal de partida, exatamente às 18 horas, que é a hora em que os motoristas da noite começam a trabalhar. Meu Fusca vermelho, ano 64, tinha como marco zero o prédio do CORREIO DA MANHA. E como tantos outros táxis da Guanabara, que trocavam de choferes sem sequer "dar uma colher de chá" ao motor do carro, eu não sabia qual seria o meu destino até às seis horas da manhã do dia seguinte. Segui pela avenida Gomes Freire em direção ao centro da cidade com a bandeira "livre". Ao entrar na rua Riachuelo um jovem levantou a mão. Estacionei ao lado dêle, um pouco emocionado, pois êle era o meu primeiro passageiro.

— "Por favor, me leve à rua Marquês de Abrantes".

Pelo jeito, não devia ter mais de vinte anos de idade. Pela aparência, talvez fôsse estudante. Antes que eu puxasse assunto, êle tomou a iniciativa.

"Acabo de sair de um banho de sauna...".

Na altura da rua Bento Lisboa, no Catete, êle chamou a minha atenção delicadamente para um simples lapso que um verdadeiro profissional raramente comete: eu tinha me esquecido de baixar a "bandeira" do taxímetro Agradeci, desculpando-me com a alegação de ser "nôvo" na praça. Êle sorriu, com ar de pena, e ficou calado. Da avenida Gomes Freite até a Bento Lisboa, num raio de mais ou menos três quilômetros, tinha gasto cêrca de 10 minutos. Mas para sair da Bento Lisboa, na embocadura do Largo do Machado, levei exatamente quinze minutos, pois o tráfego estava completamente engarrafado, com outros "colegas" e particulares apertando a mão na buzina; o que provocou no jovem da sauna um ar irritado.

Êsse tráfego não tem solução, mesmo. Todo dia é assim".

Levamos mais dez minutos até a rua Marquês de Abrantes. Talvez se êle fôsse a pé, demorasse menos tempo. O taxímetro marcava quase 1 cruzeiro e 30 centavos. Êle me deu duas notas de 1 não quis trôco, e tornou a sorrir quando disse:

"Bom trabalho, chefe".

Duzentos metros adiante, parei para dois outros jovens, ambos mal vestidos, ambos por volta dos 18 anos, ambos com cara de marginal. Pensei: se fôsse de madrugada, eu ia ficar desconfiado de um assalto. Depois de abrir a porta com violência desnecessária, se jogaram na velha poltrona, um após outro. Dessa vez, tive o cuidado de baixar a "bandeira", e fiquei aguardando a indicação do destino dêles. Como continuavam em silêncio, tomei a iniciativa de perguntar para onde queriam ir.

— "Rua do Riachuelo, você manja, né?"

Tomei a Farani e segui pelo túnel Santa Bárbara. Nesse sentido o tráfego não estava tão ruim. Cheguei à esquina da Frei Caneca e Riachuelo em menos de dez minutos, quando ouvi a nova "ordem" da dupla, que até ali permanecera calada.

— "Pára no primeiro bar, velhinho."

Obedeci, pisando no freio uns cem metros depois, do lado direito, onde havia um pequeno botequim. O taxímetro marcava NCr$ 1.20. Êles começaram a se "coçar", revirando os bolsos, mas só conseguiram reunir 98 centavos. Aceitei o dinheiro mesmo com o prejuízo, feliz da vida por me ver livre da companhia dêles. Desci a Riachuelo, bem devagar "pescando" passageiros. Nos pontos de ônibus havia muita gente amontoada, mas ninguém levantava a mão. Um homem gordo deu sinal, mas depois se arrependeu. Depois dos Arcos, uma senhora bem trajada fêz sinal.

— "Copacabana, por favor."

Contornei o Largo da Lapa rumo à Rua do Passeio, a fim de pegar a pista do Atêrro contornando a praça Paris.

— "O senhor já começou a dar voltinhas, môço? Isso é um absurdo..."

Tentei explicar que aquêle era realmente o melhor caminho, mas ela fechou a cara. Apesar da ausência dos sinais luminosos, o velocímetro de meu fusca não passava dos trinta quilômetros, a não ser que eu quisesse entrar pela traseira do "colega" que estava na minha frente. Na entrada de Botafogo, a coisa piorou. Olhei pelo retrovisor. A "senhora" continuava de cara zangada, como se a culpa do "engarrafamento" fôsse minha. Só depois de têrmos ultrapassado o Túnel Nôvo foi que ela me disse que ia ficar logo no início da Barata Ribeiro, onde ia apanhar uma colega e prosseguir viagem para o Leblon. Ela quase sorriu quando disse delicadamente.

— "Vai ser um só minutinho."

Pensei: ela é mesmo uma dama, eu é que estava errado. Quase defronte do famoso treme-treme que fica no número 200, ela mandou parar. Passou o "minutinho", passaram vários minutos, e nada da dama. Eu estava parado errado, mas por sorte não apareceu nenhum guarda. Só depois de quinze minutos de espera compreendi que tinha entrado num "golpe". Levantei a bandeira e acelerei. Quase na esquina da Siqueira Campos, parei para um casal, ambos de uns 25 anos, trajados esportivamente na base da Zona Sul.

— "Vamos pra Lagoa."

Quando olhei pelo retrovisor para ver se podia entrar à esquerda, vi sem querer que o casal estava unido por um daqueles beijos que a gente está acostumado a ver no cinema. Deixei-os em paz e prossegui viagem. Dobrei à direita para a Tonaleros no rumo do corte do Cantagalo. O tráfego não estava ruim e levei até a Lagoa uns dez minutos. O casal continuava se beijando. Antes de subir o viaduto do corte, êle interrompeu por alguns segundos os afagos à sua companheira, e me disse numa voz rouca:

— "Toma o rumo do Jardim Botânico."

Contornei a favela da Catacumba, dirigindo com cuidado, pois havia muita criança brincando na calçada e fora dela. Eu corria dois riscos naquele momento: o de matar ou aleijar uma criança, e ser apanhado em flagrante com a minha carteira de amador. Além disso, era preciso dirigir mesmo com o maior cuidado, pois havia obras no caminho, além de buracos traiçoeiros. O casal desceu na bifurcação das pistas de acesso ao Túnel Rebouças e ao Jardim Botânico. O taxímetro marcava pouco mais de 1 cruzeiro, mas o jovem acompanhante só me deu uma "abobrinha", desculpando-se por não ter mais trocado. Desconfiei que êle só tivesse aquela nota, por isso ainda respondi com um "obrigado". Contornei a Lagoa, rodando vazio bastante tempo.

DE MADRUGADA QUASE TODO CHOFER DE TÁXI TEM MÊDO DE ASSALTO

A novidade da presença dos passageiros já tinha passado e eu agora me sentia talvez como um verdadeiro chofer de táxi, compreendendo que as pessoas que viajam sentadas atrás da gente são as mesmas, exatamente as mesmas, que viajam de ônibus, de trem ou a pé. Gente grosseira, gente delicada, gente calada, gente que fala demais, a exemplo de um homem de uns cinqüenta anos que resolveu fazer um discurso sôbre a infidelidade da mulher, sem sequer me perguntar se o assunto estava me interessando. Outro fêz um monólogo sôbre futebol, outro sôbre política, com um ar meio desconfiado, enquanto o carro rodava pelas ruas do Rio. Fui duas vêzes ao centro da cidade e as duas vêzes voltei com a bandeira "livre", a exemplo de outros "colegas" que dirigiam devagar, com ar desanimado. A melhor corrida que peguei foi para Del Castilho, na Zona Norte, subúrbio da Leopoldina, seguindo pela Avenida Brasil. Na altura de Bonsucesso, o passageiro me ensinou o seu destino. Mais uma vez voltei de bandeira "livre". Já passava da meia-noite e resolvi estacionar num ponto de táxis em Copacabana, na traseira de uma fila enorme de chapas vermelhas. Aproveitei pra jantar e bater um papo com os "colegas", guardando de cabeça as suas queixas, de suas muitas frustrações e de suas poucas alegrias, mas tudo condicionado a um conformismo sem ódio.

— A noite está uma droga!

— O Rio continua lindo pros baianos, mas pra gente está cada

— Acho que vou voltar a dirigir ônibus. Se ganha uma porcaria de dinheiro, mas se ganha certinho,

— O pior é dirigir os "canarinhos" (táxis amarelos de uma certa emprêsa), que só conseguem uma nota de dez dando duro a noite inteira.

— Todo mundo quer assaltar a gente...

A conversa variava, mas sempre voltava ao velho tema do assalto à mão armada, que é, conforme constatei, o grande mêdo do motorista de táxi. Só uns poucos dão a entender que não estão preocupados com a iminência de perder a féria da noite e a vida, mas a grande maioria não esconde êsse pavor. Só uns pouco também dão a entender que estão armados, se bem que admitam ser mais fácil assaltar um motorista pelas costas do que bater numa criança de cinco anos. O mêdo de assalto começa a se manifestar depois das 22 horas, mas só atinge mesmo a sua fase mais intensa no período da madrugada, quando as ruas do Rio estão desertas, quando o próximo passageiro pode ser um assassino. Por isso, os motoristas de táxi tem uma regra de "psicologia", uma regra que às vêzes falha, mas é a regra dêles: recusar passageiro mal vestido ou mal-encarado, principalmente se fôr mais de um e o destino da viagem tiver a direção de lugares perigosos como a Lagoa, Santa Teresa, Barra da Tijuca ou os bairros mais longínquos da Zona Norte. Subúrbio nem se fala. E há um parágrafo único dessa regra: "Depois das 10 horas da noite, crioulo fica a pé."

Na minha primeira noite como motorista de táxi, observei que meus "colegas" têm razão de sentir mêdo, pois se sentem desprotegidos. O policiamento pràticamente não existe Fiz questão de registrar na memória o número de policiais fardados que encontrei nas ruas por onde rodei, isso depois das 22 horas. Não foi muito difícil registrar isso, pois só encontrei dois PMs na rua Real Grandeza, andando um ao lado do outro quase na esquina da rua General Polidoro.

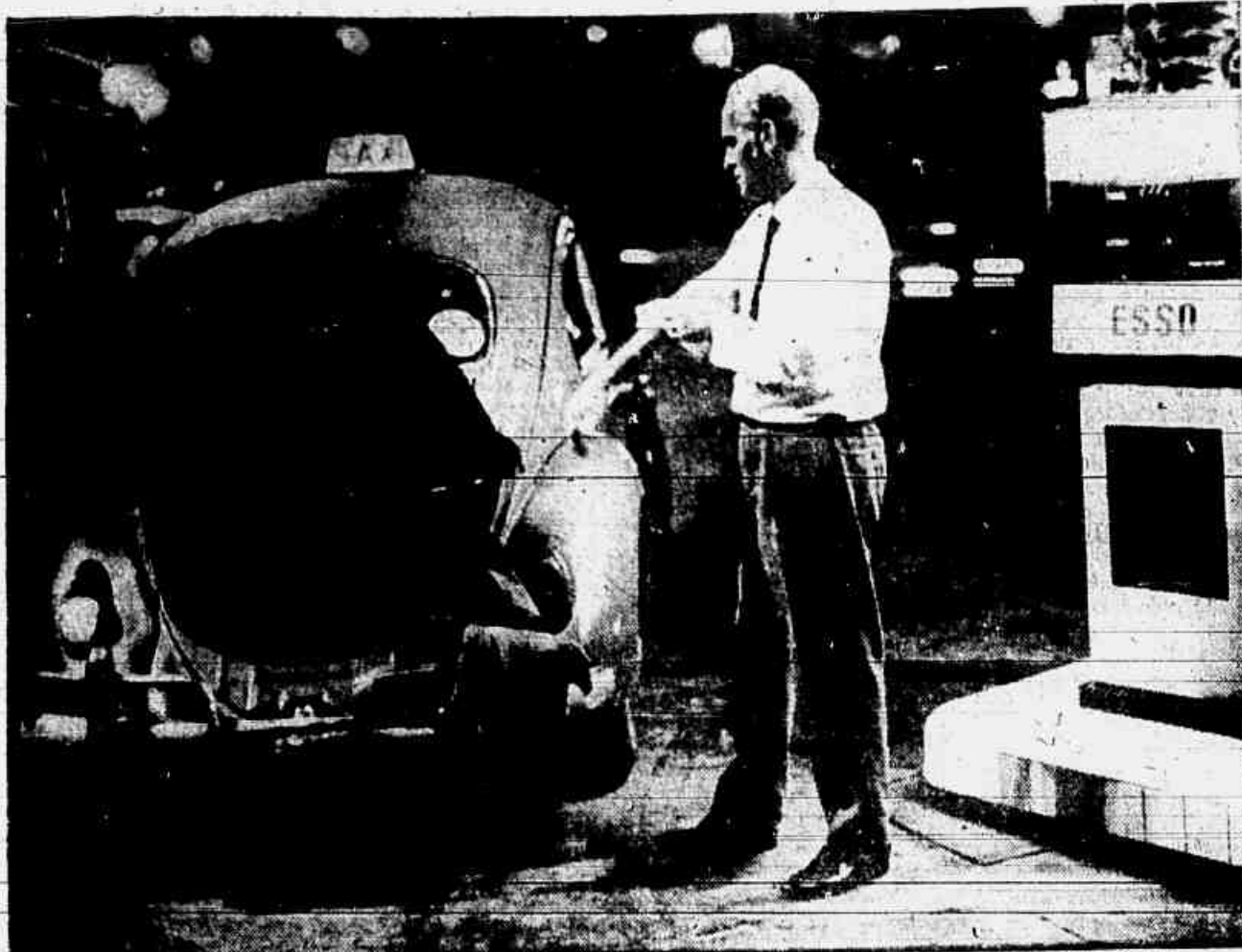
Das duas às seis da manhã, só fiz três corridas com a bandeira arriada, sempre atento aos movimentos dos passageiros, principalmente de um sujeito forte, com cara de nortista, que me perguntou se eu conhecia na Zona Sul alguma "casa" de mulheres. Respondi que não e êle desceu logo em seguida, com cara de poucos amigos. O dia já estava bem claro quando resolvi "encerrar" o meu expediente, depois de 12 horas no volante. Com base no mostrador da quilometragem, eu tinha rodado exatamente 189 quilômetros. A minha féria bruta alcançou a cifra de 36 cruzeiros novos. Descontando os 4 cruzeiros do jantar, somados ao 1 do cigarro e aos 8 cruzeiros de gasolina, sobrava um "líquido" de 23 cruzeiros novos por uma noite de trabalho, com risco de perder a vida.

O INFERNO DO TRANSITO COMEÇA BEM CEDO PARA OS MOTORISTAS DE TÁXI

Dois dias depois, eu já estava preparado fisicamente para reiniciar o meu expediente de 12 horas, só que dessa vez em período diurno. De certa forma, eu estava um tanto decepcionado com o meu trabalho da antevéspera, principalmente no que dizia respeito aos passageiros, pois eu fôra muito ingênuo em admitir freguês de táxi como um tipo especial de gente. Por isso, deixei o estacionamento do CORREIO DA MANHA às 6 horas de sexta-feira, sob grande espectativa e sob uma chuva ingrata. Logo adiante:

— "Toca pro Engenho Nôvo..."

O primeiro passageiro do dia começava usando o verbo "tocar", que não sei por que era o preferido pelos fregueses que apanhei na rua. Tratava-se de um homem com uma pasta na mão, de ar preocupado, de terno e gravata, que não quis conversa de jeito nenhum. Não consegui descobrir sua profissão e muito menos o que levava na pasta de couro marrom. Só falou espontâneamente mais uma vez quando disse que o seu destino era a rua Alan Kardec. Como meu primeiro passageiro não era de conversa, aproveitei para contar os buracos e as construções abertas no meio da rua. Acabei perdendo a conta, pois eram muitos e eu não tinha uma máquina de somar ao meu lado. Da Gomes Freire até a Alan Kardec gastei mais ou menos uns vinte minutos, com trânsito bom, que começava a engrossar no rumo de volta. O taxímetro registrou NCr$ 3.30. O homem da pasta me deu NCr$ 3.50 e desceu sem sequer responder ao meu "bom dia".

Rodei vazio, na viagem de volta, até as proximidades do Maracanã, onde uma senhora idosa fêz sinal.

Ao receber um nôvo passageiro o chofer nunca sabe para onde vai nem com quem passará os minutos seguintes no exíguo interior de seu táxi

No elenco de personalidades e caracteres diferentes dos que utilizam o táxi há os que não aceitam o trôco mas também os que dão o chamado beiço

Nos postos de gasolina o motorista não procura apenas o combustível mas a companhia que falta no deserto noturno das ruas

Era bastante gorda e levou um tempão para conseguir entrar no carro. Demorou um pouco para dizer o seu destino.

— "Me leve na rua José dos Reis, meu filho."

— Por favor, onde fica essa rua?

— "Ali, no Engenho de Dentro, meu filho..."

Ela falava com dificuldade, mas não parou um só minuto de se queixar da vida até chegar à rua José dos Reis:

— "A vida está cada vez mais difícil de a gente viver. O pior é que eu sou obrigada a andar de carro porque não posso pegar ônibus. Estou muito velha, sabe? Ainda bem que o senhor não corre muito, como uns loucos que andam por aí..."

A triste senhora pagou certinho a corrida de NCr$ 2.30, sem dar um centavo de gorjeta. Em compensação disse "vá com Deus, meu filho". Mas ainda não sabia o que me esperava até que uma môça, quase defronte da estação de Engenho de Dentro, esticou a mão. Era bastante bonita com jeito de pessoa educada e foi logo dizendo:

"Môço, preciso chegar na Avenida Presidente Vargas às oito e meia. Dá tempo, não dá?".

Respondi afirmativamente, pois no meu relógio não eram ainda 7h30min. Segui rumo à cidade pelo caminho usual, que é a Avenida Marechal Rondon. Nas proximidades de São Francisco Xavier começou o nosso (o meu e o dela) inferno matinal, provocado por um engarrafamento daqueles em que não se anda nem pra frente, nem pra trás. O tempo passava e a môça ficava cada vez mais nervosa. Só abria a bôca, em frases curtas, para condenar o responsável por aquela situação. Mas quem era mesmo o culpado, se é que havia "um" culpado. Seria a chuva?

"Foi por isso que eu perguntei se dava tempo, viu? Todo o dia é êsse inferno. E o pior é que não há outro caminho pra cidade a não ser pelo outro lado da linha da Central. Assim não vou chegar a tempo...".

Pra encurtar, ela quase morreu de nervosa no trajeto até a Presidente Vargas. Quando passamos defronte da Central, o relógio da tôrre marcava 8h45min. O taxímetro registrava, àquela altura, quase seis cruzeiros, o que era muito mais do que numa corrida normal. Ela pagou, sem querer o trôco, saiu correndo na direção de um prédio próximo à avenida Rio Branco.

Apareceu, cinco metros adiante, um passageiro para a Zona Sul. Perguntei se êle preferia o caminho do Atêrro ou "por dentro". A resposta foi rápida, mas delicada:

"O problema é seu..."

Êle abriu um jornal e não disse mais nada até entrarmos na Rua Barata Ribeiro. Só então falou, um minuto antes de descer quase na esquina da Duvivier:

"Vamos ter mais um fim-de-semana com chuva. São Pedro devia ser cassado pelo Papa...".

Das 10 horas até as 14 horas, o escoamento do tráfego melhora bastante, mas em compensação, já não era tão grande a procura de passageiros, apesar da chuva. Quando fiz essa observação a um "colega" num café-em-pé, êle me respondeu:

"Você está chorando de barriga cheia, pois sabe que nos dias sem chuva a coisa é muito pior".

Às 14 horas, a fome apertou e parei para almoçar. Quando voltei, o fusca não queria pegar. Dois "colegas" me ajudaram a empurrar, inclusive meu verdadeiro colega, o fotógrafo Paulo Reis, que me seguia à distância numa camioneta com letreiro do CORREIO DA MANHA. O motor pipocou, fez que ia pegar, mas parou dez metros depois. Pensei na bateria. A chuva continuava caindo e eu não me sentia encorajado a procurar mecânico a pé. Eu estava perto da esquina das Ruas Arnaldo Quintela e Passagem. Um "colega" me informou que ali perto, defronte do Campo do Botafogo, havia uma garagem com oficina. Enfrentei a chuva nas costas e empurrei o fusca até lá, com a ajuda certa de Paulo Reis e esporádica de outros "colegas" que passavam de bandeira "livre". No pôsto tive que esperar por meia hora para ser atendido e mais uma hora e meia para carregar a bateria na base da carga lenta. Quando saí novamente já eram quase 16 horas. Durante duas horas corri sempre de bandeira arriada, fazendo na maioria corridas pequenas, e felizmente nenhuma corrida pro subúrbio. Só fiz uma corrida para Tijuca. Na volta pra cidade, fiz uma ligeira parada na esquina das Ruas Mariz e Barros com Professor Gabizo, em local meio proibido, pois ficava muito na esquina. Apareceu um guarda e disse que eu ali não podia parar. Expliquei que precisava ir ao banheiro do botequim que ficava próximo. Pensei que êle ia dar o contra, mas êle compreendeu e pediu pra eu não "demorar muito".

Exatamente às 18h05min eu estava de volta ao estacionamento do CORREIO DA MANHA. O dono do carro, um velho motorista profissional, já lá estava me esperando, muito preocupado que alguma coisa tivesse acontecido comigo e seu veículo "porque trabalhar com chão molhado é um perigo".

De acordo ainda com o mostrador de quilometragem, eu tinha rodado exatamente 111 quilômetros debaixo de chuva, sem contar com a parada forçada pela bateria. A "féria" tinha sido baixa: NCr$ 28.00. Descontando o almôço, a gasolina e a carga da bateria, eu, motorista de táxi improvisado, tinha ganho líquido apenas 15 cruzeiros novos. Estava molhado, mas o meu trabalho tinha sido mais emocionante que na noite de quarta-feira. Descobri que o inferno começa cedo para o motorista carioca. O inferno dos buracos, o inferno do trânsito, o inferno dos sinais luminosos, o inferno de ter que empurrar o seu próprio carro quando o seu ganha-pão enguiça na rua.

Transporte no Rio é deficiente e prejudica a cidade

QUATRO MILHÕES E MEIO de pessoas vivem na Guanabara. Seus meios de transporte, segundo os especialistas, são os mais deficientes do mundo: 307 mil veículos — 14 mil ônibus, com 56 linhas; 15 mil táxis (13 mil em atividade) — correspondendo a 450 mil motoristas, dos quais apenas 150 mil profissionais atendem à população, sendo que só 2 por cento dêstes, ou seja, 3 mil, têm o curso primário.

Dos 150 mil motoristas profissionais, pelo menos 60 por cento estão desempregados. Os 60 mil restantes percebem, nos diversos tipos de veículos (ônibus, táxis, caminhões etc), uma média de 230 cruzeiros novos mensais. Para cada veículo de serviço existem 6 profissionais disponíveis. No Rio, os motoristas que conseguem trabalho dirigem durante uma média de 13 horas por dia. Em alguns casos êles chegam a exercer a profissão por 18 horas diárias.

Motorista de ônibus é o que mora mais longe

Problema sério no Rio é a velocidade de locomoção

● Compra de táxis

O govêrno do Estado, através da Secretaria de Serviços Públicos, traçou uma norma que, em cada ano, fará aumentar de 10 por cento em relação ao número anterior as concessões para táxis. Atualmente, o Rio tem sòmente 15 mil táxis; em janeiro do próximo ano êste número passará a 16.500. Do número total (15 mil), os motoristas autônomos são proprietários de 5 mil carros. Perto de dois mil tinham carros antigos, mas, de acôrdo com a nova lei que regula os serviços de transportes da GB, só poderão circular táxis com menos de 6 anos. Desta forma os profissionais estão sendo obrigados a atualizar seus veículos.

O motorista que faz do táxi o seu meio de vida está pagando ao proprietário uma média de 600 cruzeiros novos mensais para um faturamento bruto que nunca é superior a 2 mil cruzeiros. No caso do volks de quatro portas, a mensalidade é de 800 cruzeiros, não estando computadas as despesas, como gasolina o litro custa hoje NCr$ 0,39 — que é consumida na média de um litro para 14 km. Trabalhando 12 horas, um táxi perfaz nada menos de 400 km por dia. Ainda existem despesas com peças, lubrificação e desgaste natural do veículo.

Segundo os técnicos em trânsito o Rio é a cidade do mundo em que os veículos se locomovem mais vagarosamente, numa média de 6 quilômetros por hora só superada por São Paulo, em certos horários, em que chega a cinco quilômetros. Em outras grandes cidades, como Londres, Moscou e Nova Iorque, a média de velocidade dos veículos nunca é inferior a 20 quilômetros por hora.

A velocidade de locomoção é objeto de estudo realizado pelo professor Hilton J. Gadret, em seu trabalho **Trânsito Superfunção Urbana**, publicado recentemente pela Fundação Getúlio Vargas, no capítulo que fala sôbre a **Educação do Motorista**. Outros aspectos são levados em conta pelo professor Gadret, por exemplo o tempo de serviço executado diàriamente por um profissional do volante. Diz ainda que "não é possível conseguir um bom comportamento psicológico do motorista carioca, quando êle chega a trabalhar mais de 13 horas por dia, numa velocidade de 5 quilômetros por hora". Êste homem, segundo o livro do professor Gadret, dentro de dois anos está com os nervos fora de condições de dirigir um veículo.

● O drama dos táxis

O número de táxis da Guanabara, se comparado com outras grandes cidades do mundo, não é pequeno. Dos 15 mil existentes, apenas cinco mil pertencem aos próprios motoristas; o restante é das frotas, constituídas de médias e grandes emprêsas.

São exigidas do profissional, de início, 8 horas de serviço. Mas quem trabalha apenas êste período nunca consegue retirada superior a 200 cruzeiros novos mensais. A idade média dos motoristas profissionais é de 25 anos, o que significa que mais de 70 por cento têm famílias, nunca com menos de 3 pessoas. No caso dos ônibus, de 10 motoristas ouvidos, 8 disseram morar nos municípios fluminenses do **Grande Rio** (Nova Iguaçu, Caxias, São João de Meriti e Nilópolis), o que significa levarem nada menos de duas horas para chegar ao local de trabalho.

Nos casos dos táxis de frotas, os proprietários usam, comumente, dois profissionais, com 12 horas de trabalho cada. O motorista fica responsável não só pela gasolina do veículo, como também por todo acidente que venha a ocorrer. É bom que se diga: nos últimos 8 meses aconteceram mais de 20 mil acidentes, com 174 mortos e 4 mil feridos. Dêste número, segundo as estatísticas, 7 mil e 500 acidentes foram com táxis. O motorista de táxi que trabalha durante 12 horas, como é comum nas frotas, recebe uma salário de 370 cruzeiros novos, acontecendo conseguir até 500 cruzeiros na época das chuvas, quando o movimento de passageiros aumenta consideràvelmente.

O cansaço de 12 e até 18 horas de trabalho por dia parece ser o principal motivo dos acidentes mais graves

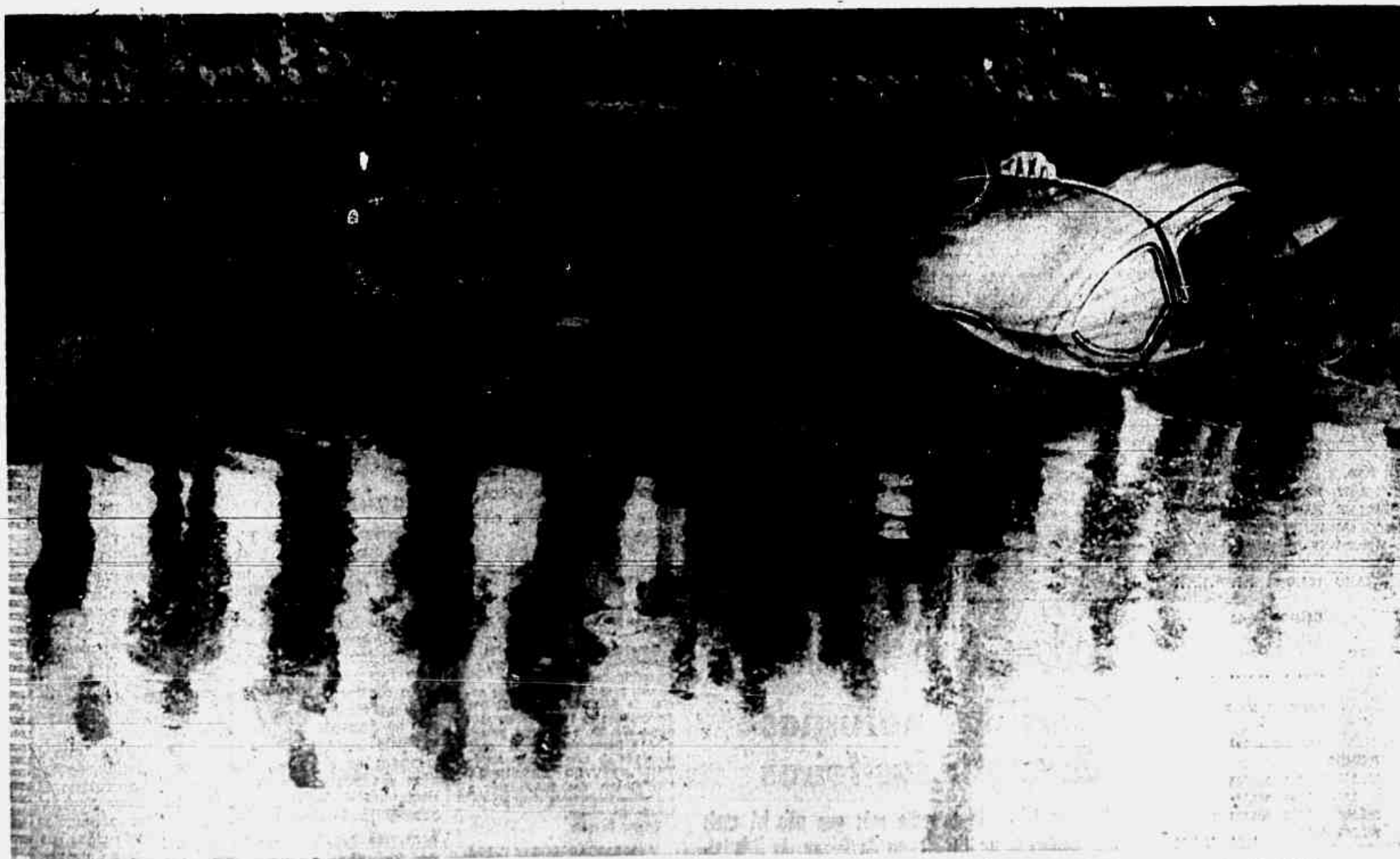
O táxi às vêzes parece querer fugir do calor do trânsito. A maioria roda 24 horas por dia, pois além das despesas de manutenção tem que pagar a duplicata

● Para ser um motorista de praça

De acôrdo com decreto assinado pelo governador Negrão de Lima, em 1967, o serviço de táxis na Guanabara só pode ser explorado por emprêsas constituídas nos moldes das emprêsas de ônibus. Uma emprêsa de táxis só consegue registro de concessão se possuir um mínimo de vinte carros, garagem com área não inferior a 10.000 m2 e perfeito serviço de contabilidade. Acresce a circunstância de que em dezembro próximo terão que substituir os carros com mais de 5 anos de uso, pois em caso contrário êles não serão emplacados.

Os motoristas individuais têm que ser registrados na Secretaria de Serviços Públicos, como motoristas autônomos, e os que não o são têm os carros sujeitos à apreensão. A autonomia só foi concedida até novembro de 1968, mediante requerimento dos interessados, dirigido ao governador da cidade. A partir daquela data, um motorista só pode ser autônomo legalmente para explorar serviço de táxis se comprar a autonomia de outro que, no caso, perde aquêle direito. No momento, uma autonomia custa verdadeira fortuna.

Em conseqüência, a maioria dos motoristas trabalha para garagistas que têm frotas registradas como emprêsas, mas não registram os motoristas como empregados. Face à falta de emprêgo, os choferes submetem-se ao regime das diárias, isto é, trabalham para os garagistas, pagando como aluguel do carro determinada importância diária. Quando não conseguem passageiros suficientes, mal ganham para a diária e para a gasolina, nada lhes restando.

Quanto aos autônomos, não podem possuir mais de um carro. Além disso, devem pagar Impôsto Sôbre Serviços; Taxa Rodoviária Federal; Taxa de Vistoria, que é feita em São Cristóvão, e Taxa para Aferimento do taxímetro, que é realizado no Instituto de Pêsos e Medidas, na Rua Padre Nóbrega, em Piedade.

Correio dos servidores

Aposentadoria já descentralizada

A aposentadoria do servidor público federal, a partir de agora, será concedida pelo próprio órgão a que o mesmo estiver subordinado, ficando a sua validade definitiva dependendo apenas de homologação do Tribunal de Contas da União, sem prejuízo do pagamento, segundo estipula decreto ontem assinado pelos ministros militares no exercício da Presidência da República, por sugestão do ministro do Planejamento, dentro da descentralização visada pela reforma administrativa que o govêrno está implantando.

O decreto não se aplica, porém, aos funcionários transferidos pela União para os Estados da Guanabara e do Acre.

O DECRETO

Eis a íntegra do decreto:

Art. 1º — Os processos de aposentadoria dos servidores civis da União, da administração direta, serão integralmente instruídos no órgão central de pessoal a que estiver vinculado o servidor.

Art. 2º — Publicado o Ato de aposentadoria, o servidor será automàticamente desligado, salvo o caso de aposentadoria compulsória por implemento de idade, em que o desligamento se dará de acôrdo com o Art. 187, Lei nº 1.711, de 28 de outubro de 1952.

Art. 3º — Até o julgamento da legalidade da concessão inicial de aposentadoria pelo Tribunal de Contas o inativo perceberá um abono provisório, que será arbitrado pelo dirigente do órgão central de pessoal, dentro de vinte dias, contados da publicação do ato respectivo, independentemente de requerimento.

Parágrafo 1º — A remessa do processo de aposentadoria ao Tribunal de Contas, para os efeitos legais, se fará mediante despacho do dirigente do órgão central de pessoal, no prazo de trinta dias do arbitramento do abono provisório.

Parágrafo 2.º — O abono provisório transformar-se-á em provento de inatividade tão logo seja o ato de concessão inicial da aposentadoria considerado legal pelo Tribunal de Contas, expedindo, então, o órgão central de pessoal o título declaratório, cujo original será entregue ao servidor interessado.

Art. 4.º — O inativo receberá o abono provisório ou os proventos de inatividade a que tiver direito, por intermédio do órgão central de pessoal em cuja jurisdição se encontrava, quando em exercício, e através da mesma fonte pagadora.

Art. 5.º — O Orçamento anual consignará, em anexo próprio e sob o título de encargos gerais da União, dotações específicas para o pagamento dos proventos de aposentadoria, inclusive salário-família.

Parágrafo único — O Ministério da Fazenda baixará instruções disciplinares da utilização das dotações orçamentárias referidas neste artigo.

Art. 6.º — Sem prejuízo da imediata execução das medidas determinadas neste decreto, o Departamento Administrativo do Pessoal Civil (DASP), com o concurso da Diretoria da Despesa Pública do Ministério da Fazenda, estudará e proporá, dentro de 60 dias, as normas para a padronização e simplificação dos processos de aposentadoria.

Art. 7.º — Enquanto não fôr transferido para os diversos Ministérios, o encargo do pagamento dos proventos dos servidores já aposentados continuará sob a responsabilidade da Diretoria da Despesa Pública e das Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional.

Art. 8.º — O disposto neste decreto não se aplica aos funcionários transferidos para os Estados da Guanabara e do Acre, ex-vi das Leis n.ºs 3.752, de 14 de abril de 1960, e 4.070, de 15 de julho de 1962.

Art. 9.º — É delegada competência aos ministros de Estado da Fazenda e do Planejamento e Coordenação Geral para, em conjunto, expedirem os atos que se fizerem necessários em decorrência do disposto neste decreto, e decidirem quanto à oportunidade da transferência dos encargos de que trata o Artigo 7.º.

Art. 10 — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Correção monetária é problema

As normas para aplicação de plano de reajustamentos das prestações para a concessão de financiamentos destinados à aquisição de casa própria e autuação dos responsáveis pela venda de habitação, baixadas pela diretoria do Banco Nacional de Habitação, estabelece três planos: A — as prestações terão correção monetária 60 dias após o aumento do salário mínimo; B — destinado a quem trabalha em emprêsa que dá mais de um aumento salarial por ano, ou se várias pessoas contribuem para a sua renda familiar; e C — quando o candidato obtiver aumento em determinado mês do ano.

Como os servidores públicos não podem, por fôrça de dispositivo legal, obter reajustamento salarial em espaçamento inferior a doze meses têm que optar pelo plano A, quando candidatos à aquisição de casa própria, de vez que o BNH não incluiu em seu programa de habitação o funcionalismo. Entretanto, a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, na qualidade de agente financeiro do BNH, concede os financiamentos a adquirentes de unidades residenciais e opera a correção monetária nas prestações, sem observar que, mesmo se tratando de servidor público, sòmente poderia efetivá-la após decorridos 60 dias da vigência da lei que conceder reajustamento salarial, nos têrmos das normas do BNH.

Funcionários prejudicados, dirigiram-se ao CORREIO DO SERVIDOR afirmando que "a maioria dos funcionários públicos que se inscreveu no Plano B vem sentindo-se ludibriada, pois de acôrdo com as normas do BNH transferiu-se para o A, depositando inclusive uma prestação (obrigatória) a título de Fundo de Garantia". E esclarecem que "após o pagamento da referida taxa, sofreram, no período de doze meses, três correções, isto é, reajustamentos que segundo as normas do BNH sòmente se verificariam 60 dias após ter obtido reajustamento salarial."

O Departamento de Finanças da CEFRJ informa aos servidores públicos que ali comparecem que se dirijam ao diretor da Carteira Imobiliária, solicitando enquadramento correto. Este problema está afetando milhares de funcionários públicos e autárquicos que tiveram o número de cotas a pagar aumentado em 7 anos, pois iniciaram a operação em prazo de 15 e agora, até o momento, terão que continuar pagando até completar 22 anos, segundo esclarecem.

Mais uma vez, ao enfocar êste problema o CORREIO DO SERVIDOR transmite o apêlo dos funcionários públicos às autoridades responsáveis pelo Plano Nacional de Habitação.

IPEG

Será efetuado amanhã, segunda-feira, 20 de outubro de 1969, de 11h30min às 16h30min, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

CÓDIGO — 20

PED.
12.348 12.349 12.350 12.351 12.352
12.353 12.354 12.355 12.356 12.357
12.358 12.359 12.360 12.361 12.362
12.363 12.364 12.365 12.366 12.367
12.369 12.370 12.371 12.372 12.373
12.374 12.375 12.376 12.377 12.378
12.379 12.380 12.381 12.383 12.384
12.385 12.386 12.388 12.389 12.390
12.391 12.392 12.393 12.394 12.395
12.396 12.397 12.398 12.399
12.400 12.401 12.402 12.403
12.404 12.405 12.406 12.407
12.408 12.409 12.410 12.411
12.412 12.413 12.414 12.415 12.416
12.417 12.418 12.419 12.420 12.421
12.422 12.423 12.424 12.425 12.426
12.427 12.428 12.429 12.430 12.431
12.432 12.433 12.434 12.435 12.436
12.437 12.438

CÓDIGO — 30

PED.
6.948 6.949 6.950 6.952 6.953 6.954
6.955 6.956 6.957 6.958 6.959 6.960
6.961 6.962 6.963 6.964 6.965 6.966
6.967 6.968 6.969 6.970 6.971 6.972
6.973 6.974 6.975 6.976 6.977 6.978
6.979 6.980 6.982 6.983 6.984
6.985 6.986 6.987 6.988 6.989 6.990
6.992 6.993 6.994 6.995 6.996
6.997 6.998 6.999 7.000 7.001 7.002
7.004 7.005 7.006 7.007 7.008
7.009 7.010 7.011 7.012 7.013 7.015
7.017 7.018 7.020 7.021 7.022
7.023 7.024 7.025 7.027 7.028 7.029
7.030 7.031 7.032 7.033 7.034 7.035
7.036 7.037

AGÊNCIA N.º 1
CAMPO GRANDE

PED.
102.982 102.983 102.984 102.985
102.987 102.988 102.989 102.990
102.991 102.992 102.993 102.994
102.995 102.996 102.997
102.998 102.999 103.000 103.001
103.002 103.004 103.006 103.007
103.008 103.009 103.011

CÓDIGO — 30

PED.
103.481 103.482 103.484 103.485
103.487 103.488 103.489 103.490
103.491 103.492 103.494 103.497
103.498 103.499 103.500 103.502
103.504 103.505 103.506 103.507
103.508 103.509 103.510 103.511
103.512 103.513 103.514 103.515
103.516 103.517 103.518

AGÊNCIA N.º 3
BONSUCESSO

CÓDIGO — 20

PED.
303.891 303.892 303.893 303.894
303.895 303.896 303.897 303.898
303.899 303.900 303.901 303.902
303.903 303.904 303.905 303.906
303.907 303.908 303.909 303.910
303.911 303.912 303.913 303.914
303.915 303.916 303.917 303.918
303.919 303.920 303.921 303.922
303.923 303.924 303.925 303.927
303.928 303.929 303.930 303.931
303.932 303.933 303.934 303.935

CÓDIGO — 30

PED.
302.495 302.496 302.497 302.499
302.500 302.501 302.503 302.504
302.506 302.507 302.508 302.509
302.510 302.511 302.512 302.513
302.514 302.515 302.516 302517
302.518 302.519 702.520 302523
302.524 302.5225 302.526 302.527
302.528 302.530

CÓDIGO — 40

PED.
300.128 300.130 300.131 300.132

AGÊNCIA N.º 4
BOTAFOGO

CÓDIGO — 20

PED.
403.391 403.392 403.393 403.395
403.396 403.397 403.398 403.399
403.400 403.401 403.402 403.403
403.404 403.405 403.406 403.408
403.409 403.410 403.411 403.412
403.413 403.414 403.415 403.416
403.417 403.418 403.419 403.420

CÓDIGO — 30

PED.
401.230 401.231 401.233 401.234
401.235 401.236 401.238 401.240
401.242 401.243 401.244 401.245
401.246

AGÊNCIA N.º 5
BENTO RIBEIRO

CÓDIGO — 30

PED.
502.331 502.332 502.333 502.334
502.335 502.336 502.337 502.338
502.339 502.340 502.341 502.342
502.343 502.344 502.345 502.346
502.347 502.348 502.349 502.350
502.351 502.352 502.353 502.354
502.355 502.356 502.357 502.358
502.359 502.360 ....

CÓDIGO — 30

PED.
501.669 501.670 501.671 501.673
501.674 501.675 501.676 ....

CÓDIGO — 40

PED.
500.037 ....

AGÊNCIA N.º 6
TIJUCA

CÓDIGO — 20

PED.
602.842 602.843 602.844 602.845
602.846 302.847 602.848 602.849
602.850 602.851 602.852 602.852
602.853 602.854 602.855 602.856
602.857 602.858 602.859 602.860
602.861 602.862 602.863 602.864
602.865 602.866 602.867 602.869

CÓDIGO — 30

PED.
601.130 601.131 601.132 601.133
601.134 601.135 601.136 601.137
60.138 601.139 601.140 601.141
601.142 601.143 601.144 601.145
601.146 601.147 601.148 601.149

CÓDIGO — 40

PED.
600.094 ....

AGÊNCIA N.º 7
MÉIER

CÓDIGO — 20

PED.
703.486 703.487 403.488 403.489
403.490 403.491 403.492 403.493
403.494 403.495 403.496 403.497
403.498 403.499 ....

CÓDIGO — 30

PED.
702.577 702.579 502.580 702.581
702.582 702.583 702.584 702.585
702.586 702.587 702.588 702.589
702.590 702.591 702.592 702.593
702.594 702.595 702.596 702.597
702.598 02.599 ....

CÓDIGO — 40

PED.
700.112 ....

AGÊNCIA N.º 2

CÓDIGO — 201

PEDIDO
201.143 201.144 201.145 201.146
201.147 201.148 201.149 201.150
201.151 201.152 201.153 201.154
201.155 201.156 ....

PODER JOVEM TEM VEZ NA FAZENDA

O ministro da Fazenda baixou portaria conferindo ao Centro de Treinamento e Desenvolvimento do Pessoal do Ministério da Fazenda comopetência para realizar concursos públicos e prov[illegible] a readaptação. Ampliam-se assim as atividades dêsse órgão de seleção de pessoal, que, funcionando sob a coordenação do secretário da Receita Federal, dr. Antônio Amilcar de Oliveira Lima, vinha-se dedicando à aplicação de testes e à organização de cursos.

CRITÉRIO DE MÉRITO

O CETREMFA, criado pelo Decreto n.º 60.602, de 20 de [illegible] de 1967, reúne uma equipe de funcionários do Ministério, com a idade média de trinta anos, coordenada por Nestor de Aguiar Prestes Beyrot, um "veterano" aos 33 anos de idade.

Dizendo que a criação do CETREMFA representou a implantação do critério do mérito na seleção do pessoal do Ministério, Nestor Beyrot refere-se [illegible] entusiasmo à sua equipe "que dá duro por prazer, por acreditar no valor do nosso trabalho" e aos resultados já obtidos através dêsse "critério moderno de seleção".

— Antigamente, os jovens não tinham vez no Ministério, e aos funcionários, de um modo geral, raramente se dava a oportunidade de desenvolver seu potencial, de sentir-se realizados. Êles eram designados para êsse ou aquêle cargo, sem levar-se em conta a vocação de cada um. E a organização do trabalho era terrìvelmente irracional. Os fiscais da alfândega, por exemplo, [illegible]vam estáticos, metidos numa guarita, à espera de que passasse por ali um contraventor, quando a mobilidade é fator fundamental para a eficiência dêsse tipo de serviço.

DIRIGENTES E ASSESSÔRES

A realização mais importante do CETREMFA, até agora, foi a seleção dos quadros de dirigentes e assessôres da Secretaria da Receita Federal, recentemente reestruturada. Dividindo o Brasil em três regiões, designou-se para cada uma delas uma equipe volante constituída por técnicos do Ministério e psicólogos especializados na aplicação de testes. Essas equipes entrevistaram e testaram funcionários de todo o País, selecionando dois grupos de 90 que vieram para a Guanabara realizar um curso de administração tributária. Os 60 que aqui revelaram maiores [illegible]tidões foram aproveitados para os cargos de supervisão.

O CETREMFA dispõe de um órgão central sediado na Guanabara, dez núcleos regionais situados nas dez regiões fiscais e escritórios de treinamento nas demais capitais. Mas Nestor Beyrot afirma que o sucesso das primeiras experiências do Centro de Treinamento fêz sentir a necessidade da multiplicação de equipes volantes, para levar também aos funcionários, servindo nos locais mais remotos, a oportunidade de se aperfeiçoarem sem abandonar seus postos.

— Havia muito elemento de valor escondido por aí — diz Nestor Beyrot. O CETREMFA tem servido como uma espécie de vitrina... Ainda agora, cinco funcionários da Fazenda deslocaram-se de Belém para Rio Branco onde irão testar e treinar os funcionários locais. O govêrno do Acre paga a passagem e a estada, podendo, em contrapartida, indicar dez elementos para seguirem o curso.

RECURSOS MODERNOS

As técnicas de ensino mais modernas são utilizadas nos cursos do .... CETREMFA: recursos audiovisuais, projetor de slides, máquina de filmar, gravadores etc. Dependendo do nível, o curso inclui seções de dinâmica de grupo, em que os participantes, conversando livremente na presença de uma coordenadora, acabam revelando suas tendências mais profundas.

— O indivíduo se realiza e produz muito mais, se lhe derem um trabalho compatível com as tendências de sua personalidade. A dinâmica de grupo revela as inclinações para a liderança, os cargos executivos, os trabalhos de pesquisa, as funções burocráticas etc... Pode, portanto, indicar o homem certo para o lugar certo.

Voltando à portaria ministerial que amplia a área de ação do CETREMFA, o coordenador-geral do órgão adianta que êsses concursos serão realizados, inicialmente, em convênio com uma Fundação extremamente idônea, que se responsabilizará, inclusive, pelo rigoroso sigilo em tôrno das provas e de que estas serão corrigidas por um computador eletrônico.

VIRTUOSE

Jacques Klein estará tôdas as 2.ªs-feiras na TV Excelsior

JACQUES KLEIN MOSTRA SUA ARTE EM PROGRAMA DE TV

O pianista Jacques Klein estará se apresentando tôdas as segundas-feiras às 20h30min, na TV-Excelsior, Canal 2, no programa "Música de Grande Gala", interpretando peças selecionadas do repertório pianístico. Uma vez por mês, o artista executará um concêrto com orquestra sinfônica ou de câmara, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevski.

O programa, patrocinado pelo Banco Lar Brasileiro, terá a duração de 45 minutos, e será apresentado por Paulo Santos. Antes da parte musical, Jacques Klein e o apresentador entrevistarão um convidado de honra, sempre uma figura conhecida e respeitada pelo público.

Jacques Klein nasceu em Aracati, no Ceará, e descende de franceses. Iniciou seus estudos de piano aos cinco anos. Com nove anos, veio para o Rio, onde estudou até os 15. Seguindo depois para Nova York e Viena. Entre outros prêmios, conquistou o 1º Prêmio do Concurso Internacional de Genebra, em 1953, que não era atribuído a ninguém há cinco anos e que lhe valeu a consagração das platéias européias.

Vacina alemã sem novidade para o Brasil

A propósito da notícia da descoberta de uma nova vacina contra o câncer por dois cientistas alemães, o cancerologista Jorge Marsillac disse ontem que "quase diàriamente surgem notícias semelhantes embora tais descobertas só possam ser usadas depois de comprovadamente eficazes e sem prejuízo dos métodos clássicos de tratamento, e não constituem novidade".

Salientou o cancerologista que "há vinte anos ninguém acreditava em vacina contra o câncer. O mundo todo hoje busca essa vacina. Deve-se lembrar a figura do médico brasileiro Sebastião da Silva Campos, do Serviço Nacional do Câncer, recentemente falecido, que aplicou vacinas de diversos tipos em doentes cancerosos avançados quando ninguém acreditava nesse método".

A DESCOBERTA

A descoberta da mais recente vacina contra o câncer foi feita pelos cientistas alemães Frederic Vester, do Instituto Max Plank, de Munique, e Jurgen Nienhauss. Segundo as primeiras experiências feitas com cobaias, ficou provado que a vacina atenuava a evolução de células cancerosas nos tecidos e que estimulava as funções do timus, glândula que desempenha um papel importante na defesa natural do organismo contra os tumores malignos.

O professor Karl Bauer, uma das maiores autoridades sôbre câncer, na Alemanha, mostrou-se muito reservado e cético sôbre a nova descoberta dos cientistas alemães.

Notas Médicas

- Amanhã, segunda-feira, dia 20, às 19 horas, no auditório do 10.º andar, reúne-se o Serviço de Clínica Médica do Hospital da Lagoa, do INPS, com o seguinte programa: 1 — Metástase de câncer da mama, drs. Rogério de Oliveira, Luiz Carlos Teixeira e ddo. Epitácio Maracajá Batista; 2 — Coma diabético, dr. Rogério de Oliveira; 3 — Doença de Addison, dr. Maurício Barbosa Lima.
- Conforme temos noticiado, o professor I. Bobrowitz, dos Estados Unidos, fará amanhã, 20, segunda-feira, as 11 horas, no Centro de Estudos do Hospital São Sebastião, uma conferência sôbre o etambutol no tratamento da tuberculose pulmonar, em sessão conjunta de várias entidades especializadas, sob a presidência do professor Milton Magarão.
- O professor Francisco Pinto de Castro dará amanhã, 20, segunda-feira, às 18 horas, no Hospital da Cruz Vermelha, a aula sôbre "Laringectomia total, faringolaringostomia, técnica e indicações", em prosseguimento ao Curso de Endoscopia Peroral da PUC.
- No próximo dia 24, sexta-feira, às 19 horas, reúnem-se a Casa de Saúde São Miguel e as Urgências Médicas, com o programa: 1 — drs. Ivan Moreira, Aloísio Amâncio, Fernando Queiroz e Celso Dantas, "Acidose tubular manifesta, com litíase urinária"; 2 — dr. Rosalvo Ribeiro, "Diagnósticos enganosos de hemorróidas em pacientes com neoplasia colo-retal"; 3 — Radiologia da semana; 4 — Patologia da semana, dr. Onofre de Castro.
- O Centro de Estudos do Hospital da Lagoa do INPS, em sessão conjunta com a Sociedade de Reumatologia da Guanabara, se reunirá no próximo dia 23, quinta-feira, às 8 horas, no auditório do 10.º andar, com o seguinte programa: 1 — Tratamento cirúrgico da escoliose (filme científico Carlo Erba); 2 — Apresentação e discussão de casos clínicos, dr. Emílio Medauar.
- O Curso de Introdução ao Estudo das Anemias Hemolíticas, que vem sendo realizado no Instituto de Hematologia Arthur Siqueira Cavalcanti, prosseguirá no dia 21, terça-feira, às 20h30min, com a mesa-redonda sôbre "Anemias hemolíticas adquiridas", sob a coordenação do dr. A. Oliveira Lima, e com a participação dos drs. Oswaldo Seabra, Luiz Carlos Famadas, e Paulo Chaves. No dia 24, às 20h30min, o dr. Alberto Amin falará sôbre "Aspectos clínicos das doenças hemolíticas pré-natais", e o dr. Aldo Cerqueira, sôbre "Aspectos laboratoriais e tratamento".
- Ontem, 18, houve o Simpósio sôbre Queimaduras, sob o patrocínio da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, nos salões do Clube Germânia, com os seguintes temas: Decorrências sistêmicas da pele queimada (F. Duque); Alterações vasculares nos grandes queimados (L. Bogosshian); Alterações pulmonares (D. Balassiano); Alterações renais (A. Ribeiro); Cuidados gerais nas crianças queimadas (B. Santos); Cuidados locais nas queimaduras superficiais (J. Rabin); Cuidados gerais nos grandes queimados (J. Alvarenga); Cuidados locais nos grandes queimados (R. Sucena); Sequela de queimaduras (C. Rebello). Os moderadores foram os drs. Fernando Duque, R. Sucena e Henrique Bulcão de Morais.

FERNANDO SEIDL

Sindicatos

A mensagem

Em conformidade com o que foi resolvido na última reunião dos representantes de suas diretorias, as confederações nacionais de trabalhadores darão ciência das principais questões relacionadas com os interêsses da coletividade assalariada do País ao general Garrastazu Médici, futuro presidente da República, que em seus primeiros pronunciamentos manifestou o propósito de manter diálogo com os trabalhadores, conclamando os sindicatos a colaborarem na formulação e aplicação dos planos de seu govêrno. Para tal fim já foi encaminhado um pedido de audiência àquela autoridade, devendo ser-lhe entregue, na oportunidade, um documento cuja redação está sendo concluída. Nessa mensagem, que será divulgada na íntegra, posteriormente a liderança sindical de cúpula mais uma vez dará o seu apoio às providências que se sucederam nos últimos anos, visando ao combate à inflação, ressaltando, porém, a necessidade do estabelecimento de uma política salarial mais maleável em vista de não ser possível o pleno desenvolvimento do País sem a criação de um forte mercado interno consumidor. Além disso, uma menção é feita para chamar atenção sôbre os problemas dos preços da alimentação, dos transportes e da moradia, bem assim para a questão do poder aquisitivo dos trabalhadores rurais, que é quase nenhum. Outro item do documento é reservado à Lei do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, que no entender dos dirigentes sindicais favorece às dispensas, muito embora apresente vários aspectos positivos, devendo, nessas condições, ser reformulada.

Notas curtas

1 — Em prosseguimento à 8.ª Conferência do Ciclo, o professor José de Morais tratará, no dia 30, às 19 horas, do tema "Segurança e Higiene na Indústria do Gás". A palestra será pronunciada na sede do Centro de Treinamento de Pessoal da Delegacia Regional do SENAI na Guanabara.

2 — O PEBE recomenda às entidades sindicais que tratem de apenas um assunto nos ofícios a ele dirigidos, com destaque do número do código a fim de que seja facilitado o solucionamento da solicitação. Os ofícios contendo vários assuntos, esclarece, são encaminhados a mais de um setor, do que decorre prejuízo para os seus serviços administrativos e retardamento da solução.

3 — Nesses próximos dias será convocada pela DRT da Guanabara uma reunião da qual participarão representantes do Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Café e das emprêsas empregadoras. Na mesa-redonda será tentada a conclusão de acôrdo, com vigência a partir do dia 10 de setembro. O DNS informou que o percentual de reajuste a que têm direito os trabalhadores é de 26%.

4 — Na primeira quinzena de setembro será convocada uma assembléia geral no Sindicato dos Trabalhadores em Artefatos de Borracha da Guanabara para lançamento da campanha salarial. O acôrdo atual tem o término de sua vigência no dia 31 de dezembro.

5 — O Sindicato dos Empregados em Escritórios das Emprêsas de Transportes Rodoviários da Guanabara convocou assembléia geral para a próxima quinta-feira, às 19 horas. O assunto em pauta é a revisão salarial da categoria, que irá votar autorização para ser suscitado dissídio coletivo, em caso de necessidade.

FREDERICO L. GOMES

Programa de Saúde é muito elogiado

Chegou ontem ao Rio, procedente de Nova York, o sr. Murilo Belchior, um dos três delegados brasileiros à reunião do Conselho Pan-Americano de Saúde, recentemente realizada em Washington, que contou com representantes de todo o continente. "O Plano Nacional de Saúde do Brasil, apresentado ao plenário pelo sr. Aldo Oliveira, mereceu os melhores elogios dos participantes" — declarou o entrevistado, acrescentando ainda que "o programa brasileiro em favor da saúde foi um dos destaques da assembléia".

Tuberculose ataca ainda vinte milhões

O prof. L. D. Bebrowitz, do "Hospital Albert Einstein" de Nova York, revelou ontem, ao desembarcar no Galeão, que "embora a tuberculose não infunda o mesmo pavor de quem ouvia falar dela há alguns anos, ainda assim infecta nos dias de hoje mais de vinte milhões de pessoas em todo o mundo".

O cientista, que é também superintendente médico do Laboratório Municipal de Nova York, veio ao Rio para pronunciar uma conferência sôbre sua especialidade no próximo dia 20, no Instituto de Pneumologia.

CASSAÇÕES ALTERAM PANORAMA POLÍTICO DO ESTADO DO RIO

Ariosto Pinto

A cassação dos mandatos do deputado estadual João Rodrigues de Oliveira e do prefeito de Petrópolis, sr. Paulo Gratacós, ambos do MDB, deverá causar profundas alterações no quadro político e eleitoral do Estado do Rio. Atinge tanto o MDB como a ARENA; ou, mais precisamente, alcança diretamente os srs. Amaral Peixoto e Geremias Fontes.

A cassação do mandato do deputado João Rodrigues de Oliveira possibilita à ARENA tornar-se majoritária na Assembléia Legislativa, embora com a superioridade de apenas um voto. O partido governista tem 23 representantes, o MDB 22. Com essa maioria, mesmo escassa, a ARENA elegerá o governador, no pleito indireto. Conseqüência inevitável: o afastamento do sr. Amaral Peixoto da trilha que poderia reconduzi-lo ao Palácio Nilo Peçanha.

OUTRAS CONSEQUÊNCIAS

Não podendo correr atrás da governança, o sr. Amaral Peixoto vai certamente pleitear na praça pública um mandato de senador. Terá votos em tôdas as áreas, inclusive nos redutos arenistas.

O sr. Vasconcelos Tôrres, que, segundo informam os seus correligionários, pretende continuar no Senado, se o seu prestígio eleitoral se mantiver intacto até as próximas eleições, terá sua vaga garantida. É homem capaz de trabalhar vinte e quatro horas consecutivas, nos morros, terreiros, subúrbios, fábricas e fazendas para conquistar votos.

DIFICULDADES PARA GEREMIAS

O sr. Geremias Fontes, que aspira eleger os senadores da ARENA, terá enormes dificuldades para enfrentar dentro do partido o sr. Vasconcelos Tôrres. Assim, tropeçará em vários obstáculos quando arregaçar as mangas para montar a legenda arenista nas próximas eleições. Inelegível e com muita oposição dentro da ARENA, o sr. Geremias Fontes vê-se ameaçado de não comandar o partido quando deixar o govêrno.

Apesar de não contar com as simpatias ou, ao menos, com a tolerância do seu companheiro de partido e governador do Estado, o sr. Paulo Tôrres tem possibilidades de ser apontado para o govêrno, em troca, naturalmente, dos votos que controla dentro da ARENA, nos municípios e nos distritos fluminenses.

O INEVITÁVEL

A candidatura do comandante Amaral Peixoto ao Senado parece a essa altura inevitável, sendo fundamental para o fortalecimento da legenda do MDB e a manutenção da liderança do principal chefe oposicionista do Estado do Rio. Até alguns dias, quando se admitia que as eleições para governador fôssem diretas, os correligionários do sr. Amaral Peixoto já anteviam a sua posse no lugar do sr. Geremias Fontes. De fato, o líder emedebista, apesar de tôdas as transformações políticas surgidas ùltimamente, goza, hoje, de invejável popularidade no Estado do Rio. No MDB, contudo, tinha uma pedra: o prefeito de Petrópolis.

A situação alterou-se pois o seu substituto legal, sr. Paulo Rates, não o seguia na linha de independência em relação ao sr. Amaral Peixoto. O nôvo prefeito petropolitano é apontado como um dos seguidores do líder de fato do MDB do Estado do Rio. Assim, a sua atuação terá reflexos positivos para a caminhada política e eleitoral do sr. Amaral Peixoto. Antes, o sr. Paulo Gratacós tinha aspirações a estabelecer uma liderança própria dentro do MDB. Agora, com a sua cassação, o panorama é outro.

Está positivada, pois, a liderança do sr. Amaral Peixoto e a sua quase certa vitória para o Senado.

COMBATENTE DE FÔLEGO

Oficialmente ex-amaralista, o sr. Vasconcelos Tôrres continua trabalhando as suas bases eleitorais e mantendo relações diárias com os integrantes da ARENA fluminense. Onde há um aglomerado de pessoas, uma festa, qualquer manifestação que reúna eleitores e fontes de votos, lá está o senador Vasconcelos Tôrres faturando. Arenista e ex-pessedista, não é hostil ao movimento revolucionário de março de 64. Mas, por habilidade, prefere abordar, nos seus pronunciamentos e palestras, problemas do Estado do Rio. Graças ao seu comportamento, transita livremente em qualquer terreno.

Com isto e, não sendo hostilizado pelos amigos do sr. Amaral Peixoto, o sr. Vasconcelos Tôrres se considera em condições de justificar perante o eleitorado fluminense a sua candidatura à reeleição. Apesar da opinião contrária do governador Geremias Fontes.

O GOVERNADOR

Inelegível, por fôrça da nova Constituição, o sr. Geremias Fontes procurará aumentar seu contrôle sôbre a ARENA para não ficar marginalizado politicamente.

Acontece, porém, que o seu opositor, na ARENA, o senador Paulo Torres, está, hoje, mais próximo da cúpula partidária do que há dois ou três meses; o presidente do diretório regional, sr. Teotônio Araújo, foi seu vice-governador. Há outros elementos no diretório que não escondem as suas tendências pelo adversário cordial do governador Geremias Fontes. Dessa maneira, o chefe do executivo fluminense está sob a ameaça de ser obrigado a aceitar, brevemente, uma candidatura que sempre procurou ignorar, mas que está em gestação desde o primeiro dia em que deixou o Palácio Nilo Peçanha para lutar por um mandato de senador, enquanto na sua retaguarda está a candidatura do senador Vasconcelos Tôrres, também pleiteando o Senado.

Não podendo candidatar-se a senador, como pretendia, o sr. Geremias Fontes vai sair de lamparina na mão pesquisando um correligionário de confiança para representá-lo no Senado.

Além das cassações, a Constituição promulgada anteontem contribui para esvaziar um governador que vinha preparando o seu partido para alçar-se ao Senado, eleger um substituto de sua indicação pessoal e situar os colaboradores nas legendas dos pleitos municipais. E mais: abre caminho para que seu adversário arenista possa apresentar sua candidatura a governador com o apoio de sua própria legenda.

SODRÉ AFIRMA EM AMPARO QUE EDUCAR É META PRINCIPAL

SÃO PAULO (Sucursal) — Afirmando que uma das metas prioritárias de seu govêrno é a educação, o governador Abreu Sodré, acompanhado de cinco secretários de Estado e representantes de duas secretarias, foi à cidade de Amparo para resolver problemas que exigem solução global de várias áreas da administração.

Os entendimentos travados entre o govêrno do Estado e as autoridades locais resultaram no seguinte quadro: a) aplicação de cêrca de 6 milhões de cruzeiros novos no programa de saneamento de rios, abastecimento de água e construção de estradas e pontes; b) 2 milhões de cruzeiros novos para a melhoria de balneários e outros setores ligados ao turismo; c) enquadramento da região dentro da nova política agrícola do Estado para o setor do café, com financiamento das novas culturas e criação de novas unidades escolares.

Após o almôço na sede do clube Oito de Setembro, o prefeito da cidade saudou o governador Abreu Sodré que, por sua vez, afirmou ter ido a Amparo com a maioria do secretariado porque os "problemas da região são intercomunicáveis, e que aquela era a forma eficiente de governar". Afirmou o governador que 62% dos brasileiros têm menos de 30 anos e, por essa razão, uma das metas prioritárias de seu govêrno é a educação. As outras se referem à saúde e trabalho, sendo esta resolvida através da ampliação do sistema energético. Referiu-se também o governador ao equilíbrio orçamentário conseguido em sua gestão, "fato que não era possível há 20 anos, e que agora nos permite deslanchar em busca das metas prioritárias.

ESTADO DO RIO

Aumenta o número de loucos

O número de pessoas acometidas de doenças mentais vem aumentando assustadoramente em diversas cidades do Estado do Rio, tendo sido êsse fato focalizado em impressionante exposição, pelo presidente da Câmara Municipal de Campos, vereador Severino Veloso, durante sessão plenária daquela casa legislativa. O edil aponta como mais freqüentes causas da loucura a fome — conseqüência da miséria provocada pelo desemprêgo em massa; o álcoolismo a que se entregam os desajustados; e, finalmente, a maconha e a "bolinha" — estas atingindo classes econômicamente melhores situadas e, principalmente, os jovens, de ambos os sexos. Lamenta o vereador que as autoridades policiais, até hoje, não tenham desbaratado por completo as quadrilhas de traficantes de drogas que agem no território fluminense e auferem lucros fabulosos, à margem da lei, "como verdadeira Máfia cabocla".

Também a falta de maior interêsse das autoridades no tratamento dos enfermos mentais foi motivo de críticas do vereador Severino Veloso, com o exemplo de que, para uma legião cada vez mais crescente de loucos, o município de Campos conta, apenas, com um hospital de atendimento a indigentes, que é o Abrigo "João Viana", mantido pela Liga Espírita de Campos, a qual sustenta, ainda, uma escola. O "João Viana" — explicou o vereador — tem capacidade para 160 leitos, mas, por incrível que pareça, só pode abrigar 70 doentes, devido à absoluta falta de recursos, porquanto é mantido por donativos particulares, além de pequenas subvenções da União e do Estado, já que a sobretaxa de 2 por cento sôbre o ICM, criada pela Câmara Municipal, não estaria sendo cobrada e, conseqüentemente, não recolhida àquela instituição.

Caledônia Clube desfaz equívoco

O presidente do Caledônia Montanha Clube, advogado Renato Heidenfelder, em gentil visita à nossa redação, esclareceu que aquela entidade não tem qualquer vinculação com a firma a que se referiu a notícia intitulada "Caledônia pede concordata devendo 750 milhões ao BERJ". Também explicou que a firma concordatária não teve participação alguma na construção do clube e, ainda, que o diretor do DER-RJ não faz parte de sua diretoria e nem de seu quadro social, embora tal circunstância não implique em qualquer demérito à sua pessoa.

O sr. Renato Heidenfelder disse que a firma construtora do clube foi a Caledônia Comércio e Turismo Ltda., que não tem ligação com a homonima da Guanabara.

MDB perde maioria e presidência: AL

Com a cassação do deputado João Rodrigues de Oliveira, o Movimento Democrático Brasileiro no Estado do Rio sofre rude golpe, já que perde, assim, o presidente da Assembléia e também passa a ser minoria no Legislativo. Automàticamente, a presidência da Assembléia será entregue ao deputado-coronel Bismarck de Souza, da ARENA, partido que detém também a 1.ª secretaria desde que foi cassado o deputado Nicanor Campanário. Por outro lado, a ARENA tem, agora, maioria dentro do Legislativo, pois, até anteontem, cada partido contava com 23 representantes na Assembléia fluminense.

Faleceu a sogra de Café Filho

Faleceu, na noite de ontem, a senhora Hercília Carvalho de Oliveira, sogra do ex-presidente Café Filho, cujo resultamento será hoje, às 16h, no São João Batista, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, onde o corpo está sendo velado.

QUESTÃO RELIGIOSA NO IMPÉRIO VISTA POR NILO PEREIRA

RECIFE (Sucursal) — Os professôres Nilo Pereira e Luiz Delgado, da Universidade do Recife, foram os primeiros a apresentar trabalhos para publicação pela Imprensa Universitária, a fim de facilitar tarefa didática com maior difusão de seus conhecimentos. Isso se deve à proposição feita ao Conselho Universitário em 1967, pelo vice-reitor Jônio Lemos, obtendo aprovação unânime.

O professor Nilo Pereira, ex-diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco e catedrático do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, tem novos livros a publicar, valendo-se dessa resolução. O primeiro será **Conflitos entre a Igreja e o Estado**, com prefácio de Gilberto Freyre.

PROVÍNCIA

O autor esclarece que essa obra é decorrência de outro livro seu, de 1966, **Dom Vital e a Questão Religiosa no Brasil**, prefaciada pelo professor Newton Sucupira. Ainda à Imprensa Universitária o prof. Nilo Pereira entregou os originais de **Espírito de Província**, com prefácio de Sylvio Rabello. É sôbre êle que nos fala:

— Êsse livro é um estudo de fatos e personalidades da **província**, entendida também como **região**. A Universidade, inclusive por dispositivo estatutário, vai assumindo caráter cada vez mais regional, sem perder suas carteerísticas universais. O saber regional é também um saber universal. Parece-me ser do interêsse da Universidade conhecer as motivações nordestinas — ou, se quiserem, ecológicas — que determinaram, no espaço e no tempo, as coordenadas da nossa cultura e do nosso humanismo. Essa a intenção do livro.

IGREJA E ESTADO

Sôbre as pesquisas que teve de retomar e aprofundar para a elaboração de **Conflitos entre a Igreja e o Estado** o prof. Nilo Pereira adianta:

— Tive de recorrer a novas fontes e a velhas publicações — folhetos e opúsculos, principalmente — que constituem uma riqueza para o exegeta não só da Questão Religiosa, mas da própria época. Foi êsse um nôvo deslumbramento. Pude então colocar a questão em outro ângulo, sem fugir, está claro, ao essencial; e êsse outro ângulo, que não despreza de modo nenhum a informação dos velhos jornais, é o da interpretação de juristas de um lado e de outro — contra e a favor da Questão Religiosa — quando o problema, já se vê, tomou a sua forma definitiva: um choque entre o poder espiritual e o poder intemporal.

Prossegue: — Ao lado disso tentei uma interpretação, que um tanto ousadamente chamaria sociológica, da Questão Religiosa, pois acredito que ela deva ser vista não apenas como um caso passado nas altas esferas, mas no seio do povo. Ficou provado, em várias oportunidades, que a Revolução do Estado não era a Religião da Igreja.

CONFLITO DE PODÊRES

Ainda sôbre o tema do seu livro **Conflitos entre a Igreja e o Estado** o prof. Nilo Pereira adverte que se tratou, realmente, de um conflito de podêres, no Segundo Reinado, sendo, portanto, um problema amplo e complexo:

— O poder espiritual, no Segundo Reinado, viu-se confinado à normas substantivas e adjetivas que limitavam a sua jurisdição específica, e foi isso que suscitou, como remate decisivo, a famosa Questão Religiosa, que não é ainda entre nossos historiadores um mundo de todo desbravado.

SOUZA AMARANTHO

Por fim, o professor Nilo Pereira anunciou que prepara um ensaio histórico-biográfico sôbre o dr. Tarquínio Bráulio de Souza Amarantho, que foi na imprensa do Recife e no Parlamento do Império um dos maiores defensores de Dom Vital, na questão religiosa:

— Trata-se, infelizmente, de figura um tanto esquecida, mas de grande atuação no seu tempo. Nascido no Rio Grande do Norte, radicou-se no Recife, onde foi professor de Direito Civil, na Faculdade de Direito do Recife. Seus discursos na Câmara Temporária marcaram época por um alto senso jurídico-social das questões vigentes, notadamente a que se chamou Religiosa e que tantos aspectos teve.

INL LANÇA NÔVO LIVRO DE JOSUÉ

O acadêmico e escritor Josué Montello estará autografando amanhã, às 17h, na Biblioteca Euclides da Cunha, 4º andar do Palácio da Cultura, seu nôvo Livro **Uma Palavra Depois de Outra (Notas e Estudos de Literatura)**.

O livro, que é um lançamento do Instituto Nacional do Livro, reúne uma coletânea de crônicas e impressões sôbre obras e autores de diferentes épocas e níveis intelectuais, incluindo desde Machado de Assis, até a "juventude dos cabeludos", passando por Voltaire e Goethe.

Imortalidade faz-se de chá e canjiquinha

O chá é a bebida por excelência da maioria dos membros da Academia Brasileira de Letras, que, a exceção do presidente Austregésilo de Athayde — que não toma café nem chá — e de Aurélio Buarque de Holanda — que gosta mais do café —, prefere aquela bebida, ao tradicional cafèzinho brasileiro.

Como se sabe, o hábito do chá na Academia, servido semanalmente tôdas as quintas-feiras, foi herdado, segundo o acadêmico Silva Melo, da Academia Francesa, da qual a brasileira "é cópia", acrescentando que o chá "deveria ser tomado na hora do chá, e o café na hora do café".

TRADIÇÃO

Para Barbosa Lima Sobrinho, o "chá é uma receita tradicional", que seu organismo se habituou a tomar, "pelo menos nas quintas-feiras", mas que não prescinde do cardápio extraordinário d Academia, o bôlo de banana, a "canjiquinha", os refrescos de caju e maracujá, e mesmo o café-com-leite, que costuma tomar em outros dias.

CANJIQUINHA

Apesar das preferências particulares por outras comidas, inclusive as que fazem parte do cardápio extraordinário, o chá foi eleito a "bebida por excelência dos imortais", no dizer de Joracy Camargo, que teve a imediata adesão de todos os acadêmicos presentes, exceto Josué Montello, que disse ser o chá "bebida **belle époque**" e a "canjiquinha muito superior.

FUTURO IMORTAL

Até mesmo o soci logo Pessoa de Morais, presente na ocasião como convidado especial, e segundo alguns, provável futuro acadêmico, aderiu ao chá, apesar de ter provado do chá ao café-com-leite, com biscoito.

Do cardápio apresentado pelo presidente Austregésilo de Athayde constava: Bôlo com Banana, Banana simples, Canjiquinha, Sanduíches, Torradas, Biscoitos, Refrescos de Caju e Maracujá, Café, Chá, Leite e Guaraná.

Posseiro dará lugar a índio no Rio Doce

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Famílias que há mais de trinta anos ocupam área doada pelo Govêrno estadual, em 1920, ao Ministério da Agricultura para alojamento de índios Crenaques e Pojichas, no município de Resplendor, margem esquerda do Rio Doce, estão agora intranqüilas ante a possibilidade de serem desalojadas a qualquer momento, pois a Fundação Nacional do Índio pretende instalar ali um centro de recuperação de indígenas delinqüentes.

As famílias englobam cêrca de mil pessoas, numa área de 664 alqueires, na qual se produz anualmente dois milhões de litros de leite, 30 mil sacas de milho, 10 mil de feijão, mil suínos e mil bovinos. Os posseiros foram-se instalando em função do gradativo desaparecimento dos índios. Enquanto isso, o sr. Juarez Lopes da Silva, prefeito de Resplendor, está impressionado com as violências praticadas por elementos da polícia no Pôsto Indígena Guido Marliere.

Minas estuda como melhorar servidores

BELO HORIZONTE (Sucursal-CM) — O governador Israel Pinheiro examinará na próxima semana duas sugestões para melhoria salarial dos servidores de nível universitário e que exercem chefia; a primeira, que merece as preferências do secretário Bilac Pinto Filho, aumenta em 100 por cento os vencimentos, sendo também apoiada pelo presidente do escritório técnico de racionalização administrativa.

A segunda proposta é o restabelecimento de uma gratificação correspondente a um têrço do vencimento do servidor. O secretário da administração é contrário a essa fórmula, que daria margem a interpretações duvidosas.

CORREIO DO NORTE

NEWZA CAMPOS

I FESTIVAL NORTE DE CINEMA BRASILEIRO — A fim de serem divulgados os aspectos turísticos de Manaus, será realizado entre 19 e 26 de outubro, o I Festival Norte de Cinema Brasileiro patrocinado pelo Departamento de Turismo e promovido pelo Estado do Amazonas. O Instituto Nacional do Cinema premiará o diretor do melhor curta-metragem com o financiamento de um filme a ser rodado no Amazonas.

NORDESTINOS NA GEÓRGIA — Os técnicos nordestinos, Luciano Barbosa, do Ceará, Ernani Varela, do Rio Grande do Norte e Manoel Rezende Pacheco, de Sergipe, seguiram para os Estados Unidos onde realizarão um curso de desenvolvimento industrial no Instituto Tecnológico da Geórgia.

BANDEIRA NO M.A.M. — O pintor cearense Antônio Bandeira, falecido há dois anos em Paris, terá a sua obra inaugurada amanhã no Museu de Arte Moderna. Serão apresentados cêrca de 500 trabalhos do famoso artista.

REGRESSOU DA EUROPA — O tapeceiro baiano Genaro de Carvalho, que já realizou cêrca de 50 exposições no exterior, regressou da Europa na semana passada, depois de haver apresentado em Londres mais uma exposição de quadros e tapêtes.

PINTOR AMAZONENSE — O pintor Mário Maués encontra-se em fase de grande atividade preparando vários quadros para uma próxima exposição. O artista amazonense, que se vem dedicando ùltimamente a trabalhos em guache e pilot, reside no Rio há muitos anos.

AUSENTE — A romancista Raquel de Queiroz justificou para o senador Filinto Müller o seu não-comparecimento a Brasília. A escritora cearense é a única mulher que faz parte do Diretório Nacional da ARENA.

CÔNSELHO TÉCNICO — Foi eleito membro do Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio o general Omar Emir Chaves, que é também jornalista.

CHÁ E SIMPATIA — A atriz Yumara estará estreiando no dia 22, no Teatro Maison de France, a peça Chá e Simpatia, sob a direção de Amir Haddad. A produção é de Renato Pedrosa e do elenco constam nomes famosos como Tereza Raquel, Paulo Padilha, Rogério Fróes e Mário Jorge. Esta é a segunda atuação da atriz baiana no Rio de Janeiro. Anteriormente havia participado da peça O Caldeirão.

PRÊMIO OTHON BEZERRA DE MELLO — Pelo seu livro Cantigas da Neve, vencedor do concurso de 69, a professôra Maria Mercês Moreira Lopes recebeu da Academia Mineira de Letras o Prêmio Othon Bezerra de Mello.

Academia será para paz

O ex-embaixador Sette Câmara anunciou, ao chegar ontem, de Nova York, que está tudo pronto para a criação de uma academia internacional pró-paz, cuja sede será em Viena, com o objetivo de defender a paz do mundo "atuando como instrumento moderador e mediador dos conflitos para evitar que a humanidade se envolva em novas guerras."

O sr. José de Sette Câmara frisou que os resultados da reunião de estudos para a criação dêsse órgão, na localidade de Brattee-Boro, Vermont, Estados Unidos, "foram muito positivos, com a discussão de problemas relacionados com o desarmamento, contrôle de conflitos e outras questões", com a participação de 40 delegados de todo o mundo, aparecendo o diplomata brasileiro e um representante da Argentina como os dois únicos convidados para representar a América Latina.

SONDAGENS EM SP PARA METRÔ CHEGAM AO FIM NO CENTRO

SÃO PAULO (Sucursal) — Já estão em fase final os serviços adicionais de sondagens do metrô no centro da cidade, correspondendo aos trechos 2 e 3, em uma extensão que começa na Avenida Prestes Maia e termina no Largo 7 de Setembro. As sondagens destinam-se a estudos de subsolo, importantes para o detalhamento final do projeto básico. Através delas são determinadas as condições geológicas do terreno, a densidade do lençol de água, as camadas de terra e as composições de areia e argila do subsolo.

As sondagens iniciais foram realizadas durante o estudo de viabilidade do projeto básico, pelo consórcio HMD. Atualmente estão sendo feitos estudos adicionais no trecho 2 a pedido da firma detalhista.

"Os trabalhos de sondagem se desenvolvem dentro das previsões — declarou o presidente do metrô, prof. Vicente Chiaverini — e dentro dos planos do prefeito Paulo Maluf para o funcionamento da linha Norte-Sul".

PORQUE SONDAGENS

O estudo da sondagem ou condições geotécnicas do subsolo é feito visando a uma solução segura e econômica para todos os problemas. Inicialmente, a HMD, responsável pelo projeto básico, fêz uma coleta de dados examinando plantas de edifícios existentes na prefeitura ou através de informações particulares. Foi, também, requerida à seção de Solo e Fundações do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo uma redação de tôdas as sondagens executadas para a elaboração de projetos anteriores do metrô. Com todos êsses dados e o resultado das sondagens atuais é que será detalhado o projeto final para a construção dos trechos 2 e 3.

COMO SÃO FEITAS

Para serem feitas as sondagens, abrem-se cavas que oscilam entre 15 e 50 metros de profundidade, de acôrdo com as condições do local, com a profundidade prevista para o metrô e com o tipo de fundações dos prédios. Em relação aos problemas de mecânica do solo e de construção do metrô, o solo foi estudado numa profundidade de 10 a 20 metros sempre abaixo da cota das fundações. O total perfurado em sondagens na fase inicial somou 4.800 metros.

gerico

Autoridades precisam ver problemas de Cordovil

Rua Dourados, outra mazela do Cordovil

Moradores de Cordovil voltaram a reclamar a presença do Gerico naquele populoso subúrbio. Muitas matérias lá por lá já veiculamos, ao atender o apêlo de nossos leitores residentes naquela região da Guanabara, que nos [illegible] a luta mesma que vem mantendo, desde longo tempo, no sentido de melhorar um pouco aquêle bairro e com conseqüentemente as suas condições de vida. Ainda não há muito, contaram-nos, aguardaram esperançosos a visita do secretário de Obras àquela localidade. Preparou-se o campo na confluência das Ruas Iranduba, Balduino Aguiar e Comandante Coelho para que ali descesse o helicóptero que conduziria aquela autoridade. Depois, verificaram os técnicos, o espaço preparado não correspondia às [illegible] mínimas de segurança.

Assim, vetou-se o pouso do helicóptero ali. Mas, logo renasceram as esperanças daqueles sofredores de Cordovil, efetivava-se a ampliação do referido "heliporto". Concluiu-se a obra há mais de um mês. Não obstante, até o momento não mais se falou na visita do secretário de Obras à localidade, o que todos lamentam, já que não têm dúvidas de que a presença daquela autoridade lhes proporcionaria benefícios que se vão tornando inadiáveis.

O fato é que o "heliporto" lá está, pronto, e até bonitinho com a pista de cimento no centro e os moirões pintados de branco. O capim em volta à pista é viçoso e, por isso, algumas cabras vão-se deleitando com o mesmo. Aliás, essa prática deveria ser até agradecida pelas autoridades públicas responsáveis pela apresentação local, pois que ditos caprinos estão impedindo que o capim vire mato e acabe com o "heliporto" antes da sua estréia.

VALAS E ESGOTO

O aspecto da Rua Iranduba deixa muito a desejar. Cem metros, se tanto, da mesma receberam pavimentação de paralelepípedos, o que, indiscutivelmente, já é uma grande coisa. O restante da rua, isto é, a sua maior parte, porém, lá está inteiramente esquecida. O piso de terra desnivelado e esburacado, prejudica seriamente o trânsito de veículos. E, a agravar a situação, lá se acham nos dois lados da rua, junto às portas das residências, as valas fétidas e repelentes, que fazem às vêzes de rêde de esgôto. A situação ali chega a ser calamitosa. A poeira nos dias secos e a lama nos dias chuvosos completam a desdita de quantos lá residem. Há, de quebra, ainda, môscas e mosquitos em profusão.

LIGAÇÃO IMPORTANTE

Não há como entender-se o descaso das autoridades em relação à Rua Iranduba, de vez que ela e a Rua Comandante Coelho, se devidamente pavimentadas, ligariam em poucos minutos Parada de Lucas à Avenida Meriti, o que diz bem de como melhoraria o tráfego de veículos naquela região da Guanabara. Isso todavia, parece não contar pontos para os administradores das coisas públicas dêste Estado, o que, convenhamos, é uma pena.

RUA BALDUINO AGUIAR

A vala de esgôto da Rua Balduino Aguiar causa náusea. A água pútrida e mal cheirosa lá contínua. O pior de tudo é que patos e galinhas circulam tranqüilamente pela mesma. Trata-se de perigoso foco endêmico a reclamar a mais urgente atenção das autoridades sanitárias. Ou será que não?

PEDESTRES SEM VEZ

Na Rua Aragão Gesteira também há mazelas a remover. Queixam-se os pedestres que os passeios, largos passeios, convém que se saliente, foram inteiramente tomados pelo mato e pelo lixo. Rua tôda edificada e de grande movimento de veículos não pode, é claro, continuar com suas calçadas obstruídas, pois que isso vem ocasionando sérios prejuízos aos pedestres que se vêm obrigados a transitar pela pista de rolamento, com grave risco de serem atropelados.

Também a calçada da Travessa Piraremа, quase na esquina da Rua Cordovil, se acha obstruída pela carcaça de um caminhão que há tempos, ali se acha abandonado. Em frente a êsse local, um muro foi parcialmente derrubado e o terreno virou sucursal da Sapucaia, para desespêro dos moradores das proximidades. E dêsse monturo surgem ratos, môscas e baratas em grande quantidade invadindo e causando prejuízos às residências vizinhas.

PRAÇA PÚBLICA

Lembraram os moradores de Cordovil a necessidade de aproveitar-se a excelente área formada pela confluência das Ruas Iranduba, Balduino Aguiar e Comandante Coelho, criando-se ali uma Praça Pública, já que naquela localidade tais logradouros são por demais raros, o que deixa as crianças da localidade sem ter onde brincar.

ANIMAIS À SOLTA

Queixam-se também do grande número de animais domésticos que passam o dia todo na via pública, criando, não raro, embaraços aos transeuntes. Acham todos que as autoridades do Estado poderiam determinar providências no sentido de pôr fim a êsse incompreensível abuso.

TODAS EM MAU ESTADO

Pelo observado, não nos resta qualquer dúvida de que a maioria das ruas de Cordovil se encontram em péssimo estado. Além daquelas já por nós referidas, devemos citar, ainda, as Ruas Capitão Cruz, Dourados, Anhambai, Cecari e Vicente Leite. Tôdas essas vias públicas estão reclamando com urgência a sua pavimentação.

POLICIAMENTO

Queixam-se, por fim, os moradores de Cordovil da deficiência de policiamento. Pedem ao Gerico que leve seu apêlo ao general Luiz de França Oliveira, no sentido de que determine policiamento ostensivo por soldados da PM, dia e noite nas ruas daquele populoso subúrbio. Sòmente, assim, acreditam, será possível afastar-se dali os elementos indesejáveis, que ora infestam o bairro.

É o apêlo.

Rua Aragão Gesteira, mato e lixo no passeio

Rua Balduino Aguiar, esgôto repelente

Enquanto secretário não vem ... cabras pastam-se no heliporto

INTERCEPTOR OCEÂNICO É SOLUÇÃO PARA SANEAR GB

O aumento populacional da Zona Sul implica no aumento do número de esgotos e as velhas rêdes e sistemas de lançamento ficam saturados havendo necessidade de construção de uma obra definitiva — interceptor oceânico — para livrar a Cidade de uma catástrofe que, segundo os técnicos, pode ocorrer dentro de 10 ou 15 anos, e evitar a poluição das praias da Zona Sul da Cidade, o que se dá quase sempre no verão, pelo aumento das chuvas, na mesma época em que tôda a população faz uso delas com mais freqüência.

— As contínuas interrupções das elevatórias da praia de Botafogo e Leblon, motivadas por interrupções no fornecimento de energia, reforçam ainda mais a necessidade da construção do interceptor oceânico — diz o secretário de Obras, sr. Raimundo Paula Soares, esclarecendo que o interceptor oceânico da Zona Sul é a maior obra planejada pela SURSAN, orçada em mais de NCr$ 100 milhões, já iniciada e a ser construída por etapas.

● Os sistemas

A Zona Sul do Rio de Janeiro começa junto ao Aeroporto Santos Dumont e segue pelos bairros da Glória, parte de Santa Teresa, Flamengo, Botafogo, Laranjeiras, Urca, Copacabana, Ipanema e Leblon. Em bacia hidrográfica isolada, São Conrado será integrado ao conjunto urbanístico da cidade através da rodovia Lagoa-Barra.

O sistema de esgotos dessa região originou-se na Bacia da Glória, que desaguava na estação de tratamento da City Improvements Company. Outro sistema isolado da mesma companhia levava esgotos do Flamengo e Botafogo a um ponto da enseada, onde eram lançados. Mais moderno é o sistema de esgotos de Copacabana, Leblon, Ipanema, cujos esgotos eram lançados no final do Leblon.

O crescimento populacional da Zona Sul nas últimas três decadas ditou modificações no destino final dos lançamentos, e a primeira grande modificação foi a interligação da Bacia da Glória, com o ponto de lançamento de Botafogo, por um conduto forçado. Depois os lançamentos passaram a ser feitos atrás do Pão de Açúcar, no meio da baía.

Os bairros de Copacabana, Ipanema, Leblon, Gávea e Humaitá tiveram seus esgotos levados para o Sul — além do bairro do Vidigal.

Dois caminhos finais do sistema lançando esgotos próximos às praias e o extravasamento quase freqüente na praia de Botafogo, junto à elevatória, e na praia de Copacabana, na elevatória de Santa Clara e junto à elevatória do Leblon, levam a poluição das praias além dos limites permissíveis. A tabela abaixo mostra como cresceu Copacabana, como prevista até o ano 2 000:

CRESCIMENTO POPULACIONAL DA ZONA SUL

BACIAS	POPULAÇÃO EM MILHARES				
	1960	1970	1980	1990	2000
Lagoa (Ipanema, Leblon, Gávea e Humaitá)	166	250	359	531	780
Copacabana	192	265	320	320	320
Botafogo	129	166	209	360	320
Glória (Flamengo, Laranjeiras)	181	212	251	295	300
TOTAIS	668	913	1139	1505	1720

A existência de um número grande de favelas com esgotos escoando na rêde pluvial concorre para a poluição das praias. O saneamento completo e definitivo das praias da Zona Sul da cidade torna-se necessário pelo uso cada vez maior que a população de tôda a Guanabara faz das praias, principalmente no verão.

● Interceptor

Técnicos da SURSAN estudaram o problema e concluíram que o saneamento total das praias da Zona Sul só pode ser resolvido com a construção de um interceptor oceânico. Um trecho do sistema já está concluído: da Glória à enseada de Botafogo.

A atual proposição é o alongamento do sistema até Copacabana, paralelamente à praia, pela areia, e daí para o interior do Morro do Cantagalo, onde serão construídos a elevatória final e o conjunto para tratamento, por flotação do efluente. O tratamento — necessário às maiores vazões futuras — destina-se à separação de gorduras e outros flutuantes.

A elevatória final, do Morro do Cantagalo, que talvez se estenda à Praça General Osório, chegarão os lançamentos conduzidos pelo interceptor Lagoa-Sul. Esse canal trará esgotos de tôda a Zona Sul e lançá-los fora da Baía da Guanabara, da região de São Conrado, a ser recalcado para o Leblon.

Das instalações finais de tratamento e bombeamento as águas serão lançadas por uma tubulação de recalque pela Rua Teixeira de Melo até o emissário submarino de esgotos, e daí para seu difusor.

O sistema do interceptor oceânico, além de conduzir os esgotos de tôda a Zona Sul e lançá-los fora da baía da Guanabara, em pleno oceano, vai eliminar os extravasamentos e impedir que as águas negras — provenientes de favelas e ligações clandestinas de esgotos — cheguem às praias.

Outra função do sistema é diminuir a poluição da Lagoa Rodrigo de Freitas e aumentar o gradiente que permite a alimentação cíclica da Lagoa pela água salgada, evitando ou diminuindo a mortandade de peixes no local.

● Como será

O interceptor de Copacabana terá um arco de cinco metros de altura no fecho e cinco de largura no escoadouro. O da Lagoa, uma seção retangular de dois metros de largura por três de altura no escoadouro. A elevatória final do Cantagalo está prevista para uma vazão máxima que atinja 20m3 por segundo, incluindo-se nesse escoamento parte da vazão proveniente dos sistemas de proteção sanitária das praias, além dos escoamentos de esgôto sanitário e de infiltração.

A tubulação submarina terá 3.9 km de extensão e um difusor de 450 metros. A tubulação de concreto armado será de três metros. Técnicos do Departamento de Esgotos Sanitários estudam a viabilidade econômica da linha submarina em seu computador eletrônico, analisando o anteprojeto apresentado pelos consultores sôbre a possibilidade de redução do diâmetro previsto.

Os custos para o lançamento submarino e o trecho do interceptor oceânico na Praia de Copacabana são: tubulação de lançamento submarino, NCr$ 20 milhões; interceptor na Praia de Copacabana, NCr$ 12 milhões. O custo total das obras ultrapassará os NCr$ 100 milhões.

BARRA DA TIJUCA

Esta é a área em que a EXPO-72 será montada

EXPO-72 MARCARÁ NO RIO 150 ANOS DE INDEPENDÊNCIA

A Barra da Tijuca, em 1972, quando o Brasil comemorará 150 anos de nação independente, se transformará em centro de atração mundial com a EXPO-72, que terá duração de oito meses.

EXPO-72 é a sigla da grande exposição internacional que o Brasil promove e para a qual espera receber 10 milhões de visitantes. Hotéis na Zona Sul vem sendo ultimados para duplicar a capacidade hoteleira da Cidade. Arquitetos estrangeiros integram a equipe que projeta a urbanização e os pavilhões da feira e dentro em pouco o Estado da Guanabara assinará convênio para a aceleração dos trabalhos de infra-estrutura (água, energia, vias de acesso, telefone), a fim de que tudo fique pronto até o dia da inauguração, 21 de abril.

O lema da Expo-72 é "Progresso pelo conhecimento". Na formulação desta tese, a palavra conhecimento não significará apenas alfabetização, educação, técnica ou ciência. Conhecimento será, para o Brasil, o total desenvolvimento do intelecto humano, o total domínio do homem sôbre o meio. Da mesma forma, a palavra progresso não significará apenas desenvolvimento tecnológico. Progresso será, para o Brasil, a total significação da pessoa humana, bem-estar para todos.

Desenvolvimento e progresso não se confundem, acentua o sr. José Eugênio de Macedo Soares, superintendente da Expo-72. "Muitas vêzes há desenvolvimento tecnológico, mas não há progresso. O homem permanece escravo, do Estado ou de uma grande companhia. Os Estados Unidos e a União Soviética — isto para citar apenas os dois opostos — são grandes potências, países muito desenvolvidos. Mas cabe a pergunta: há progresso lá? O verdadeiro progresso, aquêle que se entende não com o desenvolvimento, mas com a liberdade, êste é o progresso da tese brasileira. Só uma ampla, profunda difusão de conhecimentos — o que só se consegue com liberdade — será capaz de levar o homem ao progresso. É um progresso que se afirma por si só, que tem em seu início e em seu fim a palavra liberdade. Esta é a razão da escolha desta tese no momento em que o Brasil completa sua maioridade, de 150 anos."

COMPUTADOR

Prossegue o sr. Macedo Soares:

— "Há ainda uma outra coisa, que a Expo-72 quer demonstrar, especialmente à juventude: o computador não é nada, sem a programação feita pelo homem. A juventude vê com receio o progresso da máquina, a desvirtuação do trabalho, o duelo entre o humano e o inumano. E nós queremos demonstrar que o computador não substituirá nunca o homem. Como a mais bizarra máquina de calcular — desde a Antigüidade — a eletrônica e o átomo são meros instrumentos do homem. Um brasileiro no início dêste século, sem computador, tornou possível a viagem à Lua da Apolo-11: Alberto Santos Dumont. Se isso parecer distanciado no tempo — e portanto, fraco argumento — citamos hoje o cientista Cesar Lattes, que descobriu o quarto estado da matéria."

COMO SERÁ

A Expo-72 já recebeu por doação de particulares área de 609 mil metros quadrados, entre a Rio—Santos e a Via 11, que liga a Barra a Jacarepaguá. O Bureau International des Expositions, de Paris, já fêz a inscrição e ratificou a data da mostra.

O plano urbanístico da EXPO-72 terá cinco divisões: internacional, para os países amigos que desejarem participar; governamental, para os órgãos estaduais brasileiros; área para as emprêsas particulares, nacionais e estrangeiras; diversões, com restaurantes, parques etc. e serviços, com bancos, polícia, médicos, bombeiros, estações de transporte coletivo e estacionamento.

QUANTO CUSTARÁ

O Govêrno da União reservou no orçamento a verba especial de NCr$ 32 milhões para a EXPO-72. Mas estão previstas, além dessa verba, rendas eventuais, provenientes das concessões às companhias nacionais e estrangeiras de área para stands, por 8 meses. Segundo os cálculos, a renda extra deverá significar pelo menos quatro vêzes o total colocado à disposição da EXPO-72, pelo Govêrno federal, ou sejam, .. NCr$ 120 milhões. Concluímos que o custo total pela demonstração desta tese é de cêrca de NCr$ 150 milhões.

CENTRO TECNOLÓGICO

A partir de outubro de 1970, com a quarta e última fase da mostra encerrada, o parque urbanizado, com seus pavilhões será cedido a diversas entidades, sendo pensamento do govêrno da GB transformar aquela área com seus edifícios, num moderno Centro Tecnológico e Científico, o primeiro da América do Sul. De acôrdo com essa meta, já está prometida, pela Embaixada da Alemanha, a doação de modernos equipamentos para instalação do Laboratório Nacional de Metrologia, onde se pesquisará tudo o que se refere a pesos e medidas.

"A nossa tese não é só nossa" lembra o sr. José Eugênio de Macedo Soares. "Ela deve ser a tese de todo o mundo civilizado, em busca de melhores condições de vida para os homens. E isso só com o verdadeiro conhecimento e a reforma de tudo o que já não satisfaz, desde o mais material dos problemas [illegible] a subsistência do ser [illegible] a última pergunta metafísica sôbre a existência. No fundo, as duas questões se fecham num ciclo e é necessário, mundo, escutar o que o Brasil tem a dizer."

SAÚDE ADVERTE CARIOCA CONTRA O TÉTANO

AV. BRASIL ESTARÁ REMODELADA EM 71

O Departamento de Estradas de Rodagem da Guanabara espera concluir até 1971 a remodelação da Avenida Brasil, no trecho compreendido entre a Rodoviária Nôvo-Rio e o Trevo das Margaridas, cujo plano global prevê gastos superiores a NCr$ 17 milhões. No próximo mês, será iniciada a construção de um muro de 90 centímetros dividindo as pistas centrais, fórmula proposta pelos técnicos do DER para impedir que os pedestres a atravessem fora das áreas de segurança — ano passado, registraram-se 88 atropelamentos na avenida — e também para anular a ação dos faróis altos no cruzamento de veículos, causa de muitos dos acidentes nas rodovias.

Das obras previstas pelo plano de reurbanização da Avenida Brasil, já foram concluídos os viadutos Ataulfo Alves, em Benfica, Edno Machado, na área de acesso à Ilha do Governador, João XXIII, no cruzamento com a Rua Lôbo Júnior, e o da Rua Luzitânia (os dois últimos na Penha), estando em construção o do Gasômetro, que ligará as avenidas Rio de Janeiro e Francisco Bicalho. Quanto à segurança dos pedestres, o DER projetou oito passarelas para a Avenida Brasil, das quais uma será concluída ainda êste mês, devendo ser contratadas até o final do ano as obras das restantes.

SEGURANÇA

Com a construção das passarelas e do muro divisor das pistas centrais, o Departamento de Estradas de Rodagem pretende reduzir o número de atropelamentos na Avenida Brasil, disciplinando o pedestre para que atravesse apenas nas áreas de segurança. Assim, no trecho daquela avenida compreendido entre a Rodoviária Nôvo-Rio e o Trevo das Margaridas (início da Rodovia Presidente Dutra), futuramente só correrá o risco de ser atropelado o pedestre que se dispuser a transpor um obstáculo de quase um metro de altura.

O DER determinou a localização das passarelas levando em conta os pontos onde mais ocorrem acidentes. Ficarão assim distribuídas: junto à entrada para a Ilha do Governador, nos cruzamentos com as ruas Bela, Prefeito Olímpio de Melo (em São Cristóvão), Teixeira Ribeiro, Proclamação (Bonsucesso) e Gérson Ferreira (Ramos), em frente ao Mercado São Sebastião e na Praia de Ramos. Tôdas terão acesso em forma de rampa, de modo a permitir a travessia de bicicletas e carrinhos de compra.

As únicas passarelas existentes atualmente na Avenida Brasil ficam no cruzamento com a Rua Lôbo Júnior e próximo ao hospital do ex-IAPETC, e dessa forma, poucas alternativas restam ao pedestre para atravessar em segurança as pistas de asfalto.

PONTOS CRITICOS

Em 1968, ano em que ocorreram 1.098 acidentes na Avenida Brasil, foram assinalados 11 "pontos negros" pelo Departamento de Trânsito: imediações do conjunto habitacional da Fundação da Casa Popular em Deodoro, Irajá, Viaduto de Parada de Lucas, cruzamento com as ruas Lôbo Júnior, Gérson Ferreira, Bittencourt Sampaio e São Cristóvão, Mercado São Sebastião, reta de Manguinhos e cruzamento com a Rua Bela, os três últimos os mais críticos. Naquele ano, 396 pessoas foram feridas em acidentes na Avenida Brasil, e 33 morreram nas mesmas circunstâncias.

De ano para ano, as estatísticas de acidentes naquela avenida aumentam em proporções consideráveis, tanto que, apenas nos seis primeiros meses dêste ano, o número de ocorrências foi superior ao total do ano passado. Entre colisões e capotagens de veículos e atropelamentos, registraram-se 1.155 acidentes de janeiro a junho, e só êste mês seis pessoas morreram na avenida Brasil, cinco das quais por atropelamento.

VIA DE ACESSO

A Avenida Brasil é, hoje, a única via de acesso rodoviário ao Rio de Janeiro. É a asa norte do futuro anel da Guanabara, e por ela trafegam, diàriamente, 70 mil veículos, segundo os cálculos do DER. Todos os ônibus interestaduais a utilizam para alcançar a rodoviária Nôvo-Rio. Também pela Avenida Brasil trafegam os ônibus que ligam a Guanabara aos municípios do Grande Rio (Caxias, Nilópolis, Nova Iguaçu), transportando, por dia, mais de 450 mil pessoas.

O muro de segurança que dividirá as pistas centrais da avenida terá a sua primeira fase de construção iniciada no próximo mês, entre os quilômetros 2 e 8. Foi planejado tendo em vista (além da disciplina do pedestre) o problema de ofuscamento que os faróis altos provocam nos motoristas, cegando-os momentâneamente. É esta uma das principais causas de acidentes nas estradas, e com o muro de 90 centímetros de altura, o DER espera diminuir tal ação negativa.

Os canteiros divisores das pistas serão modificados em vários trechos, para o alargamento das mesmas. No próximo mês, o DER iniciará estas obras entre os quilômetros 2 e 8, de modo a permitir em tôdas as pistas da Avenida Brasil o tráfego simultâneo de três veículos, desde a Rodoviária até a rodovia Presidente Dutra, fato que não ocorre atualmente.

SINAIS LUMINOSOS

Após a conclusão das obras, todos os sinais luminosos do km 0 ao 17 serão anulados. Atualmente, funciona apenas um para veículos (no cruzamento com a Rua Gerson Ferreira, em Ramos), sendo os demais para atender à travessia dos pedestres. Com a entrega de todos os viadutos e passarelas, êles serão extintos.

Quanto ao recapeamento das pistas, tais obras são feitas atualmente na reta de Manguinhos, mas apenas nas pistas centrais. Entre a Penha e a entrada para a Ilha do Governador, o DER já substituiu a camada gasta de asfalto.

Atualmente, são realizados também os trabalhos de aplicação de uma lama plástica colorida no revestimento das faixas destinadas ao acostamento de veículos nas pistas centrais. A aplicação está se processando, de início, nas proximidades da Escola de Marinha Mercante, e o produto químico compõe-se de areia, cimento, pigmentos, água e emulsão de polivinila, sendo a fórmula de autoria do engenheiro-químico Hélio Farah.

CONEXAO DE PISTAS

Antes e depois de cada conjunto de viadutos, o DER está construindo agulhas de conexão das pistas laterais com as centrais, o que possibilitará a passagem de veículos de uma pista para outra sem necessitar redução de marcha ou correr o perigo de colisões. Duas delas já estão sendo utilizadas: as do viaduto Edno Machado. Contudo, o conjunto de agulhas apenas será entregue ao tráfego após a substituição dos postes da Avenida Brasil, que futuramente terão 20 metros de altura, com seis luminárias cada um e disposto de 60 em 60 metros. Com isso, os atuais serão retirados e não mais poderão atrapalhar as manobras que os veículos fizerem de uma pista para outra.

COMPLEMENTAÇÃO

Em breve o DER concluirá as obras de complementação da Avenida Brasil — asa norte do anel rodoviário da Guanabara. O último trecho compreendido entre a Estrada do Morro do Ar e a estrada do Aterrado de Itaguaí, em Santa Cruz, ficará pronto até o próximo mês. Prosseguem, ainda, os trabalhos de duplicação da pista que vai do km 17 ao 63 — portanto, fora da área que está sendo reurbanizada — e que no momento são realizados entre as estradas do Quafá e do Retiro, área que abrange os subúrbios de Bangu e Santíssimo. O DER está construindo, também, dois pequenos viadutos na Vila Kennedy, os quais anularão os cruzamentos ali existentes.

VITRINA

Maria das Graças tem tudo para ser Miss Comerciária, mas prefere casar

COMERCIÁRIA SÓ QUER REPOUSAR NO FERIADO

Maria das Graças, vendedora de produtos de beleza em Copacabana, disse, ontem, que o Dia do Comerciário, amanhã comemorado com um feriado — o comércio não funcionará segunda-feira no Rio —, será para ela aproveitado para descansar, principalmente das dores nas pernas, de quem trabalha em pé o dia inteiro.

Morena de cabelos pintados de prêto — "pois dá melhor como o meu tipo" —, olhos grandes que são a atração dos paqueras, Maria das Graças ganha NCr$ 200 mensais, é o braço direito da família de sete irmãos e está noiva de um fotógrafo com que espera casar e ser feliz.

CONSULTORA

Por trás de um balcão, exerce ela a profissão de consultora de beleza, atendendo a tôdas as que procuram a beleza artificial dos cosméticos. Por necessidade da função, está sempre maquilada com as novidades do ramo. Maria das Graças gosta de trabalho, apesar de queixar-se das varizes, doença dolorosa que segundo ela ataca também os vendedores.

Embora os colegas queiram indicá-la como candidata ao título de Miss Comerciária, Maria das Graças recusa sempre por considerar que êsses concursos vulgarizam a mulher e, "na verdade, quero mesmo é ganhar um pouco mais, pois nós comerciárias merecemos aumento de salário urgentemente". A São Jorge, santo de fé, pede todos os dias que lhe surja a oportunidade de trabalhar num escritório.

PAQUERA É CONVERSA FIADA

"Quando estou trabalhando não gosto de piadinhas, disse. Mas, é o que mais me aparece. Sempre vêm uns fregueses conversar fiado, convidar para um cineminha, jantar fora, etc. Mas eu sei bem o que é que êles querem e não me meto numa fria dessas. Pensam que por sermos môças humildes, podemos servir de escravas brancas."

Maria das Graças já ouviu muitos elogios, não só no trabalho, mas na rua também. Os mais freqüentes são com respeito aos olhos.

"Essa profissão é ingrata até nisso, frisa, e não vou ficar muito tempo nela. Caso-me em dezembro e vou sair daqui."

De repente, Maria das Graças abre um sorriso, meio tímido, e pergunta: "Meu retrato vai sair no jornal? Vou comprar o CORREIO DA MANHA bem cedinho e mostrar ao Sebastião, meu noivo. Êle é muito orgulhoso de mim e vai logo mostrar as fotos para todos os amigos." Seis horas da tarde, é hora de Maria voltar para casa. Vai cansada, mas sorridente, com os cabelos negros e olhos expressivos, cheia de amor para o Sebastião.

Ao advertir ontem a população sôbre a necessidade de vacinação antitetânica, a Secretaria de Saúde da Guanabara lembrou que o tétano umbilical, provocado pela aplicação, nos recém-nascidos, de esterco, fumo, teia-de-aranha e outros "remédios" tidos como eficazes pela crença popular, matou em 1967, só no Rio, 97 crianças, estatística quase igualada pelo tétano ginecológico, causado pelo abôrto criminoso praticado por curiosas e médicos inescrupulosos.

O tétano é uma infecção aguda de origem bacilar e sua vítima permanece lúcida até a morte, após doloroso processo que se inicia com o trisma maxilar (fechamento das mandíbulas) e termina com a curvatura da coluna vertebral, a ponto de a nuca ficar a um palmo dos calcanhares.

A vacina antitetânica, aplicada isolada ou associada às vacinas contra a difteria e a coqueluche, é injetada em duas ou três doses e dá imunidade durante três anos. Nesse período, os ferimentos podem ser tratados por processos comuns usados em outros tipos de infecção. No vacinado, o perigo do tétano está afastado. No Hospital Francisco de Castro, o índice de recuperação (84%) é considerado um dos melhores da América do Sul, segundo dados da Organização Mundial de Saúde. Nesse hospital, o tratamento de um paciente custa ao Estado NCr$ 3 mil.

Os médicos são contra a aplicação do sôro antitetânico, por apresentar contra-indicações — reações graves de natureza alérgica. A vacina antitetânica, porém, não apresenta qualquer contra-indicação. Ela é aplicada com pistolas injetoras, portanto sem dor.

SOB CONTRÔLE

O tétano, no Brasil, deixou de ser epidêmico para ser endêmico, isto é, está sob contrôle. No ano passado foram aplicadas, no Rio, um milhão de doses, da seguinte forma: nas crianças de dois meses até os cinco anos, vacina tríplice; nas maiores de cinco anos e menores de oito, vacina dupla; e nas de oito anos e nos adultos, vacina antitetânica, isoladamente.

Os lixeiros e todos aquêles que trabalham nos esgotos com águas pluviais, nos ferro-velhos ou lugares contaminados, devem estar sempre vacinados contra o tétano para evitar a aplicação do sôro antitetânico em caso de acidentes cujas reações alérgicas se manifestam com inchações no corpo. Domésticas, operários e estudantes têm consciência do problema, mas nem sempre se previnem contra o tétano.

TÉTANO UMBILICAL

Em alguns países o tétano umbilical mata 95% dos recém-nascidos, mas na Guanabara não chegam a 50% os mortos pela doença, conhecida como "mal-dos-sete-dias". Face à gravidade do problema a Secretaria de Saúde revelou que as pequenas vítimas morrem, geralmente 48 horas antes da internação, "vítimas da ignorância dos pais, que colocam no tôco do umbigo fôlhas de murta, fumo de rôlo e até excremento de animais".

A criança deve ser matriculada no Serviço de Puericultura e Pediatria do Centro Médico Sanitário mais próximo da residência, onde terá o pêso controlado até os seis anos de idade, ao lado da recomendação de alimentação para crescimento adequado. Ainda como complementação alimentar receberá, uma lata de leite em pó, semanalmente. No Hospital Francisco Castro, 30% dos pacientes atendidos são mulheres, das quais 17% se internam com tétano provocado por abôrto.

ONDE VACINAR-SE

Estão aparelhados para aplicar qualquer tipo de vacina, inteiramente grátis, das 8 às 13h, os seguintes Centros Médico-Sanitários: Rua Rivadávia Correia, 188; Rua do Resende, 128; Rua Elpídio Boa Morte, 232; Rua Silveira Martins, 161; Rua General Severiano, 91; Rua Toneleros, 282; Rua Jardim Botânico, 187; Av. do Exército, 1; Rua Desembargador Isidro, 144; Rua Visconde de Santa Isabel, 56; Rua Gérson Ferreira s/n; Rua Leopoldina Rêgo, 754; Rua Santa Fé, 35; Rua Bicuíba, 181; Av. Ministro Edgard Romero, 276; Rua Cândido Benício, 791; Praça Cecília Pedro s/n; Rua Dr. Augusto de Vasconcelos, 254; Rua Senador Camará, 56; Rua Paranapuã, 435; Praça Bom Jesus s/n; e Rua Áurea, 42.

O SEGURO CAMINHO

Todo cuidado é pouco: evite o bacilo que mata

PROCESSAMENTO DE DADOS TEM CONGRESSO

Terá início amanhã, às 8h45min, no Salão B do Hotel Glória, o II Congresso Nacional de Processamento de Dados, promoção da Sociedade dos Usuários de Computadores e Equipamentos Subsidiários e suas filiadas da Guanabara, Minas, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O Centro de Convenções do hotel abrigará a exposição de Equipamentos e Serviços mostrando o funcionamento do teleprocessamento, um dos mais avançados sistemas de computação existentes no mundo.

COMISSÕES

O Congresso contará com 44 palestras e cinco seminários, destinados a executivos de emprêsas que ainda não estejam familiarizados com o sistema de processamento de dados. Funcionarão no encontro cinco comissões técnicas de estudo:

Aplicações Fiscais: integração fisco-contribuinte e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço; Assuntos Bancários: duplicata fiscal e uniformização de serviços; Ensino: currículos, escolas particulares, regulamentação da profissão, estágio e certificado de pós-graduação em Informática; Aplicação de circuitos: cinco seminários sôbre o PERT-CPM — técnica de utilização do computador para melhor definir o prazo para a execução de determinada tarefa; e normalização de têrmos e símbolos: documentação.

EXPOSIÇAO

A SUCESU organizou, também no Hotel Glória, uma exposição de Teleprocessamento, através de chamadas telefônicas entre diversos pontos do País, para o computador central. Este sistema de computação há muito vem sendo usado na Europa e nos EUA, consistindo na centralização das informações dadas por telefone, o que economiza tempo e proporciona maior segurança à informação.

No Congresso estarão presentes o francês Arnold Kauliman, perito em pesquisas operacionais; um representante da NASA, que falará sôbre a Apolo-11; e um representante da aviação americana. Entre os temas de debate destaca-se a evolução das técnicas de Processamento de Dados, em face dos modernos equipamentos, novos conceitos e recentes conquistas da ciência. Segundo o secretário-geral da SUCESU, sr. Raul Isiris, "haverá também uma palestra sôbre política de Processamento de Dados adotada no Estado do Rio, a cargo do secretário de Finanças, Renato Tinoco. As comissões se reunirão todos os dias e o II Congresso Nacional de Processamento de Dados terminará no próximo dia 24.

Eunice Weaver tem festa de homenagem

A Academia de Ballet da professôra Léda Yuqui vai apresentar dia 24, às 21h, no Teatro Municipal, o espetáculo Amor Feito Visível, em honra da sra. Eunice Weaver. Trata-se de uma homenagem que o Lions Clube do Rio (Mater Clube do Brasil) quer prestar à sra. Weaver, "que tem sido a mais admirável coordenadora de esforços organizados em defesa contra a lepra".

A Campanha em Prol dos Lázaros, promovida pelo Lions, recebeu o nome de "CL Armando Fajardo", fundador do Leonismo no Brasil. Para o espetáculo beneficente de danças clássicas, os interessados podem obter ingressos com a srta. Eliana, na Secretaria do Lions, à Rua Senador Dantas, 74, 18.º andar.

SEMANA DO DIABETE VAI MOSTRAR QUEM SOFRE DA DOENÇA

A detecção dos casos não conhecidos de diabete é o objetivo principal da Semana do Diabético, que será realizada entre os dias 20 e 25 dêste mês, no Rio e em Niterói. Há estimativa da existência de 150 mil diabéticos nestas regiões.

Segundo o presidente da Associação Brasileira dos Diabéticos, dr. Procópio Valle, para cada caso de diabete conhecido há um desconhecido, e quanto mais cedo fôr descoberta a doença, melhores serão os resultados obtidos, apesar de que o diabete é perfeitamente controlável.

O atendimento ao público, gratuito, será realizado de 20 a 25, no horário de 8h30min às 18h, nos seguintes pôstos: Vila Isabel — Centro de Pesquisa Luísa Gomes, Rua Visconde de Sta. Isabel, 274; Engenho de Dentro — Escola 6, Rua José dos Reis; Penha Circular — Escola 12, Rua Capitão Vicente; Cachambi — Escola 5, Rua Silveira Lôbo — Conjunto IAPS. Hospitais-Volantes das Pioneiras Sociais farão ponto na Cinelândia, Copacabana, na Praça Serzedelo Correia e na Praça Saenz Peña, na Tijuca. Em Niterói: Estação das Barcas — Salão da .... FLUMITUR (das 8 às 20h), no Hospital Antônio Pedro — Ambulatório; .. IPASE — Ambulatórios; Centro de Saúde São Lourenço; Centro de Saúde Santa Rosa. Os volantes farão pontos em: Pendotiba — Largo da Batalha; Santa Rosa — Largo do Marrão; Fonseca — Largo do Moura; São Lourenço — Pôsto de Cem Réis; Engenhoca — Largos de São Jorge e do Barradas; Barreto — Praça Enéas de Castro; Saco de São Francisco — Rio do Ouro, das 8 às 16h.

O teste a ser usado é simples: será feito por meio de uma picada no dedo e em 60 segundos o exame hematológico dirá se o paciente é ou não portador da doença. Será utilizada uma substância de nome dextrotix, que revela a taxa de açúcar no sangue por leitura direta, não sendo necessário estar em jejum. A campanha está capacitada para realizar 40 mil testes e será feita com a participação de acadêmicos de faculdades de Medicina sob a supervisão de médicos. A campanha foi aprovada pelo Conselho Regional de Medicina.

TÚNEL VELHO FECHA EM JANEIRO PARA REABRIR EM MARÇO

O Túnel Velho (Alaor Prata), o mais antigo da Guanabara, será depois das obras de duplicação, o mais moderno da América Latina. A SURSAN informa que o fechará para o tráfego apenas em janeiro para as obras, iniciadas há algum tempo, e em março será liberado ao tráfego normal de veículos.

Durante o fechamento o Departamento de Trânsito colocará guardas no local, desviando todo o tráfego para o Túnel Nôvo.

A paralisação foi marcada para janeiro, e não dezembro como anteriormente estava determinado, devido aos transtôrnos que causaria à população, pois nesse mês é grande o tráfego de veículos entre a Zona Sul e o Centro, para as compras natalinas.

O túnel foi aberto em 1917 e a grande reforma que sofreu ocorreu em 1928. Com a duplicação de suas faixas haverá um desafôgo de tráfego nas ruas internas de Copacabana.

VALADÃO ANALISA PIRATARIA AÉREA À LUZ DO DIREITO

O professor Haroldo Valadão, recém-chegado de Paris, onde participou, como convidado especial, da semana comemorativa do centenário da Sociedade de Legislação Comparada, disse ontem ao CORREIO DA MANHÃ que a pirataria aérea é "um delito contra a humanidade, que todos os Estados devem prever e punir, nas suas leis penais, a exemplo do que se verifica em relação a crimes já previstos em convenções internacionais, como ruptura e danificação de cabos submarinos, tráfico de mulheres e crianças, comércio e facilitação do uso de estupefacientes e genocídio".

No regresso de Paris, o jurista Haroldo Valadão, que é um precursor do estudo jurídico dos atos de pirataria aérea, pronunciou conferência sôbre a matéria, em Oviedo, na Espanha, sintetizando o seu pensamento, já anteriormente exposto, no Congresso sôbre Liberdade do Ar, realizado em 1967, em Montreal, e na reunião do comitê jurídico sôbre o assunto, de que é o presidente, realizada em Buenos Aires, em 1968, sob os auspícios da International Law Association.

Para o jurista Haroldo Valadão, sendo "a liberdade das comunicações, no caso, a aviação — a mais moderna e cada dia mais utilizada — um bem comum universal, os atentados contra a mesma devem constituir uma nova categoria dos chamados delitos internacionais". E conceituou: "Os atos pelos quais uma aeronave privada é utilizada para fins pessoais, inclusive, apropriada em vôo, por meio de violência, ameaça de violência ou fraude, integram o crime de pirataria aérea, pelo qual se ofende, diretamente, a liberdade e segurança do tráfego aéreo." Considera que a configuração de tais crimes resulta, em geral, de convenções internacionais, que, uma vez ratificadas, obrigam os Estados a puni-los, em suas leis penais, mas "nada impede que cada Estado, antecipando-se a essa convenção, já vá prevendo, em suas leis, o nôvo crime". Acha o renomado jurista que o problema deve ser visto, no Brasil, com maior interêsse, sobretudo agora, quando anunciam os jornais que se vai promulgar um nôvo Código Penal, sendo que a fórmula de sua conceituação deve ser genérica, abrangendo, não só o desvio de rota como o pouso ilícito, em combinação com cúmplices de terra, para contrabando e evasão de presos, segundo se verificou, em Brasília, com relação a prisioneiros norte-americanos e se tem verificado em muitos outros países" A respeito do recente seqüestro de uma aeronave de emprêsa aérea brasileira, entende o conhecido internacionalista que "inexiste punição pelo crime de pirataria aérea, sendo que em caso de conseqüências graves, como morte e lesão corporal, aí sim, aplicar-se-ia o Código Penal".

INFLUÊNCIA

Disse o professor Haroldo Valadão que o atual Código Penal brasileiro, não punindo sequer a pirataria marítima, abandona uma tradição, que vem dos nossos velhos códigos — o Criminal, de 1830 e o Penal de 1890 — que puniam êsses delitos. Informou que o exemplo brasileiro do Império foi seguido por diversos códigos penais latino-americanos, alguns dos quais, como o da Bolívia e de Honduras, do século XIX, e da Argentina, de 1921, já previam a apropriação ilícita do navio, quer por tripulantes, quer por passageiros. O Código de Cuba, de 1936, só previu, porém, a apropriação de navios e aeronaves cubanos, mas, a partir do ano passado, dois códigos penais latino-americanos, o da Argentina, de março de 1968, e o do México, de dezembro do mesmo ano, nos artigos sôbre a pirataria marítima, incluíram textos prevendo a atual apropriação indébita de aeronaves. Nos Estados Unidos, desde 1961, logo após o primeiro caso de pirataria de um avião do México para Cuba, incluiu, na lei federal sôbre aviação, uma seção versando sôbre "aircraft piracy".

DIREITO COMPARADO

Na Semana do Direito Comparado, realizada em Paris, em comemoração do centenário da Sociedade de Legislação Comparada, a que o professor Haroldo Valadão compareceu, na condição de convidado especial, o tema mais importante foram os estudos sôbre a "Informática e o Direito Comparado". Na ocasião, o jurista brasileiro, em nome dos internacionalistas presentes, pronunciou importante discurso, agradecendo a saudação e a recepção do ministro da Justiça francês, sr. René Pleven, que é um conhecido jurista da Bretanha, acentuando que o Direito Comparado está no apogeu da vida contemporânea. Disse o professor Valadão,

UM SUSTO

Explosão na Embaixada de El Salvador rebentou vidraças mas não fêz vítimas

TERRORISTA APONTA "APARELHOS" À LEI

Reinaldo José de Melo, que também usa a identidade de Otávio de Almeida Melo, e que se encontra prêso sob a acusação de terrorismo, possibilitou às autoridades do Exército a localização do "aparelho" da Rua Toropi, 59, na Vila Kosmos, onde morreu o ex-sargento José Araújo da Nóbrega, o Alberto, durante o tiroteio travado com os militares.

Também, por intermédio de Reinaldo, turmas do Exército e do DOPS varejaram outro refúgio terrorista, que funcionava na Rua Alfredo Pujol, 173, em Maria da Graça.

A prisão de Reinaldo ocorreu na noite de segunda-feira última na Rua Tucumã, próximo à esquina da Praia do Flamengo, tendo êle resistido à voz de prisão, e chegando, inclusive, a trocar tiros com as autoridades.

INICIO

Tudo teve início em julho último, quando agentes do DOPS apreenderam, no "aparêlho" da Rua Itaporanga, 442, casa 2, em Realengo, o cofre que dias antes fôra roubado no palacete da Rua Bernardino dos Santos, nº 2, em Santa Teresa, pertencente à sra. Ana Benchimol Capriglione, também conhecida por Dr. Rui.

Além do cofre, que foi aberto por um perito sem emprêgo de violência, as autoridades apreenderam farto material de subversão, armas, munições e numerosos fardamentos completos das Fôrças Armadas. No mesmo "aparêlho", estava guardado o Aero Willys chapa GB .. 23-32-10, que transportou o cofre de Santa Teresa para Realengo. O carro estava registrado em nome de Otávio de Almeida Melo, nome fictício de Reinaldo.

PROCURADO

Desde então, Reinaldo passou a ser procurado pelas autoridades, que só lograram prendê-lo na última segunda-feira, após tenaz resistência. Entregue ao Exército, o terrorista fêz revelações consideradas de alta importância, apontando inclusive os "aparelhos" de Maria da Graça e da Vila Kosmos. Reinaldo acompanhou a caravana militar na diligência à Vila Kosmos, apontando pessoalmente o local onde funcionava o "aparelho".

MAIS DOIS

Turmas do Exército varejaram, na madrugada de ontem, mais dois "aparelhos" em Botafogo. Um funcionava na Rua Marquês de Abrantes, e outro num edifício próximo ao Cine Ópera. Em tôrno das diligências, que foram efetuadas com grande aparato, está sendo mantido o mais absoluto sigilo, não se sabendo inclusive, se houve prisões.

BOMBA NO RIO CONTRA EL SALVADOR

Terroristas que se identificaram, em manifesto deixado no local, como hondurenhos, lançaram uma bomba, às 2h30min de ontem, nos jardins da residência do embaixador de El Salvador, na Rua Visconde de Albuquerque, no Leblon, causando alguns estragos em vidraças e portas mas não ferindo pessoa alguma.

O embaixador, sr. Francisco Lino Ossegueda, disse não haver-se abalado com a explosão, pois não é "homem de se assustar com qualquer coisa". E acrescentou: "Quando ouvi o barulho, não imaginei que fôsse em minha casa. Pensei que fôsse no quartel que há no outro lado da rua. Quando me levantei, para ver de que se tratava, percebi que haviam jogado uma bomba na Embaixada."

Os terroristas deixaram junto ao muro da Embaixada um protesto escrito em espanhol: "Ação de Libertação Hondurenha — Nós que não aceitamos a invasão do solo sagrado de Honduras, só temos uma forma de protestar contra tão covarde agressão do imperialismo salvadorenho. Com a violência, agora, terão uma resposta pelo sangue das crianças e das mulheres hondurenhas vítimas dos traiçoeiros ataques dos piratas de El Salvador. Morte aos imperialistas de El Salvador. Viva Honduras."

NÃO ACORDOU

O filho do embaixador, que traduziu a mensagem, disse que estava cheia de êrros. "O espanhol está muito mal escrito", observou. O barulho da bomba, que despertou os vizinhos próximos, não chegou a acordá-lo. O embaixador ainda não se havia deitado. A filha, Beatriz, acabava de chegar de uma festa, e os dois estavam conversando.

Em frente a Embaixada, fica a residência do ex-ministro da Saúde Raimundo de Brito, que havendo acordado com o barulho, foi prestar assistência ao embaixador. A primeira medida tomada foi chamar a polícia e avisar o Exército, que minutos depois chegavam ao local.

Maria Helena Brito Tedesco, filha do ex-ministro, ficou muito assustada com o barulho, pensando que tivesse sido em sua própria residência. Depois, imaginou que houvesse explodido alguma caldeira da Park Davis, que não fica muito longe do local. Outros vizinhos mais distantes não ouviram a explosão.

Disse ainda o embaixador que sempre há um policial guardando a Embaixada, mas naquele momento não havia nenhum. "Não sei se não foi enviado, ou se estava namorando por perto." O embaixador da Costa Rica, sr. Herman Bolaños Ulboa, logo que soube do ocorrido, foi à Embaixada de El Salvador acompanhar o amigo.

Corcel: Polícia já tem pista para matador

As autoridades policiais da 9a. DD já estão de posse de elementos que poderão levá-las até ao homem que matou, com um tiro na cabeça, o vendedor pracista, Natalino Tulli, na noite de quinta-feira última, no interior de seu Corcel vermelho, na Av. Augusto Severo, próximo ao Relógio da Glória. O detetive Nelson Duarte evocou o caso e vem trabalhando ininterruptamente nas diligências para esclarecer o crime. O policial já ouviu duas testemunhas que lhe forneceram detalhes importantes para a elucidação do caso.

VOLKS

O próprio detetive, momentos depois, quando soube do crime, iniciou logo as investigações. Conseguiu, no local, arrolar uma testemunha que viu quando um "volks" creme parou atrás do Corcel. Do volks saltou um homem que se dirigiu ao Corcel pelo lado do motorista, fazendo um disparo. Depois, o desconhecido voltou ao fusca e saiu imprimindo velocidade.

O policial está seguindo as investigações adotando o método de eliminação. A hipótese de que o casal teria sido vítima de um assalto, em virtude de o fato ter ocorrido no momento em que se deu o assalto a uma farmácia na Glória, foi desfeita. Os assaltantes ao se afastarem do estabelecimento fizeram um disparo contra a parede e o impacto era de bala calibre 38, e pelos exames preliminares a bala que teria matado o vendedor seria de calibre menor. A carteira de delegado da CBD encontrada com Natalino foi adulterada e está sem valor.

CONFISSÃO

Reinaldo José de Melo, disse onde havia esconderij

INTERPOL REÚNE-SE NO MÉXICO PARA ESTUDAR REPRESSÃO

MÉXICO (FP-CM) — A 38.ª Assembléia da Organização Internacional da Polícia Criminal (Interpol) concluiu pràticamente seus trabalhos, aqui, aprovando, em sessão geral, diversas recomendações destinadas a reprimir a delinqüência em escala mundial. Sôbre os entorpecentes, os delegados decidiram recomendar que, nos países onde se cultivam a maconha e a amapola, as Fôrças Armadas colaborem para destruir as plantações, como o fazem no México.

Recomendaram ainda o confisco dos terrenos nos quais se fazem tais cultura, assim como medidas repressivas enérgicas para manter na prisão os traficantes internacionais.

Também provou-se sugestão aos países-membros para que iniciem uma campanha intensa, explicando os males que acarreta, principalmente, à juventude, o uso de entorpecentes.

No que diz respeito a produtos psicotrópicos, como os fungos alucinantes e o LSD, indicou-se que a Interpol não intervirá até o momento, para reprimir seu tráfico, por não existirem bases legais para fazê-lo, mas que a ONU já faz os estudos necessários para possibilitar a repressão.

MACONHA

Sublinhou-se que é alarmante o índice do tráfico de narcóticos no mundo, no que diz respeito à maconha. Constitui um dos mais sérios problemas. Já que se produz em tôdas as partes. Cultiva-se na Nigéria, Marrocos, e outros países da África, e é enviada à Europa através da costa ocidental africana.

Quanto ao ópio, a morfina e a heroína, são produzidos em vários países do sudeste asiático, onde existem laboratórios de transformação. A droga é enviada para a Europa e Estados Unidos, utilizando-se barcos e aviões.

A cocaína é produzida na América do Sul e enviada à Europa através do Brasil e dos Estados Unidos, utilizando-se barcos que cruzam o Gôlfo do México.

No referente à proteção aos turistas, decidiu-se recomendar aos países a preparação de policiais poliglotas. Também se fêz a sugestão de que os países mais visitados façam folhetos de informação sôbre os locais de atração turística.

Carpinteiro surrado fica sem residência

Quenxando-se de fortes dores, e apresentando hematomas pelo corpo, em conseqüência de espancamentos que sofreu, o carpinteiro Francisco Valério de Almeida (rua Agenor Lima, lote 17, quadra C), estêve ontem na redação do CORREIO DA MANHÃ, afirmando ter sido surrado por três elementos, que agiram a mando do cabo da Zarur, da PM, lotado na delegacia de Caxias.

Disse o surado que, no ano passado, alugara o imóvel de Jussara de Souza, na estrada Rio-Petrópolis, lote 6, Parque Fluminense, naquele município, pela importância de NCr$ 70,00 mensais. Viveu tranqüilamente até o final do mês de julho último, quando foi procurado pela proprietária da casa, que lhe solicitou o pagamento antecipado do mês de agôsto. Ponderou que não podia atendê-la, por estar desempregado, isso irritou a mulher, que prometeu vingar-se.

DENSO MISTÉRIO ENCOBRE CRIME DO HOMEM ENSACADO

As autoridades da Delegacia de Homicídios continuam em diligências para identificar o cadáver do homem encontrado na manhã de sexta-feira na Avenida Epitácio Pessoa, em frente ao n.º 4.276, junto à murada da Lagoa Rodrigo de Freitas. Os policiais contam apenas com um cordão de metal branco, uma estrêla de cinco pontas do mesmo metal e um môlho de chaves para iniciar as investigações.

O corpo estava envolvido em dois lençóis listrados e metido dentro de um saco de aniagem, o que levou as autoridades a acreditarem que teria sido morto em outro local. O perito Jorge, do Instituto de Criminalística, constatou que o cadáver era de um homem de côr parda, 35 anos presumíveis, porém nada mais conseguiu apurar, uma vez que o rosto da vítima estava completamente deformado a pauladas. O corpo continua no IML, sem identificação.

Pelos trajes da vítima — calça de nycron cinza e meias azuis —, acreditam os policiais que não se trate de mendigo. Tudo leva a crer que seja pessoa conhecida, devido à preocupação de seus matadores em deformar o rosto, caracterizando o requinte de perversidade. Supõe-se ainda que o crime teria tido origem em alguma vingança.

Os assassinos enfiaram o saco pela cabeça da vítima, ficando a parte inferior do corpo — da cintura para baixo — à mostra.

ENCONTRO

Na manhã de sexta-feira, um dos moradores do local, ao dar um passeio pela Lagoa, deparou com o corpo dentro do saco. Estranhando, o homem solicitou a presença de uma viatura da Radiopatrulha, que constatou o crime. O comissário de serviço da 14ª DD solicitou a colaboração da Delegacia Especializada, que fêz o levantamento técnico, juntamente com o perito.

O detetive Nélson Belício, a quem ficou afeto a diligência, chegou à conclusão de que o corpo foi atirado naquele local pela madrugada, e que o crime teria sido praticado por mais de uma pessoa, pois o cadáver apresenta também sinais de estrangulamento.

Negociante morto com cinco tiros

Autoridades da 36.ª Delegacia Distrital estão desenvolvendo diligências no sentido de elucidar o assassínio do comerciante José Ferreira Vieira (casado, 45 anos, Rua Henrique Lisboa, 153, Inhoaíba), ocorrido aos primeiros instantes da madrugada de ontem, nas proximidades de sua residência.

A vítima, proprietária de dois estabelecimentos no Centro da cidade, foi atingida por cinco tiros, morrendo instantes depois no Hospital Rocha Faria, para onde fôra removida. Os criminosos seriam assaltantes pois, segundo Ilma dos Santos Vieira, espôsa de José, êle costumava levar, quando ia para casa, a féria dos estabelecimentos, o que não foi encontrado em seu poder, bem como um anel de ouro e outros valôres.

O comissário Bismark, da delegacia de Campo Grande, depois de providenciar a remoção do corpo para o necrotério do Instituto Médico-Legal, determinou que os agentes da SVIG, naquela delegacia, iniciassem investigações em tôrno do crime.

Doze agiotas processados em Fortaleza

FORTALEZA (Do correspondente) — Doze pessoas foram indiciadas no processo contra agiotagem que move no Ceará a Secretaria da Receita Federal, representando um total de 493 milhões de cruzeiros antigos em multas. A Secretaria considera os resultados como dos mais fracos, uma vez que em São Luís no Maranhão, o rendimento proveniente de multas sôbre os agiotas foi da ordem de 562 milhões de cruzeiros velhos.

Dos doze indiciados, apenas cinco efetuaram pagamento de seus débitos correspondentes à multa e normalização geral com o fisco.

Trabalhador eletrocutado na fábrica

O operário Acácio dos Santos Teixeira (solteiro, 25 anos — Rua Icaniabas, 28 — Del Castilho), na tarde de ontem, quando fazia reparos em uma das máquinas da Fábrica de Tecidos Nova América, distraìdamente colocou a mão numa chave de alta tensão, recebendo tôda carga. Ainda com vida, foi levado para o ambulatório da fábrica, morrendo logo após.

As autoridades da 21.ª Delegacia Distrital estiveram no local e determinaram a remoção do corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal.

ATOS RELIGIOSOS

AFIFE CHAER CURY

(MISSA DE 7.º DIA)

Paulo Salomão Cury, Anna, Rosa, Maria, Luís, Pedro José, João e demais parentes, sensibilizados agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível Mãe, sogra, avó e irmã e convidam para assistirem à Missa que em intenção de sua alma mandam celebrar dia 20, às 11 horas, na Catedral Metropolitana. 8141

Manoel Francisco Pinto

(FALECIMENTO)

A família de MANOEL FRANCISCO PINTO cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 19, às 14 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista. 30998

MANOEL DOS SANTOS REINA

(MISSA DE 7.º DIA)

Natividade dos Santos, filho e nora agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, pai e sogro MANOEL DOS SANTOS REINA, e convidam parentes e amigos para missa de 7º dia que mandam celebrar no altar-mor da Igreja São José (Rua São José) dia 21 às 11,30. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã. 36234

CHRYSTALIA XAVIER DE ALMEIDA

(Viúva Cesar de Almeida)

Velma de Almeida, Cristalina, Cristolana e Doninha Xavier, Agostinho Xavier e família, Carmen Xavier de Matos e família, Cristoforo Xavier e família, Crisanta e Alfredo Pereira, filha, irmãos, cunhados e sobrinhos, participam que farão realizar a missa de 30.º dia, pela alma de sua mãe, irmã, cunhada e tia, no dia 21 de outubro (têrça-feira), às 9,30 horas, no Altar-Mór da Igreja Lampadosa, (Av. Passos, 13). Agradecem comovidos a tôdas as manifestações de pesar por ocasião do doloroso transe e o comparecimento aos atos de fé cristã. 24946

ÊSTE HOMEM VIVE DA DESGRAÇA

Abel Marques está confiante demais, esperando absolvição da Justiça, e diz que seu maior sonho é rebanhar as crianças da Vivenda da Luz e fazer outro orfanato.

ABEL e Edilza Marques, conhecidos como "os monstros de Morro Agudo", em conseqüência de violência por êles praticada contra crianças que se achavam sub sua guarda na **Vivenda da Luz** continuam em plena liberdade, embora exista contra o casal um pedido de prisão preventiva. Nos próximos dias serão julgados em Nova Iguaçu, sob acusação de homicídio, espancamentos e encarceramento de menores que lhes foram confiados.

Abel Marques, encontrado pela reportagem do CORREIO DA MANHÃ quando passeara com alguns meninos, declarou acreditar na absolvição por unanimidade e disse que irá acionar na Justiça todos os órgãos de imprenso que, na época, teriam deturpado fatos ocorridos na **Vivenda da Luz**, a fim de ser indenizado por danos morais e materiais. O mesmo não pensa a população de Morro Agudo, ainda revoltada com os crimes os quais, está convencida, o casal teria perpetrado. Alguns mais exaltados se estão revezando dia e noite, na expectativa de Abel aparecer a qualquer momento, em visita à sua cunhada, que mora ao lado da antiga masmorra, com a intenção de linchá-lo. Enquanto isso, orfanatos-arapuca vão proliferando na Baixada fluminense nos moldes da **Vivenda da Luz.**

- **Reportagem de Iris Lopes**
- **Fotos de Adalberto Diniz e Bazílio Calazans**

Orfanatos-arapucas proliferam na Baixada Fluminense inspirados na "Vivenda da Luz"

Para Adilza Marques, as crianças não eram acorrentadas, e ela acusa a polícia de Nova Iguaçu de haver forjado tôdas as provas contra ela e seu marido. Não sabe explicar, porém, a origem das correntes encontradas pelas autoridades na *Vivenda da Luz*. As crianças estão amparadas por outras instituições e famílias particulares, mas o exemplo de Morro Agudo não serviu de freio para os chamados "orfanatos da morte", onde centenas de menores são explorados e maltratados de tôda maneira.

No mesmo município inúmeras crianças vivem entregues à própria sorte. As autoridades policiais alegam que não existe assistência ao menor, prejudicando assim qualquer tipo de fiscalização, e só atuam quando recebem uma denúncia, quase sempre formulada através da Imprensa, que abriu as correntes da "masmorra de Morro Agudo".

O chefe do Comissariado de Menores de Nova Iguaçu, sr. Aldir Coelho da Rocha, revelou que a *Vivenda da Luz* representa um caso isolado entre outros mil. "Aqui na Baixada fluminense uma infinidade de orfanatos-arapuca funcionam sem registro oficial, e nêles as crianças sofrem todo tipo de maltratos. Essas crianças não dispõem de qualquer assistência de um órgão competente, pois não existe assistência ao menor em todo o Estado do Rio. Não possuímos uma entidade oficial para recolher os menores abandonados, e o pior de tudo é que temos de nos sujeitar a essas arapucas, pois são as únicas que funcionam. Se as fecharmos, como fizemos no caso da *Vivenda da Luz*, ficaremos sem local para alojar as crianças, que, graças à boa vontade de famílias particulares, estão sendo alimentadas e tratadas dentro do limite de cada um", diz o sr. Coelho da Rocha.

O Juiz de Menores de Nova Iguaçu, sr. Antônio Bellot de Souza, que está à frente do Juizado há apenas dois meses, declarou que não tem meios para solucionar, de imediato, o problema do menor abandonado, nem para fazer uma fiscalização mais enérgica nos atuais orfanatos, pois além de Juiz de Menores, responde também pela Vara de Família, o que ocupa a maior parte de seu tempo, levando em consideração que é o único na localidade para atender uma população de cêrca de 800 mil habitantes.

Abel não terá mais crianças

Sôbre a denúncia de que Abel estaria cogitando voltar a "cuidar" de crianças, o Juiz de Menores foi taxativo: "Aqui na Baixada fluminense êsse elemento jamais voltará a ter crianças sob seus cuidados, e se eu souber onde êle está mandarei prendê-lo imediatamente, pois contra êle existe uma ordem de prisão. Recebi uma denuncia de que êle estava tentando conseguir algumas crianças para fundar um outro orfanato. Mandei averiguar, mas nada de positivo ficou provado. Êle foi visto, recentemente, nas imediações do Largo da Carioca, no Rio, conversando com uma mulher que dirige um orfanato aqui em Nova Iguaçu, e foi através dela que tomei conhecimento do desejo de Abel de fundar outro abrigo, mas enquanto eu fôr Juiz, aqui em Nova Iguaçu, nunca."

Entre os muitos orfanatos-pocilgas da Baixada Fluminense, encontrados pela reportagem do CORREIO DA MANHÃ, o difícil foi distinguir qual dêles seria o pior. O presenciado no *Nanci de Oliveira* e *Amor ao Próximo* lembra cenas de uma Biafra ou um Vietnã. As crianças são criadas como *lixo humano*, sem qualquer tipo de assistência, inclusive alimentar, médica ou escolar. Os responsáveis por êsses orfanatos, na maioria, são mulheres e dizem-se evangélicas. Em sua defesa, alegam que não recebem qualquer tipo de ajuda oficial para manter as crianças. Essas mulheres se apresentam ao Juiz de Menores sujas e rasgadas, pedindo a guarda de um menor, e quase sempre o conseguem, pois o lema dêsses orfanatos diz tudo: "Onde cabem quinhentas e uma, cabem quinhentas e duas".

Uma vizinha do orfanato *Nanci de Oliveira*, revoltada com o estado de miséria em que vivem as crianças, faz uma pergunta e espera uma resposta: "Elas alegam não receber verbas oficiais para manter as crianças. Então, por que cuidam dêsses menores? De quem... é a culpa? Cuidar de crianças hoje é um bom negócio, pois através delas se comove a opinião pública, conseguem-se alimentos e outras vantagens para adultos que não querem trabalhar".

Ninguém sabe como essas crianças nasceram, pois nem a marca de um nome elas possuíam

Onde trapos são cobertas das crianças

Um elo comum enlaça as 36 crianças do orfanato *Nanci de Oliveira* — a fome. A dona do negócio, de acôrdo com declarações dos vizinhos, apanha crianças na rua e registra-as em seu nome, para lograr maior segurança na exploração da arapuca. Está situada a 500 metros do Juizado de Menores, na Rua Barros Júnior, em Nova Iguaçu. Crianças magras, descalças, às vêzes, molhadas, tossindo e com feridas pelo corpo, mostram claramente o estado de abandono.

Nesse orfanato, não há luz nem esgotos, a água é de poço e servida ao natural. As crianças passam o dia na lama ou em pátios mal asseados, dormem sôbre trapos imundos e infestados de pulgas e percevejos. No cardápio, desconhecem-se quaisquer normas de nutrição infantil. A comida é angu com feijão todos os dias, inclusive para as crianças em idade latente. A permanência no interior dêsse orfanato é quase impossível, devido ao mau cheiro e aos insetos que infestam o local. As crianças em idade escolar só recebem um ensinamento — cantar os hinos característicos de pedir esmolas nas ruas.

A sra. Maria José, que se diz diretora, recebe uma taxa dos pais para "cuidar" de seus filhos, além de mantimentos mensais da "Aliança para o Progresso". A diretora dêsse orfanato proibiu que se tirassem fotografias, dizendo: "Minha miséria não é para ser exposta". Esta frase foi ouvida pelo Juiz de Menores, a quem solicitamos autorização para entrar no orfanato. O Juiz, entretanto, explicou que não podia dar essa autorização, pois o orfanato é propriedade particular de dona Maria José.

Cárcere privado denunciado

O orfanato *Jardim do Senhor* foi interditado pelas autoridades de Austin meses atrás, devido a denúncias de que sua proprietária mantinha as crianças em cárcere privado. Foi obrigado a fechar suas portas, mas o "inferno" se mudou clandestinamente para a Rua 15 de Novembro, em Nova Iguaçu. Em Austin, no antigo endereço, os vizinhos autores da denúncia afirmaram que os gritos vindos do interior do "orfanato-prisão" eram alucinantes e constantes, dando a impressão de que alguém estava sendo espancado selvagemente, o que incitou a denúncia ao Juizado de Menores, resultando a interdição.

Entretanto, esta ordem não foi obedecida, pois continua em funcionamento. A frente da casa antiga dá a entender o que se passa lá dentro. As paredes do muro são altas, guarnecidas por um pesado portão de ferro, sempre fechado a chave. Todos sabiam que ali funcionava um orfanato, mas nunca ninguém têve oportunidade de ver uma criança, pois elas ficavam trancadas nos fundos da casa, em cômodo idêntico à masmorra, com pequenos orifícios na parede lateral para a entrada de ar.

Orfanato *Amor ao Próximo*, que a vizinhança apelidou de "Desamor ao Próximo", também oferece cenas das mais chocantes. Dezenas de crianças, de menos de três anos de idade, passam o dia amontoadas em um corredor de cimento molhado, agachadas no chão, encolhidas como se estivessem num refúgio de guerra. Sua proprietária é a sra. Edite de Barros, viúva, com um filho internado como maluco num sanatório para doentes mentais.

Os seus vizinhos afirmam que ela é tuberculosa e está em tratamento há muito tempo no Hospital São Sebastião, no Caju. Algumas crianças dêsse orfanato também são atendidas no mesmo hospital. Outras estão com sarampo e catapora, mas tôdas vivem juntas, sem preocupação dos responsáveis por evitar contágio. São cêrca de sessenta crianças, mas a "diretora" não sabe informar com precisão o número certo. "São tantas" — diz ela —, que nem sei. Só contando uma a uma, mas ainda cabem mais".

Os vizinhos afirmaram que o castigo predileto da "dama de caridade" é deixar as crianças sem comida e sem roupas, sentadas no cimento frio. Lá existem muitas crianças sem nome. São menores abandonados pelos pais. Dona Edite informou que a única ajuda que recebe são os alimentos da "Aliança para o Progresso" e a taxa que cobra dos que têm pais é de sessenta cruzeiros novos por cabeça.

Abel aparece

Dona Edite faz questão de esclarecer que há poucos dias se encontrava com suas crianças no Largo da Carioca, pedindo esmolas para o orfanato, quando Abel Marques apareceu oferecendo-se para pagar o almôço dos meninos, e ela, reconhecendo-o como "o monstro nazista da Vivenda da Luz", procurou afastá-lo o mais rápido possível.

Abel insistiu por uma hora, dando oportunidade de ser fotografado junto com suas crianças, nascendo daí um grande aborrecimento para o seu orfanato, pois até o Juiz de Menores tomou conhecimento, chamando-a para depor. Muitos particulares que ajudavam o orfanato com pequenas quantias, agora cortaram o auxílio.

Ameaçada a Embaixada americana

TÓQUIO (Reuters-CM) — A Embaixada norte-americana foi rodeada ontem por guardas de segurança, depois que grupos de estudantes atacaram a residência do primeiro-ministro japonês. Eisaku Soto, atirando coquetéis **molotov** e brandindo canos de aço, em protesto contra a prorrogação do tratado de segurança americano-japonês, que deverá expirar no próximo ano.

A polícia recebeu um comunicado telefônico advertindo que a Embaixada norte-americana seria o próximo alvo dos ataques dos jovens. As ameaças não se concretizaram, talvez devido à forte proteção policial. A série de ataques é considerada pela polícia como um prelúdio das manifestações estudantis programadas para 21 de outubro.

Os prejuízos causados à residência do primeiro-ministro foram sérios.

FRANCESES DIZEM QUE MALRAUX GANHA NOBEL

PARIS (AP) — O escritor francês André Malraux deverá ganhar o Prêmio Nobel de Literatura de 1969, de acôrdo com as insistentes afirmativas dos círculos literários de Paris. O autor de **A Condição Humana** tem sido citado amiúde, nos últimos anos, como ganhador do Prêmio, e se isto não aconteceu até agora, dizem os literatos, foi em razão de Malraux ter exercido as funções de ministro da Cultura durante o último período em que a França foi dirigida por De Gaulle. Cessadas suas funções oficiais, com a eleição de Georges Pompidou, desapareceu o último obstáculo que se opunha à atribuição do mais alto galardão literário ao grande escritor.

FRANÇA NO NOBEL

Por outro lado, indicou-se nos círculos literários que, de algum modo, a França estava em dívida com o júri do Prêmio Nobel, depois da "afronta" que lhe fêz Jean Paul Sartre, quando o rejeitou em têrmos considerados insultuosos em Estocolmo.

Antes de Sartre, o último Prêmio Nobel francês tinha sido dado ao poeta e diplomata Saint John Perse. Se, como se acredita aqui, o Prêmio fôr outorgado êste ano a Malraux, a França contaria com três prêmios Nobel de literatura vivos (sem contar Sartre). François Mauriac e Saint John Perse são os outros dois. Albert Camus poderia entrar na lista se não tivesse morrido ainda muito jovem, em conseqüência de um acidente de automóvel. O mesmo acontece com Roger Martin du Gard, autor da novela social **Les Thibauld**.

MALRAUX

A obra de André Malraux pode ser equiparada à de todos êsses autores. Segundo alguns críticos, Malraux é um dos quatro ou cinco melhores romancistas do século XX. Aventureiro e político, Malraux consagrou a totalidade de sua novelística ao relato estreitamente ligado aos grandes acontecimentos revolucionários que transformaram o mundo contemporâneo.

A Vida Real, As Nogueiras de Altenburg, A Condição Humana, A Esperança são testemunhos das revoluções na Alemanha, China e Espanha, das quais Malraux, pilôto de guerra ou funcionário do Kuomintang, participou ativamente.

Chegado à idade madura, Malraux consagrou-se à contemplação e especulação das artes plásticas, refletindo seu pensamento em importantes monografias, **As Vozes do Silêncio** e **O Museu Imaginário**. Finalmente, no ano passado, publicou o primeiro volume de suas memórias que paradoxalmente intitulou **Antimemórias**.

A tragédia colonial nas eleições portuguêsas

Newton Carlos, enviado especial

LISBOA - Em seu "manifesto ao povo de Lisboa", a Comissão Eleitoral de Unidade Democrática" reconhece que "as guerras coloniais [illegible]dicionam tôdas as grandes opções" de Portugal. A questão do ultramar teria de ser, portanto, o [illegible]nto nevrálgico da campanha eleitoral iniciada a cinco de outubro. Ela iria, inclusive, dificultar os movimentos de uma o[illegible]ição que parecia em condições de lutar sòlidamente em frente comum a partir do documento de unidade aprovado em maio em São Pedro de Muel. Mas [illegible]smo os grupos oposicionistas não sabem exatamente como enfrentar o problema, evi[illegible] encará-lo de [illegible] (sòmente uns poucos candidatos se arriscam a pregar o abandono puro e simples das colônias) por meio de um artifício de pouco impacto: sugestão para que o assunto seja tema de um amplo debate nacional.

O primeiro-ministro Marcello Caetano carrega sobretudo [illegible] cima dessa estratégia "[illegible]ta". Consegue seus mel[illegible]es trunfos nas hesitações e di[illegible]sões dos adversários nesse terreno. "É preciso que fique bem claro se o povo português é pelo abandono do ultramar ou se está com o govêrno em sua política de progressivo desenvolvimento e crescente autonomia das províncias ultramarinas", declara. A intenção é mostrar que o regime tem um rum[illegible] definido e que as fór[illegible]las da oposição traduzem em [illegible]ma análise, não importa como são enunciadas, o abandono, expressão terrível para a me[illegible] de um povo há quatro décadas ma[illegible]ulado por uma propaganda oficial isenta de contestações.

A questão colonial é a tragédia da oposição portuguêsa. O regime ataca com dureza e ela se limita a defender-se, sem [illegible]tra-atacar. A melhor pro[illegible] de indefinição, ou da falta de coragem de definir-se, é o fato de o documento de São Pedro de Muel só dedicar duas linhas a êsse problema vital para o país. Pede "resolução pacífica e política das guerras do ultramar, na base do reconhecimento dos di[illegible] [illegible]s povos à autodeterminação, precedida de um amplo debate nacional". O necessário desenvolvimento da proposição terminou dividindo a Oposição em dua[illegible] [illegible]adas nos im[illegible] [illegible]tindo apenas que "pode ser ou[illegible] a finalidade e a forma de desenvolvimento da autonomia [illegible]o[illegible]tes centros de Lisboa, Pôrto e Braga. A "Comissão Eleitoral Democrática", i[illegible]pulsionada por gen[illegible] mais jovem, denuncia com um pouco mais de vigor a falta de perspectiva e o anacronismo [illegible] colonialismo português. Isto é visto como a "política do ótimo", ou do impo[illegible]vel, por democratas tradicionais como Mário Soares, Duarte Vidal e Etelvina Lopes de Almeida, que se reúnem na "Comissão Eleitoral de Unidade Democrática" à sombra de Humberto Delgado e Jaime Cor[illegible]ezão. Pregam a "política do possível" sem, no en[illegible]nto, defini-la claramente. Condenam o abandôno como "um absurdo que repudiamos", admi[illegible]gressiva" prometida pelo regime.

Nêsse terreno o primeiro-ministro Marcello Caetano obtém trunfos internos. Resta saber se Portugal terá condições de continuar suportando a carga de uma guerra de oito anos que exige a mobilização permanente de cêrca de 150 mi[illegible] homens. Em 1968, os gastos e[illegible]fesa e "despesas militares extraordinárias no ultramar" somaram 14 bilhões e 100 milhões de escudos, segundo cifras rev[illegible]las pelo próprio ministro da[illegible] [illegible]nças, João Dias Rosas. São [illegible] [illegible]scudos por dólar. Numa entrevista recente o ex-ministro do Exterior Franco Nogueira, candidato a deputado pela "União Nacional", considerou inexpressivo o fato de Portugal gastar com a defesa cinco por cento do produto nacional. No Brasil, isto equivaleria a um bilhão de dólares por ano.

Por outro lado, o deficit [illegible] balanço de pagamento já alcança oito bilhões de escudos. De 1967 para 1968 as receitas com turismo caír[illegible]n de cinco bilhões e oitocentos milhões para três bilhões e 800 milhões. Oficialmente a inflação subiu a quatro por cento, embora estimativas extra-oficiais falem em mais. Em Lisboa os aluguéis aumentaram de 16 por cento e a efervescência no [illegible] operário" [illegible] capital aumenta a cada dia. O "caetan[illegible] começa a enfrentar, portanto, situações que o "sala[illegible]ismo" desconhecia. Não se trata sòmente de uma herança equivalente a uma bomba de efeito retardado. É que o mundo muda.

Em[illegible]ra não suportem a expressão "abandono", os portu[illegible]êses vão compreendendo aos poucos a falta de condições do país para sustentar indefinidamente guerras coloniais na África. A campanha eleitoral contribui para fortalecer essa convicção por forçar a revelação de fatos que a propaganda oficial esconde. Mas a oposição falha no momento de apresentar alternativas válidas. Desde que a perspectiva é de gradativa consolidação do "caetanismo", ao qual [illegible]ições servirão como um instrumento de legitimação, quais as alternativas de Portugal nesse terreno? O regime procura jogar, em primeiro lugar, com um fenômeno falido: a guerra fria e sua indústria do anticomunismo, hoje de baixíssima rentabilidade. O próximo passo seria tentar atuar como intermediário de potências em condições de desenvolver uma política neocolonialista em Angola, Moçambique e Guiné. Em última análise, o colonialismo português está condenado, embora a "oposição democrática" se recuse a dizê-lo claramente.

MORTE DO PADRE É MISTÉRIO PARA OS MÉDICOS FRANCESES

PARIS (AP-FP-CM) — A morte do padre Charles Boulogne, o paciente de coração nôvo que há mais tempo vivia, apanhou completamente de surprêsa seus médicos, segundo comentou, ontem, um dêles, que pediu para não ser identificado. Disse que o padre, de 58 anos, "se encontrava, como de costume, em perfeita forma, e não se descobriu nenhum sintoma prévio da crise súbita que o levou".

No comunicado sôbre a ocorrência distribuído pelo hospital, não consta a *causa mortis*. O cirurgião que deu ao sacerdote seu nôvo coração, a 17 de maio de 1968, o dr. Charles Dubost, realizava uma conferência, na Universidade do México, quando recebeu a notícia da morte de seu paciente, e não foi possível obter qualquer declaração [illegible].

O homem de coração nôvo que há mais tempo vive, agora, é Louis B. Russel, de Indianápolis, Indiana, nos Estados Unidos, que foi operado a 24 de agôsto de 1968. O dentista sul-africano Philip Blaiberg morreu a 17 de agôsto passado, tendo vivido mais de 18 meses com um coração transplantado. O comerciante Ugo Orlandi, do Brasil, viveu pouco mais de um ano, tendo morrido também esta semana.

SEM CONCLUSÃO

O Hospital Broussais, onde se encontrava interno o padre Boulogne, informou ontem, através de comunicado, ser impossível precisar, no momento, a causa exata do súbito falecimento do padre Boulogne, ocorrido na noite de anteontem. A síncope, acrescenta o comunicado, verificou-se num período em que todos os testes atualmente conhecidos para detectar uma crise de rejeição davam resultados negativos.

Os exames clínicos, eletrocardiográficos [illegible] biológicos, efetuados no dia do falecimento foram satisfatórios, e o padre Boulogne passava por um período de atividade normal. Todos os meios de reanimação disponíveis foram empregados com rapidez, mas não se conseguiu restaurar uma pulsação cardíaca eficaz.

O acidente, continua o comunicado, pode estar direta ou indiretamente relacionado com um fenômeno de rejeição, mas só um minucioso estudo histológico poderá confirmar ou não essa hipótese. Nenhuma conclusão form[illegible] nem qualquer dedução relativa ao futuro dos transplantes poderão ser estabelecidos, assim, antes de todos os informes científicos serem estudados.

MISERICÓRDIA

Soube-se ontem, também, que a última mensagem do decano dos pacientes de coração nôvo foi uma mensagem de misericórdia para as mulheres que se prostituem por necessidade. Essa mensagem foi gravada 24 horas antes da morte do famoso dominicano, para uma emissão radiofônica que deverá ser transmitida segunda-feira próxima.

O padre Boulogne evoca na mensagem [illegible]ranças de confessioná[illegible] Nice, no p[illegible]rra, quando as mulheres vinham confessar-se que se prostituíam para poder alimentar os filhos, porque seus maridos, que se encontravam na Indochina ou nas colônias francesas, não lhes enviavam subsídios.

S. DOMINGOS VÊ INVASÃO PACÍFICA DE HAITIANOS

SÃO DOMINGOS (FP-CM) — Um embaixador adido à Chancelaria, expressou, ontem, o temor de um eventual conflito armado entre o Haiti e a República Dominicana, se não se detiver penetração em massa de nacionais haitianos em território dominicano. O licenciado Carlos Sanchez, presidente da Comissão de Fronteira, organismo oficial, revelou que no país existem 300 mil haitianos, dos quais sòmente 32 mil residem legalmente no país.

Disse que o problema da infiltração de haitianos na República Dominicana deve ser resolvido pelo govêrno, repatriando-os com maior brevidade possível, e deixou entever que deveria pedir a intervenção do conselho econômico e social das Nações Unidas. Sanchez assinalou que na fronteira dominicano-haitiana poderia originar-se um conflito parecido ao ocorrido recentemente entre Honduras e El Salvador.

A certa altura o licenciado Sanchez, que foi chefe da missão dominicana na ONU, disse que os haitianos deveriam ser deslocados de seu país para territórios africanos. O conhecido internacionalista achou que a invasão pacífica dos haitianos deve ser impedida, mesmo que se tenha de empregar medidas drásticas.

Entretanto, absteve-se de assinalar quais seriam essas medidas. A fronteira com o Haiti foi fechada em 1967, pelo presidente Balaguer, que alegou estarem os haitianos usando-a para introduzir contrabandos. A medida irritou o ditador François Duvalier, que proibiu que haitianos viessem, como nos anos anteriores, trabalhar no corte de cana dos engenhos dominicanos.

A falta de trabalhadores braçais haitianos, deu origem a uma queda na produção açucareira nos três últimos anos, o que causou um balanço desfavorável na economia do país.

GOVÊRNO DA LÍBIA QUER NÔVO TIPO DE SOCIALISMO ÁRABE

TRIPOLI (Reuters) — O nôvo govêrno militar da Líbia está tentando utilizar a enorme riqueza petrolífera do país para estruturar um nôvo tipo de socialismo árabe — "um socialismo islâmico, arraigado na tradição popular", segundo o primeiro-ministro Mahmoud Seleiman Maghrabi, para o qual "nacionalismo e coletivismo não contam".

Maghrabi é um dos poucos dirigentes que rompeu o silêncio mantido desde a deposição do Rei Idris, a 1 de setembro. Ninguém está seguro de quantas figuras governam, nem quem são. Acredita-se que o poder está nas mãos de um grupo formado por nove ou dez homens, todos oficiais do exército, com menos de 30 anos, religiosos até o puritanismo e de profundas convicções nacionalistas. O Conselho Revolucionário já superou uma tentativa de contra-revolução encabeçada por conselheiros do rei deposto, que tentaram estabelecer uma república direitista, mas pouco se sabe do fato, a não ser que ocorreu a 3 de setembro.

ECONOMIA POBRE

De acôrdo com sua política geral de silêncio, não foram dados a conhecer seus planos para estruturar o Estado socialista a que aspira. O país tem poucas indústrias para nacionalizar, e, embora conte com muito território, existem poucas explorações agrícolas.

A política de silêncio, entretanto, não impede que o conselho recebà amplo apoio popular. Desde a revolução, comícios importantes tiveram lugar em todos os lugares do país para aprovar resoluções qu[illegible]sam pelo Conselho. Pe[illegible] o fechamento das ba[illegible] norte-americanas e inglêsas que existem na Líbia, a organização de um exército moderno, o estabelecimento do recrutamento militar, uma Constituição islâmica, o julgamento dos dirigentes do regime anterior e o apoio para os comandos palestinianos que fazem incursões em Israel.

Amiúdam-se os apelos em favor da unidade árabe, da proibição de partidos políticos, do estabelecimento de sindicatos, o contrôle sôbre as firmas estrangeiras e uma revisão dos acôrdos assinados pelo regime anterior.

Mas é geral o clamor por mais estradas, hospitais, escolas, mesquitas, casas, cemitérios e a recuperação das terras usurpadas por colonizadores italianos que se pede sejam devolvidas aos seus legítimos donos.

AUSTERIDADE

Entre as primeiras medidas que tomou o Conselho Revolucionário figura o abandono de projetos no valor de 3.500.000 dólares para a construção de dependências reais e santuários do movimento religioso Sanussi, que lutou contra os italianos pela independência.

O Conselho já decidiu e efetuou a conversão de várias residências reais em uma escola, um quartel da polícia e oficinas para o exército.

Espera-se que 180 mil operários agrícolas beneficiem-se com a duplicação de seus salários determinada pelo nôvo regime. Chegarão assim a cobrar o equivalente de 72 dólares por mês.

Os preços foram baixados por decreto em uma tentativa para controlar a subida do custo de vida, que aumentou em razão de cêrca de 35 por cento anualmente durante o último qüinqüênio.

CHEFE MILITAR DA OTAN EXIGE MAIS VERBA PARA DEFESA

BRUXELAS (AP-CM) — O general Andrew J. Goodpaster, comandante aliado na Europa, disse ontem aos legisladores da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) que devem pagar os custos da paz se desejam evitar os custos da guerra. "Talvez seja evidente", disse, "porém sempre é oportuno recordar que nós, os comandantes militares, apenas podemos proporcionar à aliança o grau de defesa que seus membros desejam pagar".

Goodpaster declarou que não se propunha a apresentar uma lista de compras, mas relacionou algumas das necessidades da Aliança. É preciso ajustar os níveis tanto das unidades ativas como das de reserva; é preciso construir arsenais; os períodos de recrutamento e de adestramento posterior devem ser aumentados.

Goodpaster falou ante a Assembléia do Atlântico Norte, composta de 220 membros parlamentares de 14 das 15 nações da Aliança. Entre êles, há mais de 20 senadores e representantes estadunidenses. Apenas a ditadura militar da Grécia não estava representada.

Foi o primeiro discurso importante de Goodpaster desde que assumiu o comando, em julho último, como sucessor do general Lyman L. Lemnitzer. Citou as palavras de um professor soviético, segundo o qual a OTAN não estava em condições de defender a Europa em uma guerra contra a URSS, e replicou que, apesar disso, os soviéticos evitaram uma conflagração.

Admitiu que a razão dessa atitude foi o fato de as fôrças ocidentais existentes se combinarem tanto com as reservas como "com armas de tremendo poder destrutivo, prontas para serem empregadas se fôr preciso". E acrescentou: "É essa união de armas e fôrças que nos permitirá realizar um custoso ataque agressivo e impedirá a vitória de seu instigador, seja qual fôr sua forma e escala".

Fotos de Newton Carlos
enviado especial

PORTUGAL

A progadanda em paredes já começa a despertar o interêsse dos portuguêses, que se detêm curiosos na leitura de cartazes

As poucas imagens da liberalização

Apesar de limitados a recintos fechados, os comícios da "Comissão Eleitoral Democrática" atraem bastante gente, sobretudo jovens

Propaganda é dinheiro, que é pouco na oposição portuguêsa. Êste é outro trunfo do regime

O nome do general Humberto Delgado está presente no quartel-general da "Comissão Eleitoral de Unidade Democrática"

Correio Econômico

BRDE JÁ CONCLUIU PESQUISA SÔBRE SANTA CATARINA

A Divisão de Estudos Econômicos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, já concluiu as pesquisas que determinarão as condições necessárias para a atualização da política de financiamento daquela entidade de crédito, fornecendo orientação mais segura às decisões do setor empresarial.

A iniciativa do BRDE, levantando as especìficamente possibilidades e potencialidades do Oeste de Santa Catarina, deveu-se à necessidade de se obter resultados a curto prazo, levando-se em conta a crescente participação do Oeste no cômputo demográfico e econômico do Estado. De acôrdo com o economista Francisco Grillo, diretor do BRDE em Santa Catarina, seu vice-presidente e atualmente no exercício da presidência, a filosofia do órgão que dirige é justamente o estudo aprofundado e o incentivo às atividades produtivas em todos os recantos dos três Estados sulinos.

O CRESCIMENTO DO OESTE

O Oeste catarinense, com 34 municípios, ocupa uma área de 14.344 quilômetros quadrados. Seu crescimento demográfico acentuou-se a partir de 1950, quando contava com uma população de 50 mil habitantes. Hoje, aproxima-se dos 300 mil. Região agrícola, de solos férteis, o milho é seu principal produto, seguindo-se-lhe o feijão, a mandioca e o trigo. Outra fonte preponderante de riqueza repousa na suinocultura.

A indústria mais importante continua sendo a extração e o beneficiamento da madeira, muito embora nos últimos anos, graças à política de incentivos de órgãos como o BRDE, numerosas e variadas indústrias tenham sido ou estejam em implantação. Elas se aproveitam da mão-de-obra barata e das matérias-primas disponíveis e oriundas do setor primário local. Frigoríficos de gado e suíno, fábricas de óleos vegetais, comestíveis, calçados e esquadrias, surgem ou se ampliam devido à política de financiamentos adotada pelo BRDE.

De 1966 a 1968, o banco aplicou, só na região do Oeste, em estabelecimentos que exploram os ramos citados, aproximadamente NCr$ 8.500.000,00. No primeiro semestre dêste ano foram contratados financiamentos rurais no total de NCr$ 3.026.903,83.

FATOR ENERGÉTICO

Analisando os problemas locais, diz o sr. Francisco Grillo: "O setor energético era o principal ponto de estrangulamento da economia da região. As usinas construídas pelo govêrno estadual supriram a demanda. Mas o consumo continua aumentando. Só a conclusão da Usina do Chapecòzinho, prevista para 1972, a construção de linhas de transmissão mistas e a interligação do sistema CELESC poderão resolver o problema energético." E prossegue:

"Quanto ao sistema viário é êle ainda inadequado, constituindo-se no principal entrave ao desenvolvimento do Oeste. Uma zona de predominância agropastoril, com produção fàcilmente perecível, requer rápido escoamento. No plano rodoviário do Estado prevê-se a interligação dos municípios. Mas a estrada-chave é a BR-282. Partindo do extremo oeste, em São Miguel do Oeste, atravessa tôda a região, no sentido Joaçaba—Lajes. Ali cruza com a BR-116. Prossegue até o litoral, a Capital do Estado, depois de encontrar a BR-101."

Além dos recursos próprios e do FUNDESC — Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — o BRDE carreia ainda para o Estado recursos, advindos do BNDE (FIPEME) e FINAME, do FINEP e FUNDEPRO, financiando projetos industriais. Em outros setores e áreas, na região industrializada do Vale do Itajaí, na indústria de pesca (trabalhando em conjunto com a SUDEPE), também a ação do BRDE se faz presente.

Nos últimos meses, os financiamentos totais, para capital de giro e financiamento fixo, com participação do FUNDESC e das emprêsas, atingiram, em Santa Catarina, aproximadamente NCr$ 17 milhões. E ao assumir interinamente a presidência do BRDE, o sr. Francisco Grillo, que é também vice-presidente da Associação Nacional de Bancos de Desenvolvimento, acentuou que daria especial atenção às novas normas operacionais relacionadas ao Decreto-lei 157, pelo qual o BRDE receberá depósitos para financiar capital de giro às emprêsas localizadas nos três Estados em que atua o Banco.

IMAGINAÇÃO

Discute-se muito mal a melhor forma de veicular boas idéias para comunicar a indústria, o comércio e os prestadores de serviços com o público. O que não se pode contestar é que primeiro é indispensável ter boas idéias. E quem as têm são os homens da criação publicitária, que já atingiu no Brasil elevado nível. A MacCann-Erickson não se satisfaz com os anúncios e comerciais que já produz, porém, e faz questão de periòdicamente mandar elementos justamente de sua Criação visitar o estrangeiro para se aprimorarem e debater com os grandes artistas, redatores e produtores de outros países.

Para dar continuidade a êsse programa, seguiram agora para os Estados Unidos o diretor-geral da Criação e subgerente do Escritório Rio, Mozart dos Santos Mello, que iniciou sua atividade profissional justamente no CORREIO DA MANHÃ, e mais dois jovens valôres paulistas: um artista dos mais renomados e completos, como é Armando Mauro, e um redator absolutamente atualizado com as tendências da nossa juventude, Márcio Moreira.

Nosso antigo "foca" aparece na foto em companhia de Lindoval de Oliveira, vice-presidente da MacCann, e seu gerente no Rio, que foi o seu bota-fora.

SP VAI LIDERAR A LAVOURA CAFEEIRA

JOSÉ AUGUSTO MEIRELES

O Estado de São Paulo deverá voltar a ocupar, nos próximos três anos, a liderança na produção cafeeira nacional, segundo plano elaborado pela secretaria da Agricultura e pelo Instituto Brasileiro do Café, prevendo o plantio de 200 milhões de pés de café, com financiamento resultante dos recursos arrecadados do ICM da produção estadual e da venda do patrimônio do Instituto do Café do Estado, além de outras medidas.

Atualmente, o Paraná é o primeiro Estado produtor do Brasil. Observando-se, porém, a produção paulista e paranaense nos últimos três anos agrícolas, nota-se uma tendência crescente em São Paulo, evidenciada pela percentagem de 34,3% em 1965/66, de 41,8% em 1966/67 e 47,4% em 1967/68. A produção paranaense, por seu lado, demonstrou nos mesmos períodos os percentuais de ..... 65,7%, 58,2% e 52,6%, respectivamente.

VITIMA

O fato de o Paraná ter sido vítima periòdicamente de intensas geadas que dificultam consideràvelmente a sua cafeicultura, e a fertilidade natural dos seus solos também tem-se exaurido e outras áreas novas não podem ser aproveitadas para a exploração do café em virtude de não apresentarem favoráveis condições ecológicas, respondem, por um lado, pela mudança no quadro dos maiores produtores de café. Mas, por outro, vem-se observando, em São Paulo, um replantio de cafèzais que desfruta de excelentes condições ecológicas para esta cultura e, desta feita, desenvolve de maneira racional e eficiente o que elimina o grande fator que permitiu ao Paraná ocupar a posição de maior destaque dentro da produção de café nacional.

ESTATISTICAS

O Estado de São Paulo, até o ano agrícola de 1958/59, ocupava o primeiro lugar na produção de café no Brasil. Posteriormente, com a grande queda de seu volume de produção por razões estruturais e de dependência a fatôres exógenos, o rápido e acentuado incremento na produção de café no Estado do Paraná levou-o ao tôpo da lista. O quadro abaixo, divulgado pelo Instituto Brasileiro do Café, esclarece a tendência substitutiva do Paraná por São Paulo:

QUADRO EVOLUTIVO DAS SAFRAS CAFEEIRAS DE S. PAULO E PARANÁ

SAFRAS COMERCIAIS	1.000 sacas Beneficiadas	
	São Paulo	Paraná
1957/58	9.538	4.731
1958/59	10.697	8.590
1959/60	15.620	20.691
1960/61	8.242	14.320
1961/62	11.558	17.942
1962/63	4.999	18.032
1963/64	9.579	9.157
1964/65	6.821	7.146
1965/66	11.828	21.058
1966/67	5.098	7.727
1967/68	9.029	10.912

INFRA-ESTRUTURA

Já foi amplamente demonstrada, por vários técnicos e sob diferentes prismas, a enorme contribuição dada pelo café para o crescimento e a diversificação da economia nacional. É importante indagar agora em que grau e até que época o café poderá desempenhar o mesmo papel. Se não se cuidar das condições de infra-estrutura, de plantio, do amplo mercado interno, da comercialização e de uma racional e adulta política de exportação a queda da posição que desfrutamos atualmente é fatal.

Sob o ponto de vista do plantio, o Estado de São Paulo goza de clima favorável e de condições ecológicas de fácil adaptação às exigências da cultura do café, consumidas que foram quando da exploração descontrolada, e irracional, principalmente na década de cinqüenta.

A cafeicultura moderna que possa proporcionar condições de custos a níveis de preços competitivos internacionalmente, exige um complexo de instalações infra-estruturais que só São Paulo pode, até hoje, oferecer. Já existe neste Estado um comércio organizado no setor do café e conta, também, com todo um sistema cooperativista já plenamente consolidado. Além disto o parque industrial fabricante de máquinas, equipamentos e insumos, destinados especialmente à cafeicultura, é uma realidade. O grande número de estradas que cortam todo o interior paulista facilitam tanto o escoamento da produção para o Pôrto de Santos como para outros portos e, também, para os Estados que consomem o "fino" café paulista.

A nível de propriedade, verifica-se uma estrutura montada, em fazendas de regiões outrora produtoras de café, que se encontra ociosa mas em condições de ser utilizada plenamente, por não ser obsoleta. É o caso de terreiros para secagem do café, secadores, máquinas e equipamentos, armazéns, tulhas, etc.

O Estado de São Paulo dispondo desta infra-estrutura e do tradicional espírito paulista para a cultura do café e, também, pressionado pela necessidade de uma maior produção mesmo para o mercado interno como para exportação e pela acentuada erradicação dos cafèzais paranaenses, deverá, dentro de poucos anos, ocupar o lugar de maior destaque na produção de café.

Mas o importante que se pode retirar daí é o caráter que agora se reveste a cultura paulista. Baseada nesta infra-estrutura consolidada, combinada com as inegáveis condições de plantio, tendo como apoio um sistema de comercialização muito bem organizado (superior mesmo a dos países subdesenvolvidos que concorrem internacionalmente com o Brasil) e orientado por uma política de exportação efetivamente correta, sem sombra de dúvidas, São Paulo solidificará internacionalmente nossa posição de grande exportador de café.

Isto para não ressaltar um grande componente de processo de análise, já sendo hoje, quase cuidado com a atenção devida, que é o mercado interno. O Instituto Brasileiro do Café vem realizando uma vultosa campanha de propaganda junto ao consumidor interno, visando a ampliação dêste importante mercado. Se se atingir aos objetivos esperados desta intensa divulgação do "cafèzinho" a produção de café no Brasil terá que se elevar a níveis bem mais altos que o atual, já que não se pode consumir internamente um tipo de café pior que o atual e o próprio hábito de consumo exigirá uma melhor qualidade do produto. Com tudo isto parece se atingidas as metas traçadas que São Paulo assistirá a um nôvo surto de demanda de café, coisa que as tantas quedas e queimas de milhares de sacas pareciam ter eliminado do espírito paulista. Aliás, um estudo do Instituto de Economia Agrícola de São Paulo, demonstra claramente esta esperada tendência de quebra do equilíbrio entre a produção e consumo em prejuízo da produção. Assim é que no período de 1963/64 a 1969/70, verifica-se uma produção cafeeira estimada em 157,0 milhões de sacas beneficiadas para um consumo de 179,6 milhões. Êste fato gera um deficit total para o mencionado período de 22,0 milhões de sacas beneficiadas. Especìficamente, espera-se para o período de 69/70 uma produção de 20,0 milhões de sacas de 60 kg, com um consumo de 28,0 milhões e conseqüentemente, teremos um deficit de 8,0 milhões de sacas. Esta crescente demanda é tão acentuada, diante do reduzido volume de produção, que para o ano agrícola vindouro 70/71 o deficit, preliminarmente, esperado é de 11,0 milhões de sacas.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A par desta decisiva modificação da produção nacional de café, sabe-se que a Secretaria de Agricultura de São Paulo vem tentando novas formas de melhoramento de sua atividade em geral a fim de proporcionar uma verdadeira assistência técnica e coordenação à agricultura paulista. Para tanto criou a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral que, como o próprio nome indica, tem por finalidade propiciar uma orientação global integrada com uma assistência técnica efetiva à agricultura, podendo representar um aspecto altamente positivo na execução de um programa de racionalização do cultivo do café no País.

Visando, também, alimentar o crescente processo de desenvolvimento do agro paulista através da oferta de técnica-agronômica aos níveis, esta mesma Secretaria tem cuidado com séria atenção do Instituto Agronômico de Campinas que representa, sem dúvida, o apanágio da pesquisa agrícola no Brasil, ao lado de outro.

Tendo clareza que as perspectivas para o futuro bem próximo são sérias, o Estado de São Paulo, através de seu órgão competente, realizou um completo trabalho de levantamento da cafèicultura no Brasil e propôs todo um esquema funcional para o setor. Desde a justificativa do programa aos critérios dos objetivos fundamentais; desde os recursos financeiros para a execução do programa ao esquema do resgate dos empréstimos; desde o momento atual até os últimos passos da execução do programa que vai até 1977/78.

O Govêrno, por sua vez, sabe-se que está estudando um plano global para a política do café e, particularmente, um trabalho de renovação e erradicação para os cafèzais brasileiros está em fase de elaboração final. Assim, para que não haja uma duplicação e contradição nas funções executadas pelos governos estadual e federal, o programa paulista só poderá ser aplicado após ajustar-se à política federal proposta através do IBC. E São Paulo espera e exige do IBC uma definição dentro do espaço de tempo mais breve possível.

Efetivamente poder-se-ia dizer que a destacada participação das exportações de café no conjunto de nossa receita cambial (que se tem situado nestes últimos anos, em média, ligeiramente abaixo de 50% do total) e a diminuição do realce relativo da atividade cafeeira na formação do Produto Nacional Bruto (em tôrno de 3% a 4% nestes últimos anos), oferecem a magnitude da cafeicultura no panorama da economia brasileira. No atual estágio da atividade econômica nacional, sem dúvida, o café tem como principal função servir de sustentáculo à nossa receita cambial, garantindo grande parte de nosso poder de importação, apesar do grande esfôrço que se vem desenvolvendo para a diversificação de nossas exportações. Uma vez que a política cafeeira nos últimos anos tem sido caracteristicamente marcada por uma preocupação cambial, ficando sujeita a decisões externas, urge, então, realizar esforços consideráveis no sentido de transformar nossa cafeicultura aos moldes exigidos pelo desenvolvimento, assegurando a sobrevivência do País como principal exportador de café do mundo.

IBGE já tem questionários para o Censo

A Comissão Censitária Nacional aprovou relatório da subcomissão instituída para estudar o Plano Geral do Censo Demográfico de 1970 que prevê a utilização de dois modelos de questionário: um, geral, contendo indagações de características tais como sexo, condição de presença no domicílio, relação de parentesco com o chefe de família, idade, nacionalidade e naturalidade, alfabetização e freqüência à escola; o outro, para amostragem de 25% dos domicílios, com indagações de caráter sócio-econômico, de religião e de habitação.

A informação é do professor Raul Romero de Oliveira, presidente do Instituto Brasileiro de Estatística e diretor-geral do Departamento de Censos da Fundação IBGE, órgão do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, acrescentando que algumas alterações foram adotadas no plano de investigação censitária da população, em relação aos censos anteriores, visando a dotá-lo da maior amplitude possível.

NA ESCOLA

Esclareceu o prof. Raul Romero de Oliveira que a investigação sôbre freqüência escolar e alfabetização foi estendida ao universo, tendo sido ampliada a pesquisa relativa às características da população econômicamente ativa, com a inclusão de novos itens, visando obter-se a existência de segundo emprêgo, por parte do entrevistado, a medição do período de trabalho (pesquisa de subemprêgo) e o tempo de procura de emprêgo.

Igualmente — prosseguiu — adaptou-se a pesquisa aos itens que vão facilitar um melhor conhecimento sôbre os aspectos de fecundidade da mulher brasileira às recomendações internacionais, além da atualização do plano de investigação sôbre as características do domicílio, com a inclusão de um quesito relativo ao tempo de residência.

DESPESAS

Disse o prof. Raul Romero de Oliveira que a estimativa de despesas com a execução do Censo de 1970, elaborada para o período 1969/1973, atinge a 216 milhões de cruzeiros novos, e que nos orçamentos da União para 1969 e 1970 constou a verba de 110 milhões de cruzeiros novos. Existem elementos no Ministério do Planejamento e Coordenação Geral que permitirão a inclusão no Orçamento Plurianual para o período 1969/1973 dos recursos financeiros necessários à integral execução de tôda a operação censitária.

ELETROBRÁS PREVÊ DOIS MILHÕES DE KW PARA NORDESTE

O presidente da ELETROBRÁS, engenheiro Mário Bhering, declarou ontem, em Recife, no encerramento da Semana da Energia Elétrica, que o rápido crescimento industrial no Nordeste determinou a ampliação da capacidade de geração de Paulo Afonso o início da Usina de Moxotó e a construção de Boa Esperança num total de mais de 2 milhões de quilowatts.

A conferência do presidente da Eletrobrás, sob o tema "Panorama Nacional da Energia Elétrica", foi pronunciada no salão nobre da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, que promoveu a Semana e Energia Elétrica com a finalidade de proporcionar a seus alunos e professôres e a todos os interessados maiores conhecimentos sôbre a problemática do setor energético.

CONSEQÜÊNCIAS DO CONSUMO

A rápida expansão da capacidade geradora da Usina de Paulo Afonso atualmente com 615 mil quilowatts e que caminha para cêrca de 1 milhão e 400 mil quilowatts e o aceleramento das obras de construção da Usina de Boa Esperança e o início das obras de Moxotó foram citadas, pelo engenheiro Mário Bhering, como conseqüências imediatas do aumento nas taxas de crescimento do consumo de energia elétrica no Nordeste e em todo o País que atingiu 13% de [illegible] para 1968, com tendência a se manter em nível elevado em 1969. Isso demonstra a necessidade imediata de reforçar o programa de investimentos no setor, para permitir o planejamento nacional dos programas de obras regionais.

Os investimentos do Govêrno federal no setor de energia elétrica previstos para 1969-73 são de NCr$ 3 milhões por ano, dos quais NCr$ 436 mil serão aplicados no Nordeste anualmente.

DISPONIBILIDADE MAIOR

Destacou o presidente da Eletrobrás que o aumento da disponibilidade de energia elétrica previsto para êste ano no País é de 1,3 milhão de quilowatts, que serão somados aos 9 milhões de quilowatts existentes, alcançando o total de 10,8 milhões de quilowatts instalados.

O presidente da Eletrobrás ressaltou, então, que diante dêsses fatos, para a concretização do programa energético nacional é indispensável a manutenção de um nível tarifário baseado na correção periódica dos ativos das emprêsas, pois a tarifa é o principal instrumento de arrecadação e mobilização de recursos em moeda nacional e o único meio capaz de proporcionar os investimentos essenciais à criação de uma infra-estrutura de energia elétrica favorável ao desenvolvimento econômico do País.

BALANCETE

TESOURO AVALISA USIBA

Através de comunicação oficial ao ministro Costa Cavalcanti, o ministro Delfim Neto assegurou o aval do Tesouro Nacional ao financiamento oferecido por um consórcio bancário europeu à Usina Siderúrgica da Bahia, destinado à aquisição das unidades de redução a gás, aciaria elétrica, lingotamento contínuo, equipamentos auxiliares e complementares. O empréstimo será concedido pelo consórcio formado pelo Banque de Paris et des Pays Bas e Banque de L'Union Européene, Industrielle et Financiére. O fornecimento das unidades e equipamentos especializados está a cargo de um grupo industrial francês, vencedor da concorrência internacional, de que participaram alemães, italianos e suecos. Para ultimar as minutas dos contratos de financiamento e fornecimento já seguiu para a capital francesa o engenheiro Américo Barbosa de Oliveira, presidente da USIBA.

SERVIÇOS BANCÁRIOS

São cada vez mais numerosos e diversificados os serviços que os bancos prestam ao publico e ao desenvolvimento do País, declarou o sr. Paulo Melo Ourivio, diretor do Sindicato dos Bancos do Estado da Guanabara. Entre tais serviços, destacou os seguintes: cobrança, telex, financiamento em geral, câmbio, depósitos, recolhimento de tributos, INPS, FGTS, multas de trânsito, fôlha de pessoal de emprêsas dos mais variados setores, prêmio de apólices e bilhetes de seguros, contas de água, luz e telefone, remessa de numerário, cheques de viagem, pagamento de faturas, cofres de aluguel, cobrança de carnês, cobrança de dividendos e juros de títulos, guarda de valôres, recolhimento de depósitos através de postos de serviços instalados em fábricas e grandes organizações comerciais.

CHEVROLET

A emprêsa General Motors, dos Estados Unidos, pretende investir 77 milhões de dólares na Argentina, a fim de produzir um automóvel Chevrolet de baixo preço. Tal investimento se dará em obras de expansão da fábrica situada em San Martin e na construção de uma nova fábrica na província de Tucumán.

MULTIPROJEÇÃO

Pela primeira vez na América do Sul e terceira no mundo uma indústria de equipamentos eletrônicos, com fábrica em São Paulo, vai fazer a demonstração de multiprojeção, durante a realização do II Congresso Nacional de Processamento de Dados, que se inicia amanhã no Hotel Glória com a participação de técnicos de vários Estados. A demonstração será feita na têrça-feira, às 11h, com uma duração média de duas horas. A multiprojeção consta do uma série de sistemas para alimentação de dados, compreendendo desde máquinas de perfuração de fitas, máquinas gravadoras de caracteres magnéticos e óticos, gravadoras de fitas magnéticas, até terminais para funcionamento em *real-time*. A experiência será desenvolvida por especialistas da Olivetti.

CONGRESSO

Vem despertando grande interêsse nos meios científicos do País o XXIII Congresso Brasileiro de Geologia, a realizar-se no período de 26 de outubro a 2 de novembro próximo, em Salvador, na Bahia. O geólogo canadense Gilles Allar exporá, na ocasião, sua tese sôbre migração dos continentes, em que revelará pesquisas inéditas sôbre a conceituação e a formação dos continentes terrestres.

COMPLEXO PETROQUÍMICO

Já no início do próximo ano entrará em fase de produção o conjunto industrial da Union Carbide do Brasil, o primeiro complexo petroquímico a ser construído no País, com capacidade para produção anual de 88,2 mil toneladas de polietileno, 70,5 mil de cloreto de vinila, 128 mil de etileno, 36 mil de acetileno e 18,6 mil de benzeno. Com isso, o Brasil economizará dezenas de milhões de dólares anuais, eliminando a necessidade de importar êsses produtos industriais básicos.

REFRIGERANTES

Uma nova indústria de refrigerantes, que produzirá "Pepsi" e "Crush", estará funcionando em São Paulo, ainda êste ano. Trata-se de mais uma fábrica montada pelo grupo industrial Imataca, da Venezuela, que já possui 25 em pleno funcionamento espalhadas pelo mundo, duas delas no Brasil. É um investimento de 9 milhões de cruzeiros novos, com participação de capitais brasileiro, além de 70 por cento de maquinaria e equipamentos nacionais e o emprêgo de matéria-prima também produzida no Brasil.

BRASIL É ATRAÇÃO PARA EMPRESÁRIOS

NOVA YORK (AP-CM) — "O Brasil é um dos países que melhores perspectivas oferece aos homens de negócios dos Estados Unidos e outras partes do mundo", declarou o sr. Paul Griffth Garland — da emprêsa Baker and Mackenzie, de São Paulo — no seminário da American Management Association, realizado em Nova York.

"O interêsse dos Estados Unidos com respeito ao Brasil é enorme" — comentou o sr. Garland numa entrevista à Imprensa —, "pode-se dizer que existem planos de inversão para o próximo ano, que oscilam entre 30 e 500 milhões".

INVERSÃO

O sr. Garland adiantou que os Estados Unidos é o principal inversor de capital no Brasil, sendo que êste já ultrapassa a casa dos dois bilhões de dólares.

"Esta é a quadragésima vez", disse o sr. Garland, que "a American Management Association convida representantes da atividade privada brasileira, sem ligação com políticos e o Govêrno, para falar dos problemas e oportunidades oferecidas pelo Brasil".

"A estabilidade política que existe hoje no Brasil, a crescente atividade comercial e o excelente estado de sua balança de pagamentos determinam o aumento do interêsse em fazer negócios com nosso país" — comentou o sr. Garland.

Durante o seminário da AMA, que se encerrou ontem, discutiu-se também a situação do Nordeste brasileiro, "região paupérrima, atingida por constantes sêcas".

Referindo-se aos planos de investimento projetados para o Brasil, o sr. Garland afirmou que no campo da indústria petroquímica deverão ser aplicados cêrca de dois bilhões de dólares até o ano de 1972. Êste investimento será feito de conformidade com recente comunicado do Govêrno que autorizou até certo ponto a participação do setor privado em indústrias vinculadas à Petrobrás. Lembrou que um exemplo típico disto é o caso da Plifilinas S.A., também formada por capitais privados.

O seminário foi encerrado ontem com a exposição do sr. José Luís Miranda — gerente-geral da sucursal do Banco do Brasil em Nova York — sôbre os pontos de vista brasileiros em relação ao capital estrangeiro.

Outro tema discutido ontem no seminário foi **Brasil, líder potencial do Terceiro Mundo** que teve como expositor David Huelin — gerente do Departamento de Assuntos Econômicos do Banco de Londres e da América do Sul.

EUA: guerra à inflação terá novos rumos

NOVA YORK (AP-CM) — Apesar dos crescentes indícios de moderação na Economia, um grupo de legisladores democratas pediu à administração do presidente Richard Nixon que inicie uma "genuina guerra contra a inflação".

Em sua missiva ao presidente, 44 legisladores democratas apresentaram uma lista de sugestões pedindo contra a inflação medidas mais drásticas do que as atualmente em vigor.

Essas recomendações são publicadas num momento em que muitos economistas afirmam que se não forem suspensas as restrições monetárias, será inevitável uma depressão econômica no ano que vem.

Entre os sinais de declínio da economia observou-se, na semana passada, uma drástica redução da média de aumento das rendas individuais. O menor dêsses aumentos em 17 meses registrou-se no mês passado. Uma análise da Junta da Conferência Industrial Nacional indica que o consumidor corrente perde confiança nas condições comerciais.

A média de desemprêgo aumentou de 3,5 por cento em agôsto a 4 por cento em setembro. Observou-se também uma correspondente diminuição nos totais de vencimentos e salários.

A análise da Junta Industrial que atingiu 10.999 famílias em todo o país, chegou a conclusão de que a situação comercial "boa" declinou de 40 por cento no período maio-junho para 37 por cento em julho-agôsto. Além disso poucos acham que as condições comerciais melhorarão nos próximos seis meses e um menor número ainda que haverá mais empregos no futuro.

Os planos de aquisição de casas mantiveram-se inalterados nos últimos seis meses sem que se tenha observado qualquer tendência à redução. Isto parece coincidir com um relatório do Departamento de Comércio, divulgado na semana passada, segundo o qual a construção de novas habitações iniciada em setembro registrou o primeiro aumento mensal desde fevereiro.

A crença se baseia no fato de que a análise dos desempregados em setembro foi feita mais cêdo que do costume e incluiu mais estudantes secundários e universitários que ainda procuram trabalho, antes de se iniciarem as aulas. Se a análise tivesse sido realizada uma semana mais tarde, muitos dêsses jovens já não estariam procurando emprêgo em face do início das aulas e portanto a média de desocupados seria menor.

O Departamento de Comércio informou na semana passada que o produto nacional bruto — produção total de produtos e serviços do país — elevou-se a um ritmo um pouco mais rápido no terceiro semestre que no segundo ao prosseguirem o aumento dos preços. O produto nacional bruto, calculado com base na média anual, aumentou em 17,5 bilhões de dólares para atingir a cifra de 942,3 bilhões de dólares.

Em outros campos econômicos, a produção industrial, calculada com a base de 100 em 1957/58, declinou para 173,8 de 174,3 em agôsto e 174,63 em julho.

Os fabricantes de automóveis calcularam que na semana passada foram produzidos 188.880 veículos nas fábricas locais, 0,9 por cento mais que os 187.252 da semana anterior, mas 7,3 por cento menos que os .. 203.773 fabricados no mesmo período do ano passado.

DIVERSIFICAÇÃO NA EXPORTAÇÃO AINDA CONTINUA PEQUENA

SÃO PAULO (Sucursal) — "A participação dos empresários da indústria de manufaturados em nossa pauta de exportação, tem sido tímida e sem expressão — 11,4% sôbre o valor de nossas vendas para o exterior — o que não se justifica, tal o volume de produção dêsse setor industrial e sua grande importância em nossa economia" — declarou ontem o sr. Benedicto Sanctis, membro da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, no seminário patrocinado pela FIESP-CIRJ.

Assinalou o sr. Benedicto de Sanctis que, em razão da absoluta necessidade de exportação em que se encontra o país, do interêsse econômico que representa para as emprêsas a saída das mercadorias e do alto custo do investimento a ser feito, devem as emprêsas se agrupar, consorciar-se, nas condições mais variáveis: tanto em forma como em funcionamento para atingir seus objetivos.

TIPOS DE CONSÓRCIOS

Continuando, o sr. Sanctis enumerou os tipos de consórcios de exportação, entre os quais: os que se especializam em representar, no exterior, determinado número de exportadores; os que se especializam em comprar a produção interna de um determinado número de emprêsas; os que não representam nem compram, mas são os próprios empresários que se associam e estabelecem os que já atingiram um estágio de organização ultra-aperfeiçoado, que representam, compravam, ou fabricam os produtos que colocam no exterior; os que se especializam em dar assistência-técnica; consórcios do tipo "cooperativista", que transacionam em mercadorias perecíveis, cuja colocação em mercados estrangeiros é feita em função de vários fatôres; consórcios especializados em atender situações de intercâmbio **sui** generis.

EVOLUEM OS BANCOS DE INVESTIMENTO

GUALTER COELHO

Os bancos de investimento que, segundo planejamento das autoridades monetárias tendem a ocupar papel de destaque no mercado financeiro, vêm demonstrando nos últimos anos uma aproximação de seus reais objetivos.

Neste sentido suas operações começam a concentrar-se efetivamente em prazos médios e longos, proporcionando financiamentos de capital fixo e também de movimento, inclusive para financiamento de produção e embarque de bens destinados à exportação. Criados sòmente em 1965, no Brasil, os bancos de investimento surgiram pela primeira vez na Nova Inglaterra, em princípios do Século XX, atendendo à crescente demanda de capital de giro e de investimentos. Entre nós, aquêles bancos começam a encontrar seus verdareiros caminhos.

OS PRIMEIROS

Na Nova Inglaterra, em princípios do século XX, apareceram os primeiros bancos de investimento. O surgimento deve-se à expansão comercial, iniciada no século XIX com a Revolução Industrial.

A crescente demanda de capital de giro e de investimento, principalmente após o advento da indústria automobilística americana, gerou uma necessidade crescente de meios de financiamento de compras de bens duráveis, que atendida, permitiu a elevação dos níveis de consumo e, conseqüentemente, o aumento de produção com uma tendência para a redução nos custos industriais. Com o início da abertura do capital das emprêsas, teve comêço um processo de investimentos vultosos em montagens industriais, sistemas de transportes e comercialização de produtos, que passaram a exigir uma expansão do mercado de investidores a longo prazo.

EXPANSÃO ECONÔMICA

Quando um país atinge determinado grau de expansão econômica, passa a exigir a substituição dos investimentos a curto prazo por investimentos a médio e longo prazos. Para que haja essa substituição, é necessário que as condições do país satisfaçam a determinados requisitos mínimos tais como: taxa do produto bruto aumentando mais que a do crescimento demográfico; confiança no desenvolvimento econômico; estabilidade monetária e política; estrutura para o mercado de capitais; boa renda per-capita e sistema de comunicações operante.

OPERAÇÕES DOS BANCOS

Os bancos de investimento assumem, nas operações financeiras, os riscos do negócio. Daí a necessidade de estarem bem aparelhados tècnicamente a fim de poderem apreciar com segurança as condições do investimento que farão. Caso não haja êsse preparo os resultados poderão ser funestos. Existe a necessidade de que o pessoal que opera o banco tenha o conhecimento do mercado de capitais e seja capaz de fazer uma avaliação técnica das emprêsas com as quais irá operar.

Dentre as operações realizadas, uma das principais é a garantia de subscrição de ações (**underwriting**) e como conseqüência, a distribuição dessas ações ao mercado tomador, e a de outros títulos de renda. Outras funções são o assessoramento econômico às emprêsas, colocação de capitais em bloco, operações internacionais e a manutenção de carteiras de títulos. Para bem realizar êsses serviços, necessitam os bancos de investimento, também, de esclarecer o público tomador através de divulgações e de campanhas publicitárias.

NO BRASIL

Os bancos de investimento foram autorizados a funcionar no Brasil pela Lei nº 4.728, de 14-7-65 (Nova Lei do Mercado de Capitais) e tiveram a sua regulamentação com a Resolução nº 18, de 18-2-66, do Banco Central, posteriormente alterada pela Resolução nº 104, de .... 10-12-68.

A maioria dos bancos surgiu da transformação de companhias de crédito e financiamento, conforme autorizado pela Resolução nº 18 em seu item VI. Como conseqüência vemos que, até hoje, a principal fonte de recursos dos bancos de investimento continuam sendo as letras de câmbio, também chamadas, em geral, aceites cambiais. O Banco Central, através da Resolução nº 18, definiu os bancos de investimento ou de desenvolvimento, como "instituições financeiras privadas, especializadas em operações de participação ou de financiamento, a prazos médio e longo, para suprimento de capital fixo ou de movimento, mediante aplicação de recursos próprios e coleta, intermediação e aplicação de recursos de terceiros." Diz ainda a mesma resolução que o capital mínimo dos bancos deverá ser de NCr$ 5 milhões e, posteriormente, foi êsse mínimo aumentado para NCr$ 15 milhões, nos Estados da Guanabara e de São Paulo, pela Resolução nº 57, de 22-5-67. Diz ainda a Resolução que cada banco deverá contar, mantidos pelo banco ou mediante contrato com emprêsas ou consultores especializados, serviços de, análise técnica econômico-financeira de projetos, auditoria e análise financeira, fiscalização da execução de projetos financiados e operações de bôlsa e mercado de capitais. Além disso, poderão praticar as seguintes operações: 1) empréstimos a prazo mínimo de um ano para financiamento de capital fixo; 2) empréstimos, a prazo não inferior a um ano, de capital de movimento, inclusive para financiamento de produção e embarque de bens destinados à exportação; 3) aquisição de ações, obrigações e quaisquer outros títulos ou valôres mobiliários, para investimento ou revenda no mercado de capitais; 4) repasse de empréstimos obtidos no exterior; 5) prestação de garantia em empréstimos no País ou provenientes do exterior; 6) intermediação nas operações relativas a valôres mobiliários, em bôlsa de valôres ou fora dela; 7) emissão e atos de registro ou averbação de ações e obrigações nominativas, ou nominativas endossáveis; 8) administração de carteira, custódia e recebimento de rendimentos de títulos ou valôres mobiliários.

PERSPECTIVAS

Tendo surgido os bancos de investimento, em sua maioria, da transformação ou fusão das financeiras médias ou grandes, era de se esperar que houvesse uma predominância de aceites cambiais, como fonte principal de recursos, e êsses atingiam em fins de 67 a 78,6% do total de operações dos bancos de investimento. Já no final do primeiro semestre de 68, o volume de aceites cambiais caía para 57,6%, sendo que o restante passava, então, a ser investido em operações a médio e longo prazos, e em julho de 69 êsse montante alcançava o percentual de 33,8% que, embora sendo ainda elevado, mostra o ritmo de evolução alcançado por essas instituições financeiras.

A rentabilidade dos bancos de investimento no primeiro semestre de 69 foi de 15% para 5 dos bancos, até 30% para 7, até 45% para 4, até 60% para 5 e acima de 60% para um dos bancos.

A. KAUFMANN FARÁ CONFERÊNCIA SÔBRE SISTEMA DE GESTÃO

Análise de grandes sistemas de gestão e pesquisa operacional são, entre outros, os títulos das conferências que o prof. Arnold Kaufmann vai proferir, a partir da próxima têrça-feira, em centros universitários de pesquisa de São Paulo e Guanabara, a convite da Bull General Eletric.

O professor Arnold, com vários cursos sôbre engenharia e eletrônica, informática, investigação operacional e de sociologia e matemática em universidades européias, é considerado um dos maiores cientistas conhecedores de análise e processamento de dados (computadores). Atualmente, é conselheiro científico da Bull General Eletric. Suas conferências no Rio e São Paulo serão franqueadas ao público interessado.

TEMAS

Os temas das conferências do professor Kaufmann são os seguintes, com hora e local:

Dia 21-10 — Rio de Janeiro — Hotel Glória — 17 horas — **II Congresso Brasileiro de Processamento de Dados — "Análise de Grandes Sistemas de Gestão e Simulação"**;

Dia 22-10 — Rio de Janeiro — Ilha do Fundão, Bloco G — 10 horas — **Universidade Federal do Rio de Janeiro — "Pesquisa Operacional — Ciência da Ação"**;

Dia 23-10 — Petrobrás — Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 82 - 16.º — 9 horas — **Palestra Informal**;

Petrobrás — 15 horas — "Análise e Simulação Eletrônica de Grandes Sistemas";

Dia 24-10 — São Paulo — Escola Politécnica de São Paulo — 17 horas — **Depto. de Eletricidade — Cidade Universitária — "Análise e Simulação Eletrônica de Grandes Sistemas"**;

Dia 27-10 — São Paulo — Instituto de Engenharia de São Paulo — 20 horas — **Salão Nobre — "Pesquisa Operacional — Ciência da Ação"**;

Dia 28-10 — São Carlos — 15 horas — **Escola de Engenharia de São Carlos — "Análise e Simulação Eletrônica de Grandes Sistemas"**.

CRESCE O NÚMERO DE INDÚSTRIAS EM SP

SÃO PAULO (Sucursal) — O crescimento do número de estabelecimentos industriais no Estado de São Paulo, que apresentou maior elevação do parque manufatureiro no interior, foi demonstrado pelo sr. Oscar Egídio de Araújo, chefe do DECAD — Departamento de Cadastro e Informações Industriais do Centro da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. A exposição foi feita na última reunião mensal dos delegados do CIESP no interior, que se realizou na sede das entidades, sob a presidência do sr. Waldemar Verdim, diretor adjunto do DECOR — Departamento de Coordenação dos Assuntos Regionais, e titular da Delegacia do CIESP de São José do Rio Prêto. Os trabalhos foram secretariados pelo sr. Clóvis de Oliveira, chefe do DECOR. Explicou o sr. Oscar Egídio de Araújo que o trabalho elaborado pelo .... DECAD tomou por base o ano de 1965, com previsão para o ano de 1970. No período, disse, o crescimento do número de estabelecimentos industrias na capital deverá atingir 93,8% e no interior 121,7% havendo portanto um decréscimo de 6,2% na instalação de empreendimentos na capital e um aumento de 21,7% no interior. Quanto ao número de empregados, verificar-se-á também vantagem para a nossa hinterlândia, porquanto na capital o número de empregados nas indústrias terá um aumento de 104,5%, ou seja, 4,5% a mais, e no interior 118,2%, com 18,2% a mais no período.

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, domingo, 19 e segunda-feira, 20 de outubro de 1969 — N.º 23.470 — ANO LXIX

Diretor-Presidente — Maurício Nunes de Alencar — Diretor-Superintendente — Frederico A. Gomes da Silva — Diretor-Responsável — Paulo Germano de Magalhães

ALEIXO FALA SÔBRE NOVA CARTA

BRASÍLIA (Sucursal) — O sr. Pedro Aleixo, autor do texto que estava para ser outorgado pelo presidente Costa e Silva, afirmou, ontem, que seu trabalho sofreu "profundas e drásticas alterações, principalmente na parte relativa às imunidades parlamentares".

Disse que do texto anterior foram retirados vários dispositivos de caráter liberal. Futuramente, o sr. Pedro Aleixo, que se transferirá para Belo Horizonte, a fim de lecionar na Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, vai preparar um trabalho crítico e comentado da nova Constituição.

A nova Carta — frisou — retirou o item que exigia licença da respectiva Câmara para processar os parlamentares, mas, apesar de mantido o art. 34 (inviolabilidade), o responsável pela revisão do texto ontem outorgado deixou no parágrafo único do art. 154 a observação de que, "quando se tratar de mandato eletivo, o processo não dependerá de licença da Câmara a que pertencer".

Afirmou o sr. Pedro Aleixo que "na verdade, não há necessidade de licença para processo a respeito de crime algum. E tanto a retirada das garantias aos parlamentares foi feita à última hora, que também no capítulo sôbre estado de sítio se manteve o parágrafo único do art. 157: "As imunidades dos deputados federais e senadores poderão ser suspensas durante o estado de sítio, por deliberação da Casa a que êles pertencerem."

Concluindo, disse o sr. Pedro Aleixo que, apesar das falhas, a outorga da Constituição e a reabertura do Congresso "são fatos positivos".

A seu ver, como existe na própria Constituição a possibilidade de sua reforma, pois dois terços dos votos do Congresso e estando o Poder Legislativo em funcionamento, "estão abertos os caminhos para o aperfeiçoamento de nossas instituições".

PONTES DE MIRANDA

Sôbre a nova Constituição, disse o jurista Pontes de Miranda:

— Com o discurso do futuro presidente da República que ouvi pela televisão fiquei muito confiante na volta do Brasil ao regime democrático. Os três ministros militares tiveram procedimento correto. Basta pensar-se em que êles não estavam preocupados com o poder. Nem o aceitariam. Tudo se passou com muita lealdade e eficiência.

— Agora, quaisquer que sejam os pontos da Constituição alcançados pela reforma, o que importa é que passemos a aplicar com serenidade e sinceridade as regras jurídicas constitucionais."

BONIFÁCIO

BRASÍLIA (Sucursal) — O presidente da Câmara dos Deputados, sr. José Bonifácio, declarou ontem que a reforma da Constituição atende, de modo geral, às idéias correntes no mundo moderno".

Salientou, no entanto, que vai estudar a reforma constitucional neste fim de semana "para que em breve possa estender sua opinião a outros pontos específicos".

Quanto ao presidente do MDB, senador Oscar Passos, referindo-se às cassações de mandatos que atingiram, na véspera, dois presidentes estaduais do partido (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e vários correligionários, afirmou que "por tais motivos não se sentia em condições de falar sôbre a reforma com isenção".

FLÁVIO BAUER NOVELI

Para o jurista Flávio Bauer Noveli "a emenda constitucional n.º 1 é a Carta de 67 com algumas novidades introduzidas a partir do Ato Institucional n.º 5. Significa, principalmente um trabalho de incorporação de medidas políticas, que estavam dispersas, em atos promulgados depois de dezembro de 68.

PAULINO JACQUES

Sôbre o assunto disse o jurista Paulino Jacques, da Faculdade Nacional de Direito: "Em princípio, a nova Constituição reflete a conjuntura política do Brasil que por sua vez é o resultado da conjuntura política mundial. Não há outra solução senão essa que foi encaminhada pelo Govêrno. — A emenda mantém a Constituição de 67, fazendo algumas alterações, a meu ver interessantes, como aquela que retira do vice-presidente da República a presidência do Congresso, medida que venho defendendo há algum tempo. — Sôbre a ampliação dos casos de intervenção federal nos Estados, para pôr fim aos casos de corrupção do poder público estadual e a supressão dos tribunais de contas municipais também achei uma medida muito boa, pois a nova Carta acaba com a verdadeira inflação de tribunais.

TEMISTOCLES

O ministro aposentado do STF, prof. Temistocles Cavalcanti, afirmou que a nova Constituição "é sem dúvida um grande aperfeiçoamento da Carta de 67, acrescentada de dispositivos técnicos e legais que prevêem algumas alterações e revela um progresso vertical no sentido da reintegração do País ao sistema democrático".

"É excusado falar mais, pois o assunto merece um estudo mais profundo e análise mais acurada do seu texto, e todo e qualquer pronunciamento, sem a necessária reflexão poderia acarretar um raciocínio apressado e, portanto, supérfluo", concluiu.

REPERCUSSAO EM SP

SÃO PAULO (Sucursal) — O texto da Reforma Constitucional foi recebido em São Paulo, pelos círculos jurídicos e políticos, sem surprêsa, pois — consideraram — "trata-se de uma adaptação dos novos Atos Institucionais e Complementares, editados depois de 13 de dezembro de 1968", de acôrdo com as novas normas estabelecidas pelo movimento de 31 de março de 1964.

A maioria dos juristas e políticos paulistas considera que a nova Constituição serviu para adaptar perfeitamente os novos atos institucionais e complementares "necessários à continuidade revolucionacionária".

REALE

O prof. Miguel Reale, que participou da Comissão de Justiça, ao se recusar a fazer, de imediato, uma análise sôbre a nova Constituição, disse que as modificações introduzidas "não alteraram fundamentalmente a redação preparada pela Comissão". Sôbre as modificações introduzidas, disse que oportunamente vai manifestar-se.

MEIRELES

O prof. Hely Lopes Meireles, secretário da Justiça do govêrno paulista, está preparando um amplo trabalho de análise do nôvo texto constitucional, que deverá estar concluído nos próximos dias.

GAMA

O ministro da Justiça, prof. Gama e Silva — que deverá deixar o Ministério, provàvelmente assumindo a Embaixada do Brasil em Portugal — disse que não participou da fase final da elaboração da nova Carta.

Repercutiu bem nos EUA a fala de Médici

O industrial gaúcho Paulo Velhinho disse, ontem, no aeroporto do Galeão, ao regressar de viagem a Nova York, que o pronunciamento do general Garrastazu Médici à Nação, causou excelente impressão nos círculos financeiros e industriais dos Estados Unidos, que o classificaram de "corajoso e muito franco". Explicou que após a divulgação da notícia da enfermidade do presidente Costa e Silva, houve, naqueles círculos norte-americanos, certa apreensão, desfeita, porém, com a fala do futuro presidente da República. No que se relaciona à situação do mercado interno brasileiro, o industrial disse que as crises anunciadas no setor em que é especializado — o de eletrodomésticos — são apenas fruto da imprevidência e baseadas em dados estatísticos irreais, que apontam a existência de estoques excedentes ao consumo normal do País.

Revolução e democracia na nova Constituição

De Raymundo Faoro
Especial para o CORREIO DA MANHÃ

A Constituição de 1946 encontrou seu fim na manhã de 9 de abril de 1964, data em que o Comando Supremo da Revolução editou o primeiro Ato Institucional. A mudança decorreu menos da outorga de um estatuto excepcional, apto a disciplinar a conjuntura revolucionária, do que da doutrina sôbre a qual assentou. "A Revolução é o Poder Constituinte", afirmara, no limiar da Revolução Francesa, o abade Sieyès. Com outras palavras, em abril de 1964 o pensamento inspirador seria o mesmo: "A revolução vitoriosa se investe no exercício do Poder Constituinte. Êste se manifesta pela eleição popular ou pela revolução. Esta é a forma mais expressiva e mais radical do Poder Constituinte. Assim, a revolução vitoriosa, como o Poder Constituinte, se legitima por si mesma." Inaugurava-se, com base numa teoria política, um processo de substituição de preceitos na Carta de 46. Na verdade, nesse momento, ruíra todo um edifício, em favor de uma dinâmica nova, movida pelo próprio ritmo da revolução que, ao invés de pleitear a reforma constitucional, optara pela outorga de disposições especiais, as quais, ao invés de se legitimarem pelo Congresso, legitimariam o próprio Congresso, órgão a cuja atividade estava confiado o processo da mudança constitucional. Daí por diante, abre-se uma ordem constitucional própria, independente da continuidade institucional, sob cujo império se editaram 17 atos institucionais, uma Constituição e a emenda n.º 1 de 17 de outubro.

Todos os atos institucionais, como a emenda promulgada a 17 do corrente, obedeceram a uma **outorga**. O Alto Comando da Revolução, em abril de 1964, o presidente da República depois, e, atualmente, os ministros militares em nome do presidente da República, todos, na qualidade de Poder Constituinte da Revolução, outorgaram suas decisões. O procedimento, na nossa história, não é nôvo, nem causaria perplexidade. A Carta de 1824 não saiu de uma Assembléia Constituinte, obtendo, embora, aprovação **a posteriori** das câmaras municipais. A República não nasceu de manifestação dos representantes do povo ou de uma consulta à vontade popular. Um decreto a proclamou, a 15 de novembro de 1889. É verdade que prometeu aguardar "o pronunciamento definitivo da Nação, livremente expressado pelo sufrágio popular". A Revolução de 1930, igualmente, instituiu o Govêrno provisório por meio de decreto (Decreto n.º 19.398, de 11 de novembro de 1930). Assegurou, também, uma nova Constituição, que manteria a forma republicana federativa e os direitos dos municípios e dos cidadãos e as garantias individuais constantes da Constituição de 24 de fevereiro de 1891. Puramente outorgada foi a Carta de 1937, permanecendo letra morta o artigo que mandava submetê-la a um plebiscito. Filhas da deliberação popular, por meio de Assembléias Constituintes, foram apenas as Constituições de 1891, 1934 e 1946. Em números redondos, até 1964, viveu o Brasil oitenta anos sob o regime de estatutos outorgados e apenas 60 submetidos a Cartas oriundas de deliberações do voto.

DOGMA DEMOCRÁTICO

A outorga ou a deliberação de uma assembléia constituinte suscita o problema da **legitimidade** constitucional. Segundo o dogma democrático tôda a Constituição, para ser legítima, deve emanar do poder constituinte do povo. Todo o poder emana do povo, dir-se-ia na fórmula consagrada e revestida de simplicidade. "O processo ortodoxo — na palavra de um jurista revolucionário, o sr. Temistocles Cavalcanti — para a elaboração de uma Constituição é a eleição de uma Assembléia, com podêres constituintes." Esta seria a base única da legitimidade **jurídica**, tanto que o Ato Institucional de 9 de abril de 1964 não deixou de observar que o povo é o único titular do poder constituinte, notando que os chefes da revolução vitoriosa, "graças à ação das Fôrças Armadas e ao apoio inequívoco da Nação, representam o Povo e em seu nome exercem o Poder Constituinte". O Comando Supremo da Revolução assumiu o lugar de representante da Nação e não de titular do Poder Constituinte. Com êsse recurso, ficou resguardada a manifestação popular, talvez em momento oportuno. A legitimidade de uma constituição não se mede, todavia, apenas pela origem, em conformidade servil ao dogma democrático. Embora outorgada, o **consenso** popular, demonstrado no exercício do voto e na conformidade às instituições, supriria a não ortodoxia do processo democrático. Haveria, em complemento ao conceito puramente jurídico de legitimidade, algo abstrato, a realidade social da legitimidade política. Constituições editadas à revelia ou até contra a vontade popular podem integrar-se na vida dos cidadãos, entrosar-se aos seus valôres existenciais, casar-se com seus interêsses e colorir seus ideais. Não seria o caso da Constituição de 1824? O problema da legitimidade é por demais polêmico, está sujeito a tantas aproximações de sentido e a diversidades de teorias, para dizer se uma constituição vingará ou malogrará. Além disso, a quebra de uma constituição destrói todo o direito constituído, inclusive a norma que faz derivar o poder do povo, diretamente ou por intermédio de seus representantes eleitos. Rompido o antigo direito, não existe um poder jurídico constituído com título de legitimidade: existem sòmente princípios e doutrinas, não corporificadas normativamente em direito.

A aceitação de um estatuto constitucional significa que o constituinte percebeu os anseios do povo e lhes deu a forma adequada. No mínimo, corresponde ao juízo de que é preferível ter uma constituição do que não ter nenhuma. O assentimento pode, desta sorte, ser alheio à origem do estatuto constitucional: a Constituição francesa de 1946 foi rejeitada pelo voto popular direto, malgrado elaborada por uma assembléia constituinte.

A ordem institucional-constitucional aberta em 1964 parecia definitivamente cristalizada com a elaboração da Constituição de 1967. O Ato Institucional n.º 4, de 7 de dezembro de 1966, que a submeteu à deliberação do Congresso Nacional, acreditou que ela representaria "a institucionalização dos ideais e princípios da Revolução", bem como que asseguraria "a continuidade da obra revolucionária". Em têrmos formais, de acôrdo com o dogma democrático, essa Carta obteve o ungimento da legitimidade jurídica. Talvez, sob tal ponto de vista, se pudesse objetar que ela sofreu a revisão de um Congresso ordinário, sem podêres especiais para a obra da elaboração integral do documento. Poder-se-ia argüir, também, que o Congresso não deliberou, mas aprovou o texto, num processo de outorga dissimulada, livre embora para alterar proposições alheias aos fins essenciais da Revolução de 1964. A obra de 1967 não correspondeu às esperanças de seus criadores. Mal resistiu dois anos, tornando-se a mais efêmera das nossas constituições, mais efêmera que a meteórica e luminosa Carta de 1934. O Ato Institucional n.º 5, de 13 de novembro de 1968, ao dar continuidade numérica às providências revolucionárias, quebrou-lhe a estrutura. Em lugar da reforma ordinária, que lhe manteria a integridade, optou o presidente da República, em nome da Revolução, pela filiação à ordem constitucional de 1964. A êsse caudal, acrescenta-se agora o documento de 17 de outubro, elo talvez definitivo de uma corrente aberta com o Ato Institucional de 9 de abril de 1964. Enriquece-o a experiência de cinco anos de vida constitucional e dez meses de concentração de podêres. Qualquer prognóstico sôbre sua permanência tem a fluidez dos juízos proféticos, visto que depende de fatôres incondicionados, a serem apurados pelo consenso popular e pela dinâmica da obra constitucional.

DIFERENÇAS E CONTRASTES

A ordem constitucional de 1964 é uma realidade diversa da rodem de 1946, não apenas no seu aspecto formal e jurídico. Há entre uma e outra, no campo político-social, diferenças e contrastes. A Constituição de 1946, fiel aos modelos liberais, fiel sobretudo ao paradigma de 1891, preocupava-se sobretudo em conter, limitar e controlar os titulares do poder. Ela não logrou fugir às circunstâncias que a inspiraram, ou reação ao poder discricionário, exercido sem peias durante oito anos. Os instrumentos para êsse objetivo foram buscados na tradição liberal: a divisão dos podêres e os direitos e garantias individuais. A divisão dos podêres, como meio de contrôle de um poder sôbre outro, serviria aos direitos e garantias individuais, fundamento e fim da construção constitucional. A eficiência das instituições e sua compatibildade com a realidade social foram desdenhadas, em favor da maior segurança e incolumidade dos direitos individuais. Daí que sofresse de imobilismo e de idealismo, de acôrdo com as críticas mais freqüentes contra ela formuladas, quer ao seu texto ou à sua tradição. Revelou-se, além disso, desarmada no seu mecanismo para abater os perigos que se geraram, dentro de si própria ou à sua margem. No regime da Constituição de 1946 não era possível legislar, senão dentro de complicado acôrdo de partidos e do aliciamento do Poder Executivo. Até sua quebra, o Congresso mal conseguiu preparar algumas leis complementares, necessárias ao próprio funcionamento das instituições constitucionais. Seria difícil levar a cabo um programa reformista, mesmo propugnado por grupo majoritário de partidos, sujeita a matéria às protelações impostas por uma minoria atuante. A atomização do Congresso em diversos partidos, sem que nenhum dispusesse de maioria absoluta, acentuou êsse aspecto negativo, dando-lhe, depois de 1950, a forma de crise periódica. Nenhum meio constitucional existia para forçar o Congresso, não se diria a legislar, mas à definição acêrca de um projeto de lei. O deputado ou o senador gozavam do poder de ignorar o reclamo do Poder Executivo ou de um partido, salvo se arregimentados na teia dos arranjos e das combinações, morosas e cheias de recuos e avanços. O líder de partido deveria ser um artista na fina arte de conquistar votos e adesões, hábil para obter do Govêrno compensações, que manteriam unida a grei. Numa emergência grave, como a hiperinflação de 1963-64, todavia, essas medidas tardas e emolientes seriam inadequadas para combater o mal. Aí a ineficiência do sistema ostentará todo seu cortejo de males sem remédio. A Carta de 1946 herdara o cunho idealista da Carta de 1891, idealista no sentido de alheia à realidade nacional. O pior inconveniente do estatuto que vigorou durante 18 anos seria o seu desarmamento diante dos movimentos subversivos, sobretudo quando tolerados pelo Executivo. Está nos olhos de todos o quadro do último ano de sua vigência, com greves diárias, agitações de rua, o abuso da liberdade de palavra, propaganda ardentemente por intermédio do rádio e da televisão. Na chefia do Poder Executivo, o presidente, perplexo e desorientado, não sabia para onde ia nem como conduzir a nau, atingida por ventos de todos os quadrantes. A Constituição, prêsa ao velho liberalismo, não se armara contra seus inimigos, incapaz de responder à agresão com a agressão. Ela aceitaria o soçôbro, ideològicamente neutra e indiferente. Não lhe ocorrera o acervo de expedientes da Carta alemã, que repeliu a intransigência com a intransigência, para defender os direitos do homem contra a violência.

O ATO INSTITUCIONAL DE 1964

A ordem constitucional de 1964, emergente das ruínas da Carta de 1946, pretendeu restaurar a eficiência das instituições, descer das nuvens com uma inspiração realista e pragmática e armar-se com poderosos instrumentos para a defesa da ordem e da segurança interna. Usou processos corretivos e punitivos para alcançar seus fins. De golpe, o Ato Institucional de 9 de abril de 1964 modificou a Constituição, sem as delongas do processo reformatório ordinário. Estabeleceu prazos para o Congresso aprovar ou rejeitar projetos de lei, sob a inspiração do **Parliament Act** de 1911 e da Constituição da V República francesa. Permitiu a cassação de mandatos eletivos, a reforma, aposentadoria e demissão de servidores civis e militares, no combate à corrupção, à subversão e para organizar coesa frente interna. Com novo mecanismo de ação, habilitou o Govêrno a dominar a inflação, reorganizar o mercado financeiro, planificar medidas para suprir crônico **deficit** habitacional. Nos seus primeiros passos, a Revolução coexistiu com o Congresso, em regime transacional, promovendo reformas constitucionais e obtendo o aparelhamento legislativo de que necessitava. A partir, porém, do Ato Institucional n.º 2, de 27 de outubro de 1965, acelerou o seu ritmo, retornando às medidas punitivas que abandonara. Persistiu nessa orientação, até que o Ato Institucional n.º 4 retomou o processo de normalidade constitucional, do qual resultou a promulgação da Carta de 24 de janeiro de 1967. O Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, voltou às medidas de exceção, em resguardo dos objetivos do Movimento de março de 1964, que se sentiram ameaçados com o recrudescimento de atividades antirevolucionárias, como se lê no seu preâmbulo. Os Atos Institucionais n.ºs. 2 e 5 romperam com um estado de transitória normalidade revolucionária. Era de supor que após o Ato Institucional de 9 de abril de 1964, bem como após a Constituição de 1967, não mais houvesse o apêlo a medidas excepcionais. Parecia que tanto um como outra teriam exaurido a atividade punitiva, instituindo um regime de convivência entre a Revolução e seus opositores. Ficou evidenciado, todavia, que a nova ordem institucional-constitucional, ao contrário da Carta de 1946, não permitiria a ameaça nem toleraria o aniquilamento. A agressão responderia com a agressão, sem neutralidade ou indiferença. Êsse modo diverso de ver a realidade não foi sentido pela oposição ao regime, iludida com os preconceitos que floresceram em tôrno do estatuto revogado.

A persistência do regime dos Atos Institucionais exporia a ordem de 1964 a uma série de perigos, de caráter diverso dos que feriram a ordem de 1946. A proliferação de Atos Institucionais e Complementares organizando e reformando o edifício constitucional, fragmentaria o sistema perdido em medidas isoladas, expedidas de acôrdo com as exigências de momento. A Constituição deixaria de existir, como realidade normativa, tornando-se a mera formalização de circunstâncias transitórias, para manter o **status quo**. Criar-se-ia, para usar da nomenclatura de Loewenstein, uma Constituição **semântica**. A atividade política se escoaria como se não houvesse norma constitucional a observar. Para obviar a êsse inconveniente, é que se promulgou a Constituição de 1967. A mesma inspiração dita agora a emenda constitucional n.º 1, emenda que, pelo seu caráter consolidatório e pelas modificações que impôs ao texto de 1967, melhor se designaria de **revisão constitucional**, se fôsse lícito voltar a uma classificação abandonada depois da Carta de 1934, sem apêgo ao sentido estritamente legal da palavra.

CARÁTER CONSOLIDATÓRIO

A emenda constitucional n.º 1, que acaba de ser outorgada, traz, como contribuição principal, o propósito consolidatório e, por via dêle, sistemático. As disposições constitucionais, materialmente constitucionais dos Atos Institucionais e Complementares, incorporaram-se à Carta. As grandes linhas do edifício de 1967 não foram tocadas senão na forma, em proveito de melhor arrumação das matérias. O sistema federal e o sistema tributário continuam a ter a mesma estrutura, adotada nos atos e disposições da ordem constitucional de 1964. A organização interna dos podêres sofreu alterações, sobretudo no que se refere ao Poder Legislativo. O número de deputados às Assembléias Legislativas e à Câmara dos Deputados obteve nova disciplina, reduzidos aquêles e distribuídos êstes em critério diverso. A inviolabilidade dos congressistas e, por via reflexa, dos deputados estaduais, sofreu redução drástica: o representante do povo não poderá usar da tribuna parlamentar para injuriar, difamar ou caluniar. Não se lhe permitirá infringir, protegido na qualidade de parlamentar, a Lei de Segurança Nacional. A imunidade à prisão restringe-se ao período das sessões, sem a ampla garantia da Carta de 1967, que a assegurava desde a expedição do diploma até a inauguração da legislatura seguinte. De maior relêvo são, contudo, as prescrições regimentais, previstas no texto constitucional, destinadas a manter os representantes do povo sob severa vigilância, de modo a evitar o escândalo no uso de privilégios ou facilidades, que provocavam, periòdicamente, o clamor público. Os deputados ou os senadores ficaram jungidos, imperativamente, ao partido, presos à fidelidade partidária, sob pena da perda do mandato. A Constituição, reformável no regime de 1967, pela maioria absoluta, ganhou maior rigidez alterável agora apenas por dois têrços dos membros das casas do Congresso. A competência do presidente da República ganhou contôrno mais preciso, com a explicitude de atribuições implícitas ou sujeitas a disputas. Como chefe superior da administração federal permitiu a Carta a delegação de atribuições aos ministros e a outras autoridades, "que observarão os limites traçados nas outorgas e delegações". O Poder Executivo alargou-se, com a incorporação ao seu âmbito, do Ministério Público, expungido de qualquer vínculo com a magistratura. Menores são as modificações dos preceitos que regulam o Poder Judiciário; pràticamente quase nada se mudou. Os Tribunais de Justiça dos Estados passaram a exercer uma função político-jurídica, até o momento privativa do Supremo Tribunal Federal: compete-lhes assegurar aos municípios a observância dos princípios estabelecidos na Constituição estadual. Instituiu-se, dessa forma, no âmbito estadual, a declaração de inconstitucionalidade em abstrato, tal como a pratica o Supremo Tribunal Federal. O capítulo dos direitos e garantias individuais continuou pràticamente inalterado, íntegras as garantias do **habeas-corpus** e mandado de segurança. A suspensão dos direitos individuais e políticos perdeu a limitação traçada na Carta de 1967, fiel ao modêlo constitucional alemão, para se estender a todos.

A NOVA CARTA E A OPOSIÇÃO

A vida política sofreu disciplina de maior profundidade. Ao tempo que permite a Constituição a ampliação do número de partidos, liberalizando as facilidades para que se organizem, o Poder Executivo continuou aparelhado para evitar a ruptura do processo constitucional com a permanência em vigor do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968 e os demais Atos posteriormente baixados. Há uma cláusula restritiva, no particular: "O presidente da República, ouvido o Conselho de Segurança Nacional, poderá decretar a cessação da vigência de qualquer dêsses Atos ou dos seus dispositivos que forem considerados desnecessários". Há entre as duas proposições, partidos e podêres extraordinários do presidente da República, íntima correlação. Com os instrumentos especiais, o chefe do Poder Executivo vigia as minorias, evitando que elas se desgarrem na subversão. Ao mesmo tempo, cumprirá aos mecanismos constitucionais protegê-las, para que a oposição não se cale, impedida de censurar os atos do govêrno, provocando a circulação e renovação de valôres. O limite entre oposição e subversão deverá ser traçado com nitidez — êsse traço é, em última análise, a medida da vida democrática. No equilíbrio majoritário-minoritário, com a possibilidade de se alterarem pacificamente os têrmos da equação repousa o livre jôgo da atividade dos partidos. A Constituição tal como emerge da emenda n.º 1, habilita as oposições a se congregarem, sem a dispersão inumerável de partidos. De qualquer forma, a oposição não poderá contestar o regime — se o fizer, encontrará pela frente a reação drástica e demolitória. A intolerância terá o revide da intolerância, em desvio, aliás preconizado pela moderna Constituição alemã, do modêlo liberal e neutro. Poder-se-ia objetar que a solução adotada pela emenda n.º 1 — a permanência dos Atos Institucionais — sofre de transitoriedade e carece de flexibilidade. Retirada do cenário poderia acarretar a rutura da própria Constituição; em vigor, limitaria o processo democrático. Depois que adotou as medidas previstas no Ato Institucional de 9 de abril de 1964, a Revolução não se renovou, à procura de instrumentos novos. Seria preferível, talvez, que os processos punitivos se instituísse um aparelhamento **corretivo**, que, ao tempo que não puniria, corrigiria e anularia os atos de conteúdo reativo, subversivo ou corruptor. O encontro dessa fórmula, poderia tornar desnecessário o art. 182 da Constituição, sem quebra de segurança no funcionamento do regime. A dinâmica do processo democrático, deflagrado com a nova Carta, encontrará, ao certo, solução para o eventual impasse.

Correio da Manhã

3.º Caderno — Rio de Janeiro, domingo, 19 e segunda-feira, 20 de outubro de 1969

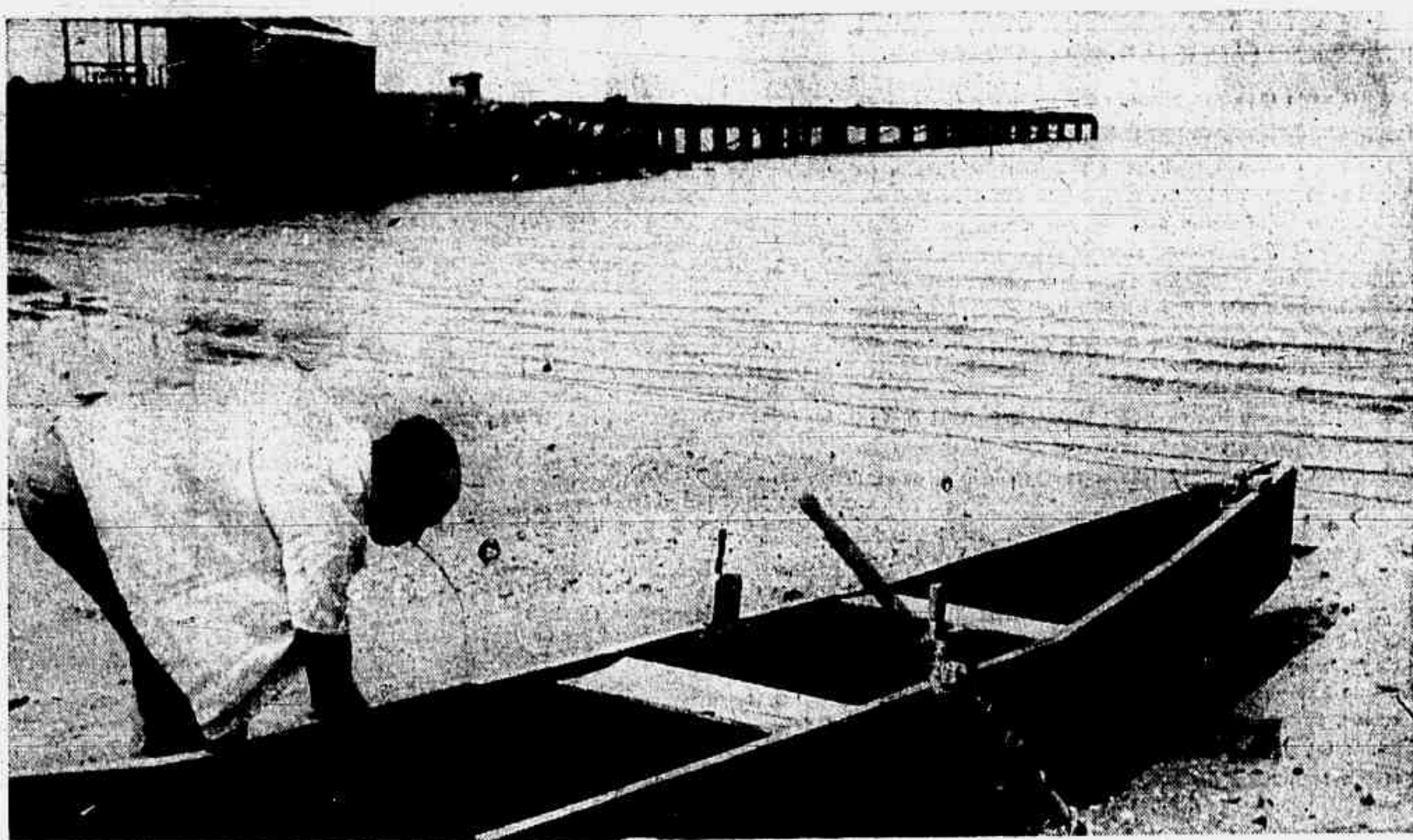
Brasil já tem 828 agências de viagens

O Brasil tem 828 agências de viagens registradas na EMBRATUR, que também as classifica e fiscaliza conforme dispõe o Decreto número 59.193, de 6 de setembro de 1966, as Resoluções 19, 54 e 65, do Conselho Nacional de Turismo, e suas Deliberações n.ºs 23, 28, 42 e 71, além de outros diplomas legais que regem o funcionamento dêsse tipo de comércio.

A informação foi prestada pelo diretor de Assuntos Turísticos da EMBRATUR, sr. Pedro de Magalhães Padilha, que ressaltou a sua intenção de continuar com o rigor na fiscalização, pois "do ponto de vista do Brasil, as agências de turismo precisam funcionar corretamente porque sua contribuição ao desenvolvimento turístico que está ocorrendo no País é imensa".

Concentração

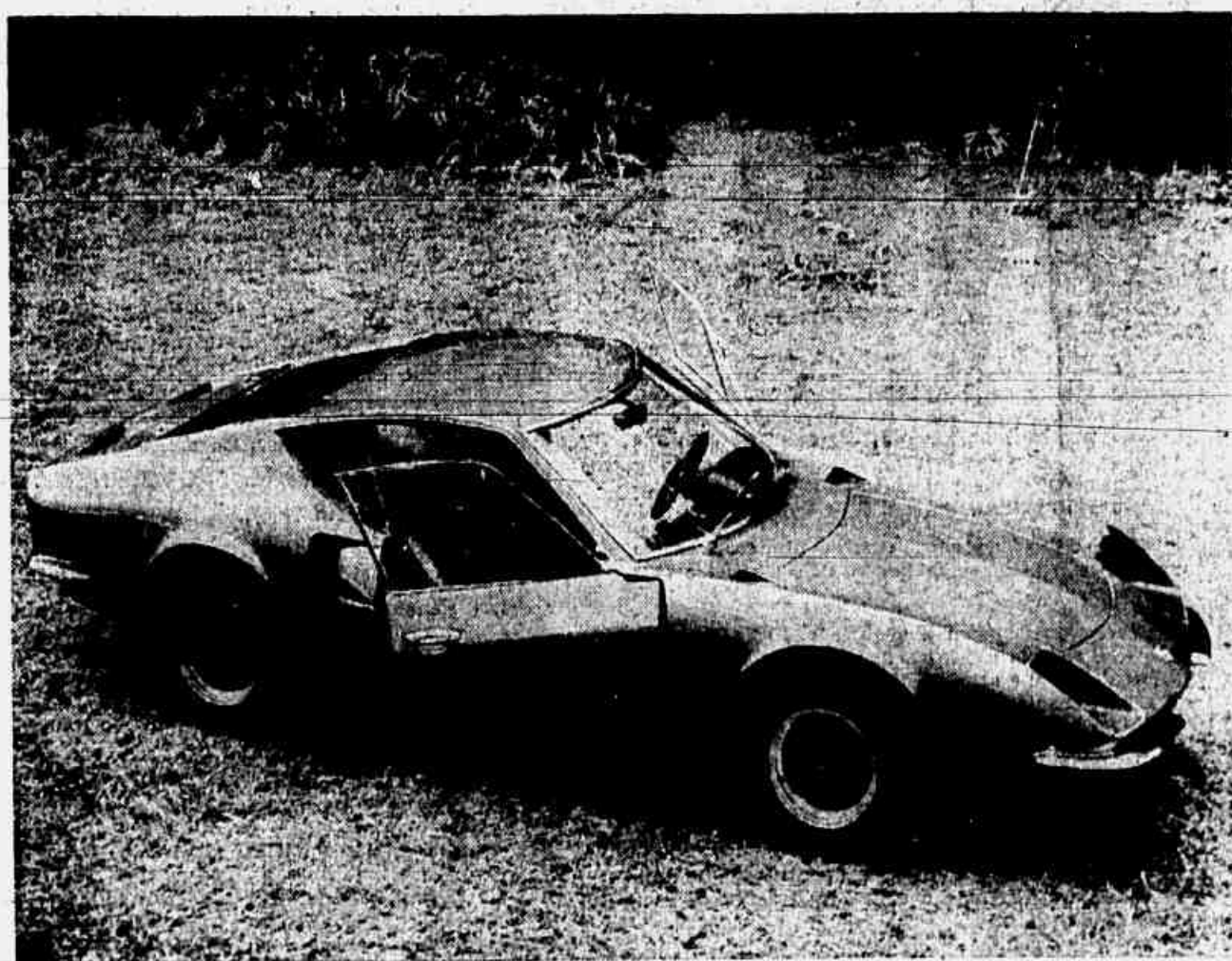
São Paulo é o Estado que possui o maior número de agências, com 357, seguido da Guanabara, que tem 168, e do Rio Grande do Sul, com 52. Os Estados que têm menos agências de viagens são a Paraíba, com apenas uma, e Amazonas, Mato Grosso e Rio Grande do Norte, com duas em cada um. Além do registro, as agências estão classificadas quanto à categoria, existindo as de classe A e B.

São 716 as do tipo A, mais completas em seus serviços, pois reservam hotéis para seus clientes, organizam excursões, oferecem guias e intérpretes, emitem cupons de serviços turísticos, obtêm e legalizam documentos dos turistas, vendem e reservam ingressos de espetáculos turísticos, têm seções de câmbio e moedas e oferecem transportes terrestres para os viajantes. Na categoria B estão 112 agências, que assim foram classificadas porque só vendem passagens e obtêm e legalizam documentos para os turistas.

Patrimônio quer recuperar Pôrto de Mauá

Página 3

Turismo & Automobilismo

Muro é o coração de Jerusalén

Página 3

Puma tem carro esporte para quatro

Drean-Car, Puma GT 4R, para 4 passageiros, primeiro a ser produzido no Brasil em sua classe, que, aliás, é internacional em suas linhas e estilo, no mais requintado acabamento

Chrysler faz hoje regata na Guanabara

500 Km do Ceará no Brasileiro

Bôlsa de carros novos e usados

Páginas 4, 5 e 6

RÁPIDAS

A portaria assinada recentemente estabelecendo o preenchimento de formulário para o cadastro de estrangeiros, isenta de tal obrigatoriedade o turista, o passageiro em trânsito, o tripulante, o portador de passaporte diplomático ou especial, a espôsa, os filhos menores, as filhas maiores e outros dependentes, quando não exercerem atividades remuneradas e os seus nomes constarem do cadastro do chefe da família.

★ O navio Cabo San Roque, volta ao Rio, procedente do Sul, na próxima têrça-feira. Na última semana, o navio passou pelo Rio, onde permaneceu durante 24 horas, cumprindo um cruzeiro estabelecido pela emprêsa Ybarra, do qual participam 750 turistas europeus, na maioria espanhóis. Do Rio, o barco seguirá para Salvador, Tenerife e Gênova. O sr. José Poch, da Ybarra, declarou que a emprêsa tem planos para trazer ao Brasil, por ano, de 2 a 3 mil turistas europeus. Para o Carnaval, a emprêsa trará ao Rio 600 turistas da Argentina e do Uruguai, que ficarão hospedados por dez dias no próprio navio.

★ Foi aberta em Niterói, a XXI Exposição Mundial de Arte Fotográfica, patrocinada pela Sociedade Fluminense de Fotografia e com a participação de representantes de dezenas de países.

★ A Delegacia de Estrangeiros, de São Paulo, registrou em setembro último o seguinte movimento de passageiros nos aviões de linhas internacionais: em Viracopos desceram 2.870 passageiros de 217 aeronaves procedentes de diversos países. Dêsse total, 1.074 tinham caráter permanente, enquanto 1.584 eram de caráter temporário e 129 diplomatas e oficiais. No Aeroporto de Congonhas desceram 2.403 passageiros: 851 permanentes e 1.466 temporários. Diplomatas e oficiais registraram o total de 86. Foi de 132 o número de aviões de linhas internacionais que desceram em Congonhas.

★ Agentes de viagens, jornalistas e autoridades em turismo reuniram-se têrça-feira última, no Hotel Glória, durante a apresentação, pela American Airlines, de seu programa "Nova York — Porta de Entrada para os EUA."

★ Dentre as grandes companhias de aviação, do mundo, a VARIG possui um quadro de tripulantes dos mais expressivos, não apenas em número, como também em qualidade profissional. De um total de 1.468 (838 tripulantes técnicos e 630 comissários), 285 são comandantes, 186 co-pilotos e 2ºs oficiais, 177 mecânicos de vôo, 67 navegadores e 123 rádio-operadores, todos êles com a prática e experiência de muitos anos, tanto nas rotas nacionais, como nas internacionais que, hoje, cobrem as três Américas, Europa e Oriente.

★ A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis, ultimando preparativos para a realização, de 5 a 9 de novembro próximo, do XVI Congresso Nacional da Hotelaria em Curitiba, Paraná.

★ Um mês antes de terminar o exercício fiscal dêste ano, a Ibéria já ultrapassou a cifra de quatro milhões de passageiros transportados, meta atingida no dia 2 de outubro último.

★ Do sr. Armando Luiz Gonzaga, diretor do Departamento Autônomo de Turismo do Estado de Santa Catarina, recebemos e agradecemos exemplares do mapa turístico da Ilha de Santa Catarina.

★ A Rêde Ferroviária Federal concordou em ceder à Prefeitura de Saquarema, no Estado do Rio de Janeiro, os direitos sôbre o leito da extinta E. F. Maricá, para transformação em rodovia municipal. O imóvel tem uma área de cêrca de 473 mil metros quadrados e foi avaliado em cêrca de 30.500 cruzeiros novos, tendo a E. F. Leopoldina declarado ser o trecho desnecessário aos seus serviços. O Departamento Jurídico da Rêde sugeriu a cessão de direitos, com o que concordou o Ministério dos Transportes.

★ O governador Abreu Sodré assinou contratos no valor de 98 mil cruzeiros novos, para a elaboração de projetos arquitetônicos para balneários em Ibirá e Águas da Prata. Tais contratos, através do FUMEST — Fundo de Melhoramentos das Estâncias, visam a proporcionar àquelas estâncias instalações amplas e confortáveis, dentro de um critério racional e econômico.

★ A cidade de Campos do Jordão, em São Paulo, vai ganhar brevemente um nôvo hotel. Trata-se do Britânia, de propriedade de Antônio Paxas.

★ A Associação Brasileira da Indústria de Hotéis recebeu convite para participar em Nova Déli, no dia 14 de novembro, da reunião anual do Conselho Diretivo de Hotelaria, da Associação Internacional de Hotéis, cuja sede é na Suíça.

★ O passaporte turístico berlinês, idealizado pelo Sindicato de Iniciativas de Berlim, entra em vigor no dia 1º de novembro próximo, com inúmeras facilidades para os visitantes, entre as quais consumações gratuitas, presentes e preços reduzidos para acomodações de turistas nacionais e estrangeiros em visita à cidade.

★ Frankfurt, na Alemanha, ganhará brevemente o maior hotel da Europa. O Grupo Intercontinental projeta a construção de um edifício de 18 andares, com 306 habitações como complemento do hotel já existente naquela cidade.

★ Um grupo de excursionistas liderados por Joaquim Fernandes, da Agência Santa Luzia, seguiu para Portugal, esta semana. A maioria dos excursionistas é formada por barcelenses, tendo o grupo sido denominado de Caravana Galo de Barcelos.

★ No lugar onde existia a Cantina Don Ciccilo surgirá, têrça-feira próxima, o restaurante Fôrno & Fogão. A cozinha será dirigida por João Gomes, ex-cozinheiro de JK.

★ O tucano, pássaro alegre, extrovertido, curioso, não gosta de estar muito tempo sossegado em seu galho. Quer logo conhecer o terreno vizinho e saber as novidades de seus companheiros. Tem, assim, muita coisa em comum com o brasileiro. Por isso, a VARIG escolheu-o para símbolo de sua campanha, em favor do turismo nacional. E assim aparece na propaganda da emprêsa, o alegre tucano, que toma chimarrão e dança com os gaúchos, passeia em São Paulo, sobe as ladeiras da Bahia, dança o frevo no Recife, joga futebol no Mineirão, vai à praia em Copacabana e, em cada pedaço do chão brasileiro, vai plantando a semente do amor às coisas do Brasil.

★ A Pan American manterá seus dois vôos semanais entre Nova York e Moscou durante o inverno, segundo anunciou Norman Blake, vice-presidente de Marketing da emprêsa. Os dois vôos foram inaugurados no dia 27 de abril dêste ano.

Satélite vai comandar aviões dentro de 10 anos

Um objeto relativamente diminuto, pairando a 23.000 milhas acima da Terra, poderá, nos próximos dez anos, tornar-se os olhos, ouvidos e vozes das aeronaves que operam nas rotas mundiais.

Os satélites desenvolvidos do Syncom III e Early Bird abrem uma perspectiva de melhores sistemas de navegação aérea e sistemas de comunicações mais aperfeiçoadas, conforme opinião de muitos técnicos em aviação.

W. Waldo Lynch, da Pan American, é um daqueles que prevêem que um tráfego aéreo em expansão rápida, mais o desenvolvimento de aeronaves supersônicas, poderá, dentro dos próximos 5 a 10 anos, sobrecarregar o atual sistema de comunicações em alta freqüência. A emprêsa conduziu testes com comunicações via satélite, em freqüências muito altas, usando o Syncom III satélite do Departamento de Defesa, em órbita sôbre a linha internacional de data, no Pacífico, a partir de 1965.

Os testes alcançaram o seu clímax no início de 1966, quando um jato em vôo entre Honolulu e San Francisco, estabeleceu comunicações recíprocas, durante 3 horas, com uma estação de terra na Califórnia, quando voava no trecho Hong-Kong-Tóquio.

"Os testes dão motivo para algum otimismo para a possibilidade de um eventual estabelecimento de um "sistema de comunicações mundial via satélite, que poderia funcionar com uma viabilidade técnica e sucesso econômico", conforme afirmou o comandante Lynch. Segundo êle, "precisamos desenvolver equipamento para aeronaves, precisamos convencer alguém a pôr os satélites em posição para nós, e precisamos instalar estações de terra, em todo o mundo, capazes de trabalhar com os satélites. Acreditamos que isto poderá ser feito em cinco anos, aproximadamente".

Estão sendo efetuados testes adicionais com satélites, utilizando um do tipo Comsat Early Bird, no Atlântico, bem como um satélite de tecnologia avançada, em órbita sôbre o Pacífico, da "National Aeronautics and Space Administration".

Três satélites síncronos (posição fixa) em órbita sôbre várias localidades, poderão fornecer uma rêde de comunicações de alcance mundial, conforme afirma o comandante Lynch. Quatro ou cinco poderiam fornecer cobertura e reserva em caso de mau funcionamento de um dos satélites.

Os testes no Pacífico, mostraram que as comunicações VHF cobriram a distância ida e volta de 46.000 milhas ao Olympic Star, em seis décimos de segundo. Mesmo sendo tão rápida, a demora de fração de segundo acarreta alguns problemas que os engenheiros terão de resolver.

"Os resultados que obtivemos até a presente foram extremamente animadores, em um período de tempo relativamente curto" informa Robert R. Bohannon, engenheiro eletrônico do pessoal de Ben F. McLeod, diretor de Engenharia Eletrônica da Pan American.

Bohannon foi engenheiro de planejamento nos testes no Pacífico, conduzidos em coordenação com a Air Transport Association, Comsat Corp. NASA, Hughes Aircraft Co., Bendix Corp. e Boeing Co.

"Verificamos ser bastante viável o estabelecimento de comunicações entre aeronaves e terra, via satélite", disse Bohannon.

"O desempenho das ferramentas de que dispúnhamos foi muito animador".

"Sentimos que as dificuldades que encontramos, com o tempo poderão ser superadas, com a modificação das antenas nas aeronaves, e nos próprios satélites".

Museu do Bonde

Hamburgo — o mais antigo edifício de estação existente na República Federal da Alemanha será o primeiro museu alemão de bondes. O edifício, em madeira, data do ano 1.842. O modesto edifício já está integrado há muitos anos no patrimônio dos monumentos nacionais. Nas vias férreas ainda existentes serão colocados bondes de tração animal, bondes elétricos e carruagens do metrô. Quando fizer bom tempo, os visitantes poderão dar um passeio na região, num trem antigo com uma carruagem-restaurante. Na velha estação de Hamburgo Bergedorf estarão patentes ao público uma coleção de documentos e numerosos objetos referentes aos transportes suburbanos.

Nova geração dos jatos ganha "citation"

Uma nova geração de jatos executivos acaba de nascer com o primeiro vôo do Cessna Citation. O aparelho de seis a sete lugares decolou recentemente do aeroporto de Wichita, e, após realizar com precisão tôdas as manobras previstas, desceu 1h45min mais tarde. Vôou exatamente na data programada e em seguida foi batizado numa cerimônia bastante original: sôbre seu nariz aerodinâmico foi colocada uma enorme tiara de flôres.

O aparelho representa uma nova geração de jatos-puros porque foi especialmente projetado para o transporte de executivos "de porta-a-porta". Poderá operar em quase todos os aeroportos pois necessita apenas de 800 metros de pista para decolagem ou pouso.

O Citation pesa 4.736 k, possui um raio de ação de 2.340 km e pode alcançar velocidade máxima de 644 km/h a 8 mil metros de altitude. O segundo vôo está previsto para janeiro de 1970 e as primeiras unidades estarão à venda um ano depois.

Copenhague abrirá 3.ª feira primeira mostra pornográfica

COPENHAGUE (FP-CM) — A primeira exposição pornográfica de nosso planêta, a Sex-69, abrirá suas portas têrça-feira próxima na capital dinamarquêsa, ante um impaciente público nacional e estrangeiro, masculino e feminino.

A exposição "porno" durará cinco dias, porém, já tropeçou com dificuldades administrativas que poderiam afetar desfavorávelmente um bom número de expositores inscritos.

O Ministério Dinamarquês do Comércio negou-se em tal oportunidade a anular a lei que estabelece que todo comerciante deve ter uma licença da Prefeitura de seu bairro.

Em princípio, isto significa que sòmente poderão vender artigos pornográficos em seus stands (filmes, revistas, livros etc.) as lojas de pornografia devidamente inscritas, no bairro de Frederiksberg, município da capital dinamarquêsa no qual se encontra o Salão da Exposição Pornográfica.

Esta dificuldade administrativa não comoveu em nada os organizadores da Sex-69, Otto Tjerrild e Jens Theander.

Ambos proclamaram já que sua feira de pornografia não será sòmente comercial, mas sim, também terá um aspecto cultural e artístico, já que mostrará a vida erótica no transcurso dos tempos.

Tal argumentação não convenceu ao Ministério do Comércio. As autoridades não ocultaram que sua negativa de revogar a referida lei, expressava o desejo governamental de não contribuir para a divulgação da pornografia.

Os organizadores da mostra, apresentaram um recurso de apelação ante o organismo superior de contrôle do Estado.

Hotelaria vê Paris receber mais turistas

Mais de 70% dos hoteleiros parisienses, interrogados pela Comissão Geral de Turismo, acham que o número de estrangeiros chegados em França no curso das últimas semanas está aumentando; 46% dentre êles qualificam êsse aumento de "forte" e até de "muito forte", 23% consideram-no "ligeiro".

Todavia, os profissionais do turismo são unânimes em reconhecer uma progressão importante do número de americanos. Durante o mês de julho, um estrangeiro em quatro hospedados nos hotéis da capital, procedia dos Estados Unidos. Considerando-se as reservas para agôsto e setembro, pode-se estimar em mais de 470.000 os cidadãos americanos que terão efetuado uma estada em Paris (contra 432.000 em 1967 e 321.000 em 1968).

Quanto as outras nacionalidades, o aumento é sensível sobretudo para os belgas, os holandeses e os escandinavos. Mas os alemães, italianos e ingleses poderiam, também, ultrapassar os recordes anteriores.

Ao todo, calcula-se que êste ano, 2,5 milhões de turistas estrangeiros ocuparão os hotéis parisienses, seja uma progressão de 15,8% em relação a 1968, e 3% em relação a 1967.

Citation foi projetado para o transporte de executivos de "porta-a-porta"

Nesta estação, dom Pedro II tomava o trem para Petrópolis

Pôrto em Magé vai tornar-se atração turística

O Pôrto de Mauá em Magé, em cuja praia o imperador Pedro II costumava dar longas caminhadas solitárias quando de suas estadas em Petrópolis, e que, além disso, foi o terceiro local do mundo a contar com uma estação ferroviária, vai ser transformado em ponto de atração turística, por determinação do presidente da República.

A informação foi prestada pelo professor Renato Soeiro, do Ministério da Educação, que adiantou já ter o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em recente reunião de seu Conselho, levado o problema a uma equipe integrada por dez membros, cuja constituição foi também determinada pelo presidente.

O Pôrto de Mauá, com uma população de dois mil habitantes, encontra-se, atualmente, em completo estado de abandono: não possui energia elétrica, água, policiamento, escolas adequadas, assistência médica, e até mesmo o uso do seu ancoradouro foi proibido aos moradores, que vivem quase inteiramente da pesca.

Segundo o motorista Luís Gulfiato Filho, que há oito anos reside em Mauá, duas semanas antes do carnaval de 1967 chegou ao local um cidadão conhecido apenas pelo nome de Bueno, dizendo ter ordens "de cima" para fazer com que os moradores das cercanias do pôrto o abandonassem, "a fim de atender aos interêsses da emprêsa ferroviária que transportava o Imperador para Petrópolis".

ARAME FARPADO

Conseguido o evacuamento da região, o pôrto e a estação de Guia de Pacabaíba foram cercados por uma ampla cêrca de arame farpado, ficando proibido o uso do pôrto aos pescadores que dêle dependiam. Segundo o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, essas medidas foram tomadas porque o ancoradouro está inteiramente inutilizado, muito embora os pescadores considerem que êle servia muito bem às suas necessidades.

Tudo que existe em Mauá é fruto do esfôrço de seus habitantes, que trabalham comunitàriamente e conseguem realizar as tarefas de manutenção do local, inclusive a limpeza do seu quilômetro e meio de praia. A falta de energia elétrica é tida como o principal motivo de atraso e abandono em que se encontra a comunidade.

O INIMIGO

O prefeito de Magé, município sede da jurisdição a que pertence o Pôrto de Mauá, é a figura mais impopular da localidade, que acha que êle "não toma a menor providência para atender às necessidades de condições de vida e de higiene de Mauá".

Os moradores do local não contam com assistência médica, policiamento, serviços de energia elétrica, água, esgotos, e jamais ouviram sequer falar em assistência social, segundo informou o pescador Anacleto Caetano da Silva, um robusto negro de 74 anos de idade, 48 dos quais passados em Mauá.

O AMIGO

Mas, se os pescadores de Mauá possuem no prefeito de Magé o seu inimigo número um, têm no médico Andrade, do Hospital do Pronto Socorro de Paquetá, o seu anjo bom, que é considerado como um verdadeiro pai por todos.

EDUCAÇÃO

Outra grave queixa que os pescadores fazem contra as autoridades, principalmente contra o prefeito de Magé, é quanto ao problema do ensino na comunidade. O pescador Ivã de Souza Neto explicou que ali só existe um pequeno grupo escolar, abandonado e com professôres improvisados, onde o aluno que consegue chegar ao terceiro ano primário já pode se considerar **diplomado**.

OUTROS TEMPOS

Na época do imperador Pedro II, uma viagem de recreio a Petrópolis era pouco menos que um suplício. O veranista era obrigado a tomar uma barca, na Praça Quinze, e chegar até o pôrto de Mauá, onde tomava o trem, na estação de Guia de Pacabaíba. A composição fazia uma série de paradas, percorrendo verdadeiros pantanais, dentro da selva, escalando em Parada Angélica, Raiz da Serra, Serra Velha e Alto da Serra, até chegar à estância de veraneio.

O trem foi substituído por modernos ônibus, a barca foi recolhida aos estaleiros e virou sucata, e a estação, em que pêse o seu importante valor histórico, foi fechada e deixada às môscas. Restou apenas o ancoradouro de Mauá, que sem ter mais a assídua presença do imperador, passou a ser utilizado por pequenas embarcações de milionários e pelos barcos dos pescadores do local.

O BARÃO

Segundo o professor Renato Soeiro, o govêrno imperial construiu um trecho de 14 quilômetros de linha férrea entre o pôrto de Mauá e a Parada do Fragoso, trabalho executado por iniciativa do engenheiro Irineu Evangelista de Souza, mais tarde agraciado com título de Barão de Mauá, de onde vem a denominação do pôrto.

Posteriormente, a linha férrea foi incorporada à Estrada de Ferro Leopoldina, da qual ainda faz parte. Existe ainda a primeira locomotiva que trafegou no Brasil, no dia 13 de abril de 1856, a famosa **Baronesa**, que se encontra sob a guarda e proteção da Estrada de Ferro Central do Brasil.

"A BARONESA"

Embora o Patrimônio Histórico e Artístico não pense na iniciativa, os moradores de Mauá sugerem que, se é verdade que o local vai se transformar em ponto de atração turística, deve ser levada para lá a **Baronesa**.

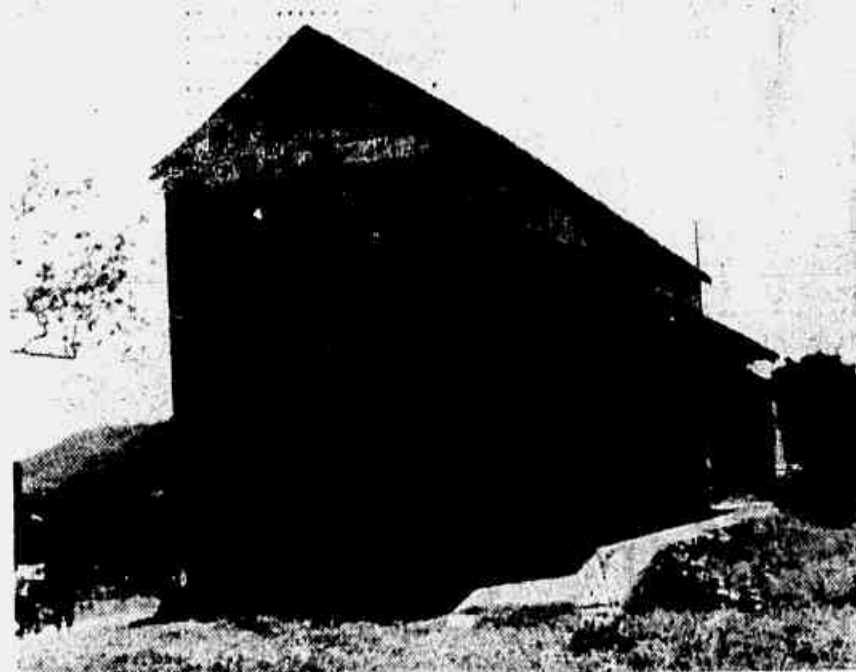
Há, em Mauá, um pescador que possui um verdadeiro arquivo sôbre a história local, o sr. Salvador dos Santos. É êle quem lembra que, antes de a **Baronesa** rodar, sòmente duas outras ferrovias existiam no mundo, uma na Inglaterra, a primeira, e outra na Alemanha.

O Pôrto de Mauá, com seus dois mil habitantes, está quase em completo abandono

Turismo a crédito já em estudos

A EMBRATUR já está estudando as sugestões apresentadas pela Adecif para a institucionalização do crédito turístico no Brasil. O tratado da entidade das financeiras, coordenado pela Comissão de Financiamento do Turismo, sob a presidência do sr. Everaldo Leite, foi aceito, em linhas gerais, e a Embratur deseja até ampliá-lo para atender a outros setores interligados.

Segundo propõe a Adecif, seria criado, junto à Embratur, o Fundo Nacional de Turismo, com sede na Guanabara e gerido por uma Junta Administrativa. Seus objetivos: atender às necessidades financeiras da indústria de turismo pelo financiamento direto aos usuários dessa atividade (turista); e concorrer para a maior utilização dos serviços oferecidos por essa atividade, mediante facilidades de crédito aos seus usuários, por intermédio de seus Agentes Financeiros. Haveria financiamentos para hospedagem em hotéis, passagens para diversos tipos de transporte, excursões programadas por agências, tudo dentro do território Nacional.

O FUNATUR seria constituído com recursos provenientes da Embratur, de empréstimos ou doações de entidades nacionais e internacionais, rendimentos de suas operações, recursos de terceiros a título de aplicação. O Fundo refinanciaria, única e exclusivamente, os usuários das atividades turísticas e sempre por intermédio de seus Agentes Financeiros credenciados. Será feito até 50%, cabendo ao Agente o restante. Todavia, entende-se que o Agente deveria participar com um mínimo de 30% em tôdas as operações. Prazo máximo de refinanciamento seria de 24 meses, podendo, em casos especiais, ir até 36 meses. Entretanto, em qualquer das hipóteses o prazo máximo de carência do refinanciamento seria de 12 meses. O limite máximo a ser concedido pelo Agente não poderia ultrapassar de 20 mil cruzeiros novos por financiado, cabendo ao Fundo a participação de 50% dêsse valor.

Egito vende os tesouros do faraó

CAIRO (AP — CM) — Já foi autorizada a primeira grande venda dos genuínos tesouros faraônicos que contam de 5 000 anos, com o propósito de atrair divisas estrangeiras, tão necessárias ao país.

Com as vendas severamente restritas à moeda estrangeira, os antiquários locais não poderão comprar os valores históricos.

Pequenos restos da civilização mais antiga já estão à venda sob o patrocínio do Museu Nacional Egípcio. Em janeiro já se poderão comprar objetos mais volumosos e caros, de origem faraônica.

Objetos autênticos de valor inestimável como amuletos, estatuetas, vasos de bronze, cerâmica de brilhantes cores e delicadamente talhados e outros ornamentos mais estarão à disposição dos colecionadores.

As autoridades do museu prometem expedir um certificado de autenticidade e uma permissão de "livre passagem" para as alfândegas, por cada objeto adquirido.

Todavia, ainda existem alguns problemas a serem aceitados. O dr. Hasan Sobhy El Bakri, diretor do Departamento Nacional de Antiguidades, explica que "catalogar êstes tesouros e selecioná-los para pô-los à venda não é nada fácil."

"Entretanto — acrescenta — os maiores problemas parecem consistir em se as vendas devem ser feitas por meio do sistema de leilão ou a preços fixos. Seria difícil decidir o comprador se a procura é grande e os preços são fixos."

Sem dúvida, muitos dos grandes museus como o Britânico, o Metropolitano de Nova York e o Louvre de Paris, estarão mais que dispostos a adquirir as coleções completas, se fôr possível. Os amadores de arte, os historiadores e outros eruditos vorazes de objetos que recordam tempos passados, saltarão ante a oportunidade de possuir antigüidades tão raras e autênticas. Neste caso as autoridades pensarão em recorrer aos leilões.

A decisão de vender somente partes surge do problema de espaço de armazenamento para as descobertas. Existem no Egito tantas antigüidades que as autoridades já não têm locais para conservá-las. O dinheiro reunido ajudará a ampliar os museus do Egito.

A necessidade do Egito de ter divisas e o resultado da diminuição do comércio turístico e do prolongado fechamento do Canal de Suez. Agora também, se espera que as vendas sejam mais um atrativo para os turistas.

Muro das Lamentações

JERUSALÉM (AP—CM) — Esta cidade sagrada não palpita ao ritmo de uma discoteca nem tampouco ao do recinto de uma universidade, mas ao ritmo de um muro de 80 metros quadrados.

O Muro das Lamentações — tudo que resta do grandioso templo judaico erigido pelo rei Herodes e destruído pelos romanos no ano 70 da era cristã — é o santuário mais venerado do judaísmo.

Todos os sábados é visitado por milhares de judeus. Nas solenidades religiosas, a multidão de crentes se concentra diante da base do edifício, orando e inclinando a cabeça para as rudes pedras.

O Muro das Lamentações é para os judeus o que o Calvário é para o cristianismo e a Mesquita de Al Aksa para o peregrino muçulmano. Sem dúvida, o muro faz parte desta mesquita.

Chega-se a êle percorrendo estreitas vielas de pedra, passando diante das lojas dos árabes que vendem quinquilharias e de quiosques de sucos de frutas. Em seguida, surgem os antiquíssimos degraus de pedra e, de repente, chega-se a uma ampla praça fronteira ao muro, que tem a côr de mel.

Essa praça estava coberta de casas árabes até 1967, quando o muro caiu em poder dos israelenses na guerra do Oriente Médio. Os israelenses continuam derrubando as casas próximas ao muro e alojando os árabes em outros bairros.

Quando chegar ao fim essa demolição todo o muro poderá ser visto em uma extensão de 90 metros.

À noite os refletores iluminam a praça, dando às pedras um brilho fantasmagórico.

Os judeus ortodoxos, com escuros mantos e chapéus de abas largas, imploram aos visitantes que cubram a cabeça e parte do corpo com um xale e façam orações.

Hippies, funcionários do govêrno, judeus ortodoxos, turistas norte-americanos e judeus naturais da cidade cobrem por completo o muro.

A praça está dividida por uma barra de metal que separa os fiéis conforme o sexo, segundo a lei judaica.

Alguns visitantes enfiam pedacinhos de papel nas fendas das pedras, implorando a ajuda divina, muitos dêles pedem a paz entre árabes e israelenses.

Um "engraçadinho" de Jerusalém — ao que se conta — costuma responder de várias formas a êsses apelos: "Pedido concedido", "solicitação em estudo" etc.

Os judeus são cuidadosos no que se refere a danos que possam ser causados ao santuário. Policiais da fronteira armados e guardas da Defesa Civil revistam as bôlsas dos visitantes e observam os árabes que chegam apressadamente ao muro.

Além de demolir casas próximas ao muro, os israelenses provocaram grande agitação e animosidade entre os árabes ao expulsar 17 famílias árabes que viviam no bairro junto ao muro, depois da explosão de uma bomba que feriu quatro pessoas.

Através de fones instalados perto do muro, os turistas podem ouvir sua história.

É chamado Muro das Lamentações porque os judeus costumavam vir chorar junto dêle a destruição do seu templo. Contudo, aos israelenses não agrada essa designação que lhes parece sugerir debilidade. Podem esquecer por um momento seus aguerridos soldados que tomaram o muro aos jordanianos na guerra de 1967, e, em uma explosão de sentimento, chorar abertamente.

Por isso, Israel o chama **Hakotel Hama: Aravi**, que em hebraico significa **O Muro Ocidental**.

Durante 19 anos os israelenses, proscritos pelos jordanianos para o outro lado do muro, subiram a uma colina nos arredores de Jerusalém judaica — único ponto de onde podiam contemplar seu amado santuário no setor árabe.

Israel afirmou que jamais sairá da Jerusalém árabe, apenas pelo temor de não voltar a ver o seu muro.

O folclore judaico é rico em narrativas sôbre o muro. Seus alicerces — segundo se afirma — foram lançados por Adão, Abraão, Isaac, Jacob e Salomão.

Um general romano que ergueu seu machado sôbre o Muro Ocidental com a intenção de derrubá-lo, teve a mão instantâneamente paralisada.

Segundo outra versão, o muro foi deixado intacto pelo chefe romano para ressaltar o poder destruidor de Roma.

Junto a êle estão sendo feitas escavações com o objetivo de encontrar os alicerces dos outros muros do templo.

A veneração quase mística do Muro das Lamentações é expressa pelo escritor israelense laureado com o Prêmio Nobel, Shmuel Agnon, segundo o qual êle tem a altura de 12 pessoas para simbolizar as 12 tribos de Israel.

"Isto é para que cada judeu possa orientar seus pensamentos de acôrdo com sua própria estatura, nesta pedra" — escreveu.

E sôbre as próprias pedras disse: "Nenhuma outra estrutura do mundo tem pedras semelhantes que se possam manter sem nenhuma sustentação de alvenaria e no entanto permanecem unidas como o povo judeu, que não tem govêrno para sustentá-lo e, não obstante, é uma entidade unida".

O irmão alemão do Volkswagen brasileiro

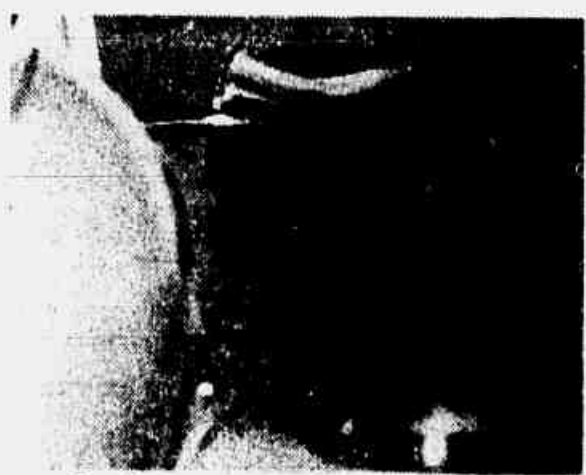
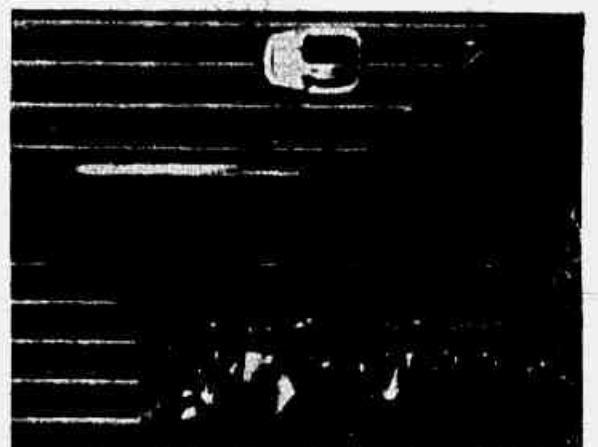
No mês de agôsto findo a Volkswagen brasileira havia produzido e vendido o total de .... 844.987 unidades — constituindo o maior fã clube de automóveis de uma só marca da América Latina. Melhor ainda é que dando demonstração de que não dorme sôbre louros conquistados, tem em execução a meta de 1.000 unidades por dia (hoje já se aproxima das 900). Se ao total de carros produzidos somarmos os números de setembro e os de outubro em curso, são 900 mil unidades.

Embora com linhas de montagem em algumas nações, somente dois países produzem realmente o diabólico **fusca**, Brasil e Alemanha, pelo que se conclui haver muita curiosidade em tôrno do irmão alemão lançado para 1970 ou pelo menos o que foi mostrado em Frankfurt, Alemanha, no último Salão do Automóvel.

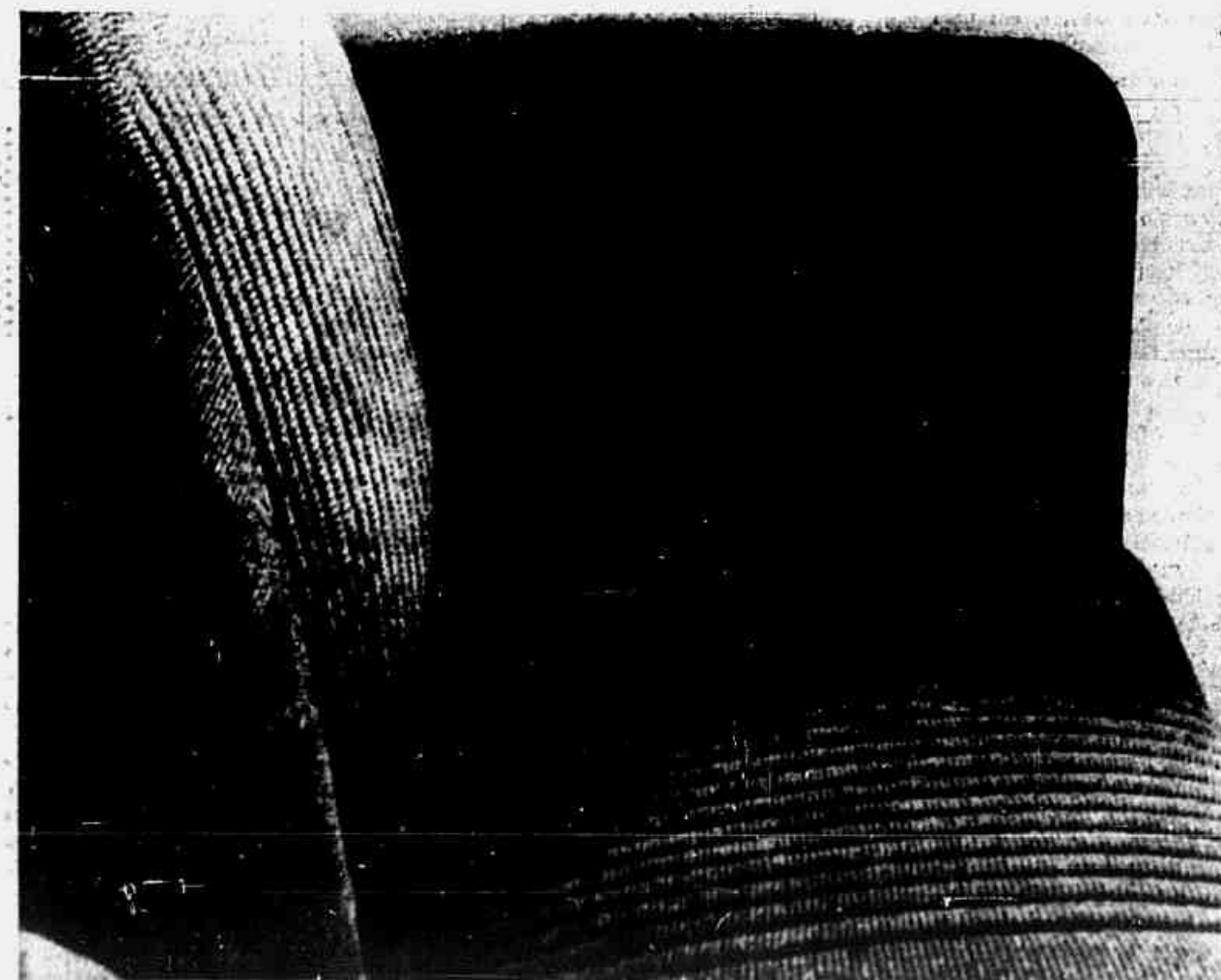
Garantiu-me Reginaldo Finotti, Assessor de Imprensa da fábrica brasileira, que o desaparecimento do motor 1.200 cc no Brasil é definitivo, e tudo que se diga a respeito do seu reaparecimento não passa de mentira. Mas na Alemanha o 1.200 é ainda uma realidade. Apareceu também no Salão de Paris. A fábrica alemã mostrou também os modelos 1.300 e 1.600. Esse esclarecimento é necessário por ser de fato a grande diferença entre os produtos brasileiro e alemão da mesma fábrica. No resto são detalhes, alguns como os de **segurança** aos quais atribuo grande valor e espero ver introduzido no Brasil com o aproveitamento do **know-how** alemão.

Destaco no terreno da segurança, a coluna retrátil da direção, que cede ante o choque frontal, protegendo o motorista. A VW introduziu o sistema em seu carro. Externamente, onde a diferença é mínima, os pára-choques têm desenhos diferentes, simples e mais belos como pode ser visto pelo clichê. O motor tem injeção de gasolina sob contrôle eletrônico e computador para redução dos gases (poluição da atmosfera), razão porque é mais econômico. As maçanetas das portas estão dentro do sistema de segurança. Na parte interna são embutidas. No resto, os possuidores de carros brasileiros podem confrontar as diferenças e tirar suas próprias conclusões.

A fechadura da porta oferece segurança nos casos de colisão. Não abre no impacto

O desenho do pára-choque do VW alemão linhas diferentes e maior segurança

Espelho retrovisor com três posições

Porta do motorista revestida de matéria plástica, com apoio para o braço. Embutido o fecho da porta

Capuz dianteiro com entrada de ar para ventilação sob contrôle direcional

Coluna de direção retrátil, proteção contra choques frontais

Assento traseiro, para dois ou três passageiros, forrado excepcionalmente com tecido de imitação de couro

COTAÇÃO DOS PREÇOS DE AUTOMÓVEIS

Cotação básica dos preços de carros usados, na praça do Rio. Refere-se aos carros em bom estado de conservação e quilometragem relativa:

MARCA	1968	1967	1966	1965	1964	1963	1962	1961
CHRYSLER								
Esplanada	15.000,00	14.000,00	—	—	—	—	—	—
Regente	14.000,00	11.200,00	—	—	—	—	—	—
DKW-VEMAG								
Belcar	—	8.800,00	6.500,00	5.500,00	5.000,00	4.000,00	3.400,00	3.000,00
Vemaguet	—	8.300,00	5.800,00	4.800,00	4.000,00	3.400,00	3.000,00	2.600,00
Fissore	—	9.500,00	7.600,00	7.000,00	6.000,00	—	—	—
FNM								
FNM 2000	16.000,00	13.500,00	11.600,00	10.000,00	8.500,00	7.500,00	6.800,00	6.000,00
SIMCA								
Jangada	—	—	5.600,00	4.600,00	4.000,00	3.200,00	2.500,00	2.200,00
Chambord	—	6.200,00	5.700,00	4.900,00	4.500,00	3.300,00	2.800,00	2.400,00
VOLKSWAGEN								
Sedan	8.500,00	8.000,00	7.500,00	7.000,00	6.500,00	5.500,00	5.000,00	4.500,00
Karman-Ghia ..	13.000,00	11.000,00	8.500,00	7.500,00	6.500,00	5.800,00	5.000,00	—
Kombi Standard	10.000,00	7.800,00	6.800,00	5.800,00	5.100,00	4.800,00	4.200,00	3.800,00
WILLYS								
Aero-Willys ...	13.000,00	10.500,00	8.800,00	7.800,00	5.800,00	4.800,00	4.200,00	3.800,00
Dauphine	—	—	—	—	—	2.100,00	1.900,00	1.700,00
Gordini	—	5.500,00	5.000,00	3.700,00	3.000,00	2.600,00	2.300,00	—
Rural 4 x 2 ...	9.800,00	7.500,00	5.900,00	5.000,00	4.000,00	3.100,00	2.700,00	2.400,00
Jeep	8.500,00	6.100,00	4.700,00	3.800,00	3.000,00	2.700,00	2.200,00	2.000,00

CARROS ZERO QUILOMETRO "POSTO RIO"

TOYOTA	
Utilitário Bandeirante, Capota de Aço	17.591,00
Camioneta Diesel 4 x 4	20 958,00
Pick-Up 4 x 4	20.189,00
Utilitário Bandeirante, Capota de Lona	16.269,00
VOLKSWAGEN	
Sedan 1600 — Luxo	17.370,00
Sedan 1600 — Standard	15.579,00
Sedan 1300 — 2 portas	11.229,00
Karman-Ghia	16.372,00
Kombi Standard	12.872,00
Kombi Luxo	14.445,00
Pick-Up	12.731,00
Furgão	11 968,00
Ambulância	14 000,00
WILLYS	
Aero 2600 — Estofamento de Vinyl ..	20.030,00
Itamaraty	23.430,00
Jeep Universal	10.820,00
Jeep 101 — 2 portas	11.130,00
Jeep 101 — 4 portas	12.500,00
Rural Luxo 4 x 2 — 4 velocidades ...	14.850,00
GTX	25.844,00
Esplanada — Estofamento Vinyl	22.910,00

CHRYSLER	
Dodge Dart	23.950,00
Esplanada — Estofamento couro	23 296,00
Regente	19.397,00
FNM	
FNM 2150	25.250,00
FNM 2150 Luxo	26.400,00
FORD	
LTD mecânico	35.439,00
LTD Tração automática	39.460,00
Galaxie 500	31.939,00
Corcel Standard	14.617,00
Corcel Luxo	15.666,00
Corcel Cupê Luxo	15.591,00
Corcel Cupê Standard	14.542 00
Corcel GT	18.607,00
Pick-Up F-100	19.164,00
Táxi Corcel	14.613,00
GENERAL MOTORS	
Opala — 4 cilindos Standard	16.985,00
Opala — 4 cilindros Luxo	19.164,00
Opala — 6 cilindros Standard	19.717,00
Opala — 6 cilindros Luxo	21.893,00
Camioneta Veraneio	25.325,00

sociais

Aniversários

Fazem anos hoje: Ermelinda Kengen, Irene Hungria Noronha, Antonieta Câmara Coelho Franco, Edna Maria Carneiro Lopes, Wilson Grey Júnior, Pedro de Alcântara Tocci, Fernando Bruco, Múcio Antônio Palma, comt.-av. Licínio Corrêa Dias, Geraldo Mineiro de Campos, Luís Carlos Alvarez Xavier de Sousa e Vinícius de Morais.

— Fazem anos amanhã: Dilma Almeida e Silva, Maria dos Anjos Santa Marinha, Cléia Marinho Neves, Lúcia de Morais Val, Cláudio José Machado de Barros, Mattosinho Corrêa, Amaro Guilherme de Abarres Azevedo, Dulfo Pinheiro Machado, Luís Lemos Leite, Juarez de Oliveira e Silva e Guilherme Malaquias.

— O casal Gessé Vieira — Lília Rodrigues Vieira está festejando, hoje, o 6.º aniversário de seu filho Fernando.

— Faz 5 anos amanhã Marcelo, filho do casal Jomar Costa.

— Faz anos hoje Fátima, filha do casal dr. Temistocles Ribeiro — Edir Valente Ribeiro.

Aniversaria hoje a menina Jussara Borges Cordeiro, filha de nosso colega Juarez Cordeiro e sua espôsa Expedita Borges Cordeiro.

Casamentos

Maria Aparecida — José Augusto — No santuário de N. S.ª das Graças da Medalha Milagrosa, sábado próximo, às 18h 30min, realiza-se o casamento da srta. Maria Aparecida Simões de Oliveira, filha da viúva Iracema Simões de Oliveira (sra. Octávio Sodré de Oliveira), com o sr. José Augusto Kropf, filho do casal Luís Lemgruber Kropf Filho.

Durvalina — Settimio — Na 4.ª Circunscrição de Registro Civil, sexta-feira, às 11h, casam-se a srta. Durvalina Nogueira Araújo, filha do casal Nogueira Araújo, e o sr. Settimio Montano.

Homenagens

— Dia 27, o jornalista Tiago Luís Barata Filho será homenageado pelos funcionários do Ministério da Aeronáutica, por 35 anos de serviços. No programa, coquetel e exposição, às 15h, na ABI.

Viajantes

Ministro Clark — Está sendo aguardado, amanhã, no Rio, o ministro Thomas C. Clark, da Côrte Suprema dos EUA. Na terça-feira, às 10h, sessão plenária no Conselho Federal da Ordem dos Advogados, para recepção ao visitante.

Umas e outras

A General Motors lançou o 500.000º veículo produzido pelas suas linhas de montagem do Brasil, coincidindo com o .... 212.208 da linha Chevrolet fabricado no Brasil, um Opala, que por sua vez era o 16.329 da série desde o lançamento. A data, 26 de setembro, foi festivamente comemorada entre os funcionários da GMB.

A fábrica começou montando veículos importados em 1925. Nesse mesmo ano a sua produção chegou a mil unidades, aumentando gradativamente, nos anos seguintes e já em 1956 totalizava 287.792 veículos. Integrou-se, em 1957, aos programas de produção de veículos, no Brasil, partindo para a fabricação de caminhões, cujo índice de nacionalização, atinge agora a 99,81% nos caminhões, 99,67% nas camionetas e 99,44% nos automóveis.

O AUDI 100 NO BRASIL

A VW brasileira vai importar o Audi 100, do qual pode-se afirmar ser o único veículo que na Europa tem fila de seis meses para entrega, o que por si só basta para mostrar a alta qualidade do carro. Na foto, no Salão de Frankfurt, Alemanha, o último modêlo, duas portas de 1,8 litros de cilindrada, com motor e tração dianteira, freios a disco. A DKW, de Ingolstad, que no longo de sua história abrange a fusão de três fábricas alemãs, uma delas a própria Audi, deixou de fabricar o motor de 2 tempos (entre nós o Vemag-DKW), passando ao de 4 tempos, com o modêlo Audi.

* *Audi 100*

A Volkswagen brasileira vai, juntamente com os seus representantes concessionários, importar carros para revenda aos consumidores. A escolha do modêlo recaiu nos Audi 100, produzidos pela Auto Union, fábrica incorporada à Volkswagen alemã. O carro custará nada menos de NCr$ 55 mil — muito caro em se tratando de carro médio, embora os seus requisitos técnicos do mais alto gabarito. O Audi 100, — segundo estou informado apenas três unidades circulam no Rio — tem motor de alta compressão e quem o usa reclama batidas de pino mesmo quando usa gasolina azul. É obrigado a fazer uma misturazinha mais rica... A impressão colhida nos meios empresariais é que vale como tentativa, principalmente porque a importação se dará apenas sob encomenda dos interessados, não havendo investimento por parte dos concessionários.

* *Exposição Soviética*

O sr. Alexandre Karantsev, diretor da Exposição Soviética de Comércio e da Indústria, está convidando para a inauguração da mostra a ser inaugurada no dia 20 do mês em curso, às 16h, no Parque Ibirapuera, São Paulo.

* *Desenho de carro*

Os artesãos da GM promoveram um concurso para desenhos de carros. Ryan Lewis, de 16 anos, da Gales do Sul, foi classificado em 1º lugar e abiscoitou a Medalha de Ouro e uma passagem aérea para Nova York, onde se realiza o jantar da entrega dos prêmios. Lewis foi inscrito pela Vauxhall, da Grã-Bretanha (GM).

Seu carro esporte azul safira apresenta um pára-brisas ultrassônico que vibra para livrar-se da umidade e imaginou apoios para a cabeça que baixam automàticamente quando é engrenada a marcha ré.

Do concurso, realizado em Nova York, participaram 2.250 concorrentes.

* *Sovolks*

Juvenal da Silva Azevedo, o mais jovem empresário do ramo automobilístico, abriu sua loja e oficina à Rua da Chita, 288, no centro de Bangu, com serviços completos de pintura (estufa), mecânica, freios por aparelhagem especial, lanternagem, eletricidade, lavagem e lubrificação, além de uma seção de peças e tudo em matéria de acessórios para Volkswagen. Sovolks significa Serviço e Comércio Juwagen Ltda. A inauguração, compareceu toda a VW-mocidade de Bangu para a chopada.

* *Kadron*

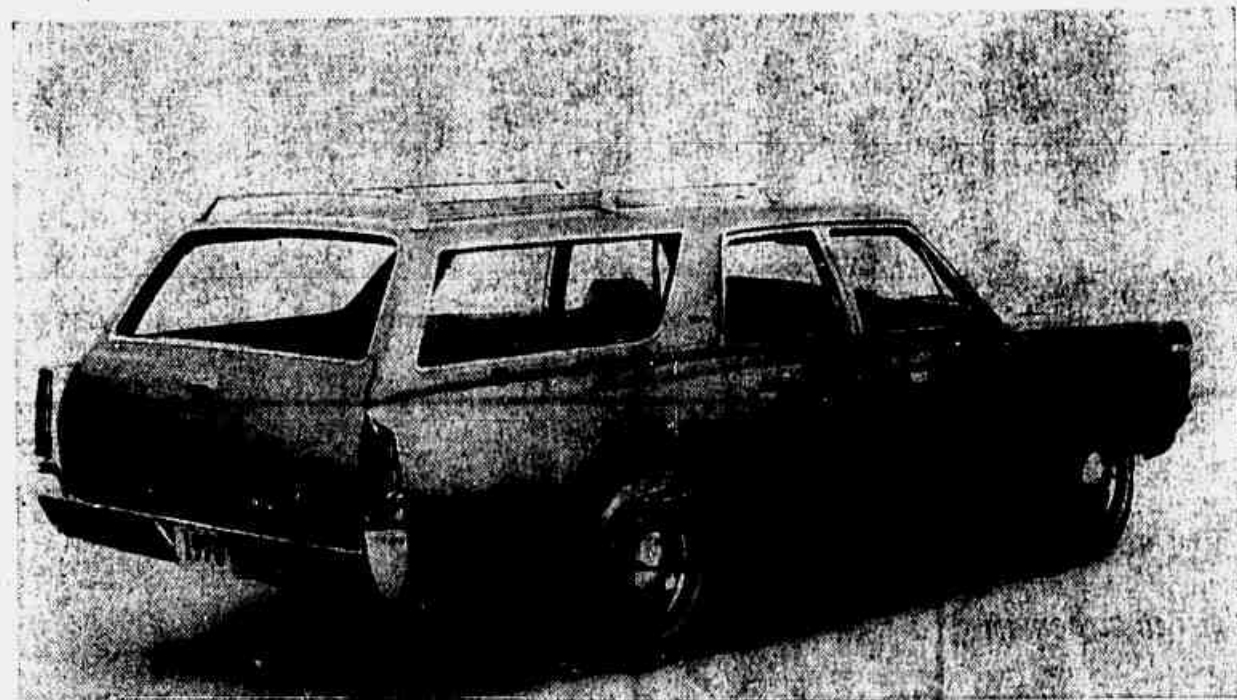
A propósito dos aspectos da campanha contra ruídos envolvendo os silenciadores como fonte de barulhos, a fábrica Kadron distribuiu nota em que informa que seus silenciadores estão enquadrados dentro das normas nacionais e internacionais. O que ocorre — destaca — é uma tendência à adulteração do silenciador por parte de um grupo de usuários, que retira o elemento isolante do silenciador ou então chegam a cortar e retirar todo o miolo que é justamente onde se reduz o barulho dos gases em expulsão. Adulterados, os silenciadores deixam de propiciar o desempenho para que foram projetados. Pior que isso, passam a fazer ruído excessivo causando sérios prejuízos à saúde pública. Prejudicada pelo uso adulterado dos seus silenciadores a fábrica adotou providências para evitar modificações do equipamento, retirando a garantia quando verifica a adulteração.

* *Limpeza urbana*

Em novembro — de 3 a 9 — o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro acolherá os participantes do I Seminário Nacional de Limpeza Urbana, quando estarão em pauta os problemas ligados ao saneamento do meio e limpeza pública de nossas cidades.

Na ocasião, especial ênfase será dada à utilização de veículos especializados produzidos em nosso parque industrial, incluindo-se o aproveitamento de viaturas de aplicação variada, como caminhões-tanques, basculantes, etc. Paralelamente, será inaugurada uma Exposição de Máquinas e Equipamentos relativos ao Seminário, quando estarão em demonstração não sòmente o material utilizado como também sua adequação às mais modernas técnicas existentes.

Para um fim de semana no campo

Em matéria de serviços aos usuários, a indústria está indo um pouco além das simples peruas, ou seja, alongando os serviços por ela prestados. Uma firma inglêsa imaginou transformar uma perua em casa motorizada, com serventia para a manha, bem européia, de passar um fim de semana no campo, como agora já se pensa em fazer na Barra da Tijuca, com estacionamento protegido para evitar o "trabalho" de malfeitores (numerosos, infelizmente). No caso (foto), o veículo é adaptado a um furgão de 1.663 cc, com amplas portas de acesso e capacidade para sete passageiros. Com um arranjo no assento forma-se uma cama de casal. Instalaram-se dois beliches de fácil acesso quando a capota é erguida formando a cobertura juntamente com o toldo. Um outro modêlo é adaptado de um furgão, 896, com linhas no estilo do mais nôvo Escort. Comporta apenas 3 pessoas. O veículo tem fogão, armários, lavatório e mesa.

Rebel SST da AM para 1970

Estamos ingressando na era dos utilitários chamados "peruas", veículos que se prestam para uso em fazendas, sítios e cidades, dadas as suas múltiplas utilidades. Aí está, em dezembro, a Variant (será que sairá com êsse nome) da VW, motor 1.600, com tôdas as qualidades da grande fábrica. A Chrysler, que acaba de lançar o modêlo Dodge Dart, ainda tem uma gama de veículos, baseados no mesmo carro, em suas gavetas. Virão no seu devido tempo e entre êles espero ver uma perua. Recordo-me do ano de 1958, quando tive que fazer uma viagem por estradas das piores dêste País. Só lama e buracos. Felizmente estava com uma perua Dodge que depois de andar uma centenas de quilômetros nas piores condições, saiu faceira pelo asfalto como se nada tivesse passado, correndo a mais de cem quilômetros por hora. A perua da foto é produzida pela American Motors, a quarta fábrica, em importância, dos EUA. A AM produz o menor e mais barato carro dos EUA — o Hornet — que é vendido por menos de 2 mil dólares. Mas não descuida dos station wagon, como os chamam os norte-americanos. No caso em tela, o motor é um V8, com 325 HP de potência — é um Rebel SST, de 5,5 litros. Confôrto e utilidades somadas à disposição dos interessados.

Galeria dos pilotos

SIDNEY CARDOSO (Ney)

Nome — Sidney Cardoso.
Idade — 28 anos, 12/9/41.
Residência — Av. Geremário Dantas, 877.
Profissão — Educação (proprietário do Colégio Arte e Instrução).

Títulos — Vice-campeão de Estreantes em 1967. 1º lugar, com Alfa TI, no Campeonato de Estreantes de 1967; 2 segundos, com o protótipo Porsche Lorena, na categoria geral, em 1969; 3 terceiros com a Alfa TI, na geral; 1 terceiro, com o mesmo protótipo no Campeonato Carioca; 1 quarto, em f/Vê, Torneio Carioca; 7º na Prova Almirante Tamandaré; repetiu a posição nas 3 Horas da Guanabara.

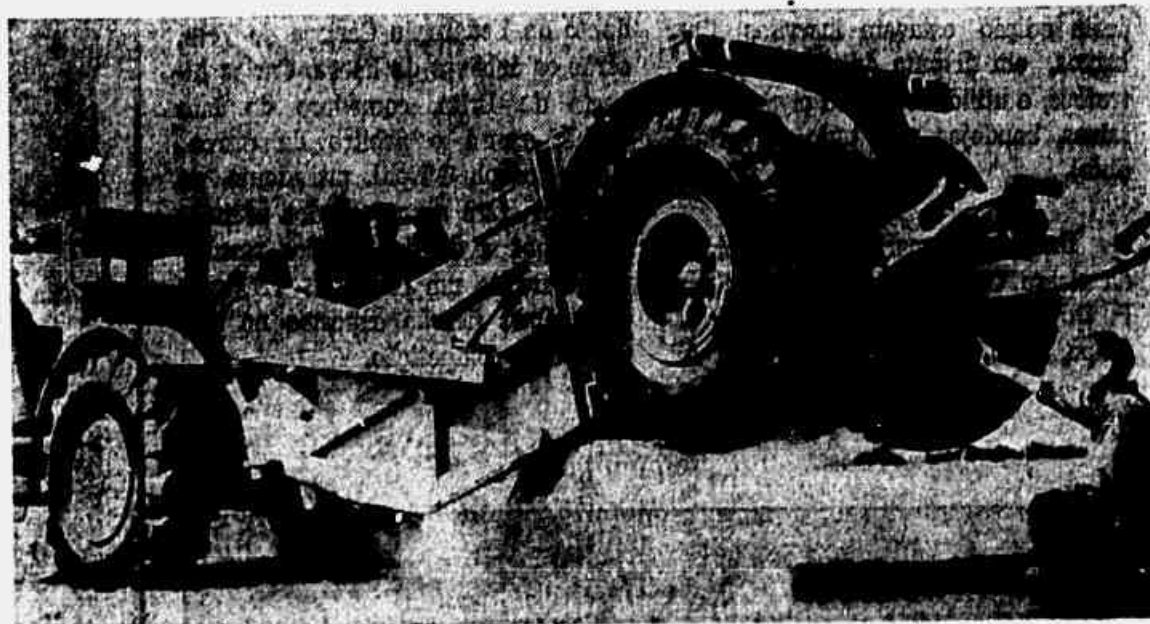
O lorena-Porsche só agora acertou. Não obstante seu pilôto trocará de carro, passando para um poderoso Ford GT40. Se a próxima etapa do Campeonato da Cidade fôr transferida do dia 26 para outra data, alinhará com o nôvo carro que deverá chegar ao Rio, no dia 25 do mês em curso. Era irmão do grande pilôto Sérgio Cardoso, acidentado nos treinos classificatórios do Grande Prêmio Cidade de Petrópolis, onde faleceu. Ney é o pilôto chefe da Escuderia Arte e Instrução, dirigida por seu pai, o comendador Cardoso.

Concluídas obras do Autódromo do Ceará

FORTALEZA (Sucursal) — O autódromo Virgílio Távora, com uma pista de 2.500 metros, por treze de largura, acaba de ser concluído na capital cearense, após obras que duraram seis meses. Possui arquibancada coberta para seis mil pessoas e arquibancadas populares com capacidade para outras oito mil, além de viadutos para veículos e pedestres, parque de estacionamento para mil carros.

O autódromo ocupa uma área de aproximadamente 30 hectares, cuja desapropriação custou ao Estado 45 mil cruzeiros novos.

Caminhão sísmico

Um caminhão sísmico está sendo utilizado nos Estados Unidos para auxiliar na seleção de áreas apropriadas à prospecção petrolífera. O caminhão envia ondas de choque no subsolo, através de explosões confinadas de propano e oxigênio em uma câmara de detonação pressionada sôbre o solo. Provocando o rompimento de formações de rochas, no subsolo, as ondas são refletidas de volta à superfície, onde são captadas e analisadas. Na foto, um caminhão sísmico é visto em plena atividade.

Saab-Scânia lança motor de 350 HP

Foi apresentado, na mostra internacional de motores, em Frankfurt, na Alemanha, um nôvo turbo-motor de 14 litros V8, da SAAB-Scania, fabricantes suecos de veículos comerciais e de passageiros. Com fôrça máxima de 350 CV (DIN), é considerado como o mais poderoso da Europa, construído para caminhões de carga, e serve para os novos modelos Scania das séries LB 140, LBS 140 e LBT 140, também exibidos na mostra.

Os trabalhos de criação do nôvo motor DS 14 começaram em 1962, com uma série de testes no laboratório e continuaram durante os últimos três anos com experiências intensivas nas estradas. O turbo-carregador, injeção direta e refrigeração a água já são conhecidos dos motores diesel anteriores da Scania, mas a disposição em "V" dos cilindros, cada um com a sua cabeça em separado, constitui a diferença mais importante do nôvo modêlo.

Tanto o bloco do motor como o virabrequim, pistões, rolamentos etc. foram convenientemente dimensionados para agüentar a tensão térmica e mecânica verificada numa máquina dêste poder. As válvulas de injeção e de escape são feitas de uma liga de aço especialmente resistente ao calor.

Um nôvo tipo de injeção de combustível, com cinco orifícios, garante boa economia de combustível e uma combustão total. O modêlo especial do turbo-carregador aliado ao limitador de fumaça na bomba de injeção torna possível a eliminação dos fumos de escape que ocorrem com tanta freqüência quando o motor trabalha a baixa velocidade.

A fôrça máxima de 350 CV consegue-se a 2.300 rotações por minuto. Isto dá uma idéia do poder de tração e da aceleração proporcionada pelo nôvo motor da SAAB-Scania, que assim espera ir ao encontro dos desejos dos transportadores rodoviários, obrigados a trafegar em estradas cada vez mais utilizadas, não esquecendo o problema da economia, fator de grande importância na concorrência com os outros meios de transporte.

Correio da Manhã
3.º Caderno Rio de Janeiro, domingo, 19 e segunda-feira, 20 de outubro de 1969

CAMPEONATO BRASILEIRO NO GP DO NORDESTE

A Lola T70 Mark III enfrenta hoje a Alfa P33, no Grande Prêmio do Nordeste. Cabe-lhe a responsabilidade de defender a GB

Autódromo Virgílio Távora, 2.500m de pistas para o Grande Prêmio do Nordeste

A nata dos pilotos brasileiros está hoje em Fortaleza, Ceará, disputando os 500 quilômetros do Nordeste, com prêmios que se elevam a NCr$ 40 mil, uma parte como estímulo à largada ou presença de carros de outros Estados.

O Autódromo, ainda em construção, tem as suas pistas conluídas de modo a permitir a realização de provas. Em homenagem ao seu grande incentivador, o Autódromo denominase Virgílio Távora. De traçado simples, sua pista mede 2.5 quilômetros, com duas grandes retas, medindo uma (box) 693,50 m e a outra (arquibancadas) 496, não permitindo o desenvolvimento de grandes velocidades. Os carros terão que correr com caixas curtas, o que se aplicará mais particularmente aos dois maiores carros que lá estão: Lolla T70 e Alfa P33. O Autódromo fica junto à Av. Walter Bandeira Sá.

A corrida será uma realização da Associação Cearense dos Volantes de Competição, patrocínio dos governadores do Nordeste e firmas comerciais. É promovida pela Federação Cearense de Automobilismo. Os carros farão 200 voltas no percurso.

De acôrdo com o Regulamento da Competição, aprovado pela Confederação Brasileira de Automobilismo, as inscrições foram abertas às seguintes categorias: Gran Turismo, Sport Protótipo e Turismo Fôrça Livre. Por cada carro são aceitas inscrições de dois pilotos, correndo um de cada vez.

Os treinos classificatórios ontem realizados para tomada de tempo na largada, apontaram os 25 concorrentes que estarão alinhando hoje. Os pilotos credenciados por suas federações como seus representantes, terão assegurado o direito de largada, qualquer que seja o seu tempo nos treinos.

A Federação marcou para às 9h a largada da prova.

PRÊMIOS
CATEGORIA GERAL

1.º lugar — Taça Gov. Nilo Coelho, PE — NCr$ 10.000,00.

2.º lugar — Taça Gov. José Sarne, MA — NCr$ 5.000,00.

3.º lugar — Taça Gov. João Agripino, PB — NCr$ 3.000,00.

4.º lugar — Taça Gov. Helvidio Nunes, PI — NCr$ 2.000,00.

5.º lugar — Taça Gov. Mons. Walfredo Gurgel, RN — NCr$ 1.000,00.

1.º — Colocado entre os carros nacionais — Taça Gov. Plácido Castelo, Ceará.

1.º — Colocado entre os cearenses — Taça Dr. Manuel Eduardo Pinheiro Campos.

PRÊMIOS DE LARGADA

As Federações dos Estados correspondentes apontarão os nomes de seus representantes que receberão os prêmios de acôrdo com a tabela abaixo:

Federação Carioca, 2 carros a NCr$ 1.000,00.

Federação Paulista, 4 carros a NCr$ 1.000,00.

Federação Fluminense, 1 carro NCr$ 1.000,00.

Federação Rio Grande do Sul, 1 carro NCr$ 1.000,00.

Federação Brasília, 3 carros a NCr$ .. 1.000,00.

Federação de M. Gerais, 1 carro NCr$ 1.000,00.

Federação do Paraná, 1 carro NCr$ .... 1.000,00.

Federação da Bahia, 5 carros a NCr$ 700,00.

Federação de Pernambuco, 5 carros a NCr$ 500,00.

A Alfa P33 surpreendeu Lola no seu primeiro encontro. O G.P. do Ceará é a revanche

Do Rio seguiram os seguintes carros da Escuderia Feiticeiro: Lolla T70 Mark III, que será pilotada pelos irmãos Marcello e Marcio De Paoli, o primeiro dedicado às corridas Regionais Abertas e ao Campeonato Brasileiro e o outro, brigando no Campeonato Carioca. Bino, Mark II, carro campeão brasileiro de 1968. Pertenceu ao Departamento de Competições da Willys, sob a orientação de Luis Grecco, o melhor box do Brasil. Será pilotado por Fernando Pereira, que com êle obteve uma grande vitória na última prova do Campeonato Carioca, e Carlos Erimá. Os dois pilotos são portadores de títulos do automobilismo guanabarino. O terceiro carro da equipe é a Alfa GTA 49, que vai com Mário Olivetti, campeão carioca de 68 e grande conhecedor dêsse tipo de carro, e Lair Carvalho, também vitorioso na Guanabara.

Segue ainda o protótipo chamado "Pato Feio" pelos cariocas. Baseado em componentes VW, é carro para lutar, e muito com o grupo de protótipos, da mesma categoria, feitos pelo paulista Anisio Campos. São leves e rápidos. Impressionam.
da corrida, através do nosso correspondente

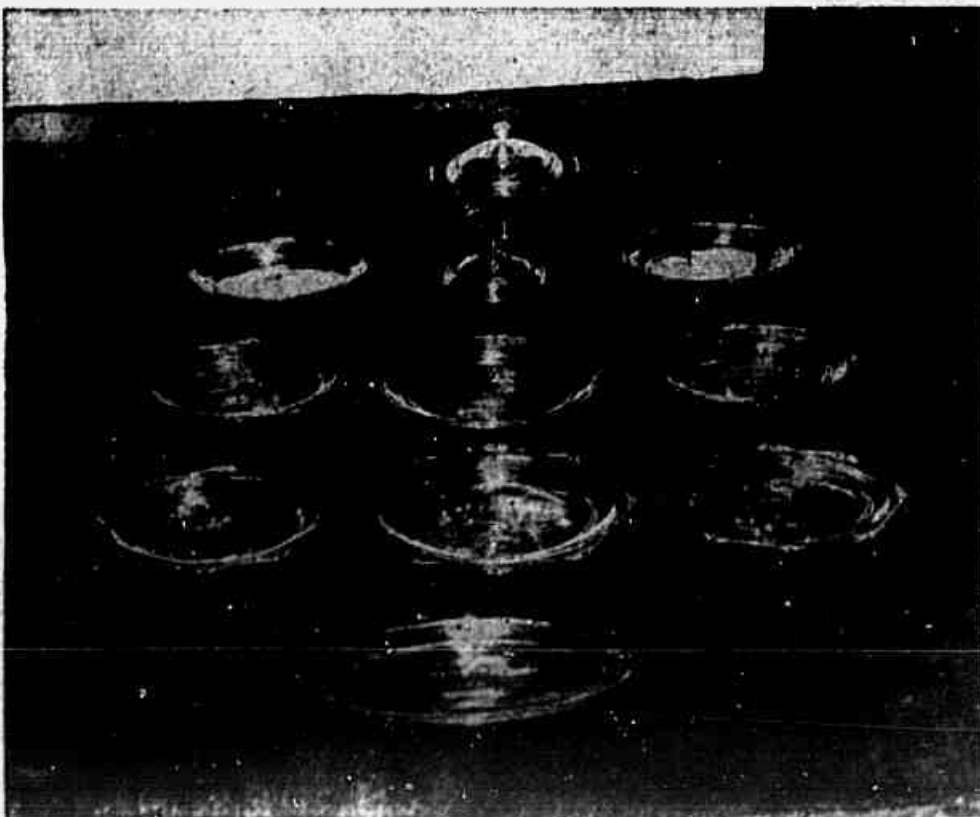
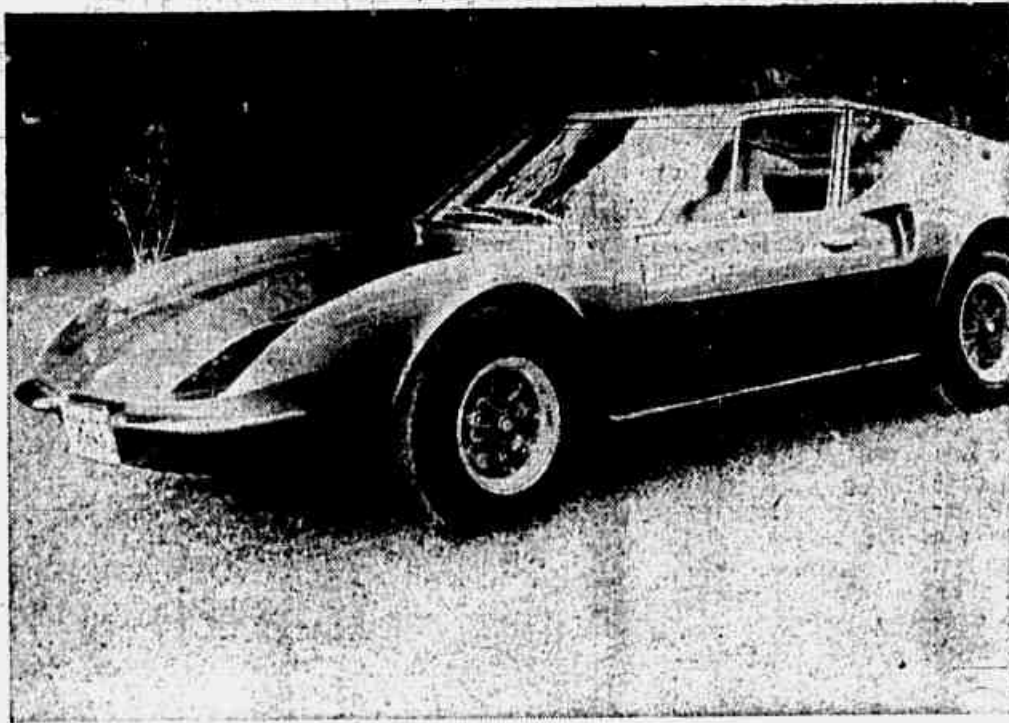
Na têrça-feira darei cobertura completa no local, Tomaz Coelho.

Automobilismo

R. C. BONFIM

Chrysler tem regata hoje na Guanabara

Como parte das festividades comemorativas do lançamento do Dodge Dart a Chrysler realiza hoje na Baía da Guanabara uma regata para barcos de tôdas as classes com a participação de esporitstas de outros Estados, inclusive senhoras. Até o momento de encerrarmos os trabalhos desta edição estavam inscritos 150 barcos, em disputa de 120 taças e troféus, e utilidades como cigarreiras, salvas, bandejas etc., tudo em prata (foto).

Da prova tomarão parte veleiros da classe **Oceano, Multi Casco, Star F. Dutchman, Guanabara, Lightning, Snipe, Finn, Sharpie e Pingüim.** A partida, às 13h30min, do Iate Clube do Rio de Janeiro, será para a categoria **Oceano.** O almirante Maurício Dantas Tôrres, comandante-em-chefe da Esquadra, presidente da Confederação de Vela e Motor e presidente da Federação Carioca de Automobilismo, e o sr. Nevill Morley, presidente da Federação Carioca de Vela, serão os árbitros de honra. Carlos Alberto de Brito, comodoro do Iate Clube, será o árbitro da prova. O sr. Joseph O'Neill, presidente da Chrysler, fará a entrega dos prêmios logo após a divulgação dos resultados, durante um coquetel. Três modelos Dart ficarão expostos no Iate durante a competição.

GT 4R carro esporte para quatro

De frente ou de perfil, o Puma GT 4 R tem linhas

Puma 1970 — 4 passageiros. Traseira na mais moderna linha

Atendendo solicitação de nossos colegas de *Quatro Rodas*, Rino Malzoni, com estreita colaboração do engenheiro Jorge Letry, projetou o primeiro carro esporte nacional de 4 lugares, baseado em componentes VW e no seu próprio carro Puma, êste sobejamente conhecido no mercado brasileiro. Os carros, em número de três, depois de largamente testados (15 mil km) no protótipo, já foram entregues. A fábrica Puma nada informou sôbre as possibilidades de dar continuidade ao projeto. Mas estou certo que o fará, dada a larga aceitação de seus produtos, cuja história começou com os Malzoni, baseados em componentes da Vemag-DKW, de saudosa memória, e por alguns aficionados ditos como os melhores até agora.

Importa agora registrar o lançamento do primeiro carro brasileiro esporte de 4 lugares, com velocidade de 170 km/h, que numa passagem de 0 a 100 fêz o tempo de 13 segundos, ou seja, menos 5 segundos que o próprio Puma quando testado há um ano pela própria fábrica (não os modificados que andam por aí, com cabeçote Anisio Campos e outros venenos). Destaco o tempo de execução do trabalho: 180 dias, da encomenda à entrega.

O GT-4R, como o chamou a fábrica, um dream-car, tem câmbio VW e transmissão de Kombi. Pesa apenas 640 quilos, (para os 740 do sedan VW), tem, pela redução do pêso, maior qualidade de freios. Pára em 6m a 40 km/h. Com dois carburadores, a aceleração foi considerada boa. Chega aos 60 em 7 segundos; 80h em 9,8.

Sua ficha técnica é básicamente a do motor 1.600 cc. A taxa de compressão é de 7.7:1 ou 0,5 mais que o sedan 1.600 da fábrica VW. Vai precisar de uma misturazinha para melhorar. Diâmetro e curso dos pistões foram mantidos em relação aos originais da fábrica, 85,5 e 69 mm, respectivamente. O motor original tem 60 HP a 4.600 Rpm, enquanto o Puma 4R vai aos 5.000 Rpm, o que lhe dá potência de 77 HP ou, específica, de 48,5 HP/litro. As relações do câmbio foram mantidas. Dois carburadores Solex, do tipo descendente, H-40 — DIS. (O sedan 1.600 usa um, H 30 PIC Solex). No comprimento de 4.150 mm tem mais 40 mm que o sedan 1.600; também mais largo em 85 mm; ...... 0,295 mm mais baixo. Tem apenas 1,140 mm de altura. Sua distância do chassis ao chão é de 152 mm. Pêso líquido de 700 quilos, carga útil de 250 quilos. Pêso total admissível 950 kg.

Segundo a fábrica, consome gasolina de 76 octanas (acima da comum, que tem apenas 73). O consumo de óleo aceito pela fábrica é idêntico ao dado pela VW, 0,3/1 litro por cada 1 mil km. O tanque tem capacidade para 40 litros, consumindo um para cada 13 km, dado teórico. Na prática cai, e muito.